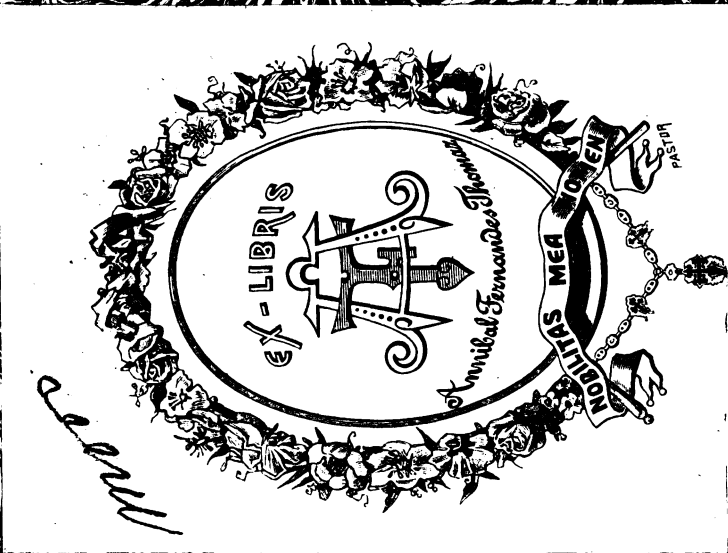
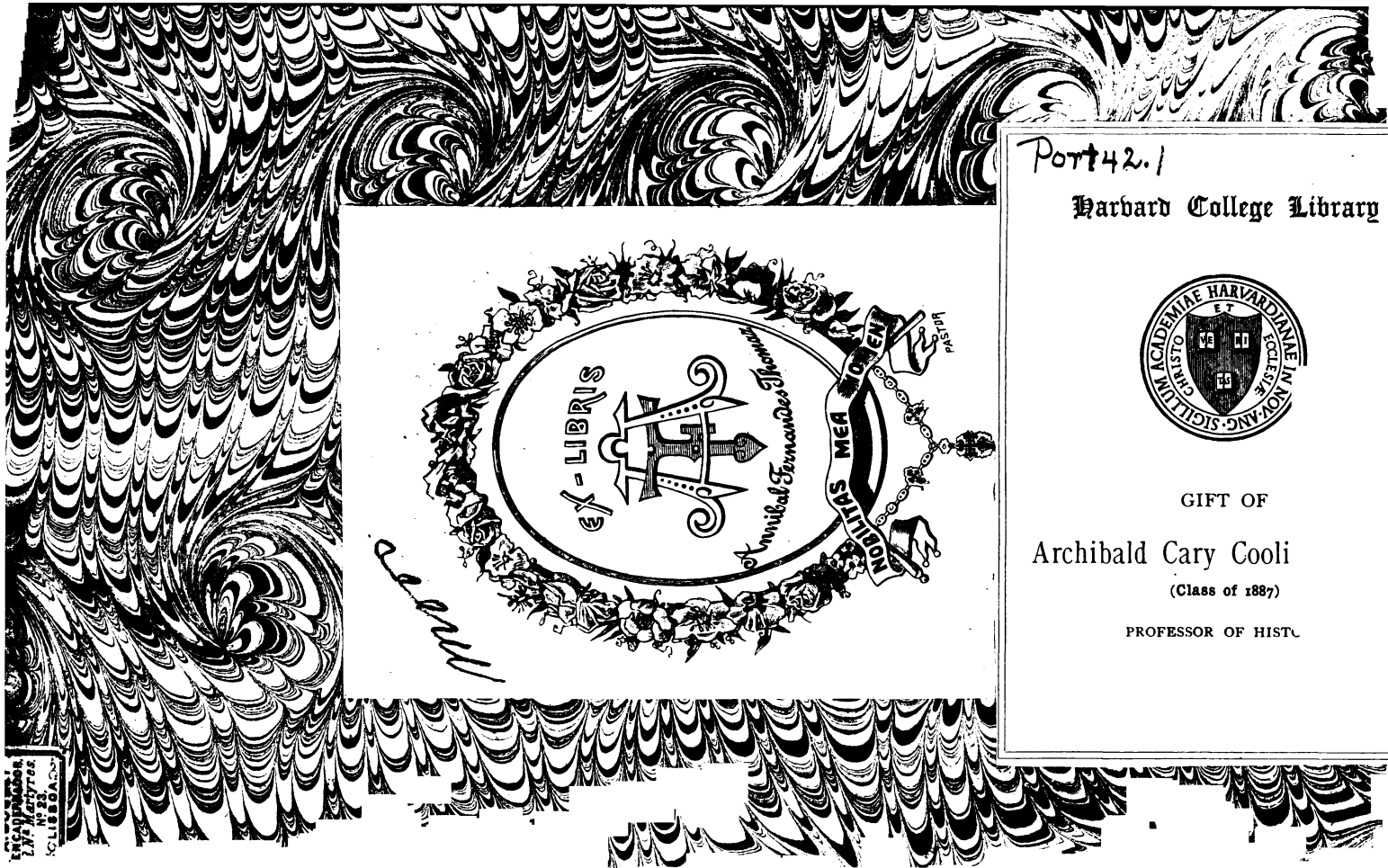


W. W. BAKER
275 N. AVENUE
NEW YORK
NO. 23.
CLIBBAG.



Port 42.1

Harvard College Library



GIFT OF

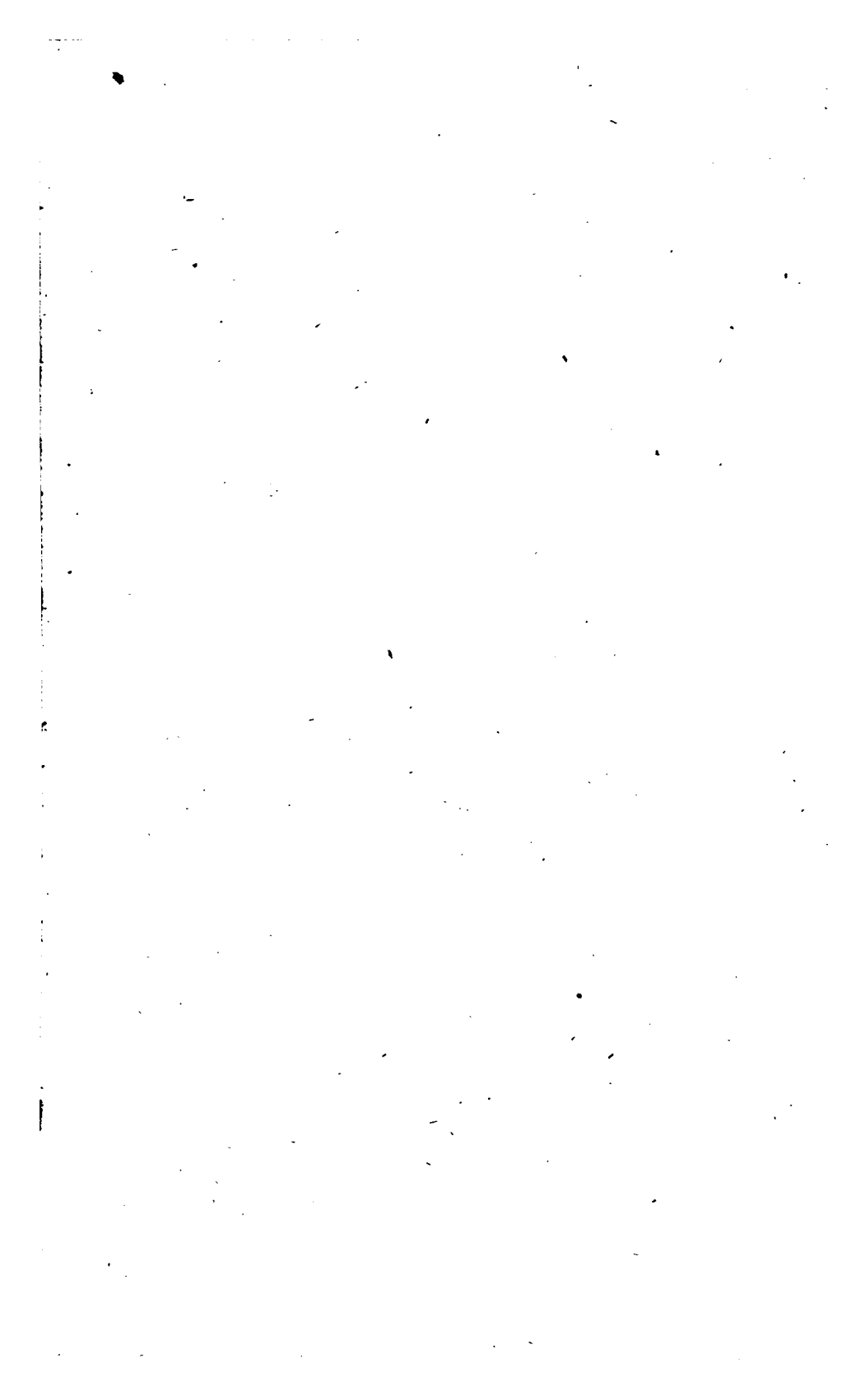
Archibald Cary Coolidge

(Class of 1887)

PROFESSOR OF HISTO







(6)

720

COLLECÇÃO
 DE
 INEDITOS PORTUGUEZES
 DOS
 SECULOS XIV E XV,

*Que ou forão compostos originalmente, ou
 traduzidos de varias linguas, por Monges
 Cistercienses deste Reino.*

*Ordenada e copiada fielmente dos Manuscritos do
 Mosteiro de Alcobaça*

POR
 FR. FORTUNATO DE S. BOAVENTURA,
Monge do proprio Mosteiro.

~~~~~  
 TOM. I.  
 ~~~~~



COIMBRA,

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1829.

Com Licença da Real Comissão de Censura.

Part 42.1

Harvard College Library

OCT 7 1912

Gift of

Prof. A. C. Gouidge

(2 vols)

A
MARIA SANTISSIMA,
CONCEBIDA SEM A MAIS LEVE NODOA
DO
PECCADO DE ORIGEM,
PROTECTORA SINGULAR,
E
MÃI CARINHOSA DOS CISTERCIENSES,

OFFEREÇO
ESTA COLLECÇÃO DE INEDITOS,
E
PARA QUE ME SEJA PROPICIA
LHE
ENDEREÇO OS SEGUINTEVS VERSOS
TRASLADADOS DO CODICE 475
EA
LIVRARIA MANUSCRITA
DO
MOSTEIRO DE ALCobaça,



*Invocação a Nossa Senhora sobre o
Hymno Ave Maris Stella.*

I.

A Ti, Virgem, que es chamada
De todos que sam nacidos,
Peço com fee estremada
Queiras ser minha avogada,
E alumees meus sentidos.
Pera que com elles faça
Cousas sempre em teu louvor,
Da-me tu, Senhora, graça,
E com ella me traspassa,
Pois es serva do Senhor.

II.

Daa, Senhora, alguñ poder
A esta minha tórpe maõ,
E a mim alguñ saber,
Pera com ella escrever
Ho que tenho na tençaõ.
A ti chamo eu, Senhora,
Que me queiras ajudar,
Sejas minha ajudadora,
E tambem intercessora
Pera isso acabar.



III.

E pois taõ raro estaa
Que tu és nossa bandeira,
Sirvamos-te sempre quaa,
Poys. que roguas per nós laa,
E és nossa medianeira;
E pois isto assy hé
Como vejo e entendo,
Digo com mui pura fee
Que a Jesu de Nazaree
E a ti me ençomendo,

I

*Ave Maris Stella,
Dei mater alma.*

Salve-te, estrella do mar,
Deos, que te enqui mui Santa,
Estrella pera adorar,
Estrella digna de louvar,
Que a todo mal espanta,
Estrella resplandecente,
Estrella de toda luz,
Estrella de toda gente,
Estrella d'amor fervente,
A que lastimou a Cruz,



2.

*Atque semper Virgo,
Foelix Coeli porta.*

Virgem foste escolhida
E ab inicio creada,
Virgem depois de parida,
Non ficando corrompida,
Antes mui glorificada;
Ditosa porta do Ceo,
Porta mui resprandecente,
Ditosa que mereceo,
Ditosa pois te escolheo
Pera salvação da gente.

3.

*Sumens illud ave
Gabrielis ore.*

Aquelle ave aceptando
Da bôca de Guabriel,
Loguo nos foste criando
Quem pello mundo andando
Nos livrou de Lucifel.
O' Santa Saudaçam,
O' Santo concebimento,
O' humilde condiçãõ,
Que concebeste baraõ
De tanto merecimento.

4.

*Funda nos in pace,
Mutans Evae nomen,*

O nome d'Eva mudando,
Dá-nos tu, Senhora, paz,
Filiu Evae sospirando
Estaa tu por nós roguando,
E faze-nos mercês assaz.
Non te queiras esquecer
De por nós sempre roguar,
Lembra-te que quiz nacer
Jesu Christo, homem ser
Pera todos nos salvar.

5.

*Solve vincla reis,
Profer lumen caecis*

Desata as ataduras
Dos que estam sempre atados,
Livra-os das tenebruras
Mui fortes, feas, escuras,
Que merecem seus pecados :
Daa-lhe nos seus olhos vista,
Porque estam sempre çarrados,
O' Sam Johaõ Baptista,
Livra-os desta conquista,
Pois que foram baptizados.

6.

*Mala nostra pelle ;
Bona cuncta posee.*

Aparta-nos de todo mal,
Pide-nos sempre algũ bem;
Nessa corte angelical,
Onde estaas tam divinal,
Vivamos sempre, amem.
Pois de graça és comprida,
Emenda nosso viver,
Que quando for nossa partida
Daquesta presente vida,
Que saibamos bem morrer.

7.

*Monstra te esse Matrem,
Sumat per te preces.*

Mostra-te Mãi piadosa
A nós que per ti chamamos,
Pois que és taõ gloriosa,
Com graça sê amorosa
Pera nós, pois que peçamos;
Nosso roguo recebido
Per ti seja apresentado,
Da nossa parte offrecido
A Jesu de ti nacido,
De ti Verbo Incarnado.

8.

*Qui pro nobis natus
Tulit esse tuus.*

O qual quis per nós nacer
E tomar carne humanal,
Sendo do Divino ser,
Quis por nós vir padecer
O Gram Rei celestial;
E porque tu foste aquella,
Que vieste a nos salvar,
Sê tu mesma a medeela,
E tambem crara estrella,
Que nos queiras bem guiar.

9.

*Virgo singularis,
Inter omnes mitis.*

Virgem digna e singular
Sempre mui humilde e mansa,
Antre todas és sem par,
A ti soo podem chamar,
Pois descansas a quem canssa.
Tu és nossa salvaçaõ,
E tu és a nossa guia,
Tu és nossa redempçaõ,
Tu és summa perfeiçaõ,
Senhora Santa Maria.

10.

*Nos culpis solutos
Mites fac et castos.*

Pois já somos perdoados,
Faze-nos mansos e castos,
Aos pobres necessitados
Faze-nos bem inclinados,
Ajudar-lhe aos seus guastos;
Por amor do Redemptor
Lhe somos muito obrigados,
Ajudal-os com favor,
Com esmóla, que he flor
Dos bens cá communicados.

11.

*Vitam praesta puram,
Iter para tutum.*

Dá-nos tu vida mui pura
Pera todos bem viver,
E de nós sempre tem cura,
Porque com vida segura
Te possamos conhecer.
Caminho aparelhado
Nos dá nesta gram jornada,
E o que quá viver errado,
Por ti seja emendado,
Pois que és nossa avoguada.

12.

*Ut videntes Jesum
Semper collaetemur.*

Porque vendo a potencia
Daquelle gram Deus eterno,
Que ha de fazer audiencia,
Nam nos mande sem clemencia
Ir caminho do Inferno;
Antes com grande fervor
Todos bem nos ocupemos
Em servirmos sem error,
Porque vendo ao Senhor
Todos juntos nos guozemos.

13.

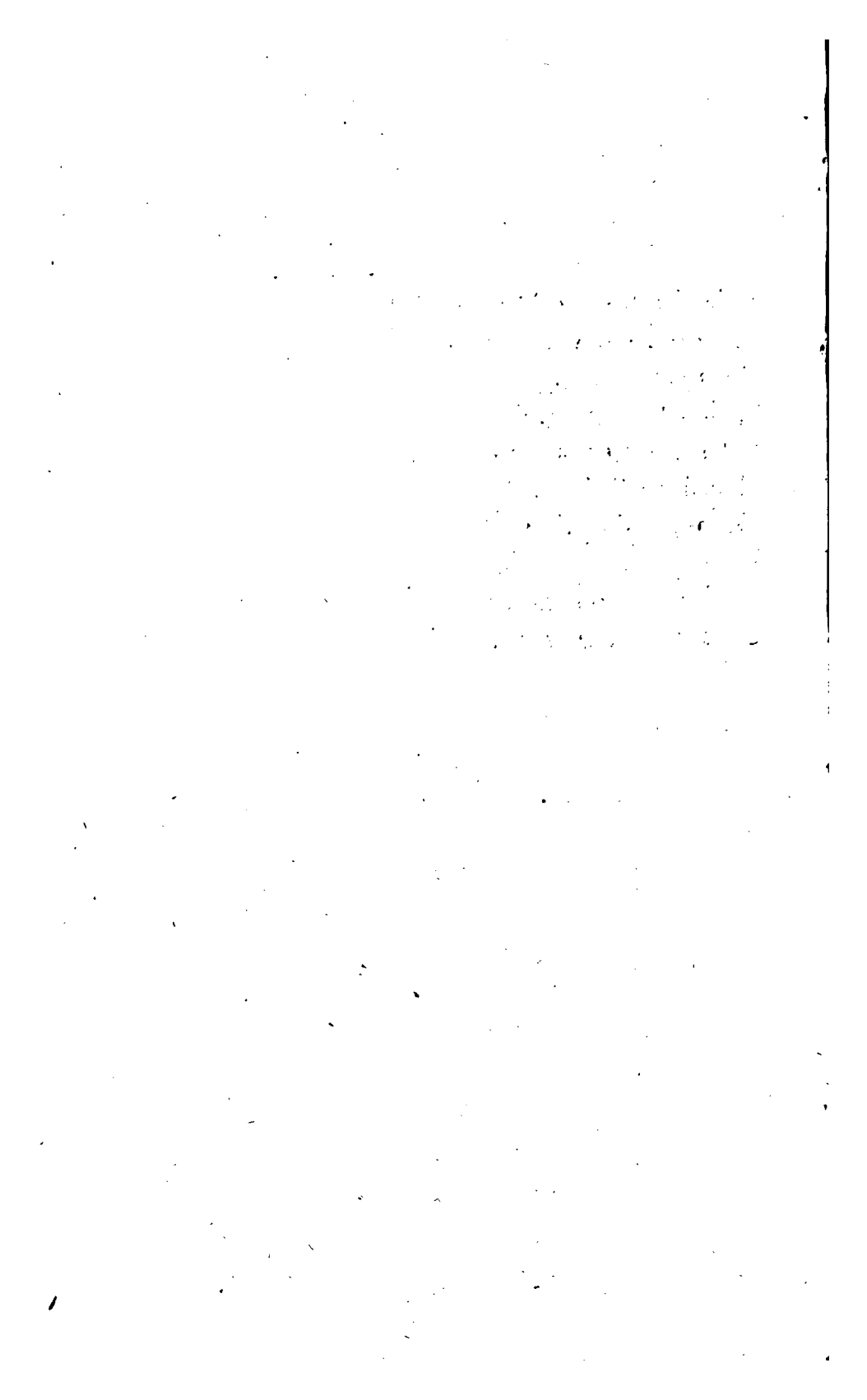
*Sit laus Deo Patri,
Summo Christo decus.*

Seja dada sempre gloria
A Deos Padre poderoso,
E aja sempre memoria
Que nos deu tanta victoria
Contra már tam perigoso.
Muitas graças sejam dadas
A Christo Omnipotente,
Por merceês tam assinadas,
Como elle nos tem dadas
A toda humana gente.

14.

*Spiritui Sancto
Trinus honor unus. Amen.*

Seja-lhe a todos tres dada
A honrra e veneraçãõ
Pera ser bem igualada,
E dos tres participada
Sem nenhuma divisãõ ;
E assi ao Spiritu Sancto
Demos nós graças tambem ,
Pois que teve poder tanto ,
A elle seja em tanto
Trinus honor unus. Amen.



ADVERTENCIA DO EDITOR.

Cedendo ás repetidas instancias de homens doutos, e sobre maneira desejosos de verem patentes as riquezas Literarias da Livraria Manuscrita do Mosteiro de Alcobaça, e não permitindo o Officio de Chronista de minha Ordem, que eu abra mão da promessa, que já fiz, de escrever a Historia da Fundação dos Mosteiros Cistercienses deste Reino: busquei um meio termo para contentar aquelles estudiosos da nossa literatura, ficando todavia salvo o cumprimento dos meus deveres e promessas. Encéto pois ao menos a publicação de varios opusculos ineditos, que facilmente darão tres a quatro volumes em oitavo; e no que toca ás obras grandes, como a versão inteira das Obras de *Cassiano*, a das Obras Theologicas do Hespanhol *Martim Pires*, e outras, que não darião menos de trinta a quarenta volumes, não me chegaria o tempo, ainda que eu muito desejasse publical-as, e ainda que a minha vida se estendesse muito além das métras ordinarias.

Desta regra com tudo espero fazer uma unica excepção em favor da Historia do Antigo Testamento, que pelo menos em o Seculo XIV foi trasladada do latim de *Pedro* chamado *Comestor*, e que sendo tecida pela maior parte das palavras formaes do Texto Sagrado, e na

parte da Histōria, que falta neste, seguindo literalmente a *Flavio José*, deverá ser tida em tanto maior preço, quanto he certo que o Traductor Portuguez cortou absolutamente o que na obra de *Pedro Comestor*, ou cheira demasiadamente a Scholasticismo, ou foi bebido em fontes menos puras, e tradições fabulosas. Achando-se porém este Codice 349. já gasto pelo tempo em muitos lugares (prova esta mui clara de sua antiguidade), será necessario confrontal-o com a Traducção Historiada do Antigo Testamento, que existe na Livraria Episcopal de Lamego, e só desta arte espero encher as lacunas do precioso Manuscrito de Alcobça.

Por fim cumpre notar, que fui instado para abrir uma Subscrição; porém o Mosteiro de Alcobça, esquecido de suas proprias e mui lamentaveis ruinas, tem assás amor ás Letras para tomar sobre si a edição de todos os opusculos, que me parecerem dignos do prélo: e assim chegassem as minhas forças para satisfazer cabalmente os desejos de uma Casa verdadeiramente grande, pela qual nunca duvidarei abalançar-me aos maiores trabalhos!

Juizo sobre a antiguidade da Tradução dos Actos dos Apostolos.

O Codice 282 da Livraria de Alcobaça foi escrito para servir de continuação á *Vida de Christo*, que Fr. Bernardo de Alcobaça traduzira do Latim, em que fôra escrita, ou compilada pelo Monge Cartusiense Fr. Ludolfo de Saxonia. Refere as vidas e martyrios dos Apostolos; e servindo-lhe de fundamento o Livro Sagrado dos Actos dos mesmos Apostolos, lançarão mão os Traductores de quanto podia fazer para o seu intento, sem que uma apurada critica dirigisse os seus trabalhos.

Entrou nesta obra, além do Evangelho de Nicodemus, toda a narração do falso Abdias, o que pôrá o futuro Editor desta Obra, em a forçosa necessidade de lhe fazer muitas annotações, que prevenião o Leitor para que se acautele de ter como verdadeiras tradições vâgas, e pela maior parte fabulosas. Se os Traductores se tivessem limitado a pôr em linguagem as exposições dos SS. Padres, e nomeadamente as do Veneravel Beda e Rhabano Mauro, auctores estes, de que muitas vezes se aproveitão, só haveria que louvar, e nada que reprehender nesta compilação.

Achei a maior parte dos Actos dos Apostolos como submergida em a primeira parte da Obra, o que he necessario advertir, para que não seja estranho aos Leitores o excessivo uso da particula = e = pois o Traductor depois de escrever o que apanhára de varios Auctores Ecclesiasticos, e quando volta ao Livro Sagrado, costuma servir-se da formula = *Dia*

o Evangelista S. Lucas, que, etc., — e por este antecedente, ligado com tudo o mais, que se tirava dos mesmas Actos, muito bem se explica e que parece redundancia, ou má traducção.

Forão dous os Monges de Alcobaca, que trasladarão esta obra, a saber Fr. *Bernardo de Alcobaca* a primeira parte, que corre desde a eleição de S. Matthias até á morte de Simão Mage, e Fr. *Nicoláo Vieira* a que corre desde o lugar, em que ficara Fr. *Bernardo*, até á Apparição de S. *Miguel* no *Monte Gargano*; e como Fr. *Bernardo* foi o que trasladou tudo o que pertence aos referidos Actos, só deste seu trabalho darei alguma noticia.

No reverso da ultima folha da primeira parte se lê o seguinte:

Eu rogo a todos aquelles que me lierem, que roguem por adipto D. Estevam d'aguyar, Abade do dito Mosteiro d'Alcobaca, ao Senhor Deus, que lhe dá aquella folgança, que dá aos seus amigos, porque me mandou trasladar a sua honra e a dos beattos Apostolos, por o muito indigno de todo heu religiozo Erey Bernardo Monge do dito Mosteiro (1), aqua me mandou trasladar des o comego ata aqui, e foy começado 1. dia de Outubro na era do nacimiento de N. S. J. Christo de M. e CCC. LII., e acabado no LIII. — Graças a Deus para sempre. amen.

A vista de tal subscrição abre-se a porta de duas opiniões de que Fr. *Bernardo* foi simples trasladador de um Mato antigo, ou verdadeiro traductor, vista que da palavra *trasladar* se póde inferir uma e outra cousa. Parece-me todavia, que Fr.

(1) Tem por cima destas palavras — *D. Abbas S. Pauli.*

Bernardo de Alcobaca não foi traductor, mas copista de um Msdo antigo, para o que me levão as seguintes razões.

1.^a A inconstancia no modo de escrever algumas palavras, como por exemplo *sas* ou *suas*, *meio* ou *meogo*, que he palavra Portugueza do seculo XIII. (1), *qua* ou *ca*, parece dá a entender que o amanuense accommodava algumas expressões ao uso do seu tempo; nem he muito que estes amanuenses se permitissem certas liberdades, que em nossos dias tomão alguns Editores, publicandó não verdadeiras copias, mas, para assim me expritar, umas como traducções dos originaes primitivos. Digo *parece dá a entender*, porque já em Poemas Castellhanas do seculo XIII. achei o uso promiscuo da causal *qua*, ou *ca* (2).

2.^a Quando se falta des convertidos á Fé na primeira pregação de S. Pedro, escreveo Fr. *Bernardo de Alcobaca*, que tinham sido cem mil, e á primeira vista se conhece, que lêo *com* em lugar de *tres*, assim como em outro lugar lêo *XI* em vez de *XL*, e he certo, que nenhuma das versões latinas, que corrião no tempo de Fr. *Bernardo*, sem excluir as que se guardavão na Livraria de Alcobaca, davão azos a que elle traduzisse daquella maneira.

3.^a Achei nas memorias antigas do Mosteiro de

(1) E a Virgen escolleita
Tragian en o meogo:

se lê em uma das Cantigas do Rei *Affonso o Sabio* em louvor de MARIA SANTISSIMA, e destas Cantigas escritas em Dialecto Galliniano, ou Portuguez, apparecem grandes extractos no Segundo Tomo da *Bibliotheca Hespanhols* de D. José Rodrigues de Castro.

(2) D. Gonçalo Berceo, Poeta do Seculo XIII., usando muitas vezes de *ca*, tambem usa de *qua*.

Alcobaça, que o Abbade D. *Estevão de Aguiar* fizera copiar muitos Livros, por se irem já apagando com o tempo os characteres, o que fazia indispensavel, que se renovassem; e por tanto nada obsta para que o Livro das Vidas e Martyrios dos Apostolos fosse um daquelles, que o tempo, e o uso continuo, em breve tornariao illegiveis.

Resta-me só dizer, que tratando-se de uma Versão de um livro da Sagrada Escritura, eu protesto unir-me de todo o coração, e melhor grado que eu posso, aos Decretos da Igreja Romana sobre estes assumptos, e lembrando-me a novissima determinação do S. Padre *Pio VI.*, notei o que no Traductor parecia discrepancia do Original: e se me abstive de maior numero de notas, foi porque a materia historica, de que se trata, nenhum embaraço poderia fazer aos Leitores, ainda os menos intelligentes, ainda no caso de que a Versão fosse mui clara; quanto mais sendo tal, que os menos versados em nossa antiga linguagem só por meio da Vulgata Latina a poderáo entender,

ACTOS DOS APOSTOLOS.

C A P. I.

DE COMO S. MATHIAS FOY ENLEGUDO POR APOSTOLO.

15. **E**M huum daquelles dias *que foy antre acensom e o pentecoste, estando todollos dicipolos ajuntados em no Cenaculo, diz Sam Lucas o Evangelista no Livro do seyto dos Apostolos*, que se levantou Sam Pedro em meo daquelles dicipolos, que eram chamados irmaaõs, e eraõ per todos em aquella companhia perto de cento e vijnte homees, e disse:

16. Baroens Irmaaõs, convem que seja comprida a Escritura, que ante dise o Spiritu Sancto pela bõca de David *o propheta*, de Judas que foy cabedel dos que prehenderom Jxsv.

17. E foy contado antre nós, e recebeo sorte daqueste noso officio.

18. E aqueste manteve o canpo do galardom da maldade, e enforcou-se, e quebrou per meo, e espargerom-se as sas entradanhas.

19. E foy cousa conhecida a todollos, que miravam em Jerusalem, que chamassem a aquel campo em sa linguagem *Acheldamach*, que quer tanto dizer come campo de sangue.

20. *E sabede que deste Judas he escrito em no livro dos Psalmos — A sa casa seja deserta, e non seja nem huum dos seus que more em ela, e o seu Bispado dele receba-o outrem.*

21. e 22. Pois convem que enlegamos algum outro que seja conosco testemunha da resurreçom de JESU CHRISTO, e ha mester que seja daquestes que forom conosco em todo aquel tempo, que JESU CHRISTO entrou e sayo antre nós des o começo do baptismo de Sam Joham ataa o dia, que sobyo aos Ceos.

23. E enlegerom dous, o hum foy Joseph, o que foy chamado Barsaba, e por sobre nome Justo, e o outro Mathias.

24. E de si orarom todbs e diserom: Tu, Senhor, que conheceste os coraçoes dos homees, mostra-nos qual escolisti daquestes ambos.

25. Que recebese o logar daqueste officio da-
postolo, onde usou mal Judas, por tal que fosse ao inferno que era o seu logar.

26. Entonce deitarom sortes sobre aquelles ambos, e caeo a sorte sobre Mathias, e foy contado em nos onze Apostolos.

G A P. II.

DE COMO FOR ENVIADO O SPIRITU. SANCTO SOBRE OS APOSTOLOS. O DIA DE PENTECOSTE.

1. **D**ES que se cumpriram os cinquenta dias que d. das Paschoa da Resurreçom ataa Pentecoste, sijam todollos Apostolos chegados emenbeta em aquel mesmo logar de *Jerusalem*, que era chamado *Cenacula*.

2. E foy hy feito muy arrebatadamente hum som do Céo, asi como muy grande espirito, que vinha, e encheo toda a casa. hu estavam acantados.

3. E aparecerom-lhes linguas departidas assi como fogo, e pousarom sobre cada huum delles.

4. E forom todos cheos do Spiritu Sancto, e comecarom a falar de muitas languageens, assi como lhes dava a falar o Sancto Spirito.

5. Moravam entonce em Jerusalem Judeos homes boos e de religiom, e vierom hy dantrẽ todas as geraçoens, que som so o Geoo.

6. E quando foy feita aquẽsta voz, achegarom-se muitos delles *aly hu sijam os Apostolos*, e forom logo confundidas as sas vontades, porque ouviam cada huum dos Apostolos falar sa linguagem.

7. E espantavam-se todos e maravillavam-se, e diziam antre si: como aquẽstes que falam non som Galileus,

8. pois como ouvimos cada huum o linguagem da terra em que foy nado?

9. Tambem os de Percia, come os Helemytas, e os que moram em Mesopotamiya, e em Judẽa, e em Capadocia, e em Ponto, e em Asia,

10. e em Frigia e Pamfilia, e em o Egipto, e em nas partes de Libia, que he a par de Cirene, e Romãos viindicos.

11. E os Judeus esterrados, e os de Creta, e os darabia, e todos os ouvimos falar aos nesses as grandes cousas de Deos.

12. Espantavam-se todos, e diziam huuns aos outros: que quer esto seer?

13. Outros havia ahy, que faziam escarnho, e diziam: Cheos som de vinho novo.

14. *E elles que diziam aquesto*, levantou-se Pedro, que estava com os outros onze Apostolos, e alçou a voz, e falou-lhes assi: *Baroens Judeus, que morades em Jerusalem, sabede todos, e entendam as vosas orelhas aquestas minhas palavras,*

15. E digo-vos que non som bevedos aquestes, asi como vós dizedes, ca ahynda non he ora de terça.

16. Mais aquesto he o que foy dito pelo Prophe-
ta Joel. Seerá em nos postrimeiros dias (disse o Sen-
hor); e eu spargerei do meu Spiritu sobre toda
carne, e prophetizarom os vossos filhos, e as vossas
filhas, e os vossos mancebos veeram visoeés, e os
vossos velhos sonharom sonhos,

18. E deitarey em aquelles dias sobre los meus
servos, e sobre las minhas servas do meu Spiritu, e
prophetizarom,

19. E daram sinaaes suso em no Ceo, e sinaaes
juso em na terra, sangue e fogo e baffo de fumo.

20. O asol se tornará em trevas, e a lúa em
sangue, ante que venha o dia do Senhor, grande e
descuberto.

21. E todo aquel, que chamar o nome do Se-
nhor, seera salvo.

22. Baroens de Israel, ouvyde aquestas pala-
vras de JESU NAZARENO, que foy homem louvado
de Deos antre nós, e per o que fez Deos virtudes e
maravilhas, e sinaaes antre nós, assi como vós sabedes,

23. e por conselho e per saber de Deos vos foy
traudo pelas maaões dos maaões, e vós tormentaste-lo,
e mataste-lo,

24. E resucito-o Deus soltando totalas doores
do inferno, ca non podia seer que o el alá tevese.

25. Ca por ende diséra *David* em voz del. Eu
vya o Senhor ante mym sempre, porque está aa mi-
nha destra, que non me mova.

26. E por esto he grande (1) o meu coração, e

(1) Lê-se na Vulgata *laetatum est cor meum*, porém
como o Ven. Beda em o seu segundo Commentario sobre

se alegre sempre a minha língua, e a minha carne folgará em esperança.

27. Ca non leixarás a minha carne em no inferno, nem darás aa minha carne veer córompimento.

28. Ca me fezeste conhocer as carreiras da vida, e encherem-ás dalegria com a ta face.

29. E pois Baroens Irmaaós, convem a homem de vos falar esforçadamente do vosso Patriarca, *ca David Propheta disse aquesto de Jesu, e non de ssi mesmo, como o vós entendedes*. Ca bem sabedes vós de David que morreo, e foy soterraço, e dura ainda o seu moymento antre vos ataa o dia d'oje.

30. E porque David era Propheta, e sabia que lhe jurara Deos pola jura, que faria do fructo dos seus lonhos seer sobre a sa seeda.

31. Porande ouvvyo el pelo Spiritu Sancto, e falou da resurreçom de Jesu Christo, que nem foy leixado em no Inferno, nem veo a carne a conrum-pimento.

32. Poys aqueste Jesu resucitou Deos, e nós somos todos ende testimuyinhas.

33. E el foy exalçado pela destra de Deos, e tanto que recebeo do Padre o prometimento do Spiritu Sancto, deytou sobre nos aquesto, que vós vedes e ouvvydes.

34. e 35. e *que el sobisse em no Ceeo aa destra de Deus* disse-o David — Disse o Senhor ao meu Senhor, aa minha destra sey, até que ponha os teus inimijos por talhoo dos teus pees.

os Actos dos Apostolos usou das palavras: *delectatum est vor meum*, nada mais facil do que o erro de amanuense, que substituisse *dilatatum* a *delectatum*, o que faz mui desculpavel o erro do traductor.

36. E pois sabha por certo toda a casa de Israel, que aqueste Jhsu, que vós crucificastes, fez Deus Senhor e Christo.

37. E tanto que as gentes ouviram aquestas cousas, foram todas ficades em no seu coração, e disserom a Sam Pedro e aos outros Apostolos: — Que faremos baroens irmaoens?

38. E dise-lhes Sam Pedro: Filhade penitencia, e seja baptizado cada huít de vós em no nome de Jhsu Christo, em perdõm de vossos pecados, e recebereodes o dom do Spiritu Sancto.

39. Ca perdõm seera a vós e a vossos filhos, e a todos que am ainda de vijr até que os chame para si Deus.

40. E testemunhavalhes de mais Sam Pedro o feyto de Jhsu Christo, por outras muytas palavras e antoestava-os, e dizia-lhes: — Salva-nos daquesta geração maã.

41. E aquelles que receberam as sas palavras, baptizaramse logo, e chegaromse aquel día aa companhia dos fiees perto de tres mil-ou mais.

42. E trabalhavamse de viver em na ensinança dos Apostolos, e cõmungavam da hostia, e viviam em orações,

43. e aviam medo dentro em sas almas, e faziam os Apostolos muytos signaes, e muytas maravilhas em Jerusalem, e aviam todos muy gran medo.

44. E todos quantos creyãm, viviam cõsãbrã, e todo o que aviam era da cõsãbrã.

45. E vendiam sas eranças e sas riquezas, e doytavam ende o preço aos pees dos Apostolos, e partiamno eles entre todos, segando como era master a cada huum.

46. E cada dia estavam todos de huum cõsãbrã

em no templo, e quebrantavam o pãem a par das sas casas, e *partiam-lho os Apostolos a cada hum*; e elles filhavam seu comer com alegria, e com muy manso coraçom.

47. E louvando a Deus, aviam amer a todo e poboo; e ndstro Senhor acrescentava aquelles que se faziam salves

C A P. III.

DE COMO DEO SAÃO S. PEDRO O HOMEM MANCO, QUE
SITJA AA PORTA DO TEMPLO, E DO SERMON, QUE FEZ
S. PEDRO AO POBOO.

1. **S.** Pedro e S. Johaõie entravam em no templo hum dia a hora de noa a oraçom.
2. E acharon hum homem, que era manco desde que nacera do ventre de sa madre, e trariam-no, e poizham-no aa porta do templo, que era chamada fermosa, por tal que demandasse esmola aos que entravam pelo portal.
3. *Aquel manco que estava all*, vio S. Pedro e S. Joham que entrava em no templo, e rogava-os que lho dessem alguã esmola.
4. Mais catarom-no eles, e disse-lhe S. Pedro: *esta-noa*.
5. Mais el persistia esperando que levacia deles algo.
6. E disse-lhe S. Pedro: *prata nem curso non ey eu; mais o que en ey, aquelo te dou; levantate em na nome de Iesu Christo, e anda*.
7. E filhou pela maaõ destra, e levantom-o,

e logo foram afirmadas as solas dos seus pees, e todo aquelo sobre que se devia a sofrer,

8. e saltava, e estava dereito, e andava, e entrou com eles em no templo, andando e saltando, e louvando Deus.

9. E vyo-o todo o poboo andar, e louvar Deus.

10. E conhecerom-no, que aquel era o que estava pedindo aa porta fremosa do templo : e foram todos spantados e desfalecidos por aquelo que acaecera a aquel ;

11. e quando vyo S. Pedro e S. Joham como todo o poboo hia contra elles ao portal, que era chamado de Salamom, e maravillhavam-se muyto delles.

12. S. Pedro quando vyo, *que se maravillhava todo o poboo*, fallou-lhes e disselhes:— Baroens de Israel, porque vos maravillhades por aquesto ; ou porque nos seedes catando, come se per nosa virtude, ou per nossa *piidade* (1) *fezessemos nós aquesto andar?*

13. Mais o Deus de Abraam, e o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob, e o Deus de nossos Padres glorificou o seu filho Jxsv, o que vós traístes e negastes ante a face de Pilatos, e non quisestes, que o leixase quando o julgavam.

14. E asi non quisestes o homem hoõ e Sancto, e quisestes aquel, que matara os homeõs,

15. e matastes o fazedor da vida, que resucitou Deus antre os mortos, e nós somos ende testemuy-nhas,

16. e em a fe do seu nome, deu saãõ el aquesto

(1) Seguiu o traductor a lição de Cassiodoro neste lugar.

que vós vedes e conheceis; ca o seu nome, e a fe que he por el deu entegramente saude a aqueste, ante as faces de vós todos.

17. E agora Irmaõs (sey) que o fezestes por non saber, asi como os vossos principes.

18. Mais Deus que disse pola boca das sas prophcias, que morreria o seu Christo, comprio-o.

19. Pois *repeendervos-a e convertervos-a* por tal, que sejam destruidos os vossos pecados,

20. quando vos veer o tempo da folgança da face de Deus, e vos enviar aquel Jezu Christo, que vos pregou,

21. e o que ouve o ceo a receber, ataa o resurgimento de todos, segúndo o que falou Deus, pola boca de seus Sanctos, que forom Prophetas delo começo do mundo.

22. Ca disse Moysem — Propheta levantará noso Senhor Deus dantre vossos Irmaõs, e asi o ouviredes como my em todolas cousas que vos el falará.

23. E seerá assi de todo aquel, que non ouvir aquella Prophecia, que seera spargido do povo.

24. E todollos Prophetas que forom des Samuel e ca, que falarom dalguá cousa, prophetizarom aquestes dias.

25. Mais vos sodes filhos dos Prophetas, e aquesta hé a postura, que ordenou Deus com os vossos Padres, quando disse a Abraham: Em na ta semente seeram beentas todalas companhas da terra.

26. E Deus levantou primeiramente o seu Filho antre vós, e enviouvo-lo que vos beenzese, e que se converta cada huí da sa maldade,

C A P. IV.

DE COMO PRENDERON OS SACERDOTES S. PEDRO E S. JOHAN, E COMO LHEZ FALOU S. PEDRO.

1. *D*iz *Santa Luchas*, que *San Pedro e San Joham*, que sijam ali falando ao pobo, sobreveterom os Sacerdotes, e os arçantes do Templo, e os Escribas;

2. e ouzeram gram pesar, porque ensinavam o pobo, e porque contavam que *Jesu Christo* resurgira dentre os mortos.

3. E prenderom-nos, e dettarem-nos hu jovessem em guarinhata outro dia, porque era já tarde;

4. e muytos dos que ouviram a palavra, creerom de guisa, que foram por cento cinco mil.

5. E foy asi em outro dia, que se chegarom os principes dos Sacerdotes, e os velhos, e os mestres da *Jerusalem*;

6. e *Annas* o *gran Bispo*, e *Cayphas*, e *Johanne* e *Alexandre*, e todos quantos eram da linhagem dos Sacerdotes;

7. e poserom em meogoo *San Pedro e S. Joham*, e perguntarom-lhes: Em que virtude, ou em que nome fizeste vos aquesto?

8. E entaoes *San Pedro* cheo do *Spirita Sancto*, disselhes: Principes do pobo; e velhos, ouydemie:

9. Se nós somos julgados pelo boõ feyto, que fazemos ao *homem decete*, porque hé feyto salvo e saadõ.

10. E conhoçuda cousa seja a todos vós, e a todo o pobo de *Israel*, que em no nome do nosso *Senhor Jesu Christo*, que vós crucificastes aqui o deo saadõ antre vós,

11. E aquel Iesu Christo hé a pedra, que en-
geitarom os fazedores da casa, aquella ayem aa ca-
beça do canto.

12. E non hé a saude em outro néhuá senon
em aquete, e non he outra nome dado so o Ceo
aos homeens, em que nos convenha seer salvos.

13. E des que eles virom a firmidoó de S. Pe-
dro e de S. Johane, e entenderom, que non eram
homeens leterados, mas nescios, maravilhavamse,
mais pero conheciam-nos que andavam com Iesu
Christo;

14. e viam hy estar com elles aquel homeé, que
eles saarom, e por ende non os podiam contradizer
de nem huá cousa.

15. Mais mandarom-nos apartar fora de seu
conselho:

16. e des hy diziam huna e outros: que faremos
daquestes homeés? Ca o sinal, que elles fizeram,
conhecido hé a todolos que moram em Jerusalem, e
aberta cousa hé, e non o podemos negar.

17. Mais por tal que des aqui adeante non seja
esto mais espargudo pelo poboo, ameacemo-los qua
des aqui adeante non falem em no nome daquel aos
homeés.

18. E des hy chamarom-nos, e disserom-lhes,
que em nem huá guisa non falasem, *nem ensina-
sem em so nome de Iesu Christo.*

19. E Sam Pedro e S. Johane responderon-lhes,
e disserom-lhes: — Se direita cousa he que vós ouça-
des, e que Deus julgue,

20. nós non podemos estar, que non falemos o
que vimos, e ouvimos (1).

(1) Conforme o texto original, e a Vulgata, e pelas

21. Mais elles ameaçaram-nos, e leixaram-nos, porque non acharom razom, porque os penassem polo poboo, ca todos louvavom Deus por aquello que fora feito, e que acâcetera.

22. Ca mais avia d'onze años que era manco aquel, em quem fora feito aquel sinal de saude (1).

23. E S. Pedro e S. Johane des que forom soltos veeromse logo pera os seus, e contaram-lhes quantas cousas lhes disserom os principes dos Sacerdotes, e os velhos.

24. E elles tanto que o ouvirom, alçarom logo sas vozes a Deus de huñ coração, e de huñ vontade, e disserom: Tu, Senhor, que fezeste a terra, e o mar, e todas as cousas, que em elles som :

25. E que diseste pelo Spiritu Sancto pela boca do nosso Padre David — Porque se asanharom as gentes, e os pobooos pensaram cousas vaãs ?

26. Esteverom os Reis da terra, e os principes se achegarom emsenbra, e contrariarom contra o Senhor, e contra seu Christo.

27. Em verdade, Senhor, se achegarom em esta Cidade, contra o teu Sancto Minyno JESU, que tu unxiste, Herodes e Pilatos com as gentes, e com os pobooos de Israel.

28. Por fazer o que o teu poder, e o teu conselho ordinarom que fosse feito.

29. E agora, Senhor, cata contra as sas maõs (2) e dá aos teus a falar a ta' palavra com feuzza:

razões já expendidas se deve lér aqui: *Se direita cousa hé, que vos ouçamos, ou que a Deus, julgay-o.*

(1) Deve lér-se — *Ca mais avia de corenta annos aquel manco* — e bem se vê que o Copista leo XI. em lugar de XL., e não seguio a verdadeira lição deste verso.

(2) He claro que o traductor leo *manus* em lugar de *minas*, que he a verdadeira lição.

30. E estenda-se a ta maaó aas saidades per que se façam sinaaes e maravilhas pelo nome do teu Sancto Filho JESU.

31. E desde que ouverom facta sa oraçom, moveu-se o logar, em que stavam todos achegados, e forom logo todos cheos do Spiritu Sancto, e falavam a palavra de Deus com toda feuzza.

32. En pero que eram muytos os que criam, todos eram de hum coraçom, e de huma vontade, e nem huú deles, o que avia, non dizia, que era seu, mais totalas cousas eram de todos comunalmente.

33. E davam os Apostolos com gram virtude testemunho da resurreiçom de JESU CHRISTO e avia grande amor antre todos eles.

34. e 35. *E non avia hi né huú que movesse preyto antre elles* (1), e quantos avia hy, que ouvessem campo ou casas, totalas vendiam, e poynham o preço de quanto vendiam ante os pees dos Apostolos; e eles partiam-no per todos segundo era mester a cada huú.

36. Joseph, ao que poserom os Apostolos sobre nome Barnabas (que quer tanto dizer como filho de confortamento), e que era Judeo da linhagem dos Levitas, e nacera em Cipro;

37. avia huú seu campo, e vendeo-o, e trouxe ende o preço, e pose-o ante os pees dos Apostolos.

(1) Tambem neste lugar escapou ao Traductor a verdadeira lição, que he: *Neque enim quisquam egens erat inter illos.*

DE COMO MORREO ANANIAS E SAFIRA SA MOLHER PORQUE
NEGARON O PREÇO DA HERANÇA, QUE VENDEROM, ETC.

1. **H**Uú homeé, que avia nome Ananias, e sa
molher Safira venderom huú seu campo;

2. e asconderom por engano do preço dele, e
foy a molher em no conselho com el, e des y filhou
Ananias huma parte do preço, e pose-o ante os pees
dos Apostolos.

3. E dise-lhe entom S. Pedro : Ananias, porque
tentou Satanáz o teu coração, e te fez mentir ao Spi-
ritu Sancto, e furtao do preço?

4. E quando o tijnhas, non era teu? E quando
o vendiste, non era em teu poder? E porque poseste
em teu coração de fazer aquesta cousa? Naó mentiste
aos homeés, mais a Deus.

5. E Ananias, que ouvyo aquestas palavras, cayo
logo em terra e morreo; e quantos ouvrom como
Ananias morrera, ouverom gram medo.

6. E levantarom-se huús mancebos, e filharom-
no, e levarom-no ende, e soterrarom-no.

7. E foy assi que depois per espaço de tres horas
vêo sa molher, que non sabia né migalha de todo
aquesto, e entrou ao lugar hu sijam os Apostolos.

8. Dise-lhe entonce S. Pedro : molher, vendeste-
lo campo por tanto preço? E ella dise : certas por tanto.

9. E que vos aveo de tentar o Spiritu Sancto do
Senhor? aque aqui chegam os pees dos que soter-
raram teu marido, e esses meesmos levaram ty.

10. E tanto que S. Pedro aquesto dise, cayo
Safira ante seus pees, e morreo, e entrarom logo

os manéebos, e acharom-na morta, e levarom-na, e soterrarom-na a par de seu marido.

11. E foy muy gram medo pertoda a greja, e per todolos, que ouvirom aquestas cousas.

12. Pelas maaós dos Apostolos se faziam muitos sinaaes, e muytas maravilhas em no poboo; e estavam todos de hum coração achegados em no portal de Salamom.

13. E non se ousava nem huú dos outros a chegar a eles, mais oravam-nos todo o poboo.

14. E crecia cada dia a nostro Senhor a companhia dos homeés e das molheres creentes;

15. e deitavom os doentes pelas ruas, e poynhanos em seus leitos, por tal, que a ora que Sam Pedro passasse per aly, que mais non ergo que cobrisse a sa sombra algum deles, saassem das sas enfermidades.

16. E vijham a el muitos das Cidades de derredor, e tragiãam os doentes, e os demoniados, e saavam-os ali todos.

17. Mais levantou-se o principe dos Sacerdotes, e todolos, que eram hy com ele, e que eram de egreja dos Saduceus, e homeés cheos d'enveja.

18. E prenderom os Apostolos, e meterom-nos em na casa do conselho, hu guardavam os prezos.

19. E veo a elles de nocte o Angeo de nostro Senhor, e abrio as portas do Carcer, e tirou-os ende, e disse-lhes:

20. Hyde-vos pera o Tenplo, e estade hy, e falade ao poboo as palavras daquesta vida.

21. E eles que ouvirom aquesto, foram-se em outro dia manhaá pera o Tenplo, e ensinavam hy. — E des y vios o principe dos Sacerdotes, e todolos que eram hy com el, e chamarom o conselho, e os velhos dos filhos de Israel, e enviãrom ao Carcer, que os adusesem.

22. E desque chegarom ala os Sergentes, abrirom a porta do Carcer, non os acharom hy, e tornarom-se e contarom-lhe todo :

23. e disserom-lhes : a porta do Carcer achamos carrassada muj fortemente, e as guardas estavam aas portas, e entrámos nós dentro, e non achamos hy nenguum.

24. E desque os meestres do Tenplo, e os principes dos Sacerdotes ouvirom aquestas palavras, duvydarom, que seeria feyto dos Apostolos.

25. *E eles estando em esto*, veo huú homeé que lhes disse : Os homeés, que metestes em no Carcer, eylos aly estam em no Tenplo ensinando o poboo.

26. E entom se forom os mestres com os Sergentes, e aduserom-nos, mais non per força, ca aviam medo do poboo, non os apedrasem.

27. E desque os aduserom, poserom-nos em meogoo do conselho, e perguntou-os o principe dos Sacerdotes ;

28. e disse-lhes : De todo em todo vos mandamos, que non ensinedes em aqueste nome, e aque que deitastes já todo Jerusalem de noso ensinamento, e que redes acooymar sobre nós o sangue daqueste homem ;

29. e responderom S. Pedro, e os Apostolos, e disserom : convem obedecer a Deus mais que aos homeés.

30. E o Deus dos nossos Padres resucitou Jesu o que vós matastes, e pregastes em na Cruz.

31. Aqueste eixalçou Deus com^a sa destra por Principe e por Salvador, por dar a Israel peendencia e perdom dos pecados.

32. E nós somos testemuynhas daquestas palavras, e o Spiritu Sancto, que deu Deus aos que lhe obedeciam.

33. E os que ouviam aquestas palavras, torvavam-se-lhes os coraçoes, e pensavam em nos matar:

34. E levantou-se em meo do conselho huí Fariseu, que avia nome Gamaliel, e era meestre da Lei, e muito honrado em todo o poboo

35. que lhes disse: Varooens Israelitas, catade vós sobre feito daquestes homeés o que devedes a fazer.

36. Ca antre aquestes dias foy Teodas, que disse que era muito grande homem, e consentirom-lho perto de quatrocentos homeés, e depois foy morto, e todolos que em el criam, forom esparjudos, e tornados em nemigalha.

37. E ante aqueste foy Judas Galileu em nos dias que Augusto Cesar fez escrever as gentes per todo o mundo, e este Judas transtornou todo o poboo, e fazia-os andar depos si, e des-i *pereceo* (1), el e os que em el consentirom, forom esparjudos todos.

38. E por ende vos digo eu agora, que vos partades destes homeés, e leyxade-os, ca se d'homem he o seu conselho, ou a sa obra, ela se desliará, e se *desfardá*.

39. Mais se pola ventura de Deus he aquesta obra, non a poderedes vós desliar, que semelhe pola ventura que lidades contra Deus e os Judeus cõsentirom em aquesto (2).

40. E chamarom os Apostolos, e defenderom-lhes que non falasem jamás em no nome de JESU CHRISTO, e des-i leixarom-nos.

41. E elles iam-se mui ledos contra a face do conselho, porque eram dignos de soffrer profaçom polo nome de JESU CHRISTO.

(1) *Prendeo* selé no MS.; he porém manifesto ser um erro de copia.

(2) Parece faltar neste verso a traducção das palavras *ne inveniamini*.

42. E por todo aquesto non quedavam eles d'ensinar cada dia em no Templo, e de prégar polas casas o nome de nostro Senhor JESU CHRISTO.

C A P. VI.

DE COMO ESCOLHEROM OS APOSTOLOS SETE DIACONOS, QUE SERVISSEM EM SEU LUGAR.

1. **E**M aqueles dias crecia muyto o conto dos dicipulos, e levantou-se muy gram volta e muy gram baralha entre os dicipulos Judeus, que eram da Grecia, e entre os que foram de Judea, porque eram desprezadas as viúvas em no serviço de cada dia.

2. *Os doze* Apostolos quando ouvirom aquesto, chamarom todos os dicipulos, e disserom-lhes: Non he direito, que nós leixemos a palavra de Deus, e sirvamos aas mesas.

3. Mais, Irmaãos, pensede e catade entre vós sete Irmaãos, e que sejam homees boos, e de booo testemunho, e cheos do Spiritu Sancto e de sabença, e poelos-emos sobre aquesta obra.

4. E nós outros oraremos e prégaromos

5. E prougue desta palavra a todos quantos hyram, e por ende élegerom S. Stevam, que era homee cheo de fe, e de Spiritu Sancto, e Philipo, e Procoro, e Nicanor, e Timotheu, e *Timom*, e Parnenna, e Nicholao o vjndiço que fora de Antiochia.

6. E aquestes sete pararom-se dante a face dos Apostolos, e eles poserom-lhes as maaãos, e orarom sobre eles.

7. E a palavra de nostro Senhor crecia, e amontoava-se o conto dos dicipulos em Jerusalem, e muy gram companhia dos Sacerdotes obedecia aa fé.

8. Mais S. Stevam cheo da graça e de forteleza fazia grandes sinaaes, e grandes maravilhas em no poboo.

9. Mais levantaram-se contra el huús de huús Synagoga, que era chamada dos Libertinos, e dos de Sirena, e dos de Alexandria, e daqueles que eram de Cilicia, e de Asia, e desputavam com S. Estevam.

10. E non podiam contrastar ao saber e ao espiritu, que falava em el.

11. Entonces aduserom huús homeés, que dissem que lhe ouviram dizer palavras de profaçom contra Moysen, e contra Deus.

12. E moverom o poboo e os velhos, e os mestres, e correrom todos a el, e prenderom-no, e aduzerom-no ao conselho;

13. e poserom huás falsas testemuynhas, que disserom: Aqueste homeé non queda de falar sas palavras contra o Sancto logar, e contra a Leey.

14. E nós lhe ouvimos dizer, que Jesu Nazareno destruyra aqueste logar, e mudara os mandamentos, que vos deu Moisés.

15. E catavam todos contra S. Estevam, que sijam em no concelho, e virom a sa face asy come face d'angio.

C A P. VII.

DO ACUSAMENTO DE S. ESTEVAM, E DO SERMOM QUE EL FEZ, ETC.

1. **D**ise o Principe dos Sacerdotes a S. Stevam: Se som asy aquestas cousas, que dizem de ti?

2. Começou Sancto Stevam o seu Sermom: Vovós Irmaaós e Padres, ouvyde: O Deus da gloria apa-

veceo ao nosso Padre Abraham, quando era em Mesopotamia, ante que morase em Canaan.

3. E dise-lhe: Sal de ta terra, e de teu linhagem, e veem aa terra, que eu te mostrarey.

4. E entom sayo el da terra dos Caldeus, e morou em Canaan: e des y depois que foy morto seu Padre, addusse-o nostro Senhor a aquesta terra, em que vós agora morades.

5. E non lhe deu em ela herança, né solamente huú passo de pee; mais prometeu-lha outra vez, que lha daria pera manter el, e todo seu liâgem de pos el, pero que non avya filho.

6. E disse-lhe nostro Senhor, que el e seu liâgem viviria en terra estranha quatrocentos annos, e seeriam sometidos a cerviço d'outras gentes, e tragelhos-yam muy mal.

7. E aquela gente, a que elles serviram, eu a julgarey, disse nostro Senhor; e depoz aquesto sayram, e serviram em aqueste logar.

8. E deu Deus a Abraham o prometimento do circumcidamento, e asy geerou el Ysaach, e Ysaach Jacob, e Jacob os doze Patriarchas.

9. E os Patriarchas ouverom emveja a Joseph, e venderom-no em no Egito, e era Deus com el;

10. e gardou-o de totalas tribulações, e deu-lhe graça e saber ante a face de Pharaó Rei do Egito, e el feze-o adeantado sobre lo Egito, e sobre toda sa casa.

11. Mais veo gram fame em todo Egito, e em Canaã, e gram tribulaçom, e non achavam que comer os nossos Padres.

12. E des que ouvyo Jacob dizer, que avia pam em no Egyto, emvyou os nossos Padres primeira-mente;

13. e em na segunda vez foy conhecido Joseph de seus irmaaós, e foy descoberto o seu liâgem a Pharaó.

14. e 15. Mais envyrou entom Joseph por Jacob seu padre, e veo-se Jacob pera o Egipto com todo seu linhagem, que eram setenta e cinqui almas, e morreu *Jacob em no Egipto* el e os nossos Padres.

16. E foram levados a Sichem e metudos em no muymento, que comprou Abraham pelo preço da prata, dos filhos de Emor, o filho de Sichem.

17. Des que se achegou o tempo do prometymento que Deus promettera a Ahraham, crecêo o poboo muyto em no Egipto,

18. atá que se levantou outro Rey em no Egipto, que non conhocia Joseph.

19. E este atormentou o nosso liâgem, e os nosos Padres, que deitassem seus filhos em no ryo, por tal, que non vivessem.

20. E em aquel tempo naceo Moysem, e prouge a Deus com-el, e foy criado tres mezes em casa de seu padre.

21. Mais des que foy deitado em no ryo, sacou-o ende a filha de Pharaó, e cryou-o por seu filho.

22. E foy ensinado Moysem em toda sabença dos Egipciaons, e era poderoso em sas palavras, e em sas obras.

23. E des que comprio quarenta annos que nacera, veo-lhe em coraçom que visitasse seus irmaaós e filhos de Israel.

24. E el ryo que hum deles soffria torto de hum Egipciaó, vingou-o, e frio o Egipciaó, e asy fez vingança aaquel que soffria o torto.

25. Mais esmava el, que entendiam seus Irmaaós, que por sas maaós del lhes daria Deus saude, mais elles non entenderom.

26. E outro dia logo appareceo-lhes hu baralhavam, e feze-lhes paz, e dise-lhes: Varooens, irmaaós sodes, porque vos fazedes mal huís e outros?

27. E aquell, que fazia mal a seu vizinho, empuxou-o e disselhe: Quem te pos por principe e por Juiz sobre nós?

28. Queres-me matar como matesti ontem o Egipciaõ?

29. E leiyxou-e el por aquesta palavra, e veo-se pera aa terra de Madian, e geerou hy dous filhos.

30. E des que foram compridos quatrocentos annos, appareceo-lhe o Angio em no deserto monte Synay em no fogo da chama do spineiro.

31. E Moysem quando o vyo maravilhou-se daquela vysom, e el que se achegava pelo esmar, e *ues* *melhor*, vêo a el huma voz de noso Senhor, que lhe disse:

32. Eu som o Deus de vossos Padres, Deus de Abraham, e Deus de Ysaac, e Deus de Jacob; e ouve medo Moysem, e non ousou acatar o Angio.

33. E dise-lhe Deus: Solta o calçamento de teus pees, ca este logar, em que estás, terra Sancta hé.

34. Eu catey e vy o tormento do meu poboo, que hé em no Egipto, e ouvý o seu gemido, e decy polos levar (1), e vem tu agora, e enviar-te-ey ao Egipto.

35. E pois aqueste Moysem, que eles negarom dizendo: Quem te fez principe e te pôs sobre nós, aqueste envyou Deus por Cabedel e por remijdor com o poder do Angio, que lhe appareco em no Spineiro.

36. E este os sacou ende fazendo maravilhas e synaaes em na terra do Egipto, em no mar ruivo, e em no deserto, quarenta annos.

(1) Creio que se leria no Original *livar*, que segundo os breves usados naquelle tempo, facilmente se confundia com o verbo *levar*, uma vez que se tive-se apagado o sinal *o*.

37. E aqieste he Moysem, o que disse aos filhos de Israel: Propheta vos levantará Deus dos vossos Irmaões, e asy como my meesmo o ouviredes.

38. El este hé o que foy em na gloria (1) com o Angio, que falava em no monte sinay, e com os nossos Padres

39. e engeitarom-no, e tornarom-se em seus corações ao Egipto,

40. dizendo a Aron : Faze-nos Deoses, que vaam ante nós, ca non sabemos o que acaecio a Moysen, que nos sacou do Egipto.

41. E fezerom o bezerro em aqueles dias, e offercerom sacrificio ao ydolo, e alegravam-se em as obras das sas maaões.

42. E *assanouse* (2) Deus, e deu-os a servir aa cavalaria do Ceeo segundo o que hé escrito em no livro dos Prophetas. Non destes vós a my casa de Israel sacrificios e offerendas quarenta annos em no deserto?

43. e recebestes o tabernaculo de Moloch, e a estrela do vosso Deus, e o luzimento, e as feguras, que fezeistes, oraste-las, e eu levar-vos-ey a Babilonia.

44. O tabernaculo do testemuinho foy com nossos padres em no deserto, segundo o que hes ordenou Deus quando falou, e disse a Moysen, que o fezesse segundo a forma que vira.

45. E receberom-no os nossos padres, e aduse-

(1) Fr. Bernardo de Alcobaca tinha escrito em na egle-sia, a que depois foi substituida a palavra *gl'ia*; porém o texto Sagrado exige a primeira destas palavras.

(2) Tambem aqui houve emenda: apenas suspeito, que se lia *tornou-se*.

rom-no com JESU aa terra das gentes, que deitou Deus ante a face de nossos Padres, e foy hy ataa os dias de David,

46. que achou a graça de Deus, e demandou que achasse tabernaculo ao Deus de Jacob.

47. Mais Salamom feze-lhe casa.

48. Mais o muyto alto non mora em nas casas, que som feytas per maaó, segundo o que diz o Propheta *Isaias*:

49. O Ceeo he a minha seeda, e a terra talho de meus pees. Que casa me faredes vós, disse o Senhor, o que logar da minha folgança?

50. Non fez a minha maaó todas aquestas cousas?

51. Com dura cerviz e com incircumcidados coraçoens e orelhas, fostes vós sempre contra o Espiritu Sancto, e assy vós, come os vossos padres.

52. Qual dos Prophetas non perseguiram os vossos Padres? E matarom aqueles, que lhes contavam da vijnda deste justo, do qual vós fostes traidores, e homecidas,

53. que filhastes Leey e ordinamento dos Angios, e non na gardastees.

54. Mais eles, que ouvirom aquestas cousas, quebrava-lhes os coraçoes, e apertavam os dentes contra el.

55. E S. Stevam, que estava cheo do Spiritu Sancto, vyo a gloria de Deus, e JESU CHRISTO estar aa destra de Deus, e disse: Aque que eu vejo os Ceeos abertos, e o filho *do homê*, que está aa destra da virtude de Deus.

56. E elles começaram a chamar grandes vozes, e amergerom sas orelhas per terra, e correrom contra el todos de huã vontade,

57. e deitarom-no fóra da cidade , e apedrarom-no alá ; e as testemuynhas possêrom sas vestiduras a par dos pees de huú mancebo , que avia nome Saulo.

58. E apedravam S. Stêvam , que chamava e dizia : *Senhór JESU* , rêcebe o meu spiritu.

59. E des y ficou os geolhos , e bradou grande voz , e disse : *Senhor* , non lhe estabeleças aquêste peccado. E desque ouve aquêsto dicto , adormeco em no Senhor. E Saulo consentyo em na sa morte.

C A P. VIII.

DE COMO S. PHILIPPO O DIACONO CONVERTEO TERRA DE SAMARIA , E BAUTIZOU SIMON MAGO , E CONVERTEO E BAUTIZOU O CASTRADO DE CAMBACIS , ETC.

1. **F**Oy em aquel dia feyta gram perseguiçom em na egreja , que era em Jerusalem , e spargerom-se todos per terra de Judea , e de Samaria , se non os Apostolos tam solamente.

2. E soterrarom Sancto Estevam homeens , que temiam Deus , e fezerom grande chanto sobre ele.

3. *Mais* Saulo destruya a Egreja , e entrava pelas casas , e tragia os homees , e as molheres , e metia-os em prisom.

4. E os *discipolos* , que foram esparjudos , passavam e hyam de huú logar a outro prégando a palavra de Deus.

5. *Mais* Sam Philipo foisse pera a Cidade de Samaria , e prégava-lhes hy de *JESU CHRISTO*.

6. E as gentes , e as companhas tinham mentes em aquellas cousas , que dizia S. Philipo , e ouviam-

no todos de huñ coraçom, e vijam os sinaaes, que el fazia.

7. E muytos dos que aviam os Spiritus çujos *maãos*, bradaavam grandes vozes, e saíam deles.

8. E muytos toheytos, e muytos mancos foram saãos.

9. E foy feita gram lediça em aquella Cidade. Mais avia hy huñ homem, que avia nome Simon, e fora ante da cidade encantador., que enganava a gente de Samaria, ca dizia que era huã cousa grande.

10. E ascuytavam-no os homeês delo pequeno até o grande, e diziam: aquesta hé a virtude de Deus, que hé chamada grande.

11. E eles ouviam-no, porque muyto tempo avia que os enganára com seus encantamentos.

12. E desque ouverom creudo S. Philipo, que lhes prégava do regno de Deus, baptizavam-se os homeês e as molheres.

13. E creuo Symom outrosy, e baptizou-se, e chegava-se a Sam-Philipo; mais quando vyo os sinaaes e as grandes virtudes, que fazia, era espantado ende e maravilhado.

14. Quando ouvyrom os Apostolos que recebera Samaria a palavra de Deus, enviaron-lhes S. Pedro e S. Johãe.

15. E des que eles hy veerom, orarom por eles, que recebessem o Espirito Sancto.

16. Ca ahynda non veera em nem huum deles, mais eram bautizados tam solamente em no nome de Nosso Senhor JESU CHRISTO.

17. E poynham entom as maãos sobreles, e recebyam o Espirito Sancto.

18. Quando vio Simon *Mago*, que pelo poêr das maãos dos Apostolos se dava o Spiritu Sancto, levoulhes aver,

19. e disse-lhes : dade-me aquêste poder, que a quem quer que eu poser as maaõs, que receba o Spiritu Sancto. Mais S. Pedro disse-lhe:

20. O teu aver comtigo seja em perdiçom, porque esmaste que o dom de Deus podes comprar por aver.

21. Non ás parte, nem quinhom em aquêsta palavra, ca o teu coraçom non hé direitureiro ante o Senhor.

22. E pois faze pendenza daquêsta maldade; e roga a Deus, e serte-á perdoado pela ventura aquêste pensamento do teu coraçom.

23. Ca em no fel de amargura, e em no liamento da maldade te vejo.

24. E respondeo-lhes Simon, e disse-lhes : rogade por my ao Senhor, que me non venha nem huá cousa destas, que disêstes.

25. E eles testemunhando, e falando a palavra do Senhor, tornaron-se pera Jerusalém prégando o Evangelho per muitas Cidades de Samaria.

26. Mais o Angio de nostro Senhor falou a S. Philipo, e disse-lhe : Levanta-te, e vae contra o meo dia aa carteira, que dece de Jerusalem a Gaza, e esta hé deserta.

27. E el levantou-se, e foy-se, e aque que achou hum Ethiope, castrado mui poderoso de Candacia a Rainha de Ethiopia, e era guarda de todas as suas riquezas, e vécera orar a Jerusalem.

28. E tornava-se, e asentado sobre seu carro hia lendo em nas prophcias de Ysayas.

29. Mais disse o Spiritu Sancto a Sam Philipo : vay, e achega-te a aquêste carro.

30. Correo alá S. Philipo, e ouvyo como lija as Prophecias de Ysayas, e disse-lhe : Cuydas que entendes estas cousas que lees?

31. E el disse: Como as posso entender, se mas non mostra alguém? E rogou a S. Philipo que sobisse no carro, e se asentasse a par dele.

32. Mais o logar da Escratura, que lija, era aqueste: Assi como a ovelha, que he trazuda aa morte, e assi come o cordeiro ante o trosquiador stá sem vóz, assi non abrio el a sa bôca.

33. Em humildade he exalçado o seu juizo, e o seu geeramento quem o contará. Ca seerá tolheita da terra a sua vida.

34. E respondeo o Castrado a S. Philipo, e disse-lhe: Rogo-te que me digas de quem o Propheta diz aquesto? se diz de ssi, se de outrem?

35. E abrio entom S. Philipo a sa boca, e começou em aquesta Escritura a prégar-lhe de JESU.

36. E eles, que hyam pela carreira, veerom a huá agoa, e disse-lhe o Castrado: eis aqui agua, pois quem me defende, que non seja bautizado?

37. Mais disse-lhe entom S. Philipo: se crees de todo coração, convem-te; e ele respondeo-lhe e disse-lhe: Creio que he JESU CHRISTO Filho de Deus.

38. E mandou estar o carro, e decerom ambos em na agua S. Philipo, e o Castrado, e bautizou-o.

39. Mais des que foram saydos da agoa, o Espiritu do Senhor arrevatou S. Philipo, e non o vyo mais o Castrado, e foyse sa carreira mui alegre.

40. E S. Philipo foy achado em Azoto, e pasava per totalas Cidades prégando, atá que veo a Cesarea.

C A P. IX.

DO CONVERTIMENTO DE S. PAULO; E DE COMO S.
PEDRO DEU SAAÓ ENEAS, E RESUCITOU TABITA.

1. SAulo, que tinha ainda em coração d'ameçar e matar os dicipulos de nostro Senhor, foe-se pera o Principe dos Sacerdotes,

2. e pedio-lhe leteras pera as Sinagogas de Damasco, que se achasse alguús homees ou alguús molheres daquesta vida, que os adussesse todos *presos* pera Jerusalem.

3. Saulo hya sa carreira, e acaeceo-lhe em achegando-se a Damasco, que o cobrio derredor e asonbrou o lume do ceo,

4. E cahyo em terra, e ouvyo hua voz, que lhe disse: Saulo, Saulo, porque me andas perseguindo.

5. E disse Saulo: Senhor, quem és? E el disse-lhe: eu soom *Jxst*, o que tu andas perseguindo; mais certo dura coussa hé a ty de dar couces contra o aguilhom.

6. E el tremendo, e maravilhando-se, disse: Senhor, que queres que faça?

7. E disse-lhe nostro Senhor: Levanta-te e entra em na Cidade, e hy seerá a ty dicto o que te convem fazer. Mais os homees, que o acompanhavam, estavam hy com el muy spantados, e ouviam a voz, mais non vijam nemguum.

8. Mais levantou-se Saulo de terra, e abriu os olhos, mais non via nemhuma cousa. E eles tragendo-o pela maaó, meterom-no em Damasco.

9. E seve hy tres dias, que non vyo, nem comeo, nem beveo.

10. Mais avia em Damasco huũ dicipulo, que havia nome Ananias, e disse-lhe nostro Senhor em visom : Ananias. E el respondeo : Aque me aqui, Senhor.

11. E disse-lhe nostro Senhor : Levanta-te, e vaae aa careira, que hé chamada dereita, e demanda em na casa de Judas huũ homem, que ha nome Saulo, e hé de Tarso, e está orando.

12. E vio o homem, que havia nome Ananias, que entrava a el, e lhe poinha as maaõs por tal que visse.

13. E respondeo-lhe Ananias : Senhor, a muytos ouvye eu dizer daqueste homem, quanto mal fez aos teus Sanctos em Jerusalem,

14. e traz aqui poder dos Principes dos Sacerdotes de prender todos aqueles, que chamam o teu nome.

15. E disse-lhe nostro Senhor : Vai-te, ca vaaso de escolhimento hé aqueste pera my, por que trazerá o meu nome ante as gentes, e ante os Reis, e os filhos de Israel.

16. Ca eu lhe amostrarey quantas cousas lhe convirá de soffrer polo meu nome.

17. E foy-se Ananias, e entrou em na casa, e pos-lhe a maaõ de suso, e disse-lhe : Saulo irmaaõ, nostro Senhor Jesus, o que te appareceo em na careira, per hu vijnhas, me enviou a ti, por tal que vejas, e sejas cheo do Spiritu Sancto.

18. E cayrom logo de seus olhos, assi como escamas, e cobrou sua vista, e levantou-se, e foy logo bautizado.

19. E des que comeo, foy confortado, e seve

com os dicipulos, que eram em Damasco, per alguás dias.

20. E entrou logo em nas Sinagogas, e pégava de nosso Senhor JESU CHRISTO, e dizia que aquel era Filho de Deus.

21. E maravilhavam-se todos aqueles, que lho ouviam, e diziam. Nom hé aqieste aquel, que lidava em Jerusalem, com aqueles, que chamavam aqieste nome? E ahynda veo aaqieste por tal que os levasse ao Principe dos Sacerdotes?

22. Mais Saulo pode mais todavia, e confundia os Judeos, que moravam em Damasco, afirmando, que aquel era CHRISTO.

23. Desque forom compridos muitos dias, fezerom seu conselho os Judeos de Damasco, que o matassem.

24. E forom descubertas a Sam Paulo as suaz paridades (1) deles, mais guardavam as portas da villa de dia, e de nocte, por tal que o matassem.

25. E o filharom os dicipulos, e penduraron-no de noite em huuá cesta pelo muro, e decerom-no juso.

26. E des que vêo a Jerusalem, quisesse ajuntar aos dicipulos, e temiam-no todos, e non crijam que era dicipulo.

27. Mais filhou-o Barnabas, e aduseo-o aos Apostolos, e contou-lhes como vyo nostro Senhor em na carreira, e como lhe falou, e o que fez em Damasco com gram feuzo em no nome de JESU CHRISTO.

(1) *Paritor* em Latim da meia idade quer dizer *scelus parans*: nota porém o douto CARPENTIER, que será erro em lugar de *apparitor*; mas desta palavra Portugueza se colhe a existencia de *paritor*, donde ella nasceo.

28. E esteve com elle entrando e sayndo em Jerusalem, avendo gram feuzza em o nome de nostro Senhor.

29. Falava com os gentios, e desputava com os Gregos, mais elles queriam-no matar.

30. E logo tanto que o souberom os irmaõs, aduserom-no pera Cesarea, e des-y enviarom-no pera Tarso.

31. E a egreja avia paz per toda Judea, e per Galilea, e per toda Samaria, e crecia andando em o temor de Deus, e enchia-se de confortamento do Espiritu Sancto.

32. Mais foy assi que S. Pedro, que pasava per todos los logares, vêo aos Sanctos, que moravam em Lida.

33. E achou hy huñ homem, que avia nome Eneas, e avia oytó annos, que jazia em n'õ leito, ca era tolheito,

34. e disse-lhe S. Pedro: Eneas, saate nosso Senhor JESU CHRISTO, levanta-te, e estendi teu leito; e el levantou-se logo.

35. E veerom a aquel todos los, que moravam em Lida, e em Saronã, e eram convertidos a nostro Senhor.

36. Mais em Jafa avia huñ dicipula, que avia nome Tabita *em ebraico*, que quer tanto dizer como Dorcas *em grego*, e aquesta fazia muyto boas obras, e muytas esmolas.

37. E foy assi em aqueles dias, que enfermou e morreo, e desque a ouverom lavada, poserom-na em no cenaculo.

38. Mais porque era Lida perto de Jafa, ouvirom dizer como era hy S. Pedro, e enviarom-lhe dous homeês, que lhe rogassem non fosse preguiçoso, e que veese a elles.

39. E levantou-se S. Pedro, e foy-se com elles, e desque chegarom, levarom-no ao Cenaculo, e pararam-se arredor dele todalas viuvas chorando, e mostravam-lhe as saias, e as vestiduras, que lhes fezera Dorcas.

40. E S. Pedro deitou-os todos fora, e ficou os geolhos, e orou, e des-i tornou-se ao corpo, disse: *Tabita*, levanta-te; mais ella abriu os olhos, e tanto que vio S. Pedro, asentou-se.

41. E el deu-lhe a maaõ, e levantou-a, e des-i chamou os Sanctos e as viuvas, e amostrou-lha viva.

42. Foy sabudo esto per toda Jafa, e creerom muytos em nostro Senhor.

43. E foy asi que morou S. Pedro muitos dias em Jafa, com huñ homé, que avia nome Simom Correeiro.

C A P. X.

DE COMO S. PEDRO BAPTIZOU CORNELIO E TODA SA
COMPANHA.

1. **M**Ais huñ homem avia em Cesareã, que avia nome Cornelio, e era Senhor de cem cavaleiros da companhia *de Roma*, que hé em Italia.

2. E este era homé boõ, e que temia Deus, com toda sa companhia, e fazia muitas esmolaa gente meuda, e rogando a Deus sempre,

3. vyo descubertamente em visom perto d'ora de noa o Angio de Deus, que entrou a el, e disse-lhe Cornelio.

4. E el castigado com medo disse-lhe: Quem és, Senhor? E el disse-lhe: As tuas oraçoens, e as tuas

esmolas sobirom em renembrancha ante a face do Senhor.

5. E agora envia homeés a Jafa , e faze chamar huú , que há nome Simon , e hé per sobrenome Pedro.

6. E este pouza com Simom huú correeiro , cuja casa he a par do mar , e aquelle te dirá o que te convem a fazer.

7. E desde se foy o Angeo , que lhe falava , chamou *Cornelio* dous homeés dos de sua casa , e hum cavaleiro , que temia Deus , daqueles que lhe obedeciam.

8. E desde lhes ouve contado todo aquello , que lhe aveera , emviou-os a Jafa.

9. E em outro dia eles , que andavam seu caminho , e se achegavam a Cidade , sobyo S. Pedro em no mais alto logar da casa , por tal , que orasse hy perto de ora de sexta.

10. E el , que teve fame , quis comer , e os Sergentes de pousada , que lho guisavam , cayo sobre ele o falecimento da vontade ,

11. e vyo o Ceeo aberto , e huú vaso assi come huú gram pano de linho , que decia do Ceeo aa terra pendurado de quatro cordas delgadas ,

12. e estavam em el todos os linhagens de animalias , que ham quatro pees , e de todalas outras serpentes da terra , que se andam rastrando , e de todalas aves , que andam voando pelo aar.

13. E veo huú vooz a el , que lhe disse: Levanta-te , Pedro , mata e come.

14. Mais S. Pedro disse: non seja Senhor , ca nunca comy cousa lixosa.

15. E veo a el outra vez a voz , e disse-lhe ; o que Deus fez limpo , non o chames tu lixoso ,

16. E esto foy feito per tres vezes; e foy logo o vaso tornado pera o Ceo.

17. S. Pedro estava dovidando antre si, que visom podia seer aquella, aque os homees, que enviára Cornelio, estavam preguntando pola casa de Simom, e pararam-se aa porta,

18. e chamarom e preguntarom se pousava hy Simon, huñ que era chamado per sobrenome Pedro.

19. E S. Pedro, que estava pensando em na visom, disse-lhe o Spiritu Sancto: aque aqui tres homees, que te demandam.

20. Levanta-te e dici, e vaite com eles, e non duvides em nem huua cousa, ca eu os enviei.

21. E deceo S. Pedro aos homees, e disse-lhes: aque me aqui, eu som aquel, que vós demandades; que cousa he a por que veestes?

22. E eles disseron-lhes: Cornelio o Centurio homee justo, e que teme Deus, e que há en testemunho desto toda a gente dos Judeus, recebeu resposta do Sancto Angio, que te fezese hir a sa casa, e que ouvisse as tas palavras.

23. E S. Pedro meteo-os dentro, e recebeu-os em na pousada, e em outro dia levantou-se, e foe-se com eles, e alguús dos Irmaos, que moravam em Jafa, teverom-lhe companhia.

24. E em outro dia entrou (1) em Cesarea Cornelio sperava-os, com todos seus parentes, e seus amigos, que aviam chamados.

25. E foy asi que logo tanto que entrou S. Pe-

(1) Ha MSS., onde se lê *εισῆλθεν*, e no Cantabricense, como nota SABATIER, se lê: *Postero quoque die ingressus est Caesaream*; porém as duas versões do Novo Testamento, a saber a antiga, e a Vùlgata nova, seguem o plural *εισῆλθον*, que he a verdadeira lição.

dro, veò contra el Cornelio, e caio aos seus pés, e ourou-o.

26. E S. Pedro levantou-o, e disse-lhe: Levanta-te, ca eu outrossi homem som.

27. E falou com el, e entrou dentro, e achou hy muytos, que hy forom achegados:

28. e disse-lhes: bem sabedes vós como hé cousa avorrecida ao homeé Judeu de se ajuntar, ou de se chegar a homé estranho, mais mostrou-me Deus a mym, que nó he nem huú homé lixoso.

29. E por esto fuy eu sem duvida chamado acá. E pois preguntou-os: Per qual razóm enviastes por mym?

30. E disse-lhe Cornelio: quatro dias há agora, que estava orando a hora de noá em minha casa, e veò a mym huum home em vistido de huma vestidura branca, e dissi-me:

31. Cornelio, ouvida hé a tua oraçom, e as tuas esmolas som em renembrança ante a face de Deus.

32. E pois envia homeés a Jafa, e faze chamar Symom, que ha sobrenome Pedro, e este pousa em casa de Symom corrieiro perto do mar.

33. E eu enviei logo a ty, e tu fezeste bem em vjr. E pois ex nos aqui agora nós todos ante a face tua, pera ouvir todas las cousas, que te som mandadas do Señor.

34. E abryo S. Pedro a sa boca e disse: E en verdade achei, que non he Deus recebedor de pe-soas,

35. mais em toda a gente hé recebido del todo aquel, que o teme, e obra justiça.

36. Deus enviou a sua palavra aos filhos de Israel, e enviou-lhes paz per Jesu Christo, aqieste hé o Deus de todos.

37. Vós sabedes, que foy feita per toda Judea a palavra, que começou em Galilea despos lo bautismo, que prégo S. Johane,

38. *o que bautizou JESU CHRISTO* o que vêo de Nazareth, e disse de como o ungio Deus de Espiritu Sancto, e virtude, e el andou bem fazendo, e saando todolos, que eram apremudos do diabo, ca Deus era com el.

39. E nós somos testemunhas de totalas cousas, que el fez em na terra dos Judeus, e em Jerusalem, e eles matarom-no, e pendurarom-no da Cruz.

40. E aqieste resucitou Deus ao terceiro dia, e deu-lhe Deus que fosse descoberto,

41. non a todo o poboo, mais ás testemunhas, que forom ante ordinadas pera aqiesto; e estes fomos nós, que comemos, e hevemos com el, depois que resurgio dantre os mortos.

42. E mandou-nos, que prégassemos ao poboo, e testemunhassemos, que el era estabelecido de Deus por Juiz dos vivos, e dos mortos.

43. A aqieste dam testemunho todolos Prophetas, que receberam perdom de todolos seus pecados polo seu nome todos aqueles, que em el creerem.

44. E S. Pedro, que estava ainda falando aqestas palavras, *descendeo* (1) o Espiritu Sancto sobre todos aqueles, que o ouviam.

45. E maravilharom-se aqueles fiees da circumcisom, que estavam hy com S. Pedro, porque a graça do Espiritu Sancto veera em nas gentes.

(1) Esta palavra foi substituida a outra antiga, que já se não póde lêr, e que por certo expressaria melhor a força do *cecidi* da Vulgata; ou do *irruit*, como lia S. CYPRIANO.

46. Ca lhes ouviam falar todas as linguagens, e louvar Deus.

47. E respondeu-lhes entom S. Pedro, e disse: Quem pode defender a agua a aquesto, que se non baptizem aqueles, que ham já recebido o Espiritu Sancto assi come nós.

48. E mandou-os baptizar em nome de JESU CHRISTO. E eles rogarom-no entom, que ficasse cōm eles alguns dias.

C A P. XI.

DE COMO SAM PEDRO CONTOU AOS APOSTOLOS EM JERUSALEM TODO AQUESTO, QUE LHE ACOTECERA, ETC.

1. *S*egundo conta Sam Lucas, ouvimos os Apostolos, e os Irmaãos, que eram em Judea, que receberam as gentes a palavra de Deos.

2. E des que veo Sam Pedro a Jerusalem, disputavam com el os que eram da circumcisom,

3. e diziam contra el: porque entraste antre os homees, que non som circuncidados, e comiste com eles?

4. Mais começou entom Sam Pedro a lhes contar per ordem *todo aquelo, que lhe cotocera, e disse:*

5. Eu era em na Cidade de Jafa, e orava, e estando em desfalicimento da vontade, vy em visom huñ vaaso assi come huñ pano de linho grande, que decia do Ceo em quatro cordas delgadas, e veo ante mym;

6. e eu catei-o, e comecei a esmar, e vy as animalias, e as bestas da terra, e as aves, que voam pelo aar,

7. e ouvry huuá voz, que me disse: Levanta-te, mata, e come.

8. E eu dise-lhe: Non, Senhor, que nunca entrou em na minha boca nem huuá cousa lixosa.

9. E respondeo-me outra vez a voz do Ceo, e disse: A cousa, que Deus fez limpa, non a chames tu lixosa.

10. E aqesto foy feito tres vezes, e tornou-se o vasso com todalas cousas pera o Ceo.

11. E tres homeés veerom logo aa casa, em que eu estava, que foram enviados de Cesarea.

12. E disse a my o Espirita, que me fosse com eles, e que non davidasse de nem huuá 'cousa; e foram conigo estes seis ismaaós, e entramos em na casa daquel homeé.

13. E contou-nos como vira o angio estar em sa casa, e que lhe disse: Envia a Jafa, e faze chamar Simom o que he per sobrenome chamado Pedro,

14. que falara palavras, per que tu sejas salvo e toda ta casa.

15. E eu que lhes comecey a falar, trayo o Spiritu Sancto sobre elles, assi como cayo sobre nós em no começo.

16. E eu accordei-me da palavra de nosso Senhor, que dizia: San Jehan bautizou d'agua, e vós acceddes bautizados do Espirita Sancto.

17. E pois Deus deu a eles essa mesma graça, que deu a nós, que creemos em nosso Senhor Jesus Christo, pois quem em' eu, que podassam sair contra o feito do Senhor?

18. E eles quando ouviram aqesto, calom-se, e começaram a louvar Deus, e diziam: Et pois deu Deus as gentes pendenza por vida.

19. Os que foram esparjados pela tribulaçom,

que foy feita , quando foy a morte de S. Estevam , andaram ataa Phenica , e atá Cipri , e atá Antiochia , que non falayam a palavra de Deus a nem huú semon aos Judeos tam solamente.

20. Mais avya hy alguús deles , que eram de Cipro , e outros homeés de Cirene , e tanto que entrarom em Antiochia , falarom aos Gregos , e contarom-lhes o feyto de nosso Senhor JESU CHRISTO.

21. Era o poder de nosso Senhor com elles , e tornou-se muy gram conto de creentes a nosso Senhor.

22. Veerom aquestas novas dos gentios , que foram convertidos em Antiochia aas orelhas da Igreja , que era em Jerusalem , e eles enviarom Barnabas a Antiochia.

23. E desque ele hy veo , e vio a graça de Deus , foy muy ledó ; e conselhava todos , que segundo o que proposerom em seus coraçóens , assi ficassem em nosso Senhor.

24. Era Barnabas homé boó , e cheo do Spirito Sancto , e de fé , e achegou-se muy gram companha a nosso Senhor em na sua vïjda.

25. E Barnabas se foy pera Tarsso buscar Sam Paulo , e des que o achou , aduse-o pera Antiochia.

26. E morarom hy todo huú año em na Egreja , e ensinarom muy grande companha de guisa que em Antiochia foram os dicipulos chamados primeiramente Christãos.

27. Em aqueles dias sobreveerom de Jerusalem Prophetas a Antiochia.

28. E levantou-se huú deles , que avia nome Agabus ; e demostrou pelo Spirito Sancto , que averia gram fame per todo o mundo , e aquela fame foé em no quarto año do enperio de Claudio Cesar ,

29. E os dicipulos, que moravam em Antiochia, quando aquelo ouvirom, tenerom por bem de dar cada huñ deles segundo o seu poder, que enviassem em ajuda pera a vianda pera os Christaons, que moravam em Jerusalem.

30. E assi o fezerom, e enviaram-lho per Barnabas, e per S. Paulo.

G A P. XII.*

DE COMO O ANGIO SACOU S. PEDRO DO CARCER.

*S*Am Pedro, quando foe tornado de Antiochia, andava per Jerusalem preegando a palavra de Deus muy sem medo, e convertendo muita gente aa fé de Christo. Onde aveo segundo como conta o Evangelista em no duodecimo Capitulo do Livro do Feito dos Apostolos, que Herodes Agripa, que era Rey dos Judeus, veo a Jerusalem pera orar e fazer seu sacrificio em no templo, em nos dias da Paschoa dos paaés asmós.

3. E vio que prouge aos Judeus porque matou Santiago, e com sabor de lhes fazer mayor prazer, cuidou de prender S. Pedro, e prendeo-o. Mais por que eram dias de Paschoa,

4. mandou-o meter em huñ carcer, e deu-o a guardar a quatro cavaleiros, que eram Senhores de quatro quarto (1) Cavalos; e esto fazia el por tal, que logo tanto que pasasse a paschoa, que o desse ao poboo, que o matassem.

(1) Esta versão das palavras *quatuor quaternionibus* só parecerá erro de amanuense aos que não souberem, que na meia idade se usou de *quartus* em lugar de *quatuor*.

5. E Sam Pedro estava muy guardado em aquel carcer. Mais todos los Christaões da Egreja de Deus, que eram em Jerusalem, oravam por el, que non quedavam de noite, nem de dia.

6. Mais quando veo a prostimeira noite, em que em outro dia o avia Herodes desatar do carcer, e dal-o ao poboo, jazia Sam Pedro dormindo em no carcer antre dous cavaleiros preso com duas cadeas; e as guardas jaziam ante as portas do carcer, guardando-o.

7. E veo o Angio de nostro Senhor resprandendo em no carcer, com muy gram lume, e firo-o em nas costas, e espertou-o, e disse-lhe: Levanta-te aginha; e caírom-lhe logo as cadeas das maaõs.

8. E dise-lhe o Angio: alça ta saya, acinge-a, e calça tuas calças; e Sam Pedro feze-o bem asy, e dise-lhe o Angio: revolve tua vestidura a de rredor de ti, e sigui-me.

9. E em esto safo-se o Angio, e Sam Pedro foese de pos el. E non sabia Sam Pedro se era verdade aquelo, que fazia o Angio; ante cuidou que viia alguã visom.

10. E assi pasarom a primeira guarda e a segunda, e veerom aa porta da Cidade, que era de ferro, e abriu-se-lhes logo per ssi meesma, e forom sa carreira per huã rua, e partio-se logo o angio del.

11. E Sam Pedro consijrou em si meesmo, e disse: Agora sey verdadeiramente, que enviou Deus o seu Angio, que me livrou da maaõ de Herodes, e do que esperava todo o poboo dos Judeus.

12. E des-i pensou, e foe-se pera casa de Maria a madre de Johane, o que era por sobrenome chamado Marcos, hu estavam muitos Christaões achegados orando.

13. E el que batia estando aa porta, sayo huã manceba, que avia nome Rode, por veer quem era.

13. E logo tanto que conheceo a fala de Sam Pedro, com gram lediça, que ouve, non abriu a porta, mais entrou dentro correndo, e disse como estava Sam Pedro aa porta.

15. E eles disserom-lhe: Ensandeces? Mais ella affirmou, que era assi. E eles diziam: non he el, mais o seu Angio.

16. E Sam Pedro estava batendo aa porta mui de rijo. E eles abrirom-lhe a porta, e virom-no, e mara vilharom-se.

17. E Sam Pedro lhes ffez sinal com a maõ que se calassem; e des-i contou-lhes como nosso Senhor o sacou do carcer, e disse-lhes: Contade bem estas novas a Santiago, e aos outros Irmaaõs. E partio-se el logo deles, e foe-se pera outro lugar.

18. E em outro dia manhaã forom muy cuitados os cavaleiros, porque non sabiam, que fora de Sam Pedro.

19. Mais des que Herodes preguntou por el, e o non achou, fez buscar as guardas, e mandou-as levar *presas*, e el foe-se da Judea para Cesarea, e morou hy.

20. E era muy sanhuõdo aos de Tiro, e aos de Sidonia, e por ende veerom todos a el, e ouverom seu conselho com Blasto, que era seu Camareiro mor, *que os ajudasse em aquello. E el pose-os com el Rey, e assinarom dia, em que falase El Rey com eles, e que posessem seu peito com el (1).*

(1) Deve-se notar, que para o fim deste Capitulo seguiu o traductor mais o sentido, que as palavras do texto, o que se verifica neste lugar, em que a versão Portuguesa mais se encosta á que se pôde lér no Mito Cantabricense citade por SARATIER, do que á da Vulgata.

21. E quando veo aquel dia, *eles todos estando em huá paço*, sayo Herodes a eles mui nobremente vestido a guisa de Rey, começou-os afaguar, e a *prometter-lhas muito algo*.

22. E disserom todos a huá muy grandes braados: Ay Senhor, non es tu Rey; mais Deus.

23. Logo aquella ora *veo o Angio*, e o ferio de morte, porque recebeo em ssi a honrra, que devia ser dada a Deus, e encheo-se-lhe todo o corpo de vermeês, e foe morto.

24.

25. S. Paulo e Sam Barnabas se tornarom de Jerusalem, desque ouverom cumprido todo seu officio, e veo com eles huú seu dicipulo, que avia nome Johane, e per sobrenome Marcos.

C A P. XIII.

DE COMO SAM PAULO, E SAM BARNABAS FOROM ENVIADOS A PREGAR AAS GENTES.

1. **E** Avia entom em na Egreja de Antiochia Prophetas e meestres *muy sabedores*, e antre elles avia Barnabas e Symom o que era chamado negro, e Luzio o de Cirena, e Manaem, que era irmaaó de lech de Herodes Tetrarcha, e Saulo.

2. E eles que estavam ali fazendo sacrificio a nosso Senhor, e jejunando, disse-lhes o Espiritu Sancto: Apartem-me Barnabas e Saulo pera a obra, pera que os eu filhei.

3. Entom *os dicipulos de Antiochia* jajunarom, e orarom, e poserom-lhes as maaós, e enviarom-nos.

4. E eles enviados do Spiritu Sancto foron-se pera

pera Seleucia; e des-i entrarom hi em humã navé, e foramse pera Cypro,

5. E des que veerom a SSalamina prégarom a palavra de Deus pelas synagogas dos Judeus; e aviam por companheiro em aqueste mester Johane.

6. Desque perandarom toda aquella insoa, atá que chegarom a Papho, acharom hi huum encantador falso propheta Judea; que avia nome Beriem (1).

7. E estava com Sergio Paulo o Proconsul; que era muy sabedor, e este chamou Sam Barnabas e Sam Paulo; porque desejava muito a ouvir a palavra de Deus.

8. Mais hia muito contra eles Elimas, que quer tanto dizer come encantador; e queria destorvar da fé o Proconsul (2).

9. Mais Sam Paulo cheo do Espiritu Sancto, parou-lhe mentes aa face;

10. e disse-lhe: ay tu cheo de todo engãno; e de toda mentira; filho do diaboo; e emijgo de toda justiça, que non quedas a destorvar a direita carreira de nostro Senhor.

11. E aque agora; que o poder de nosso Senhor está sobre ti, e seeras cego, e non veeras ataa gram tempo; e cayo logo em el ceguidade e treevas; e começou a buscar de rredor de ssi alguú, que lhe desse a mão, e que o guiasse.

(1) Deve ler-se *Barjesu*.

(2) O Traductor usou de algum Msto, onde faltavão as últimas palavras deste verso, e com effeito a Versão antiga, e as Biblias Mstas de Alcobaça neste lugar (Codices 1, 2, 3, 7, 405 e 410) carecem das palavras: *quoniam libenter eos audiebat*, posto que o Ven. B. R. D. tivesse notado a sua existencia no texto Grego dos Actos.

12. E o Proconsul tanto que vio aquesto feito, creoo logo, e maravilhou-se muito do ensinamento de nostro Senhor.

13. Sam Paulo, e todos os que eram com el, entraram em hum navio, e foromsse de Papho, e veeromsse pera Pergem a de Panfila, e ali se partio deles Johane, e tornou-se pera Jerusalem.

14. E Paulo e Barnabas passaram per Pergem e veeromsse pera Antiochia a de Persidia, e entraram em na Senagoga em no dia do Sabado, e asentárom-se hy.

15. E despola liçom da Leey, e dos Prophetas, enviarom a eles os Principes da Sinagoga, e disserom-lhes: Baroens irmaaós, se há em vós alguã palavra de castigo, dize-a ao poboo.

16. E levantou-se entom Sam Paulo, e fez-lhes sinal com a maaó que se calassem, e disse-lhes: Baroens de Israel, que temedes Deus, ouvide,

17. O Deus do poboo de Israel escolheo os nossos padres, e exalçou-o seendo moradores em terra do Egipto, e saeou-os dali com o seu muito alto poder,

18. e soffreo os seus costumes quarenta años em no deserto,

19. e destruyo sete gentes em terra de Canaan, e partio-lhes per sorte a sa terra,

20. e esto foe depois ataa quatrocentos e cinquenta años, e deu-lhes Juizes até o tempo de SSa-muel o Propheta.

21. E eles des ali adeante demandarom rey, e el deu-lhes SSaul filho de Cus, huú que era do liã-gem de Benjamin, e regnou quarenta años.

22. E des-i tolheu-lhe aquel, e deu-lhes David por Rey, e deu-lhes testemunho del, e disse: Achei

David filho de Jesse homem segundo o meu coração, que fara todas as minhas vontades.

23. E depois da semente deste, deu Deus a Israel o Salvador segundo os seus promettimentos.

24. E veo Sam Joham pregando a todo o povo de Israel o baptismo de penitencia.

25. E des que S. Joham acabou seu curso, disse: Nom sou eu aquel, que vos cuidades, mais aquel, que vem depois mym, do qual eu nom sou digno de desliar a correa dos seus sapatos.

26. E pois baroões irmaãos, filhos do linhagem de Abraham e de Deus, outrossi aqueles que Deus temedes; e pois a palavra daqueste Deus he enviada a vós;

27. E aos que moram em Jerusalem, e aos principes deles, que nom conheciam aqueste Jezu, julgarom-no e cumpriram as palavras das prophetas, que sou leudas cada sabado.

28. E porque non acharom em el nem huã razom, por que devesse a morrer, pidirom a Pilatos, que lho leixasse matar,

29. E depois que confirmou todas as cousas, que eram del escritas, tolherom-no da Cruz, e meterom-no em no muimento,

30. e resucitou-o Deus dantre os mortos ao terceiro dia, e foè depois visto per muitos dias daqueles;

31. que foram com el ensembra de Galilea a Jerusalem, e que sou ainda agora testemunhas del ao povo.

32. E pois agora vos contamos nós aquel promettimento, que fez Deus aos nossos Padres:

33. e aquesto comprio Deus aos nossos filhos, resucitando Jezu segundo o que he escrito em no

psalmo segundo do psalteiro, hu diz: Tu es meu Filho, oje te jerey eu.

34. E pois que o resucitasse dantre os mortos, e que nunca jamais ouvesse cõrrompimento, disse: Dar-vos-ei eu as cousas Sanctas e fiêes de David.

35. E por ende diz outra Escritura: Non leixarás ao teu sancto veer conrrompimento.

36. Ca David em na sa geeraçom desque ouve servido aa voontade de Deus, morreo, e foe soterrado com os seus padres, e assi vio conrrompimento.

37. Mais aquel que Deus resucitou, non vio conrrompimento.

38. E pois sabede, baroens irmaaõs, que per aqueste vos he enviado o perdom dos peccados, e em todas aquelas cousas, em que nom podestes seer justos em na ley de Moisssem.

39. Todo aquel que cree em este, he fecto justo (1).

40. Pois guardade-vos que nom venha sobre vós o que he ditõ pelos Prophetas:

(1) Nos Codices Alcobacenses já citados lê-se *justificatur* em lugar do *justificabitur* da nossa Vulgata, e nessa parte seguiu o Traductor a versão antiga, e a de S. ACOSTINHO em o Livro de *peccatorum meritis* (Tom. 10. da *Ed. Maur.* col. 28). Nunca abusará destas palavras quem attender a um dos requisitos essenciaes da fé para ser agradável ao Senhor, que he o ser acompanhada de boas obras, pois faltando estas, se deve ter por morta, segundo affirma primeira e segunda vez o Apostolo S. TIAGO em a sua Epistola Catholica (versos 17 e 20 do Cap. 2.). Por outra parte bem sabemos, que pela fé em JESU CHRISTO são salvos os meninos e os adultos, que recebido o baptismo fallecem antes de poderem cumprirem as promessas, que se fazem neste Sacramento.

41. veede desprezadores, e maravillhade-vós e creedes destruidos, porque eu obro *o bem* em nos vossos dias, obras que vos nom creedes, se vol-as alguem contar.

42. E de-y saironse eles da SSinagoga, e rogarom-lhe, que veesse o outro Sabbado, e que falassè aquellas cousas.

43. E depois des que forom assi partidos da SSinagoga, foromsse muitos Judeus da Villa, e dos que veerom, que tijnham hi o Sabado com Sam Paulo, e com Sam Barnabas; e elles falavam-lhes, e conselhavam-lhes, que ficassem em a graça de Deus.

44. O outro Sabado se achegou toda a Cidade pera ouvir a palavra de nosso Senhor em na SSinagoga.

45. E os Judeus, quando virom hi tam gram companhia, forom todos cheos de enveja, e contradiziam todas aquellas cousas, que Sam Paulo dizia; e profaçavam ende.

46. E entom Sam Paulo e Sam Barnabas, seendo muy fortes em seu feito, disserom: A vós convem de falar primeiramente a palavra de Deus, mais porque a engeitastes, e vos julgastes que nom erades dignos da vida perduravel, por ende tornaremos nós a falar aos gentios.

47. Assi pormeteo Deus a vós meesmos . . . Pusi-te por lume das gentes, por tal que sejas saude até acima da terra.

48. E os gentios quando ouvirom aquesto, forom muy ledos, e louvarom a palavra de nostro Senhor, e creerom todos aqueles, que eram ordinados pera a vida perduravel.

49. E foe sabuda aquela palavra per toda aquella terra.

50. Mais os Judeus moverom as mulheres boas e ricas, e os maioraes da Cidade, e levantarom a perseguiçom contra Sam Paulo, e Sam Barnabas, e deitarom-nos de toda sa terra.

51. E eles sacudiroim o poó de seus pees, e foram-se pera Iconia,

52. e os dicipulos faraó cheos do Espiritu Sancto.

C A P. XIV.

DE COMO S. PAULO DEU SAAÓ HUÚ MANCO, QUE NUNCA ANDARA, DES QUE NACERA, E DE COMO OS DE LISTA APEDRAROM S. PAULO, ETC.

1. FOe assi em Iconia, que Sam Paulo e Sam Barnabas entrarom ensembra em na Sinagoga; e prégarom hi de guisa tal, que creerom muy gram companhia de Judeus, e de Gregos.

2. Mais aqueles, que nom creerom, moveromsse per sanha, e alevantarom os gentios contra os dicipulos.

3. E morarem ali gram tempo aveendo muy gram feuzo em nostro Senhor, que dava testemunho das palavras do seu amor, dando-lhes a fazer muitos sinaes, e muitas maravilhas pelas sas maãos.

4. Mais departiosse toda a gente da Cidade, e huús eram com os Judeus, e os outros com os Apostolos.

5. E des-i alevantaromsse os gentios e os Judeus com seus cabedees, por tal que os ferissem, e os apedrassem.

6. Mais eles entenderom-no e fugirom pera as

Cidades de Liconia, e de Listra, e pera Deerbem, e pera toda a terra a derredor, e andavam per hi preegando.

* E moveromsse totalas gentes ad seu ensinamento, e Sam Paulo, e Sam Barnabas morarom em Listra (1).

7. E avia em Listra huẽ homem, que era manco, e nunca andára des que nacera.

8. E este ouvio Sam Paulo falar, e (S. Paulo) parou-lhe mentes, e catou-o, e vio que avia em el fé, per que seeria salvo;

9. e disse muito alto: Levanta-te sobre los teus pees dereito; e el saltou logo e andou.

10. E as companhas quando virom aquelo, que Sam Paulo fezera, começaram a dar muy grandes braados todos os de Liconia, e a dizer: Os deoses, que semelham homeês, decerom a nós.

11. E chamavam a Sam Barnabas Jupiter, e Sam Paulo Mercurio, porque Mercurio era o Deus do bem falar.

12. E o Sacerdote de Jupiter, que estava ante a porta da Cidade, começou a matar touros, e a poer coroas de flores pelas portas do templo, e queriam sacrificar os touros com todo o poboo.

(1) Este verso, que nunca pertenceo ao texto primitivo dos Actos dos Apostolos, passou indubitavelmente da margem para o texto de alguns Mstos. Apenas o achei em o 7. dos nossos, quando falta em os mais já citados. O douto SABATIER, depois de notar que estas palavras não se lêm na Vulgata, e em o texto Grego de hoje — *non leguntur neque in Vulgata, neque in Graeco hodierno*, — devia accrescentar, que S. João Chrysostomo omissio este verso na sua explicação dos Act. dos Ap., o que he sinal certo de que nunca existio no Original.

13. E quando ouviram aqwesto os Apestolos Sam Paulo e Sam Barnabas, romperom sas sayas, e saírom fora aas gentes, e

14. disserom Barooés, porque fazedes aqwesto? Ca nós homeés somos mortaaes bem come vós, *mais somos homeés*, que vos queremos mostrar como vos partades destas vaidades, e vos tornedes ao Deus vivo, que fez o Ceo e a terra, e o mar, e todas as cousas, que em eles som.

15. O que em no começo de todas as gerações leixou todas as gentes andar per sas carreiras.

16. E pero não leixou o feito de ssi mesmo, sem testemunho, ca el deu a todos a chuva do Ceo, e tempos avondados de fructo, e comprio os nossos corações de comer e de lidaça.

17. Sam Paulo e Sam Barnabas, que diziam aquestas cousas, assesegaram (1) aquellas companhas, que nom sacrificassem.

18. Mais veerom huús Judeus de Antiochia e de Yconia, e moverom toda aquella companha, e apedrarom Sam Paulo, e deitarom-no fora da Cidade, e *leixarom-no hi*, por que cuidavam que era morto.

19. Mais os dicipulos cercarom-no a derredor, e el levantousse, e entrou em na Cidade, e em outro dia manhaá foesse com Sam Barnabas pera Derbemi.

20. E prégarom hy a todos dessa Cidade, e des que ouverom hí muitos ensinados, tornaromsse pera Listra, e pera Yconia, e pera Antiochia.

(1) Não se traduzio aqui, nem o *μὲν* do texto original, nem o equivalente *vix* da nossa Vulgata; que não admira faltassê em alguns Mstos, quando falta em o Cantabricense.

21. Pera confirmar as almas das dicipulos e pera castigalos como ficassem em na fé, ca per muitas tribulaçoens nos conveê de entrar em nó regno de Deus.

22. E desque eles ouverom ordinado per cada huá Egreja seus olerigos, orando e jejunando com eles, encommendarom-nos a Deus em que criam.

23. E des-i passarom peça Pisidia, e foromsse pera Pamfilia;

24. E des-i prégarom em Pergeu a palavra de nostro Senhor, e foromsse pera Attalia.

25. E des-i entrarom em navios, e passaromsse pera Antióchia, onde foram dados pela graça de Deus aaquela obra, em que andavam, e compriram.

26. E pois desque chegarom a Antiochia, achegaram toda a Egreja, e contarom-lhes todalas cousas que Deus fezera com eles; e como abrira a porta da fé aas gentes;

27. e morarom hi já quanto tempo com os dicipulos.

C A P. XV.

DE COMO SAM PAULO E SAM BARNABAS FOROM A JERUSALEM PERA PREGUNTAR SE DEVIAM OS CHRISTAONS GUARDAR A CIRCUMCISOM, QUE MOISSEM MANDARA GUARDAR.

1. **V**Eerom de Judea huns dicipulos, que ensinavam, e diziam, que se nom podiam salvar, se nom sse circumcidassem, segundo o costume de Moissem.

2. Mais ouverom gram contenda Sam Paulo, e Sam Barnabas com eles, e des-i poserom antre todos, que fosse Sam Paulo, e Sam Barnabas, e alguú dos outros a Jerusalem aos Apostolos, e aos Clerigos sobre aquesta demanda.

3. E des-i eles foromsse sua via, e passaram per Fenicia, e per Samaria, e hiam contando aos discipulos pelos Lugares per hu hiam, o convertimento dos gentios, e aviam muy gram lydiça ende todos los Cristaaós.

4. E desque veerom a Jerusalem, foram *muy bem* recebidos da Egreja, e dos Apostolos, e dos velhos, que hi eram, e contarom-lhes quanto Deus fizera com eles.

5. Levantaromsse entom huús da Egreja (1) dos Pharisseus, que creerom, e disserom, que era mester de seerem circumcidados *os que se convertião dos gentios*, e mayormente que deviam guardar a Ley de Moisssem.

6. Achegaromsse entom ensembra os Apostolos, e os velhos, por tal que vissem o que seeria da questa palavra.

7. E desque preguntarom muito de cada parte, levantou-se Sam Pedro, e disse: Barooens irmaaós, vós bem sabedes, que logo de los primeiros dias escolheo Deus em nós de ouvir as gentes a palavra da minha boca e de creerem.

8. E aquel Deus, que sabe os corações de todos, deu ende testemuynho, enviando o Espiritu Sancto, assi a elles, como a nós.

9. E non fez nem huú departamento antre nós e eles, alinpança os corações deles, com fé.

(1) *Haeresi* e não *Ecclesia*, he o que se lê na Vulgata, conforme o texto original, e em todos os Mstos de Alcobça.

10. E pois porque queredes agora seguir (1) pera poer de começo outro carrego sobre-dos colos dos dicipulos, tal, que nem nossos padres, nem nós nom no podemos levar?

11. Mais creemos que seeremos salvos pela graça de Deus, bem assi como eles.

12. E calou-se entom toda a companhia, e ouviram Sam Barnabas, e Sam Paulo, que contavam quantos sinaes, e quantas maravilhas fizera Deus em nas gentes por eles.

13. Desque se calarom, levantou-se (2) Santiago, e disse: Barooés irmaós, ouvide-me;

14. Simom disse como visitou Deus primeiramente em filhar dos gentios poboo pera seu nome.

15. E aquesto acordam as palavras dos prophetas, segundo em como he escrito.

16. Depos aquesto tornar-me-ei a vós, e farei o tabernaculo de David, que cayo, e farei de começo o que cayo del, e alçal-o-ey;

17. por tal que demandem o Senhor os outros homeés, e todalas gentes sobre as quaes for chamado o meu nome, disse o Senhor fazendo aquestas cousas.

18. E conhecida he ao Senhor a sa obra de lo começo do mundo.

19. E por esto julgo eu que nom devemos mais coitar os que se convertem dos gentios

(1) Não se traduzio aqui bem a parte do verso: *Quid tentatis Deum?* pois ainda tomado o verbo simples em lugar do composto, *persequir*, faltou dizer a quem se dirigia esta accão.

(2) No Msto Cantabr. lê-se: *Surgens Jacobus dixit*; porém o *respondit* da versão antiga, e da Vulgata, achá-se em todos os Mstos de Alcobaca.

20. Senom enviar-lhes escrito , que se guardem do luxamento dos ydolos, e do fornizio

21 Mais Moisem de lo tempo antigo ha em cada huma Cidade quem o prégue em nas SSinagogas , hu o leem cada sabbado.

22. Entom aprougue aos Apostolos e aos velhos , e a toda a Egreja , que escolhessem alguús deles meesmos , que fossem a Antiochia com Sam Paulo, e com Sam Barnabas; e enviaram Judas , que era chamado per sobrenome Barsabas , e SSilas , que eram homeés muy adeantados antre os dicipulos.

23 *E des-i* escreverom per sas maaós aquestas cousas. Os Apostolos , e os velhos Irmaaós a aqueles Irmaaós , que foram gentios ; e que moram em Antiochia , e em SSiria , e em Cecilia (1) , saude.

24. Porque ouvimos , que alguús de nós forom a vós , e vos torvarom com sas palavras , e revolverom os vossos coraçoes com aquelo , que lhe nós nom mandamos ;

25. mais pronge a nós outros , que eramos ajuntados emsenbra , de escolher homeés , que enviasemos a vós com os nossos muito amados Irmaaós Barnabas e Paulo ,

26. homeés , que derom as sas almas polo nome de nosso Senhor JESU CHRISTO.

27. E pois enviamos-vos Judas e SSilas , que vos diram aquestas cousas meesmas per palavra.

28. Justo foe ao Epiritu Sancto , e a nós de nom poer outra carrega sobre vós , se non aquestas , de que ha mester ,

29. que vos guardedes do luxamento dos idolos e do fornizio e pois guardade-vos daquestas cousas , e faredes bem , e Deus vos salve.

(1) Deve lér-se *Cilicia*.

30. *E pois aquestes, que enviaram os Apostolos com Sam Paulo, e com Sam Barnabas, foram-se com eles pera Antiochia, e des que ajuntaram todolos dicipulos, derom-lhes a carta.*

31. *E des que a leerom, foram muy ledos polo seu confortamento.*

32. *Mais Judas e SSilas, que eram Prophetas, confortarom os dicipulos com longo Sermom, e confirmarom-nos.*

33. *E des que morarom hi com eles per alguú tempo, enviaron-nos muito em paz pera Jerusalem, pera aqueles, que lhos enviaron.*

34. *Mais teve por bem SSilas de ficar ali, e Judas foe-se soo.*

35. *E Sam Paulo, e Sam Barnabas moravam em Antiochia, ensinando e prégando hi com outros muitos a palavra de nõsso Senhor.*

36. *E Sam Paulo quando vio, que tavia em Antiochia Bispo e Dicipulos, que poderiam asáz manter o poboo em na fe disse a Sam Barnabas: Vaamos-nos daqui a visitar os dicipulos per todas as Cidades, em que prégamos a palavra de nõsso Senhor, por tal, que vejamos como estam em na fe.*

37. *E Sam Barnabas queria levar consigo Johane, o que era chamado per sobrenome Marco.*

38. *E Sam Paulo rogou-lhe, e disse-lhe, que o nom levassem consigo (ca el que se partira deles em Panfilia, e que nom fora com eles em na obra, que começarom), e que nom devia seer recebido outra vez.*

39. *E por ende se desacordarom Sam Paulo, e Sam Barnabas, de guisa tal, que se partio huú do outro, e Sam Barnabas filhou por companheiro Johane Marco, e des-i entrou em huú navio, e foe-se com el pera Cipro.*

40. E Sam Paulo escolheu; e filhou SSilas por companheiro, e foe-se sa carreira, e encomendaram-no os dicipulos aa graça de Deus.

41. E el andou per toda a terra de SSuria, e de Cilicia, confirmando as Egrejas, e mandou-lhes guardar os inandamentos dos Apostolos, e dos velhos.

C A P. XVI.

DE COMO SAM PAULO FEZ CIRCUMCIDAR TIMOTHEUM, E O FILHOU POR SEU COMPANHEIRO DA VISOM QUE VIO SAM PAULO DO ANGIO, QUE LHE APARECER; DE COMO LIDA CONVIDOU SAM PAULO; E OS QUE COM EL ERAM, ETC.

1. **M**Ais Sam Paulo veo pera Derbem e pera Listra, e avia hi huú diciplo, que avia nome Timotheu, e era filho de huá molher boa viuva (1); e seu padre fora dos gentios.

2. E davam testemunho da bondade deste todos los dicipulos, quantos avia em Listra e em Yconio.

3. E quiz Sam Paulo, que se fosse este com el, e filhou-o, e-feze-o circumcidar pelos Judeus, que avia muitos em aqueles logares, ca todos sabiam que seu padre fora dos gentios.

4. E andavam asi per todas as Cidades, e mandavam-lhes guardar os ensinamentos, que lhe os Apostolos deram, e os velhos, que eram em Jerusalem.

5. E afirmava-se muito em eles a ffe, e cada dia crecia mais a multidoe do seu conto.

(1) He claro, que o traductor leo *uidue* em lugar de *uidee*, que he a verdadeira lição.

6. E des-i passarom per Frigia e per terra de Galas, e defendeo-lhes o Espiritu Sancto, que nom falassem a palavra de Deus em toda terra de Asia.

7. E des que veerom a Missia, esmarom de hir a Bithynia, mais nom lho disse o Espiritu Sancto de JESU.

8. Des que Sam Paulo, e os que hiam com el passarom per Missia, e forom-se pera Troada,

9. e foe de noite mostrada huia visom a Sam Paulo, ca lhe appareceo huñ homé grego, que se parou ante el, e rogou-lhe, e disse-lhe: Vaai-te pera Grecia, e ajuda-nos.

10. E logo tanto que Sam Paulo aquesta visom vyo, guisamo-nos de hir pera Macedonia, porque eramos certos, que nos chamou nosso Senhor, que foessemos alá prégar.

11. E des-i entramos em huñ navio em Troada, e passamos dereitamente pera Samotrachia, e em outro dia veemos pera Neapoli,

12. e des-i pera Filipia, que he em na primeira parte da Grecia, e he Cidade de Colonha, e moramos hi per alguñs dias desputando antre nós (1).

13. E o dia de Sabbado fomos *contra o mar* arriba de hum rio, hu semelhava, que estavam muitos fazendo oraçom, e pousamos hy, e começamos a preegar ás molheres, que se *juntarom* hy.

14. E huã molher, que avia nome Lida, e era meestra de fazer purpuras em na Cidade dos Tiati-reos, e cria em Deus, e tanto que ouviu a *palavra daquelles que préavam*, abrio-lhe Deus o seu cora-

(1) Parece-me que o traductor ou achou algum texto erráo, que tambem o fez errar, ou traduzio mal este verso, onde se diz, que Philippos he a primeira Cidade desta parte de Macedonia, e que he uma Colonia.

çom, pera entender aquellas cousas, que Sam Paulo dizia.

15. E desde que foy bautizada ella; e toda a casa; rogou a Sam Paulo, e disse-lhe: Se me vós julgardes por fiel de nosso Senhor; entrade em na minha casa, e morade hi

16. Onde acaeceu que *Sam Paulo e os outros* indo a oraçom, acharom em na carreira huã manceba, que avia o maaõ espiritu, e ganhava per el a seus Senhores todo quanto aviam mester.

17. *Aquesta* foy-se depõs Sam Paulo, e *depois outros*, e começou a braadar, e a dizer: Estes homees servos são do alto Deus, e mostram-nos a carreira da saúde.

18. E esto meesmo andou ella dizendo depõs eles muitos dias, e Sam Paulo, *quando a viu*, ouvêdoo dela, e tornou-se contra ella, e disse ao spiritu: Mando-te em no nome de nosso Senhor, que sayas dela. E saio logo dela o maaõ espiritu em aquella hora mesma.

19. Os Senhores daquelle manceba quando virom aquelo, ouverom sospeita, que lhes nom ganharia já mais nem huã cousa, prenderom Sam Paulo e Sillas, e levarom-nos ao mercado aos principes,

20. e aos Juizes, e derom-lhos, disserom-lhes: Aquestes homees torvam muy fortemente a nossa Cidade sendo Judeus.

21. E andam mostrando costumes, que nós nom devemos receber, nem fazer, sendo Romãos.

22. E levantou-se todo o poboo e as justiçaes contra eles, e romperom-lhes todas as sayas, e *fizerom-nos* muy mal com varas;

23. e desde os abrirom muy mal, meterom-nos em no carcer, e mandarom-nos guardar muy bem.

24. E o carcereiro quando ouviu este mandado, meteo-os em no carcer mais alto que avia hi, e meteo-lhes os pees em huñ cepo:

25. E desde que veo a mea noite, Sam Paulo, e Sillas sijam orando e louvando nosso Senhor, e ouvirom-nos aqueles, que os guardavam.

26. E comêçou a terra a tremor essa hora muy fortemente, de guisa tal, que se moverom todolos fundamentos do carcer; e abrirom-se logo todalas portas do carcer, e desliarom-se todalas prisoeés daquelles, que estavam presos.

27. E desde que se espertou a guarda do carcer, e vio todalas portas do carcer abertas, sacou o cuyteló da sua bainha, e quise-se matar, porque esmou que fugirom todos os que hi jaziam presos.

28. Começou entom Sam Paulo a dar muy grandes brados, e disse: Non te faças nem huñ mal, ta todos somos aqui.

29. Pedio entom lumie a guarda, e entrou alá, e cayo mui espantado aos pees de Sam Paulo e de Sillas:

30. E sacou-os fora do carcer, e disse-lhes: Señhores, que me convem a fazer, pera que eu seja salvo?

31. E eles disserom-lhe: Cree em nosso Senhor Jesu Christo, e seeras salvo tu, e toda ta casa.

32.

33. E el levou-os logo dali em aquela hõra *miesma* . . . e lavou-lhes todalas sas chagas, que tinham das feridas, e bautizou-se el e toda sa casa.

34. E depois que os levou pera sa casa, apresentou-lhes logo a mesa, e foi ledo creendo em *nosso Senhor Deus*.

35. E desde que veo a manhaá, enviarom-os adeantados da villa seus pioeés ao carcereiro, que soltasse aqueles homeés.

36. E entom o carcereiro contou a Sam Paulo, e disse-lhe: Enviaram-me dizer os adeantados, que vos soltasse, e pois agora saide-vos, e ide-vos em paz.

37. Mais disse-lhe entom Sam Paulo: nós fomos feridos ante todo o poboo, e somos homeés Romaós, e que nunca fizemos mal, e meterom-nos em no carcer, e agora querem-nos ende deitar ascondudamente; non seara assi, mais venham eles meesmos,

38. e deitem-nos ende fora. E disserom entom aquestas palávras os pioóes aos adeantados, e eles ouverom medo, tanto que ouvirom dizer, que eram Romaós.

39. Forom-se entom pera eles, e rogarom-lhes, que se saíssem dali, e des que os sacarom do carcer, rogarom-lhes, que se fossem de sa villa.

40. Mais eles logo tanto que sayrom do carcer, entrarom pela villa, e virom os deciplos, que hi eram, e confortarom-nos, e des-i foram sa carreira.

C A P. XVII.

DE COMO JASON FOE PRESO PORQUE NOM ACHEAROM SAM PAULO NEM SILLAS EM SA CASSA, DE COMO SAM PAULO MOSTROU AOS DE ATENAS, QUE AQUEL DEUS NOM CONHOCIDO QUE ELLES ORAVAM, AQUEL ERA O QUE EL PREGAVA, ETC.

1. **D**Esque Sam Paulo e SSillas andarom per Amphipoli, e per Apollonia, veerom pera Tesalonica, hu avia SSinagoga de Judeus.

2. E des-i Sam Paulo, segundo como avia de custume, entrou dentro a eles, e prégou-lhes tres sabbados, amostrando-lhes as escreturas,

3. abrindo-lhes, e ensinando-lhes, que cõtra-
tára a Christo a morrer, des-i resurgir dante os
mortos, e disse-lhas; Aqueste he JESU CHRISTO, o de
que vos.eu falô.

4. E alguns deles creerom; e achegarom-se a
Sam Paulo e a SSillas, e dos que eram gentios
creerom muitos, e muitas mulheres nobres.

5. Mais os Judeus ouverom emveja; e filharom
huñs homees maaos do poboo, que foram com eles;
e torvarom toda a Cidade, e moverom-se todos, e
forom-se pera casa de Jasom a buscar *Sam Paulo e*
SSillas por tal, que os adusessem ante o poboo.

6. E porque os nom acharom; prenderom Ja-
som; e alguns outros dicipolos; e levarom-nos aos
principes da Cidade, dando braados, e dizendo: A-
questes som os que andam alevantando, e veerom
acá;

7. porque os recebe Jasom; e todos aqwesto fa-
zem contra o mandamento de Cesar, ca dizem, que
Jasu he outro rei.

8. De guisa tal, que se moveo o poboo e os
principes da Cidade; quando ouvirom aqwesto:

9. E desque filharom boõ recado, e boã enmen-
da de Jasom e dos outros, soltarom-nos.

10. Entom os dicipolos enviarom Sam Paulo e
SSilas a Beroe, e eles desque achegarom hi, entrarom
em na Sinagoga dos Judeus.

11. E aqwestes Judeus eram os mais nobres de
quantos avia em Thesalonica; e creerom logo de todo
coraçom, e estavam todo o dia escoldrinhandõ as
escreturas, por veerem se era assi como *Sam Paulo*
dizia.

12. E muitos dos gentios creerom e muitas mo-
lheres e outros homees muitos.

13. E desde que souberom os Judeus em Thesalónica, que prérgara Sam Paulo a palayra de Deus em Beroe, foram-se logo pera alá, e alevantarom, e moverom muy gram gente *contra Sam Paulo*.

14. E entom os dicipolos enviarom dizer a Sam Paulo, que se fosse até o mar, mais SSyllas e Thimotheu ficarom ali.

15. E os outros dicipolos guiarom Sam Paulo, e levarom-no até Athenas, e des-i mandou-lhes, que dissessem a SSyllas e a Thimotheu, que se fossem muito aginha pera el. E eles foram-se pera alá.

16. En mentre Sam Paulo atendia em Athenas *SSyllas e Thimotheu*, moveu a ssa alma em ssi, porque vija que toda a Cidade orava aos ydolos.

17. E disputava em na Sinagoga com os Judeus, e em no mercado com os que oravam os ydolos, e prérgava todos aqueles dias a aqueles, que ouvirom a sa palayra.

18. Mais huns Filósofos, que eram chamados Epicurios, e outros Estoicos, disputavam com el, e diziam alguús deles: Que quer dizer este sementeador das palayras? E os outros diziam: Semelha mandadeiro de novos diaboos; por que lhes contava de JESU CHRISTO, e da sa resurreiçom.

19. E des-i prenderom-no e levarom-no ao Areopago, e dissérom-lhe: Podemos saber, que novo ensinamento he aqieste, que tu dizes?

20. Ca húas cousas novas trazes aas nossas orellhas, e pois queremos saber que cousas som aqestas.

21. (Ca todolos de Athenas, e os outros de fora parte, que vijnham hi morar, nunca aviam cuidado doutra cousa, senom de aprender, ou de ouvir cousa nova.)

22. E pois estando Sam Paulo em meo daquelle

rua, disse: Barooés de Athenas, em totalas cousas vos julgo por perfiosos (1).

23. Ca *no outro dia* passando pelo templo vi os vossos ydolos, e achei huí altar do Deus nom conhecido. E pois vós aaquel, que nom conocedes, aaquel orades, e pois eu aqeste vos preego.

24. Ca este he o Deus, que fez o mundo, e totalas cousas, que em el som, e pois aqeste, que he Senhor do Ceo, e da terra, nom mora em nos templos, que som feitos per maaó de homeé,

25. nem he honrrado per Sacrificio, que os homeés lhe façam per sas maaós, ca nom ha mester nem hua cousa, pois que el dá a totalas cousas vida . . . e fez totalas cousas;

26. e fez de huí, todo o liágem dos homeés, que moram sobre la terra, departindo os tempos, e os termos, e as moradas;

27. e dando-nos coração de demandar Deus, e de o achar, *se o quizermos* (2), pero que nom está el muy longe de cada huí de nós.

28. Ca nós em el meesmo vivemos, e em el nos movemos, e em el estamos, segundo em como disserom alguns dos vossos *Meestres* (3). Do seu liágem certo somos nós.

29. E pois se liágem somos nós de Deus, nom

(1) A traducção de *superstitiosos* em *perfiosos* he livre em demasia.

(2) Não se exprime aqui a força do original, nein a do *attrectent* da Vulgata.

(3) He de de presumir que o traductor lésse neste verso com alguns Padres Latinos — *Quidam secundum vos*, ou *quidam ex vobis*; — porém ainda que tivesse lido *Poëtarum*, seria deseulpavel a traducção, pois quem duvida que os antigos Poetas fossem os Meestres da gentilidade?

nos devemos yguar a ouro, nem a prata, nem a pedras entalhadas per arte, nem per sotilezas de homees, mais devemo-nos a teer per cousa *espiritual*, e achegada a Deus,

30. E pois Deus vio os tempos daquesta desabença, envia agora dizer aos homees per todos lugares, que façam peendencia,

31. porque estabeleceo dia, em que ha de julgar todo mundo ygualmente, e em no homera, em que pôs a fe, e o deu aos homees (1), e o resucitou antre os mortos.

32. Alguís ouve hi deles, que se rrijam
Mais outros disserom: outra vez te ouviremos da questo,

33. e Sam Paulo sayo-se entom dantre eles.

34. Mais alguís homees deles achegarom-se a el, e creerom, e em estes foy Dionisio Ariopagita, e huá mulher, que avia nome Domaris, e outros com elles.

C A P. XVIII,

DE COMO APARECEO J. CHRISTO A SAM PAULO EM VISOM, E MANDOU-LHE, QUE PREGASSE SEM MEDO, E DE COMO SAM PAULO FOY A JERUSALEM, E APOLO VENCEO OS JUDEUS DE ANTIQCHIA, ETC.

1. **D**Epois que Sam Paulo se sayo de Athenas, veo-sse pera Corintho.

2. E achou hi huú Judeu, que avia nome Aqui-

(1) Lêo o traductor *hominibus* por *omnibus*, o que he bem facil de acontecer.

que era do liágera dos de Ponto, e viera pouco avia de Ytalia, el e Priscilla sa molher (porque mandara Claudio o *Emperador*, que se fossem de Roma todos Judeus), e des-i Sam Paulo achegou-se a elles,

3. porque sabia obrar daquella arte, que elles obravam, e morava com eles, e obrava (ca era mestre de fazer cenotorio).

4. E desputava em na Sinagoga cada Sabbado, e amoestava os Judeus, e os Gregos.

5. E desde que veo Sillas e Timotheu de Greoia, estava Sam Paulo pregando aos Judeus a muy gram pressa, e testemunhando-lhes, que JESU era CHRISTO.

6. E os Judeus contradiziam-lho, e traziam-no mal; e el sacudio as vestiduras, e disse-lhes: o vosso sangue seja sobre vossas cabeças, ca eu limpo som *daquaste peccado*, e des aqui adeante ir-me-hey pera os gintios.

7. E des-i foe-se ende; e entrou em casa de huñ homecé justo, que avia nome Titu, e crija em Deus, e sa casa era ajuntada aa Sinagoga.

8. E Crispo, que era Principe da Sinagoga, creea em Deus, el e toda sa casa, e muitos dos de Corinto, que ouviam Sam Paulo, crijam, e bautizavam-se.

9. E apareceo de nocte em visom o nosso Senhor JESU CHRISTO a Sam Paulo; e disse-lhe: Non ajas medo, mais fala, e nunca te cales.

10. Ca eu som contigo, e nom virá nenguñ contra ti, que te possa empecer; ca muito poboo me ha a my de creer em esta Cidade.

11. E des-i morou hy *Sam Paulo* hum año e seis mezes, pregando-lhes a palavra de Deus.

12. E pois em este tempo, que *Sam Paulo* entrou em aquella terra; era Gallio Proconsul do Acaça,

e levantaram-se os Judeus todos de huñ coração contra Sam Paulo, e adusserom-no ali hu o Procon-sul julgava,

13. e disserom: Este manda aos homeés creer em Deus contra a nossa ley.

14. E Sam Paulo, que começou a abrir sua boca pera falar, disse Galiom aos Judeus: Certas, se fosse alguuá cousa maa, ou fizesse algum peecado grande, bem creede, Judeus, que de grado vos ouviria.

15. Mais se som sobre contenda de palavra, e dos nomes da vosa ley, vós vol-o veede; ca nom quero eu seer juiz daquestas palavras.

16. E entom ameaçou os Judeus, e *feze-os partir* (1) daquel lugar, hu el estava julgando.

17. E des-i filharom todos SSostenem o Principe da Sinagoga, e feriram-no bem ali, hu o Procon-sul estava julgando, e Galiom nom avia nenhuñ cuidado daquestas cousas.

18. E Sam Paulo soffreo ainda de morar ali muitos dias, e des-i saudou todolos dicipolos, e entrou em huñ navio, e foe-se pera SSiria (e foe-se com el Priscilla e Aquila), que trosquiaram as cabeças em huñ logar, que há nome Cheneles, *ca ante traziam os cabelos longos em tal maneira come os Nazarenos* (2).

(1) He claro que na traducção deste verso entrou o *minavit* da nossa Vulgata, com o *abegit* da versão antiga.

(2) Já o douto Zegers tinha advertido, que alguns Mstos lêm neste verso *Totonderant* em lugar do *Totonderat* da nossa Vulgata, e com effeito os nossos Codices 3. e 405 lêm *Totonderant*; porém que se deva pôr em o numero singular, he prova não só do Texto Grego, mas também de S. Jeronymo, e de S. João Chrysostomo, bons juizes nestas materias. O Traductor parafrazeou a

19. E des que veo Sam Paulo a Efeso, leixou lh aquelles, e el entrou em na Synagoga, e desputou com os Judeus.

20. E eles rogarom-lhe, que ficasse ali mais tempo com eles, e el nom o quiz consentir;

21. mais saudou-os, e disse-lhes: Tornar-me-ey outra vez pera vós, Deus querendo; e entom foe-se d'Efeso,

22. e deceo em Cesarea, e foe-se pera Jerusalem, e saudou a Egreja, e des-i foe-se pera Antiochia,

23. e desque hi morou huú tempo, foe-se endesa carreira, e andou per ordem terra de Galacia, e de Frigia, confirmando todolos dicipolos.

24. Mais huú Judeu, que avia nome Apolo, e era de Alexandria, e era homeé de boa palavra, veo a Efeso; e era muy poderoso, e muy sabedor de falar em nas Escreturas.

25. E este aprendera a carreira de nosso Senhor, e fervendo em seu coração, ensinava muy de grado aquellas cousas, que forom de JESU CHRISTO, mais nom sabia se nom tam solamente o bautismo de Sam Johaãe.

26. E pois aqieste falava com gram feuzo em na Synagoga, mais desque o ouvio Priscilla e Aquila, filharom-no comsigo em companhia, e despozerom-lhe a carreira de nosso Senhor.

27. Mais el disse, que queria hir pera Acaia, e castigarom-no os dicipulos, e escreverom aos dicipulos, que o recebessem; e el des que veo a Achaia, foe muy gram proveito aos que moravam hy.

ultima parte do verso, encostando-se á explanação do Venaravel BENA.

28. Ca veñcia muy fortemente os Judeus, mostrando-lhes ante todo o poboo per sas escrituras meesmas, que JESU era CHRISTO.

C A P. XIX.

DE COMO VEO O ESPIRITU SANCTO SOBRE OS DOZE, QUE SAM PAULO BAPTIZOU, E DE COMO OS SETE ESCONJURADORES SAAVAM OS DEMONIADOS EM NOME DO DEUS DE SAM PAULO, E SAYO O DIABO A ELES, E OS FERIO, E OS ESBULMOU, ETC.

1. **A** Veo assi que Apolo morando em Corinto, Sam Paulo andou per *totalas* terras, e des-i veo-se pera Efeso, e achou hi huús dicipolos,

2. e disse-lhes: Recebestes o Espirito Sancto creendo? E eles disserom-lhe: Solamente nom ouvimos que he Espirito Sancto.

3. E el disse-lhes: Pois em que sodes baptizados? E eles disserom-lhe: Em no baptysmo de Sam Joham.

4. E disse-lhes entom Sam Paulo: Johane baptizou em no baptismo da peendencia o poboo, dizendo daqueste que avia de vijr, que creassem em el, e este he JESU.

5. E eles quando ouviron aquesto, forom baptizados em o nome de JESU CHRISTO.

6. E desque lhes Sam Paulo pôs as maaõs, veo o Espirito Sancto sobre eles, e falavam todos os languagees, e proveitavam.

7. E eram todos estes, bem doze.

8. E depois Sam Paulo entrando em na Sinagoga

filoni hi per tres mezes a palavra de Deus com Souza, disputando, e mostrando o regno de Deus.

9. Mais avia hi huús, que endureciam seus corações, e non queriam creer, e diziam mal da carreira de nosso Senhor antre todos, e Sam Paulo partio-se deles, e partio os dicipolos, e disputava todo o dia em na escola de hum cabedel.

10. Esto durou dous años de guisa tal, que os que moravam em Asia, ouviam a palavra de nosso Senhor, tambem Judeus come Gethios.

11. E Deus fazia muitas virtudes polas mãos de Sam Paulo,

12. de guisa tal, que deitavam o seu sudairo, e os seus panos sobre os enfermos, e logo se partia deles quanto mal aviam, e o maaq espiritu fugia dos corpos.

13. E por aquesto huús Judeus esconjuradores, que andavam pela terra, comecarem d'esconjurar os diabos, que eram em nos corpos dos homeés, e diziam assi: Esconjuro-vos per Jezu, o que Sam Paulo prega.

14. E os que aquesto faziam, eram VII. filhas de Ceza, huú Judeu principe dos Sacerdotes.

15. Respondeo-lhe o mao espiritu, e disse-lhes: Jezu conheço, e Sam Paulo conheço, mais vós quem sodes?

16. E entom o homeé, em que jazia aquel maaq diaboo, levantou-se contra eles, e pods mais ca eles, e trouxe-os mal, de guisa tal, que os esbulhou, e os firio, e deitou-os fora da casa.

17. E esto souberom todolos Judeus, e os gentios, que moravam em Efeso, e cayo muy gram medo em eles todos, e louvavam o nome de nosso Senhor Jezu Christo.

18. E vñjam muitos dos que crijam, e memfestavam-se, e descobriam todos seus feitos.

19. E muitos outros . . . que tinham livros de *esconjuramentos e de encantamentos* adusserom-nos pera ali, e queimarom-nos ante todos, e desi contarom o preço deles, e acharom, que custarom cincoenta mil dinheiros.

20. E assi crecia . . . a palavra de Deus, e se confirmava.

21. Des que todas estas cousas foram compridas, pensou Sam Paulo pelo Espiritu *Sancto* de pasar per Macedonia e Achaia, e de ir a Jerusalem. Ca des que ahi for, disse el, convem-me de hir a Roma.

22. E enviou a Macedonia dous daqueles, que andavam hi com el servindo-o, e estes eram Timotheu e Erasto, e el ficou já quanto tempo em Asia.

23. E feze-se em aquel tempo muy gram torvamento da carreira de nosso Senhor.

24. Ca se atermeteo huí Ourivez, que obrava de prata, e fazia templos de prata a Diana, e ganhavam todolos meestres daquesta obra muy grande algo com el,

25. e por ende achegou todos, quantos obravam daquela guisa, e disse-lhes: Baroões, sabedes que gram gança nos vem-a nós daquesta obra, que nós fizemos,

26. e veedes e ouvides, que nom tam solamente Effeso, mas toda a terra de Asia, ha Paulo transtornada, consselhando aas gentes, e dizendo, que nom eram Deoses os que homeés faziam,

27. e nom se tornará a questo tam soalmente em nosso perijgo, porque nos averam as gentes a repreender, mais o templo de Diana seera theudo por nada, e a sa gram devidade começará a ser destroida,

e vds sabedes que todolos da Asia . . . a honrram, e a tem por deosa.

28. E des que eles a questo ouvirom, ouveram ende mui gram sanha, e derom mui grandes brados, e disserom: Grande he Diana a *deosa* de Effeso.

29. E foe toda a Cidade chea de mui gram confundimento, e foram todos correndo contra o theatro, e prenderom Gayo, e Aristarco Macedonios, que eram entom companheiros de Sam Paulo.

30. E Sam Paulo queria entrar antre o poboo, mais nom o leixaram os dicipolos.

31. Porque huús Principes de Asia, que eram seus amigos, lhe enviarom rogar, que leixasse assessegar a gente, que estava em no teatro,

32. e outros lhe diziam, que fosse alá, ca era mui confunduda toda a greja, e outros avia hy, que nom sabiam por qual razom s'asunara ali.

33. E sacarom os Judeus de meo daquela gente a grandes enpeladas huú homeé, que avia nome Alexandre, e des-i este Alexandre fez sinal com a mao a todos que se calassem, ca lhes queria dar razom por Sam Paulo.

34. E des que eles virom, que era Judeu, começaram a dizer todos ensinbra: Grande he Diana a *deosa* de Effeso, e durarom aquestes braados bema as duas horas do dia.

35. E desque o meestre assessegou toda aquela gente, disse: Barooés de Effeso, qual he o homeé, que nom saiba, que toda a Cidade de Effeso ora a a gram Diana, que he filha de *Dom Jupiter*?

36. E pois que nemguú nom pode contradizer aquestas cousas, convem, que sejades assessegados, e que nom façades nem huá cousa com sandice.

37. E pois adusestes aquestes homeés, que nom

vaam contra os Deoses; nem profaçam da deosa. (1)

38. E se desmentirem os meestres, que sòm da villa, ou ham algum preito contra alguã deles, o dereito he em na villa, hu se abegam todos, e os Juizes hi som, acusenisse hufis e outros.

39. E se alguma cousa outra queredes, em na Egreja se pode todo delivrar.

40. Ca muy gram porijgo he daquesta baralha d'oje, porque nom ha hi nem huñ culpada, porque possamos dar razom daqueste alevantamento. E des que aqesto disse, leixanom hir em paz todolos da Egreja.

C A P. XX.

DE COMO EÚTICO CAYO DO CENACULO, E DISSE S. PAULO, QUE NOM ERA MORTO, E DE COMO S. P. CASTIGOU OS DICIPOLOS DE EFFESO, E LHES DISSE, QUE NUNCA JAMAIS O VERRIAM.

1. **D**Epois que toda aquesta volta foi assese-gada, chamou Sam Paulo todolos dicipolos, e castigou-os, e saudou-os, e foi-sse sa carreira pera Macedonia.

2. E des que andou per todos aqueles logares, e os castigou todos, sarmoando-lhes muito, veo-se pere a Grecia.

3. E des que hi morou tres messes, quis entrar em huñ navjo, e hir-sse pera SSiria; mais meterom os

(1) *Deam nostram*, he a lição da versão antiga.

Judens enculcas sobre el pera matal-o, e el ouve seu conselho pera se tornar pera Macedonia,

4. e teve-lhe companhia até Asia Ssospater o de Beroem (1), e Brastarco o de Tesalonica, e Secundio, e Gayo Derbeo, e Thimoteu, e de Asia Tychico e Trofimo.

5. E pois estes indo com el (2) attenderom-no em Troada.

6. E Sam Paulo com Sam Lucas e com os outros entrou em hu navio, e foè-se pera Filipia, e des-i veo-se pera Troada em cinque dias, e morou ali sete dias.

7. E hu dia sabado, que nos achegamos pera partir o parram, Paulo disputava com os Judens, porque se avia em outro dia d'ir, e durou o seu sermão até meo-noite.

8. Ca avia muitas lampadas em no lugar, hu estavam ajuntados.

9. Mais sija hu mancebo, que havia nome Eutico, encima de truna fresta, e filhou o muy grande sono em mentrè disputava Sam Paulo, e com sono cayo do terceiro cenaculo a fundo, e quando levantaram a quel mancebo, acharom-no morto.

10. E deceo Sam Paulo a el, e deitou-se sobre el, e abraçou-o e disse: Non vos entedes, que ainda a sua alma está em el.

11. E des-i sobio ao Cenacolo, e brito o parram, e gostou del; e falou asaz até a manhaã, e des-i foè-se sa carreira.

(1) Lê-se *Beroensis* em todas as nossas Biblias Mstas; o traductor enganou-se com a figura do *B*, que lhe pareceo *R*.

(2) Iam com el, só porque seguião a mesma direcção; porém o texto bem mostra, que elles tinham partido antes de S. Paulo (*praecessissent*).

12. E aduserom o mancebo vivo, e confortarom-se todos muito.

13. E Sam Paulo foe-se per terra pera Assom, e mandou a Sam Lucas, e aos outros, que entrassem em o navio, e se fossem pera alá.

14. E depois que chegou a Assom, achou hi os outros, e filhou-se com eles, e foram-se pera Mitelene;

15. e des-i entrarom em navio, e veerom-se em outro dia pera Contrachio (1), e em outro dia chegarom a SSamo, e des-i em outro dia veerom a Mileto.

16. Ca posto avia Sam Paulo de se hir em o navio pera Effeso, porque lhe nemi convijaha de fazer nem huã tardança em Asia, ca se coitava el tanto por tal, que se podesse seer, queria el teer a festa de Pentecoste em Jerusalem.

17. E Sam Paulo estando em Mileto enviou chamar todos los mayoraes da Egreja de Effeso.

18. Des que eles veerom, estando todos ali ensembra, disse-lhes el: Bem sabedes vós des o primeiro dia, que eu entrei em Asia, em qual guisa eu fuy com-vosco sempre,

19. servindo ao Senhor com toda humildade, e com as lagrimas, e com as temptaçóes, que me caacerom com os seguimentos dos Judeus,

20. que nunca ascondi nemi huã cousa proveitosa, que vos nemi mostrasse, e ensinei-vos ante todos

21. testemunhando aos Judeus e aos gntios a

(1) Em as nossas Biblias Mstas (Cod. i. e 7.) lê-se *contrachium* sem a devida separação; e daqui procedeo o engano do traductor, que devia traduzir de outra maneira as palavras *contra Chium*.

peñdença,

peédença , e a fé de nösso Senhor *JESU CHRISTO*.

22. E eu que estou agora liado em espírito , vou-me pera Jerusalem , pero nom sey o qué me há d'aqueecer alá.

23. Senom que o Spiritu Sancto , me anda testemunhando per totalas Cidades , e me diz , que ei de seer preso ; e que ei de soffrer muitas coytas . . . :

24. Mais pero nom ey medo de nem huã destas cousas , ca nom quero fazer a minha alma mais preciosa ca mim , solamenté ; que acabe o meu cursu , e o mester , que recebi do meu Senhor *Jesu Christo* , que he de testemunhar o Evangelho da graça de Deus.

25. E agora sei eu hem , que jámais nunca veeredes a minha face ; vós todos , por que eu passey pregando o regno de Deus.

26. E por ende vos testemunho oje em aqueste dia , que eu limpo som do sangue de todos.

27. Ca nom andei eu fugindo por tal ; que vós nom contasse todo o conselho de Deus.

28. E por ende teede mentes em vós ; e em toda a grey , sobré que vos fez bispos o Spiritu Sancto pera governar a Egreja de Deus ; que el gaanhou com o seu sangue.

29. Ca bem sey eu ; que des que me partir daqui , entrarom antre vós lobos roubadores , e nom perdoarom aa grey ,

30. e levantarsam homees dantré vós , que falaram muy maas cousas , por tal , que tragam dici-polos despos si.

31. E por aquesto vigiade , e lembrade-vos de todas estas cousas ; ca eu em tres años nuntqua quedey de noite , nem de dia , de castigar cada huã de vós com muitas lagrimas.

32. E agora encomendo-vos a Deus, e aa palavra da sa graça, que he poderoso dafirmar, e de dar a herança aos que forem sanctos em el.

33. E eu nunca cobijey prata nem ouro, nem aver de nem huí

34. E vós meesmos o sabedes, ca pera todas as cousas, que eu avia mester, e pera os que comigo eram, estas minhas maaós me avondavom.

35. E esto vos mostro eu por tal, que vos convenha de trabalhar, e de receber os enfermos, e de vos nembrardes da palavra de Nosso Senhor Jesu, ca el disse: Mais bem aventurada cousa he dar, ca filhar.

36. E des que Sam Paulo disse aquesto, ficou os gíolhos com todos os outros em terra, e orou.

37. E chorarom ali todos muito, e abraçarom Sam Paulo, e beijarom-no.

38. E faziam muy gram doo, mayormente pola palavra, que el disse, que jamais nom veeriam a sa face. E des-i veerom com el até a nave.

C A P. XXI.

DE COMO AGAEO O PROFETA DISSE A SAM PAULO, QUE DEVIA A SER PRESO EM JERUSALEM, DE COMO OS JUDEUS PRENDEROM SAM PAULO EM NO TEMPLO DE JERUSALEM, ETC.

1. **E** Foe assi que des que se partirom deles, moverom a nave, e veerom-se dereitamente pera Coo, e em outro dia veerom-se pera Rodo, e em outro dia veerom-se pera Patara.

2. E acharom hi huá nave, que quería passar pera Feneza, e entrarom em ella, e foram-se sa carreira.

3. E des que appareceo Cipro, leixarom-na aa seestra parte, e foram-se pera SSiria, e veerom-se pera Tiro; e a nave quería hi descarregar.

4. E acharom hi os dicipolos, e estiverom sete dias com eles, e disserom a Sam Paulo pelo Espirito Sancto, que non fosse a Jerusalem.

5. E des que os sete dias foram compridos, foron-se, e trasposerom-nos os dicipolos com sas mo-lheres, e com seus filhos até fora da villa, e des-ificarom os giolhos em na riba do mar, e orarom.

6. E des que se saudarom huús e outros, sobiront em na nave; e eles tornarom-se pera seus logarés.

7. E Sam Paulo e os outros veerom-se de Tiro pera Toromayda, e saudařom os dicipolos, que erant hi, e morarom com eles huú dia.

8. E em outro dia veerom-se pera Cesarea, e entrarom em casa de Filipo o Evangellisteiro, que era dos sete *diaconos*, e pousarom com el.

9. E este avia quatro filhas Virgeés, que pro-veitavam.

10. E morando hi per alguús dias, sobreveo de Judea huú propheta, que avia nome Agabo.

11. Este logo tanto que veo, filhou a cinta de S. Paulo, e legou com ella os pees, e as maaós, e disse: Aquesto diz o Espirito Sancto, que o homé, cuja he aquesta cinta, assi o legaram em Jerusalem os Judeus, e metelo-am em poder dos gintios.

12. E Sam Lucás e os outros que hi estavam, quando o ouvirom, rogarom Sam Paulo, que non fosse a Jerusalem.

13. E respondeo-lhes entom Sam Paulo, e disse:

Porque estades chorando, e atormentades o meu coração, ca eu nom tam solamente de seer legado, mais aparelhado som de morrer em Jerusalem, por amor do meu Senhor JESU.

14. E des que virom, que o nonj podiam ende conselhar, calarom-se, e disserom: seja aa vontade de Nosso Senhor.

15. Depos aquestes dias, guisarom-se, e foram-se pera Jerusalem.

16. E foram-se com eles huús dicipolos dos de Cesarea, e levarom consigo huú hospede, com quem pousarom, e este era Mnasom . . . huú dicipolo muy antigo.

17. E desque foram em Jerusalem, receberam-nos os dicipolos muy de grado.

18. E em outro dia entrou Sam Paulo a Santiago, e achegarom-se todolos velhos.

19. E desque os saudou, contou-lhes todas aquelas cousas, que Déus fezera por el em nas gentes, e polo seu officio.

20. E eles quando lho ouvirom, louvarom muito Deus, e disserom-lhe: Vees, irmaaõ, quantos milheiros de Judeus creerom já, e pero todos receam muito e guardam a sa ley.

21. Mais ouvirom dizer de ti que préguas alguás cousas, que som contra Moísem, e que dizes aos Judeus, que vam daqui, e que se tornam Christaões, que nom devem a circumcidar seus filhos, nem entrarem em na ley, segundo em come sooem.

22. E pois agora que seera? Ca *sem falha* convem de se achegar muita gente, ca já ouvirom dizer, que tu veeste.

23. E pois tu *faze* aquesto, que te nós agora dizemos; aqui ha quatro homeés, que ham sabor de santificar em no templo.

24. E pois filha tu aquestes, e vae santificar com eles o templo por tal, que saibam e vejañ todos que he mentira quanto de ti ouvirom dizer, veendo-te que vaas guardar a ley.

25. Ca dos que creerom dos gñtios, creemos nós que se devem a guardar dos ydolos, e do seu sacrificio, e do fornizio, e do sangue.

26. E entom Sam Paulo filhou aqueles homeés, e desque foy limpo, ao prostumeiro dia entrou em no templo, contando o *começo* dos dias do alinpa-mento, até que ofereciam sa offerta por cada huñ deles.

27. Mais des que forom acabados os sete dias, os Judeus, que eram de Asia, quando o virom em no templo, moverom todo o poboo, e deítarom em el maaõ, e deerom brados.

28. Barooés de Israel, ajudade-nos, ca este he o homeé *que fala*, e que ensina contra aqueste poboo, e contra aquesta ley, e contra aqueste logar, e de mais, meteo os gñtios em no templo, e corrompeo aqueste sancto logar.

29. *E esto deserom eles*, porque virom em na Cidade com el Trofimo o de Effeso, e esmarom que o metera em no templo.

30. E moveo-sse entom a Cidade, e correo contra el todo o poboo, e prenderom Sam Paulo, e sacarom-no fora do templo, e çarrarom todas as portas.

31. Os Judeus, que queriam matar Sam Paulo, soube-o o Cabedel dos cavaleiros (*que estava em na villa polos Romaãos*), ca lhe disserom, que todo Jerusalem se confundia.

32. E el entom filhou todos seus cavaleiros, e foe pera alá, e os Judeus quando virom o Cabedel, e os cavaleiros, estiverom quedados, e nom firirom mais Sam Paulo.

33. E entom achegou-se a el o Cabedel , e prende-o , mandou-o liar com duas cadeas : e perguntou-lhe quem era , ou que fizera ,

34. e os Judeus diziam huús al , e outros al , porque o Cabedel nom podia saber nemhuúa cousa certa , pola volta , que era mui grande , mandou-o levar ao Castelo .

35. E Sam Paulo hindo pelos degraaos *do paaço* tragendo-o os Cavalleiros , pola força do poboo ,

36. falarom toda aquela companha ao Cabedel a grandes braados , e disserom : mata-o .

37. E desde chegarom com el ao paaço , disse Sam Paulo ao Cabedel : Convem-me a my de te falar eu alguma cousa ? E disse-lhe *entom o Cabedel* : Sabes falar Grego ?

38. Nom es tu o Egeciam , que ante aquestes dias moveste gram volta , e me fizeste levar ao deserto quatro mil homeés armados ?

39. E disse-lhe entom Sam Paulo : eu som huú homeé Judeu de Tarsso a de Celicia , que he cidade muy conhecida . . . e pois rogo-te , que me deixes falar ao poboo .

40. E entom o Cabedel outorgou-lho : e Sam Paulo . . . fez sinal ao poboo com a maaõ , que se calassem , e desde se calarom , falou-lhes em no lingoagem dos Judeus , e disse (1) :

(1) Em todo este Cap. XXI. mudou o Traductor a primeira em terceira pessoa , todas as vezes que S. Lucas falla em primeira , como era proprio de quem foi um dos mais sinalados companheiros de S. Paulo em suas viagens.

C A P. XXII.

DO SERMON, QUE FEZ SAM PAULO AO POBOO, ETC.

1. **B**Arões, e padres, ouvide a rrazom, que vos eu quero dizer.

2. E eles quando ouvirom, que falava em na lingoagem dos Judeus, ouviromo de melhortente.

3. E el disse: Eu som Judeu, e naci em Tarssos de Celicia, e fuy criado a par dos pees de Gamaliel, e fuy ensinado em na Ley dos vossos padres, e fuy defendedor dela, hem como agora vós sodes;

4. e a questa carreira segui eu sempre, trazendo a morte homees, e molheres, liando-os e metendo-os em prison,

5. segundo em como ende dara testemunho o principe dos Sacerdotes, e todolos velhos; ca eu recebi deles cartas pera os que moravam em Damasco, que trouxesse os Christaons, que hi eram presos pera Jerusalem

6. E foy assi que eu yndo pelo camio, e que era já perto de Damasco, veo sobre my aa hora do meo dia huá muy gram claridade, e cercou-me de cada parte,

7. e cay em terra, e ouvy huma voz, que me disse: SSaulo, SSaulo, porque me andas seguindo? Dura cousa te seera de dares comi os couces contr'o aguilham.

8. E eu respondi-lhe entom: Quem es, Senhor? E el disse-me: Eu som JESU Nazareno, o que andas perseguindo.

9. E os que andavam comigo, virom o lume, mais nom ouvirom a voz do que falava comigó.

10. E eu disse-lhe: Senhor, que farey? E disse-me entom nosso Senhor: Levanta-te, e vai-te pera Damasco, e hi te diram todalas cousas, que te convem a fazer,

11. E eu nom vij depois daquela gram claridade, e filharom-me pela maaõ meus companheiros, e levarom-me pera Damasco.

12. Mais Ananias huũ homem boõ, que timia Deus, e que vivia segundo a Ley, e davam ende del o testemunho todolos Judeus quantos moravam em Damasco;

13. vèo pois a my e disseme: Saulo irmaõ, vee-me; e eu parei mentes logo contra el.

14. E el disseme: o Deus dos nossos Padres, ordenou de ti que conhecesses a sa yontade, e que vises o justo, e que ouvisses a palavra de sa boca,

15. por tal, que sejas del testemunha a todolos homees daquelas cousas, que viste, e ouvisti;

16. e pois porque tardas? Levanta-te, e bantiza-te, e lava os teus peccados em no nome de JESU CHRISTO.

17. Mais foy assi que eu, que me queria tornar pera Jerusalem, e orava em no templo, espantei-me todo em na minha voontade,

18. e vy o meu Senhor, que me disse: Coyta-te, e salte aginha de Jerusalem, ca nom receberam o testemunho, que lhes tu daras de my.

19. E eu disse-lhe: Senhor, eles sahem, que eu som aquel, que ençarrava em no carcer, e fizia em nas Sinagogas aqueles, que crijam em ti.

20. E quando matarom Sancto Estevam, atã testemunha eu estivi hi, e consenti, e guardey as yesteduras daqueles, que o apedrarom.

21. E dise-me el entom: Vai-te, ca eu te enviarey a outras terras muy longe.

22. E ouvirom-no os Judeus até esta palavra, e des-i alçaram voz, e disserom: Tolhamos aqweste homê da terra, ca nom he bem que viva,

23. e elles, que braadavam, e deitavam sas vesteduras em terra, e alçavam o poo contra o aar,

24. mandou o Cabedel, que metessem Sam Paulo dentro em no Castelo, e mandou-o açoutar, e aturtulhoar *muy fortemente*, por tal que soubesse del, por qual razom braadavam os Judeus.

25. E eles que lhe apretavam mui fortemente as mãos com as correas, disse el a huú Senhor de cem Cavaleiros, que hi estava ante el: Como o homem Romaó, e nom julgado per juizo, assi o ham d'açoutar?

26. E o Cavaleiro, quando lhe ouvio dizer, que era Cidadão Romaó, foe-se pera o Cabedel, e disse-lhe: cata o que queres fazer, ca aqweste homê cidadam he de Roma.

27. E entom o Cabedel foe-se pera Sam Paulo, e disse-lhe: Di-me se es tu Romão? E el disse-lhe: Si. —

28. E respondeo-lhe entom, e disse-lhe o Cabedel: eu muy grande algo ouvi daqwesta Cidade: (1). E Sam Paulo disse, e eu conhecido som em ela (2).

29. E entom partirom-se del todos aqueles, que o aviam d'atormentar, e o Cabedel ouve medo, porque sôbe que era cidadão de Roma, e o legara.

(1) Os nossos Codices 1, 3 e 405, seguindo o texto original *πολιτιαν*, lerão como a nossa Vulgata *civilitatem*; porém os Codices 2 e 7 têm *civitatem*; porém ainda que fosse esta a verdadeira lição, creio que se deveria traduzir assim: Por muy grande algo, ouve esta Cidade, ou direito de Cidadão.

(2) Leo o Traductor *notus*, devendo lér *natus*.

30. Em outro dia o Cabedel, que queria saber mais de cossa, por qual razão acuzavam os Judeus Sam Paulo, mandou assinar todos os Sacerdotes, e todo o Concelho, e deu-lhe trazer Sam Paulo, e poseron-no em meo deles.

C A P. XXIII.

DE COMO BARALHAROM OS PHARISEUS E OS SADUCEUS,
POR SAM PAULO, ETC.

1. **E** Sam Paulo parou mentes cada parte em meo do Concelho, e disse: Baroões Irmaãos, eu com toda boa *voontade* vivi ante Deus ataa o dia d'oje.

2. E Ananias principe dos Sacerdotes mandou-o ferir em na boca

3. E disse-lhe entom Sam Paulo: Ferirt'á Deus, parede branquiada, e tu estás hi, e julgas-me segundo a ley, e mandas-me ferir contra a ley?

4. E disserom entom a Sam Paulo os que hi estavam: O gram Sacerdote de Deus doestás?

5. Disse-lhes entom Sam Paulo: Irmaãos, nom sabia eu que el era principe dos Sacerdotes, ca escrito he, ao principe do teu poboo, nom lhe dirás mal.

6. Mais Sam Paulo, que sabia, que huã parte deles eram Fariseus, e a outra Saduceus, braadou em meo do concelho, e disse: Baroões Irmaãos, eu Fariseu som, e filho de Fariseus, e pola esperanza, que he do resurgimento dos mortos fuy eu julgado aqui oje.

7. E desque el disse a questo, levantou-se muy gram contenda antre os Fariseus, e Saduceus, e partirom-se ende loga as companhas, que hy estavam.

8. Ca os Saduceus diziam, que nem avia hã resurgimento, nem angio, nem espiritu nem huã; e os Fariseus criam, que tudo hi avia.

9. E levantaram huã dos Fariseus, e falavam contra os outros, e diziam: Nem achamos mal nem huã em aqieste homẽ: que mal he se he falou alguã Espiritu, ou algum Angio.

10. E desque a muy gram contenda creceo antre eles, ouve medo o Cabedel de desfazerem Sam Paulo; e mandou aos Cavaleiros, que o filhassem, e que o levassem dante eles, e des-i levarom-no pera o Castelo.

11. *Em outro dia estando Sam Paulo em no Castelo* appareceo-lhe nosso Senhor *Jesu Christo*, e disse-lhe: Paulo, sey firme, ca assi como tu testemnhaste de my em Jerusalem, assi te convem a testemnhar em Roma; e esto foe de noite.

12. E desque foe dija, ajuntarom-se huã dos Judeus, e jurarom, que non comeriam, nem beberiam atã que matassem Sam Paulo,

13. e eram mais de quarenta homẽs

14. E foram aos principes dos Sacerdotes, e aos velhos, e disserom-lhes: Nós prometemos, e juramos a Deus, que nom comessesemos nem bevessemos nem huã cousa atã que matassem Sam Paulo.

15. E pois vós agora fazede-o saber ao Cabedel, e rogade-lhe, que volo traga acã ao concelho, assim como se vos del quisessedes saber alguã cousa certa; e nós estaremos já guizados pera matalo, ante que chegue ao conselho.

16. Mais ouviu aqieste conselho huã filho da

Irmaã de Sam Paulo, e foe-sse pera o Castello e entrou dentro, e disse-o a Sam Paulo.

17. E chamou entom Sam Paulo a ssi huã dos Cabedeos dos Cavaleiros, que hi estavam, e disse-lhe: Leva aqueste mancebo ao cabedel, ca lhe teem de dizer huã cousa.

18. E aquel filhou o mancebo, e levou-o ao Cabedel, e disse-lhe: Paulo, aquel preso me rogou, que te adusesse aqueste mancebo, ca te ha de dizer huã cousa.

19. E filhou-o entom o Cabedel pela maaõ, e apartou-sse huã pouco com el, e preguntou-lhe: que he aquelo, que me as de dizer?

20. E el disse-lhe: Os Judeus s'asnarom todos por te vïjr rogãr, que lhe leves cras Sam Paulo ao Concelho, bem como se lhe ouvessem de preguntar alguã cousa certa,

21. mais tu nom lhes creas, ca mais o estan espreitando, de quarenta Judeus, que jurarom, que nunca comeriam nem beberiam, atã que o matassem, e agora estan aparelhados, esperando que lho envias alã.

22. E entom o Cabedel enviou o mancebo, e disse-lhe, que nom dissesse a nemguã nada daquelo, que lhe dissêra.

23. E chamou entom o Cabedel huãs dous cabedeos de cem cavaleiros, e disse-lhes: Guisade duzentos *cavaleiros*, que vaam pera Cesarea, e trinta (1) homeês outros a cavallo, e duzentos pioeês, e estem guisados de la terceira hora da noite adeante,

24. e guisade besta, e cavalgade Paulo, e levade-o . . . a Feliz o adeantado.

(1) Leo o Traductor *triginta* em lugar de *septuaginta*, que he a verdadeira lição.

25. E esto fazia o Cabedel, porque avia medo, que lho filhariam os Judeus, e que o matariam, e des-i que seeria acusado que recebera dinheiro deles.

26. E des-i escreveo huma carta, que enviou ao adeantado daquesta guisa: Claudio Lisias — Ao muy bemaventurado adeantado Feliz, saude.

27. Aqueste homé prenderom os Judeus, e começavam-no já a matar, e sobrevij eu com minha cavalaria, e porque soube, que era Romaõ, tolhi-lho.

28. E eu por tal, que soubesse a razam porque o acusavam, fizi-o trazer ao seu concelho.

29. E achei, que o acusavam de demandas da sa ley, e nom achei em el nem huá cousa, por que devesse a morrer, nem que fezera peccado, porque devesse seer preso.

30. E eu porque soube, que o seguiam, e se coitavam polo matar, envio-o a ti, e fize-o saber aos que o acusavam, e disse-lhes, que o fossem acusar ante ti. Deus te salve.

31. E os cavaleiros filharom Sam Paulo, segundo em como lhes mandarom, e levarom-no de noite a Antipatrida.

32. E des-i enviarom com el os homeés, que hiam com el a cavalo, e tornarom-se pera o Castello.

33. E des que chegarom a Cesarea, deram a carta ao adeantado, e levarom Sam Paulo ant'el.

34. E desque o adeantado leeo a carta, preguntou de qual terra era, e desque soube que era de Cilicia,

35. disse-lhe: ouvirte-ey, quando veerem aquelles, que te acusam; e des-i mandou-o guardar em no paaço de Herodes.

C A P. XXIV.

DE COMO SAM PAULO OÙVE SEU FREITO COM OS JU-
DEUS ANTE FELIZ O ADEANTADO, ETC.

1. **A** Cabo de cinque dias acordou-se Ananias o príncipe dos Sacerdotes, com huús dos velhos, de hir acusar Sam Paulo, e levarom consigo Tertulio huú vogado, e forom-se a Cesarea pera o adeantado

2. E des-i fezerom víjr Sam Paulo deante, e começou Tertulio d'acusar, e disse contra Feliz o adeantado: Nós vivemos per ti em muy gram paz, e pois que tu castigas muitas cousas pelo teu gram siso.

3. E em cada logar recebemos per ti muito bem, muy bemaventurado (Feliz) rendo-te muitas graças.

4. E pois por tal, que te non detenha dizendo-te muitas cousas, rogo-te que nos ouças pela tua gram piedade

5. Sabe que nós achamos aqueste homé muy maáo, e que levanta muitas contendas antre os Judeus, e per todo o mundo; e he acrecentador da *heresia* dos Nazarenos.

6. E de mais esforçou-sse de corromper o nosso templo, e nós prendemol-o, e quizemol-o julgar.

7. Mais sobreveo Lisias o Cabedel com muy gram força, e tolheo-nol-o das mãos,

8. e mandou, que veessem a ti todos aquetes, que o acusar quisessem; e pois tu, que estás julgando, podes del saber todas estas cousas, de que o nós acusamos.

9. E entom outorgarem-no os Judeus, e disserom que assi era todo como aquel dizia.

10. E respondeo-lhe entom Sam Paulo, des que lho outorgou o adeantado, que falasse, e disse: per muitas cousas te mostrarás tu por *mui boo* (1) juiz aaquesta gente; e pois sabe que *mui de coraçom deves a comprir da dereito todo aquesto que eles dizem* (2).

11. E bem podes saber, que nom ha mais de doze dias que eu fuy orar a Jerusalem,

12. e nom me acharom em no templo disputando com nem huú, nem levantando contenda antre né huá gente, nem em a Sinagoga,

13. nem pela Cidade, nem poderam proyar nem huíia cousa de todas estas, de que me acusam ante ty.

14. E pero outorgo ante ti que sigo aquella carreira (3), que eles dizem que he heresia; e sirvo de tal guisa a Deus meu Padre, creendo-o em todalas cousas, que som escritas em na ley, e nos prophetas,

15. avendo esperança em Deus . . . e creendo aquel meesmo resurgimento, que ha de seer dos boós, e dos maós.

16. E pois daquestas cousas me trabalho eu contra Deus, e contra os homeés, nom fazendo pezar a nemguú.

17. E depois a muitos años vîj-me pera Jerusalem, pera a minha gente, pera fazer hi esmolas, e pera orar e fazer minha oferta.

(1) Seguio a versão antiga, onde se lê *judicem justum*.

(2) Não sei a que versão se encostou neste lugar, nem as palavras do texto da Vulgata, e dos nossos Codices — *bono animo pro me satisfaciam* — se podem verter de tal maneira.

(3) Seguio a versão antiga, onde se lê *viam*.

18. E acharom-me alinpado em no templo, nom com outra companhia, nem com outrra grande volta.

* *E prenderom-me dādo muy grandes braados, e dizendo: matade, matade o nosso inimigo (1).*

19. Mais huús Judeus de Asia, que deviam aquĩ estar ante ti, por tal, que me acusassem, se aviam alguma demanda contra my,

20. e esses o deviam dizer, que estavam hy, se achiarom em my alguã maldade, quando estava em no concelho.

21. Senom de huã palavra soo, que disse estando antre eles, que foé tal. Pola resurreicom dos mortos som oje eu julgado de vós.

22. Alongou entom Feliz o adeantado o preito, sabendo certamente da carreira *de nosso Senhor*, e disse: quando Lisias Cabedel veer acá, entom vos ouvirey.

23. E mandou entom a huũ, que era Senhor de cem cavaleiros, que o guardasse, e que o leixasse folgar, e que nom defendesse a nem huũ dos seus, que nom entrassem alã a servirem-no.

24. Depois que passaram já quantos dias, veó Feliz o adeantado com Dursilla sa molher, que era Judia, chamou Sam Paulo, e ouvio del a fé, que prégava de JESU CRISTO,

25. e disputava ante eles da justiça, e da castidade, e do Juizo, que ha de víjr, e quando o adeantado *ouvio fallar do Juizo*, ouve muy gram

(1) As nossas Biblias Mstas (N. 2. e 7.) trazem este verso, rejeitado pelas outras (N. 1., 3. e 405.); e bem se conhece, que forão mudadas estas palavras, ou do Cap. 21. verso 36, ou do Cap. 22. verso 22 para o lugar, que não lhes pertencia.

medo ; e disse a Sam Paulo : Vay-te agora , e quando for tempo , eu falarey contigo ensembra.

26. E muitas vezes hia o adeantado falar com Sam Paulo , porque cuidava que tynha alguñ aver ; e que lho daria.

27. E a cabo de dõus años *enviou Nero* per adeantado de terra de SSiria FFesto em logar de Feliz , e este por tal de fazer prazer aos Judeus leixou Sam Paulo em na prisom:

C A P. XXV.

DE COMO SAM PAULO OÙVE SEU PREITO COM OS JUDEUS EM CESAREA ANTE FESTO O ADEANTADO , E DE COMO FESTO SE CONSELHOU COM ELREI AGRIPA SOBRE O FEITO DE SAM PAULO , E OÙVE AGRIPA SABOR DE O VERER E DE O OUVIR FALLAR , ETC.

1. **F**Esto logo tanto que entrou em ña provincia , foè-sse pera Cesarea , e morou hi tres dias , e foè-sse logo pera Jerusalem.

2. E foron-sse logo pera el os principes dos Sacerdotes , e os mayoraes dos Judeus , e comecarom aacusar Sam Paulo ; e rogavam a Festo ,

3. e pidiam-lhe que lhes fizesse tanto d'amor , que mandasse aduzer Sam Paulo a Jerusalem ; e esto faziam eles por tal de o espreitarem no caminho , e o matassem.

4. E respondeo-lhes Festo : está bem guardado em Cesarea , e ir-me-ei muito aginha pera lá.

5. E filhem-sse os mais valentes de vós outros e vaan-se pera alá , e se aquel homé alguñ mal fez , acusem-no.

6. E morou Festo em Jerusalem, e per toda morada que hi fez, nom mais ca oyto dias, e foe-sse, e em outro dia que chegou, aseitou-sse a julgar, e mandou trazer Sam Paulo ante si.

7. E seentaron-se a de rredor del todolos Judeus, que veerom de Jerusalem, e comecaron a acusar Sam Paulo, e a dizer contra el muitas razoes, e mui graves, que nom poderiam provar.

8. E Sam Paulo correçou a escusar-sse, e a dizer: Eu nom pequei em nem huã cousa contra a Ley dos Judeus, nem contra o tenplo, nem contra Cesar.

9. Mais Festo por fazer prazer aos Judeus, respondeu a Sam Paulo, e disse-lhe: Queres hir a Jerusalem a seer julgado destas cousas ante my?

10. E Sam Paulo disse-lhe: Apar da seeda de Cesar desto me convê de ser julgado: aos Judeus nom fiz eu mal nem huã, e sabel-o tu muy bem.

11. E se alguã mal lhe fiz, ou fiz alguã outra cousa, per que mereça de morrer, nom me escujo de prender morte; mais se nom hé nada nem huã daquestas cousas, de que me acusam, nom me lhes pode nenguã dar per vencido, e sobre aquesto apelo pera Cesar.

12. E entom Festo conssellhou-sse, e responde-lhe, e disse: Pera Cesar apelaste? A Cesar irás.

13. Depois que forom passados já quantos dias, ElRey Agripa e Veronica sa molher veerom a Cesarea pera veer Festo.

14. E morarom hi com el muitos dias, e huã dia disse Festo a ElRey sobre o feito de Sam Paulo: huã homé ha aqui, que leixou preso Feliz.

15. E eu sendo em Jerusalem, veerom a my

os Príncipes dos Sacerdotes , e os mayores dos Judeus , e demandavam-me que o damnasse.

16. E eu respondi-lhes , que nom era costume dos Romãos de nem huú homé damnar , a meos d'aquel , que he acusado ; teer deante os teus acusadores , e seer em logar hu se possá defender per juiso , e salvar-sse do mal , de que o acusam.

17. E elles veerom-sse depois my pera cá sem hem huã detardança ; e eu em outro dia asentei-me a julgar , e mandei trazer aquel homé de ante de my.

18. E os que o acusavam nom mostravam rason nem huuã , de que eu esme que era mal nem huú ,

19. Senom que aviam sas contendas com él sobre feito de sa *Ley* , por rrazom de huú morto (1) , que disse Paulo que vive.

20. E eu duvidava daqueste preito , e dizia se queria hir Paulo a Jerusalem , e seer hi julgado daquestas cousas ,

21. e entom Paulo apelou pera Cesar :

22. E disse entom Agripa a Festo : eu queria ouvir de grado esse homé. E disse entom Festo ; crás o ouvirás

23. Em outro dia veo ElRey Agripa , e a *Raynha* Veronica com muy gram companhia a derredor deles , e entrarom em no logar hu julgava o adelantado , com seus Juizes , e com os mayores homees da Cidade ; e mandou entom Festo , que trouvessem Sam Paulo de ante el.

(1) Não se traduzio neste verso huma palavra essencial , que era *Jhesu* , e pouco antes , talvez para adoçar o significado de *Superstitio* , traduzio da *Ley*

24. E disse Festo: Rey Agripa, vos e todos baroões, que aqui estades comnosco, vede agora, a queste hé aquel, de que se queixam todos os Judeus, e perque me rogavam em Jerusalem, dando braados, e dizendo, que non devia mais a viver.

25. Mais eu nom acho que el ouvesse feito nem huã cousa, por que devesse a morrer; e por ende pois que el apellou, tive por bem de o enviar a Cesar.

26. Mais nom he nem huã cousa certa, que possa enviar escrita del a meu Senhor; e por ende o trouxe aqui a vós, e mayormente a ti, Rey Agripa, por tal que preguntes, e saiba que enviarei dizer del.

27. Ca sem guisa me parece de enviar homê preso, e nom enviar mostrar razom per que.

C A P. XXVI.

DE COMO SAM PAULO DISSE TODA SA FAZENDA ANTE FESTO, E ANTE ELREY AGRIPA, E ANTE A RRAYNHA VERONICA, E DISSE AGRIPA, QUE POR POUCO O FARIA TORNAR CHRISTAÃO, ETC.

1. **M**Ais ELREY Agripa disse entom a Sam Paulo: solto hé a ti e dado de falar por ti meesmo; e entom Sam Paulo tendeo sa mão, e começou a dar razom por ssi, e disse:

2. De todas as cousas, de que eu som acusado, Rey Agripa, e que me acusam os Judeus, me tenho per bem aventurado per me defender oje ante ti,

3. mayormente porque tu sabes todos os costumes e as contendas, que ham os Judeus antre ssi, e per ende te rogo que me ouças a sabor.

4. E pois certo a minha vida , que eu fiz delo começo da minha meninice antre my , e antre Jerusalem , todolos Judeus a souberom .

5. E eles , que a sabem delo começo , podem dar testemunho de my , se quiserem , ca segundo a certa carreira da nossa ley , eu vj Fariseu (1).

6. E ainda agora estou em na esperança , que Deus ouve feita aos nossos Padres ,

7. em na que esperam que ha de vjr , os nossos de seu liagem , servindo a Deus por ela noite e dia ; e pois daquesta esperança , Rey , som eu acusado dos Judeus .

8. E pois como teendes vós por forte cousa de creer , que Deus resucita os mortos ?

9. Sem falha eu esmey de fazer muitas cousas contra o (nome) de JESU Nazareno ,

10. e fiz muitas cousas em Jerusalem , e *aterray eu* muitos dos seus Santos , e miti-os em carcer , ca me davam ende o poder , e quando os mandavam matar , eu levava ende o juizo escrito .

11. E per todas as sinagogas firia-os muito a meude , e fazia-lhes per força proffazar da Ley , e cada vez me asanhava mais contra eles , e corria-os atee as pustumeiras Cidades (2).

12. E pois eu indo pera Damasco , com o po-

(1) Há muito que emendar na traducção deste verso , que assim traduzido não se conforma nem com o texto original , nem com a Vulgata , nem com os já citados Codices Alcobacenses. *Eu vim Fariseu* foi de certo má leitura , pois achando , como hé de supper , *eu vivi* , nada mais facil , do que estando as letras apagadas , substituir o *vim* ao *vivi*.

(2) Há de creer que em lugar do *exteras* da Vulgata leo o Traductor *extremas*.

der, e com o mandado do Principe dos Sacerdotes,

13. yy em na carreira, Rey Agripa, ao meo dia muy gram claridade, mayor que a do sol, e cercou-nos todos a derredor my, e os que commigo hiam,

14. e caymos todos em terra, e ouvy luã voz, que me falou em no lingoagem dos Judeus, e disse-me: Ssaulo, Ssaulo, porque me andas correndo e seguindo? Dura cousa te seerá de dar couces contra o aguilhom.

15. E eu disse-lhe: Quem es tu, Senhor? E disse-me o Senhor. Eu som Jesu, o que tu trazes correndo e seguindo.

16. Mais levanta-te, e está sobre teus pees, ca eu te apareci por te fazer mandadeiro e testemunha das cousas, que viste, e das que te eu mandar (1),

17. e sacarte-ey dos Pobços dos Judeus, e emviarte-ey as gentes,

18. por tal que abras os seus olhos, e os torres das treevas a a Luz, e do poder de Satanás a Deus, porque receham perdõm de seus pecados, e sorte antre os Santos pola fé, que he em my.

19. E por ende, Rey Agripa, nom quis eu deixar de creer a visom do Ceeo,

20. ante préguay a todolos que som em Damasco, e em Jerusalem, e em toda a terra de Judea, a todalas gentes, que fezessem pendenza, e sse convertessem a Deus, fazendo obras semelhaves a a pendencia.

21. E por esta rasom os Judeus, eu estando em no Tenplo, prenderom-me, e querem-me matar.

(1) Hé demasiadamente livre a traducção desta ultima parte do verso 16. *Et eorum quibus apparebo tibi.*

22. Mais eu guardado pela ajuda de Deus, estou ainda até o dia d'oje dando testemunho também ao mayor como ao menor, nom dizendo nem huá cousa senom o que disserom os Prophetas

23. *Ca eles disserom* que avia CHRISTO de morrer, e como el seeria o primeiro, que prégasse o lume da Resurreiçom dos mortos ao Poboos dos Judeus, e dos gintios.

24. E pois el falando, e dando razon desta guisa, disse Festo a muy gram braado: Ensandeces, Paulo, e a gram letradura te faz ensandecer.

25. E disse entom Sam Paulo: Nom ensandeço, muy boó *adeantado* Festo, ante falo palavras de verdade e de mesura.

26. Ca bem sabe ElRey daquestas cousas, que eu falo, e por ende falo tam esforçadamente; ca nom esmo que nem huá cousa lhe he encuberta destas, que eu digo. Ca nom Toe nem huá cousa destas ascondudamente feita.

27. Crees, Rey Agripa, aos Prophetas? Bem sey que os crees.

28. E disse entom Agripa a Sam Paulo: A pouco que me nom fazes tornar Christaó.

29. E disse Sam Paulo: Cobijço pera Deus, também em pouco come em muito, que nom tu tam ssolamente, mais todolos que me aqui ouvem, se fizessem taaes cousas como eu, sacando ende as prisões, *que nom queria que fossem presos*.

30. Levantou-se entom ElRey, e o adeantado e Veronica, e todolos outros, que eram hi com eles.

(31. E desque foram ende partidos, falavam huús com os outros, e diziam: que nenhuma cousa digna de morte, nem de prisom fez aqueste homé.

32. Mais Agripa disse a Festo : Bem poderia seer solto aqueste homé , se nom ouvesse apellado para Cesar.

C A P. XXVII.

DE COMO SAM PAULO FOI DADO A JULHO O CENTURI-
RIO, QUE O LEVASSE A ROMA , ETC.

1. **D**Epois que Festo ouve julgado de enviar Sam Paulo em huú navio pera *Roma* , deu-o a guardar com outras muitas guardas a huú Senhor de cem cavaleiros , que avia nome Julho , e era aquela sa cavalaria de companhia do Emperador.

2. E pois entraram todós estes em o navio Adrumetino , e começaram a remar per certos logares de Asia , e forom sa carreira , e hia com Sam Paulo Sam Lucas , e Aristarco de Tesalonica.

3. E em outro dia forom-sse pera Sidonia , e Julho era muy boó contra Sam Paulo , e leixou-o hir a seus amigos , pera filhar o que ouvesse mester.

4. E des que o trouverom , forom-sse em sa nave pera Cipro , porque eram os ventos contrairos.

5. Passarom o peego de Cilicia e de Pamphilia , e veerom-sse pera Listra , a que he de Licia.

6. E achou o Centuriom huú nave de Alexandria , que se hia pera Ytalia , e volverom-sse todos a aquella nave.

7. E andarom muitos dias muy tarde , e apenas veerom contra (1) (per) contradizimento do vento , pero veerom a perto de Salmom ,

8. e des-i andarom huú pouco , e veerom a

(1) Esqueceo neste lugar a palavra *Gnido*.

huí lugar, que ha nome boo porto, que era perto de hua Cidade, que ha nome Thesala (1).

9. Mais des que foe passado muito tempo, e nom era hi cousa segura de andar sobre-lo mar, porque se aparelhava já o inverno, e ya-se o veraão (2), confortava-os Sam Paulo,

10. e dizia-lhes: Baroões, vejo que com gram pesar e com muito damno, nom solamente do que trazemos, mais de nossas almas começa a seer este nosso naviamento.

11. Mais o Centuriom mais cria ao governador, e ao meestre da nave, que daquelas cousas, que Sam Paulo dizia.

12. Mais porque nom avia hi boo portò pera teer o inverno, ouverom conselho os mais deles, que se fossem como podessem pera Finiça a teer o inverno, e esto faziam elles, porque vijam o porto de Creta contra os dous ventos, que hara aurego, e travissia (3).

13. Mais porque corria aurego (4), cuidavam que poderiam hir bem ali hu eles queriam hir de Assom a Creta.

14. Mais a pouco de tempo levantou-sse contra eles o vento que há nome reganho,

(1) A nossa Vulgata lê *Thalassa*; os nossos Codices varião muito. O Cod. 1. lê *Thesala*, o 2. *Thalasa*, o 3. e 405. *Thessala*, o 7. *Thasala*.

(2) Note-se a diligencia do Traductor, que venceo neste lugar algumas difficuldades.

(3) Leo o Traductor em lugar de *respicientem*, que concorda com *portum*, *respicientes*, e por isso desvaizou do sentido verdadeiro das palavras, que hé—porto de Creta, que attenta para a banda dos ventos aurego e travissia.

(4) Neste verao leo *Africo* em lugar de *Austro*.

15. e arevatou a nave per força, de guisa que nom podia ir contra el, e entom eles deceram as velas, e leixarom a nave aos ventos, e hia pera hu ps ventós. queriam.

16. E em indo contra huá insoa, que ha nome Cauda, apenas poderom decer em huá barca,

17. e desque decerom, lyarom a nave a derredor, e yam-na decendo por tal, que nom fosse ferir em aquela insoa

18. E andarom assi todo aquel dia deitados em muy gram tormenta; em outro dia deitavam as cousas, que traziam em a nave, em no mar.

19. E ao terceiro dia *os meestres meesmos* com as mãos deitavam os aparelhos da nave em no mar.

20. E andarom muitos dias em muy gram tormenta, nom vendo sol nem estrelas, e aviam já perdido toda esperanza de sa saude.

21. E avia muitos dias que jajuarom, e pareceo entom Sam Paulo em meo deles e disse: Bem fora, baroões, de me aver a my ouvido, e de nos nom havermos partidos de Creta, por nom levarmos a queste damno e a queste quebranto.

22. Mais agora vos digo, de mui bom coração . . . que nos nom víjrá perda de nem huá alma de quantos aqui vam, se nom da nave tam solamente.

23. Ca me appareceo a my esta noite o Angio do meu Senhor, cujo eu som, e a quem sirvo,

24. e disse-me: Nom temas, Paulo, ca te convem a estar ante Cesar, e sabe que Deus te deu poder *em todolas cousas*, e a quantos vaam comtigo em na nave.

25. E por endo, baroões, avee hoo coração, ca eu creoo ao meu Deus, que assi será como me foi dito.

26. Ca nos convem a hir a huá insoa.

27. Mais depois que veo a quartadecima noite, aviam os marinheiros a speranza que lhe appareceria alguá terra ,

28. e deitarom a corda com o peso em no mar, e acharana (a agua) que era vijte braças em fundo , e des-i arredarom-se ende huú pouco, e nom acharom mais de quinze braças.

29. Mais ouverom medo de cáirem em alguús logares asperos, e deitarom quatro ancoras da parte postumeira da nave , e cobijçavam muito que veesse já o dia.

30. Mais os marinheiros queriam fugir da nave, e acharom huú barco em no mar, e poserom achaque que queriam deitar ancoras pela parte dianteira da nave (1).

31. Mais disse entom Sam Paulo a Centurio e aos cavaleiros, se estes nom ficarem em na nave, nom poderedes vós seer salvos.

32. E entom talharom os cavaleiros as cordas do barco, e leixarom-no cayr em no mar.

33. Des que o dia veo, e começou de amanhecer, rogou-os todos Sam Paulo, que comessem, e disse; Quatorze dias ha oje que estades esperando jajuús, e nom comeste nem hua cousa.

34. Por ende vos rogo que comades pola vossa saude, ca nom perecerá cabello da cabeça de nem huú de vós.

35. E desde que ouye aquesto dïto, filhou el o

(1) A traducção deste verso desviar-se-hia do texto original e da Vulgata, em quanto ás palavras e *acharom hum barco*, se por ventura o verbo *achar* não teve outr'ora significação diversa da que hoje tem, como derivado do *sastelhanõ echar*.

pam, e deu graças a Deus ante todos, e des-i britou-o, e começou de comer.

36. E asseseğaron-sse entom todos em seus corações, e comerom.

37. E eram per todos quantos em na nave avia, duzentos e seteenta e seis.

38. E desde que forom fartos, aliviaram a nave, deitando do trigo, que traziam, em no mar.

39. Mais desde que foi o dia claro, nom conheciam terra, mas virom hum sêo do mar, em que avia huú porto, a que esmavam que poderia chegar a nave.

40. E desde que ouverom alçadas as ancoras, leixarom-sse hir pelo mar, soltando os ajuntamentos dos governalhos, e alçarom a vela, que chamam Arthemone (1), segundo em como os o vento levava, hiam-sse pera o porto.

41. E cairom em hum lugar, que era chamado *Bitasalmum* (2), e enpuxarom a nave, e a deanteira dela apegou-sse de tal guisa, que nom sse podia mover; e a prostumeira parte della volvia-sse de cada parte, *de cá* e de lá, per força do mar.

42. E os cavaleiros ouverom seu conselheiro, que matassem os presos, por tal que nom fugissem huú deles, quando se deitassem a nadar.

43. Mais Centuriom, que avia saber de guardar Sam Paulo, deffendeo-lhes, que o nom fizessem, e mandou aos que podessem nadar, que sse metes-

(1) *Vela maior* lhe chama JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA na sua tão apurada versão do novo Testamento, segundo o texto Grego! Fr. FILIPPE SOBO, que sabia melhor esta lingua, traduzia com o nosso Monge *la vela del artemon*.

(2) *Διβάλαρον* lhe chama o texto original, que passou para a Vulgata; e he nome appellativo.

sem em no mar ante os outros, e pensassem d'escapar e de sair a terra;

44. e os outros sacavam-nos sobre huás tavoadas e foi assi pero que todos saírom vivos aa terra.

C A P. XXVIII.

DE COMO A BIBERA MORDEO SAM PAULO EM NO DEDO, E NOM LHE FEZ MAL NEM HUU AQUELA MORDEDURA; E DE COMO SAM PAULO DEU SAÃO DA EMPIRMIDADE O PADRE DO SENHOR DAQUELLA TERRA.

1. **D**Es que forom todos escapados, conhezerom e souberom, que avia aquela insoa nome Melita; e os barbaros, *que moravam em ella*, forom mui boos contra eles.

2. E fezerom-lhes hua *gram* fugeira ali a todos, pola muy grande chuva que semelhava que queria víjr, e pelo muy *gram* frio, que fazia.

3. E des que Sam Paulo ouve achegado hua gram peça de vides, pose-as sobre o fogo, e acentou-se huá bibera, que hi andava, e sayo fora, mordeo Sam Paulo em na mão.

4. E os homeés, que virom aquella besta pendurada da mão de Sam Paulo, diziam huús e outros: aqueste homeé matador he de homeés, ca escapando agora do mar, nom lhe devera a víjr a vingança *como lhe veo*.

5. E entom Sam Paulo sacodio a bibera em no fogo, e nom lhe fez mal nem huú.

6. Mais eles esmavam, que incharia da mordedura, e cairia essa hora, e morreria, e eles que

estavam esperando esto per huá peça , e viróm que lhe nom fazia nem huú mal, tornarom-se huús pera outros , e diziam que era Deus.

7. Em aqueles logares eram os herdamentos do senhor daquela ynsoa, que avia nome Publio, e recebe-os muy bem, e teve-os em sa casa tres dias, dando-lhes todo quanto aviam mester.

8. Mais aveo assi que o padre de Publio enfermara, e jazia doente muy mal de febre e de inenaçom. E entrou Sam Paulo a el, e fez sa oraçom, e pose-lhe as maãos de suso sobre el, e foe logo saão.

9. E des que el ouve aquesto feito, vinham a el todos quantos enfermos avia em na insoa, e saava-os el todos,

10. e honrravam-no per ende el, e os outros, que hiam com el, e faziam-lhes muita honrra, e quando ouverom a entrar em na nave, derom-lhe todo quanto ouverom mester.

11. Ca aveo assi, que a cabo de tres menses entraróm em huá nave de Alexandria, que veera hy aaquela insoa, ca avia em ela muy nobres castellos (1).

12. E veerom a SSiracussa, e motarom hi tres dias.

13. E des-i veerom a huá Cidade, que ha nome Rregio e ao segundo dia veerom a Puteolos,

14. e acharóm hy Cristaãos, e ficarom hy per seu rogo sete dias com eles, e des- i veerom a Rroma.

(1) Todas as nossas Biblias Mstás, á excepção do Cod. 2., lerão *Castrorum* devendo ler *Castorum*, e daqui procédeo o erro do Traductor.

15. E os Cristãos, quando o ouvirem, sairrom-nos a rreceber a huú logar, a que chamavam o mercado de Apio, e a outro logo, a que diziam as tres tavernas, e Sam Paulo quando os vio, deu graças a Deus, e ouve fiuza em el.

16. E pois desque chegarom a Rroma soltarom Sam Paulo que morasse com huú cavaleiro tan solamente, que o guardasse.

17. Ao terceiro dia fez chegar todos os mayo-raaes dos Judeus, e des que forom asunados, disse-lhes: Baroões Irmaãos, eu nom fazendo nem hua eousa contra o poboo, nem contra o costume dos nossos padres, som enviado preso de Jerusalem, e metudo em poder dos Rromaãos,

18. mais des que me perguntarom, queriam-me leixar, porque nom acharom em my nem hua fazom de morte.

19. Mais contradiziam-no os Judeus, e por ende ouve per força a apelar pera Cesar, ca nom porque eu quizesse acusar minha gente.

20. E pois por esta razom vos rogey, que me veessedes veer, e falar com migo; pola esperanza de Israel, trago eu esta cadea ao colo.

21. E elles disserom-lhe; nós nom recebemos leteras de ty, de Judea, nem nos disse ende nada nemguú que de lá veessé, nem ouvimos a nemguú falar mal de ti.

22. Mais rogamos-te que nos digas, que hé o que tu entendes desto; ca bem sabemos nós da-questa seita dos Cristãos, que a contradizem em cada logar.

23. E des-i poserom dia, em que lhes prégas-se, e quando veo aquel dia, asunarom-sse muitos em na pousada de Sam Paulo, e el prégo-lhes dando-

lhes testemunho do regno de Deus, e profetava-lhes o feito de JESU, pela Léey de Moysem, e dos outros Prophetas, de la manhaá até noite.

24. E os huús crijam aquelas palavras, que Sam Paulo dizia, e os outros nom.

25. E porque nom consentiam todos em el, foram-se dali, e dizia-lhes Sam Paulo esta palavra: Bem falou o Espirito Sancto pela boca de Ysaías aos nossos padres,

26. quando disse: Vay a aqueste poboo, e dilhes: com as orelhas ouveredes, e nom entenderedes, e vendo veeredes, e nom quereredes catar.

27. Ca engrossado hé o coração daqueste poboo, e ouviram gravemente das sas orelhas, e aprememom os seus olhos por tal que nom vejam pela ventura, dos seus olhos, e ouçam das sas orelhas, e entendam do coração, e se convertam, e os dee saãos.

28. E pois sabede, que aquesta saude de Deus enviada hé aos gentios, e eles a ouvirom.

29. E Sam Paulo, que falava aquestas cousas, hian-se os Judeus, avendo antre ssi muitas contendas.

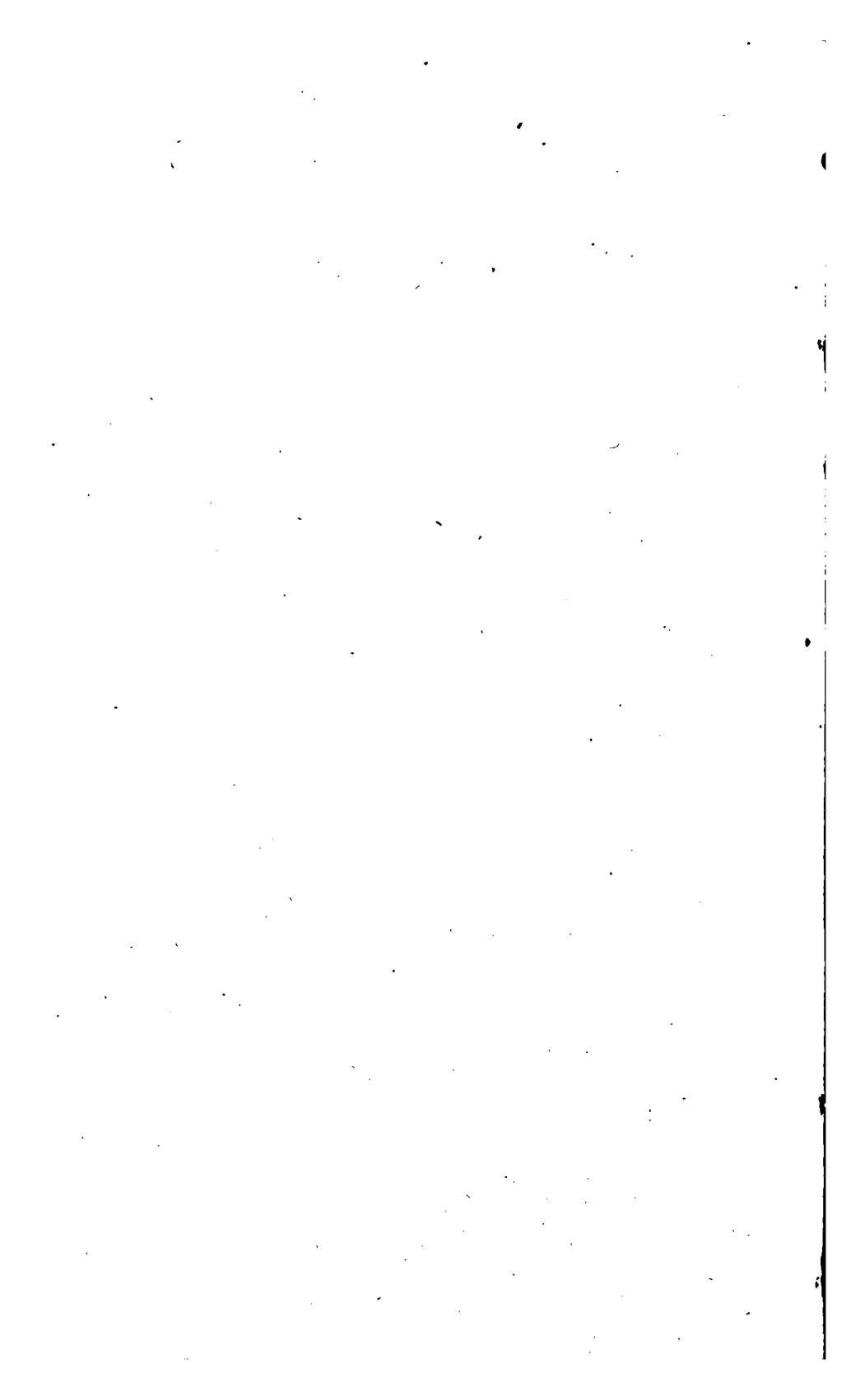
30. E ficou ali Sam Paulo dous anós em sa pousada, que tinha alquidada, e recebia a todos, que entravam a el,

31. prégando o regno de Deus, e ensinando com gram fiuza as cousas, que som de nosso Senhor JESU CHRISTO, e nom lho defendeo nenguam.

CATECISMO
DE
DOCTRINA CHRISTÃA

COMPOSTO
(AO QUE SE DIZ)

POR
FR. ZACHARIAS DE PAIO DE PELLE,
MONGE DE ALCobaça.

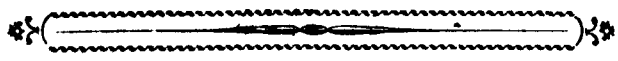


NOTICIA DESTE CATECISMO.

PRescindendo agora de mostrar, que nunca houve tal Escrip̃tor Cisterciense, e Monge de Alcobaca, chamado Fr. *Zacharias de Paio de Pelle*, que na *Bibliotheca Lusitana* se diz Auctor de um Catecismo, e de outras obras, que se contém no Codice 244 da Livraria Msta do Mosteiro de Alcobaca; insisto sómente em que ainda no caso de ter existido, não foi mais que um traductor, ou copista, e nunca o verdadeiro Auctor do Catecismo. Segue-se a este em o tal Codice 244 uma obra, que trata de vicios e de virtudes, e se intitula *Vergeu de Consolação*, do qual como obra Castelhana dão noticia, assim D. *Nicoláo Antonio*, como D. *José Rodrigues de Castro*, quando tratão de *S. Pedro Paschal*, Bispo de Jaen. Compoz este glorioso Martyr algumas explicações da Oração Dominical, e do Symbolo dos Apostolos, e outras que se seguem ao *Viridario*, ou *Vergeu de Consolação* no Codice, onde as vio o citado *Rodrigues de Castro*. As primeiras e ultimas palavras de qualquer das sobreditas explicações, como as aponta o mesmo Escrip̃tor, não se ajustão com as primeiras e ultimas das explicações transcritas em o nosso Codice, o que todavia não exclue ao menos

a suspeita de que este preambulo do *Vergeu de Consolação*, e por ventura o proprio *Vergeu* devão reputar-se como obra daquelle Santo Bispo e Martyr. Seja o que for, em quanto a esta simples conjectura; o certo é que o nosso Codice foi escrito nos fins do seculo XIV, ou primeiros annos do seguinte, e por isso mui anteriormente ao Catecismo pequeno de D. *Diogo Ortiz*, que, quanto eu saiba, é o primeiro que se imprimio em linguaçem. A do nosso cheira talvez demasiadamente á origem Castelhana, como se vê das palavras *Plazentearia*, *Descomunaleza*, *Vizindade*, *Mesnada*, e outras. A tudo isto só accrescentarei, que me não faltão esperanças de vir a conhecer pelo tempo adiante, que este Opusculo foi originalmente Latino.

Juntei ao Catecismo uma breve explicação dos Mandamentos da Lei de Deos, e uma versão do Symbolo chamado *Athanasiano*, que fazem parte do Codice 266, escrito no meado do seculo XV, e me parecem da letra de Fr. *Bernardo de Alcobaça*.



COMEÇAN-SE OS DEZ MANDAMENTOS,
QUE SON DICTOS MORAaes E NATURAAES.

TRes cousas ha mester todo homé, e toda mulher pera seer salvo. A primeira ha mester, que guarde os mandamentos de Deus per obra. A segunda ha mester, que crea os artigos da fé com firme creença. A terceira ha mester, que receba en si os sacramentos da Sancta Egreja. Os mandamentos, que homé ha de cumprir per obra som dez. Estes dez mandamentos som dictos moraaes e naturaaes. Moraaes, quer dizer acostumados; e som dictos acostumados; per que regram o homé em todo o boó costume. Cá sen guardar estes dez mandamentos nõ pode né huú homé, né molher seer honesto, né bem acostumado. Mais convem pera seer homé ben acostumado, que guarde estes mandamentos de Deus, que son assi como começo de toda boa obra, e boó costume. E todos os boós costumes que homé pode aver en si com estes mandamentos de Deus aproveita. E sen elles nõ aproveita ao homé nem huá cousa pera salvaçon. Som dictos naturaaes, per que son scriptos no entendimento do homem. E naturalmente he todo homem, e toda molher obrigado a guardar-los por divido de creaçon, assi como toda creatura naturalmente he obligada a obedecer a seu criador. O primeiro destes dez mandamentos he este: O teu Senhor Deus huú soo he, a este sóo adorarás, e a este servirás, e este temerás, e este amarás de todo teu entendimento, e de toda tua voontade, e de toda tua memoria, e de toda tua força corporal, e spiritual. Que quer dizer a este Senhor serás todo subjecto, scilicet,

a alma e o corpo. O segundo he non tomarás o nome de Deus en vaão: que quer dizêr, non jurarás falsamente, nem sobejamente sen rason, nem enganosamente polo nome de Deus, non minguando a sua honrra quanto he en ti; sentindo mal en alguma cousa del. Ca non será sen peña aquelle, que sobre cousa vaã tomar o seu nomê. O tereito he: seis dias da semana trabalharás, e farás todas tuas obras, e o septimo folgarás. Ca dia he de folgança do teu Senhor Deus, e guarda-te, que faças en este sancto dia, fazendo en el sanctas obras, assi como te manda o teu Senhor Deus. Non farás en este dia nem huã cousa tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu boy, nem teu asno, nem outra besta, nem o estranho, que morar contigo dentro das tuas portas, e te serve. Salvo se for obra de necessidade, que se non possa escusar, ou de piedade. Ca este dia te mandou Deus folgar. Por que en seis dias fez Deus o Ceo e a terra, e folgou o septimo dia. E porque te acordes en como te livrou do poder do diabo, a que servias en peccado mortal, pola sua paixão, e pola sua sancta Resurreiçõ, e por cuja reverencia guardamos nós os Christãos o domingo. O quarto mandamento he: honrra teu padre, e tua madre, por que vivas longo tempo, e te vaa ben na terra. Ca o teu Senhor Deus te dará, e isto se entende en duas maneiras de honrra. A huã honrrando-os con reverencia, e con humildade de palavras e gesto. A outra ministrando-lhes as cousas necessarias pera a vida corporal en tempo que lhes fas mester. O quinto mandamento he: non matarás con maaõ de força corporalmente, nem dando ajuda, nem favor, nem con voontade consentindo dentro na alma, ou conselhando, nem lhe tirarás a ajuda

da vida a aquelle, que deves, e a podes dar. Assi como diz Sain Jeronimo, que aquelle, que non faria aquelle, que morre de fame, que el he o que o mata. O sexto mandamento he: non farás fornizio de feito, nem de consentimento de voontade, nem se chegará o barón a molhier; nem a molhier a nem huí batorom. Salvo aquelles, que forem juntados per matrimonio, assi como Deus ordinou. O septimo mandamento he: non furtarás, nem roubarás, nem enganarás, nem huserás de cousa alhea em nem huá maneira, sen voontade de seu dono. O octavo he: non dirás falso testemunho, nem afirmarás nem huá mentira, nem huá falsidade contra teu Christão. Paramentes que aqui defende Deus teu Senhor toda mentira, tanben aquellas em que parece, que há hy pról, como aquellas em que há damno. O nono he: non cobijarás cousa alhea, scilicet, do teu proximo. Aqui defende o nosso Senhor Deus, diz Santo Agostinho, toda cousa do proximo, que non he movíl, assi como casa, ou terra, ou vinha. O decimo he: non desejarás a molhier do teu proximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem boy, nem asno, nem outra cousa nem hua sua. Aqui defende o nosso Senhor cubijça de toda cousa movíl do proximo. Estes dez mandamentos se encerrá em dous, que son estes: Amarás Deus de todo teu entendimento, e de toda tua voontade, e de toda tua memoria, e de todas tuas forças. E amarás teu proximo, assi como ti meesmo.

Estes són os dez Mandamentos.

Os dez mandamentos em poucas palavrás son estes: O primeiro he: huí Deus adorarás. O segun-

do he: non tomarás o nome de Deus en vaaó. O terceiro he: huí dia folgarás na somana. O quarto he: honrra teu padre, e tua madre. O quinto he: non matarás. O sexto he: non farás fornizio. O septimo he: non farás furto. O octavo he: non dirás falso testemunho contra teu proximo. O nono he: non cobijcarás cousa do teu proximo. O decimo he: non desejarás a molher do teu proximo,

Começan-se os 14 artigos da fé.

Estes son os artigos da fé, da divinidadade, e da humanidade, que todo homé ha de creer firmemente pera se salvar, e son quatorze. Convein a ssaber; sete da divinidadade, e sete da humanidade. Dos sete artigos da divinidadade os quatro pertencem aa substancia de Deus, e os tres pertencem aas obras de grammarayilha, que el fez, e ha de fazer, segundo as propriedades. E dos quatro, que pertencem a Deus sen comparación aas obras. O huí he creer huí Deus. Os tres son creer en tres pessoas, que son huí Deus padre e filho e spiritu sancto, que he huí Deus.

Das tres pessoas como som huí Deus.

Creo a pessoa do padre, que he Deus. Creo a pessoa do filho, que he Deus. Creo a pessoa do Spiritu Sancto, que he Deus. *Os tres que pertencem aas obras:* O primeiro, que he quinto, creer a reparaçon do mundo aas obras, que quer dizer criaçom do mundo. O segundo, que he sexto, creer a reparaçon do mundo, que era perdido polo peccado. O terceiro, que he septimo, he creer a Resurreaçom, quando ha de seer ajuntamento dos corpos, e das

almas, pera receber Juizo de salvaçon, ou de perdiçon.

Como devem creer os Cristaaõs.

Creo que Deus creou o Ceo e a terra de nada. Creo que Deus repayrou o mundo, e juntou os Sanctos na Sancta Egreja, onde son os peccadores perdoados. Creo a Resurrecçon da carne, que se juntará depois da morte a alma a receber galardon, ou pena.

Estes son os artigos da humanidade.

Os artigos da humanidade son estes: O primeiro he creer, que o filho de Deus, JESU CRISTO, nasceo verdadeiro Deus e verdadeiro homé de Sancta Maria Virgem. O segundo he creer, que foi concebido do Spiritu Saneto no ventre de Sancta Maria do seu puro sangue. O terceiro he creer, que o filho de Deus JESU CRISTO padecoo so o poderio de Pontão Pilato, e foi crucificado e morto e soterrado. O quarto he creer, que JESU CRISTO descendeo aos infernos, e livrou os Sanctos padres, que jaziam no limbo. O quinto he creer, que JESU CRISTO resurgio da morte aa vida perduravil no terceiro dia, que quer dizer: que ao terceiro dia depois da morte foi juntado o corpo glorificado con a alma; en tal maneira, que já nunca póde morrer. O sexto he, que JESU CRISTO ascendeo aos Ceos por sua propria virtude, depois dos quareenta dias da sua Resureyçon, e see aa dextra de Deus padre. O septimo he creer, que JESU CRISTO verrà depois que todo mundo for acabado, julgar os vivos e os mortos.

*Começan-se os quatorze artigos da fé, que se contã
no Credo meor.*

Estes son os quatorze artigos da fé, que se contã no Credo menor, que fizeram os Apostolos pastores da Sancta Egreja, que he doctrina breve e taxada, e necessaria pera todos los fiees Cristaãos, per que sabham o que devem a crear pera se salvar. O primeiro he: creo en huñ Deus. O segundo he: creo en Deus padre, todo poderoso. O terceiro he: creo en JESU CRISTO, filho de Deus huñ soo, nosso Senhor. O quarto he: creo no Spiritu Sancto. O quinto he: creo que Deus creou o ceo e a terra de nada. O sexto he: creo na Sancta Egreja Catholica, ajuntamento dos Sanctos, onde he a remission dos peccados. O septimo he: creo a Resurreçom da carne e a vida perduravil da alma. O octavo he: creo que JESU CRISTO foi concebido no ventre de Santa Maria polo Spiritu Sancto. O nono he, creo que o filho de Deus, JESU CRISTO, nasceo de Sancta Maria Virgem. O decimo he: creõ que o filho de Deus padecoo so senhorio de Poncio Pilato, e foi crucificado, e morto e soterrado. O undecimo he; creo que JESU CRISTO descendeo aos infernos, e tirou ende os Sanctos padres, que aõ jaziam no limbo. O duodecimo he: creo que JESU CRISTO resurgiu ao terceiro dia da sua morte. O decimo terceiro he: creo que JESU CRISTO sobiu aos ceos, e see a dextra de Deus padre. O decimo quarto he: creo que JESU CRISTO verrã julgar os vivos, e os mortos.

Comecam-se os sete sacramentos da Sancta Egreja.

Os sacramentos da Sancta Egreja, que homé ha de receber pera se salvar, son sete: O primeiro he baptismo. O segundo he confirmaçon. O terceiro he o Corpo de JESU CRISTO. O quarto he penitencia. O quinto he Unçon. O sexto he Orden. O septimo he casamento. Antre estes sete sacramentos ha hy este departamento, que alguns delles son de necessidade, e alguís de voontade. E os de necessidade son estes cinco, segundo diz o direito: Baptismo. Confirmação. Corpus Cristi. Penitencia e Unçon. E os de voontade son estes: Orden e Casamento. Outrosy antre estes sacramentos ha hy outro departamento, que todos este encerra, e se podem dar, e receber muitas vezes quantas entenderem os que os haõ de receber, que lhes faz mester, salvo se son os tres, scilicet: Baptismo, Confirmaçon e Orden.

Comecam-se as sete obras de misericordia corporaes.

Sete son as obras de misericordia corporaes: A primeira he dar de comer ao famyuto. A segunda dar de beber aaquelle, que ha sede. A terceira vestir o nuu por piedade. A quarta ospedar, e dar albergue aaquelle, que non ten casa. A quinta visitar o infermo. A sexta remir o cativo, e visitar o encarcérado. A septima soterrar o morto, Disse JESU CRISTO no Evangelho, que todo homem, e toda molher daria conta das suas obras de misericordia no dia do Juizo. Estas pertencem ao homé em quanto ten a alma no corpo. E a septima foi tomada de Tobias, que soterrava os finados, foy-lhe contada por piedade. Ca polo que pertence ao corpo, depois que a alma he

fóra del , non ha d'aver honrra nem huãa , polo que ha de seer juntado con alma depois do Juizo. E toda honrra , que lhe façam por reverencia da alma , he contado por piedade.

Começan-se as sete obras de misericordia Spirituaaes.

Estas son as sete obras de misericordia spirituaaes: Castigar o errado. Ensinar o neycio. Conso- lar o tribulado. Perdoar ao que errou. Soffrer ao no- joso. Rogar por cada huú. Conselhar o que non sabe.

Começan-se as sete virtudes , que homê ha d'aver pera se salvar.

As virtudes , que homê ha mester pera se salvar , son sete , e son estas: Fé , Sperança , Caridade , For- taleza , Prudencia , Temperança , Justiça. E destas sete virtudes , as tres son contemplativas , e as quatro activas. As tres contemplativas son estas: Fé e Spe- rança e Caridade. A fé alomea o entendimento do homê pera conhecer as cousas celestiaaes de Deus. A Sperança conforta a memoria pera se acordar dos beneficios de Deus en esta vida , e pera esperar os prometimentos da outra vida perduravil. A Caridade encende a voontade pera amar Deus sobre todas as cousas , e pera amar o homê por Deus , que he factio aa sua semelhança. Estas tres cousas obram na alma do homê , ou da molher , a semelhança das tres pes- soas , que son en Deus. Ca a Sperança , con o poder de Deus padre , levanta a memoria pera se del acor- dar. A Fé , con a sabedoria do filho , alomea o enten- dimento pera conhecer Deus. A Caridade , con o amor do Spiritu Sancto , encende a voontade en desejo pera seer con Deus.

Começan-se as quatro virtudes, que son activas:

As quatro virtudes, que son auctivas, son estas : **Fortaleza**, **Prudencia**, **Temperança**, **Justiça**. Estas quatro virtudes son dictas auctivas, porque regram o homé en todas as cousas temporaaes. A primeira, que he fortaleza, he virtude, que esforça a alma pera sofrer as cousas temporaaes, e contrayras, e ha dous olhos, o huí he agudeza de coração pera comear; o outro firmeza de coração pera perseverar. A segunda virtude, que he a prudencia, que quer dizer: Sabedoria, alumea a alma pera saber conversar con os homeés, e ha dous olhos: o huí, he saber escolher o ben; o outro, he saber-se guardar do mal, e pospoer as cousas temporaaes por as Spirituaaes, e parar mentes nas cousas passadas, e polo que passou, saber-se guardar por semelhança das cousas, que son por vijr. A terceira he temperança, e he virtude, que refrea o homé das plazentearias carnaaes, e ha dous olhos: o huí he a castidade, e o outro he abstinencia, que quer dizer, que huí he guarda da luxuria, e o outro da gargantuice. A quarta he Justiça, e esta he pera occorrer aos mesquinhos, e ha dous olhos: o huí he discreçom, que quer dizer: temperamento de razó; e o outro dereytura.

Começan-se os sete dooés do Spiritu Sancto.

Estes son os dooés do Spiritu Sancto. O primeiro he spiritu de sabedoria. O segundo he spiritu de entendimento. O terceiro he spiritu de conselho. O quarto he spiritu de fortaleza. O quinto he spiritu de sciencia. O sexto he spiritu de piedade. O septimo he spiritu de temor de Deus.

Começam-se as oytta boas aventuynanças da alma.

Oytto son as boas ventuynanças da alma. A primeyra he pobreza de spiritu, e galardom dela he riqueza dos ceos. A segunda he mansidoé, e galardom dela he possissom da terra da vida perduravil. A terceira he choro, por cujo galardón he consolaçon pera sempre. A quarta he fame, e sede de Justiça, cujo galardom he fartura. A quinta he misericodia, cujo galardom he misericordia sem fim. A sexta he limpeza, cujo galardom he veer Deus. A septima he paz, cujo galardom he seer tomado de Deus por filho. A octava he soffrer perseguiçom por justiça, cujo galardom he aquelle, que he da primeira, en que dá a entender, que aqui se ensarra complicitamente a perseguiçom da alma.

Começam-se as sete petiçooés, que nosso Senhor Jesu Christo ensinou a pedir na Sancta Oraçon do pater noster.

Sete son as petiçooés, que nosso Senhor Jesu Christo nos ensinou a pedir na Oraçom do *pater noster*, que el disse aos Apostolos, quando lhe disseron que os ensinasse a orar. En as quaes sete petiçooés se ensarram todalas cousas, que avemos mester en esta vida, e na outra. Mais porque todos, que pedem non son ouvidos, ha mester que o que pede esté en tal maneyra, que mereça seer ouvido. E porem o nosso Salvador, Jesu Christo, en esta oraçon poé antes das petiçooés tres palavras, pera que entendamos tres cousas, que en sy deve haver o que diz esta Sancta Oraçon. A primeira he fé, e por esso diz: *pater*. A segunda coisa, que

deve haver, he caridade, e por esso diz *noster*. A terceira cousa he speranza, e por esso diz: *qui es in coelis*, que quer dizer, nosso padre, que es no ceo. En a primeira petiçon pedimos a gloria do ceo, e por esso dizemos: *sanctificetur nomen tuum*, que quer dizer, confirmada seja a santidade do teu nome en nós, e esto se conpre na gloria. En a segunda petiçon pedimos perseverança en ben, e por esso dizemos: *adveniat regnum tuum*, que quer dizer, da-nos perseverança en ben ataa que vaamos ao teu regnô. En a terceira petiçon pedimos dom de graça pera totalas obras, que fezermos, e por esso dizemos: *fiat voluntas tua sicut in coelo, et in terra*, que quer dizer, a liberdade do nosso entendimento seja juntada aa tua voontade, tanben nas cousas do corpo, que deseja cousas terreaaes, como nas da alma, que deseja cousas celestiaaes. En a quarta petiçon pedimos cousas temporaaes necessarias pera passada desta vida. E por esso dizemos: *panem nostrum quotidianum da nobis hodie*, que quer dizer, dá-nos oje o nosso pam corporal e spiritual, que nos he mester de cada dia. En a quinta petiçon pedimos perdom dos peccados passados. E por esso dizemos: *dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris*, que quer dizer, perdoa a nós os nossos peccados, assy como nós perdoamos aaquelles, que peccarom en nós; e se o assy non fazemos, mentimos a Deus, e non nos proveita a oraçom. En a sexta petiçon pedimos, que Deus nos livre dos peccados daqui endeante. E por esso dizemos: *et ne nos inducas in tentationem*, que quer dizer, guarda-nos, Senhor, de consentir na temptaçom. En a septima petiçon pedimos que nos livre Deus das penas da alma, e do corpo, que merescemos por os peccados, que fezemos.

E por esso dizemos : *sed libera nos a malo*, que quer dizer, livra-nos, Senhor, de todo mal. *Amen*, que quer dizer, verdade e firmeza, que conteé en estas petiçooés de seerem outorgadas aaquelle, ou aaquellela, que as pede como deve.

Começan-se os sete peccados mortaaes, que nãcem da soberva.

Segundo diz, S. Gregorio, assy como na lide corporal convem, que haja huú maioral, a que obedecam todos os da hoste, assy como ElRey, e a só ElRey outros caudeés, e cada huú dos caudeés tragem consigo suas meshadas, e cada huá das mesnadas tragem seu caudel, e todos os caudilhos seguem ElRey, assy na lide spiritual os enmijos, con que ha de lidar a alma, que son os peccados, en esta maneyra son chamados pera lidar con a alma mesquinha, que ha hy Rey, e ha hy caudeés. E cada huú dos caudeés tragem sua mesnada. E o Rey de todolos peccados he a soberva. Onde diz a Scriptura, que raiz, e começo de todo peccado he a soberva. Os caudeés, que son sete, que nãcem desta raiz peçonhenta, os quaes son peccados mortaaés, dos quaes se deve homé guardar pera se salvar, e son estes: Vaãgloria, Enxeja, Sanha, Tristeza, Avareza. E os dous carnaaés, son estes: Gargantuyce e Luxuria. Todos estes caudeés, por tam grande parentesco, son juntados antre sy, que son irmaaós, e todos filhos da soberva, que non saae o huú sen o outro. E a maneyra en como saae os huus dos outros, he esta, segundo diz S. Gregorio.

Começã-se

Começa-se o primeyro fillo da soberva.

O primeyro fillo da soberva he vaãgloria, e assy como soberva cobijça exalçamento, desy logo cobijça poderio e gloria de nome vaã, e assy a soberva geera vaã gloria, e depois que a vaã gloria he apremada, corrompe logo a voontade, e geera enveja. Ca logo tanto que cobijça poderio, e gloria de nome vaaõ, logo se desfaz, por que outro non a possa aver. A enveja geera sanha. Ca enquanto o coraçõ he chagado dentro da chaga da enveja he perduda a mansidoé da paz. E porque o coraçõ chagado da enveja, assy como membro doenté, quando o algua cousa tange, por ende sente logo a maaõ da obra contrayra mais gravemente, que a saã quando he apremada. A sanha geera tristeza. Ca enquanto mais desordinadamente a alma for torvada, tanto mais enadendo se confonde. E depois que perde a dulçidoé da paz, non a farta nem huã cousa, senõ choro e pesar da tristeza, que se segue da turbaçõ. A tristeza pare cobijça, e depois que o coraçõ aha vaaõ, e que perdeu a alegria dos beés da virtude dentro en sy demanda consolaçõ nas cousas de fora, e tanto mais deseja guanhar os beés de fóra, quanto meos ha dentro plazer a que torne.

Começan-se os dous peccadõs, soiltice, gargantuice, e luxuria.

Os peccadõs carnaaes, que ficam, que sã gargantuice e luxuria, todo homé o pode en sy. Entõder, que gargantuice geera luxuria, porque grande vizindade he a do huã, e do outro. Ca depois que huã deles desordenadamente he farto, logo se a gu-

vida o outro he esperto a doesto. Onde acontece, que per fartura do ventre adormece o marinheyro, que governa a nave, que he o entendimento, que governa todo o homé, o qual marinheyro ha morada na cabeça, que he logar mais alto do homé, e esperta o enmijgo-da luxuria. E da fame do ventre esperta o marinheyro, que he a cabeça, e vela. E o enmijgo da luxuria dorme, quer dizer, que a fartura do ventre dorme, e esperta a luxuria. E a fame do ventre esperta a cabeça, e adormece a luxuria. E cada huú destes caudeás tragem contra nós sua mesnada, em tal maneyra, que em qualquer pouxada, que receberam o senhor, convem que recebã a mesnada.

Começam-se as filhas da soberva.

Soberva he cobijça de assenhorar, ou de exaltamento de sy meesmo. Vaá gloria he amor de gabamento proprio da soberba, e da vaá gloria, que he sua filha mayor. E nascem della todas estas filhas: Blasfemia, que he quando con soberva de spritu diz mal de Deus. Desreverencia, que he quando non faz a seu mayor honrra que deve. Contumacia, que he quando contradiz o poder, ou a outoridade de seu mayor. Desobediencia, que he quando non quer cumprir o mandamento de seu mayor con despreçamento. Despreçamento, he despreçar seu hygual por obra, ou as suas cousas, ou dooés corporaaes, ou spirituaaés. Gabamento, he quando se gaba do que non ha em el, ou do que fez, ou do que non he seu. Jactança, he quando se gaba do ben, que fez. Ypocrisia he quando por semelhança de sanctidade quer parecer sapto, e boó, psto que o non seja. Singularidade, he quando deixa a maneyra de viver.

e toma outra apartada dos outros por parecer melhór, que os outros. Desusança, he quando se já muda de todo, per apartamento de vida, e se póe en alto en gesto, e en fecto, e en palavras. Degastamento, he quando se degasta todo por parecer, que he largo. Abatimento, he quando abátê os meores por parecer justicoso. Desconciencia, he quando se outorga com os maaõs no mal, pera ser gabado antrê elles no mal. Perfia, he quando sen vergonça os peccados defende por não parecer revel, nem meõs boõ. Revelia, he quando contradiz a correycõn, e a doutrina, por non parecer maaõ, e por o plazer do peccado. Dezacordamento, he quando non quer acordat con a sabedoria dos outros, por parecer mais sabedor, que os outros, e contradiz ao que dizem com alguã pareença de rason. Cõtendimento, he quando contradiz aa verdade con braados, e con vòzes sen rason. Atrevimento de cousas novas, he quando comete cousas novas por parecer mais sabedor, que os outros, levantando-as de sy, e poetido o seti sabet por o dos outros.

Começan-se o peccado da enveja, e das filhas, que nacam del.

Enveja he tristeza da boaventuyra d'outrem, e alegria, e plazer do daño do seu proximo. E nacam dela todas estas filhas, scilicet: Odio, e querer e dezejar mal a sseu proximo, per que perca o ben, onde lhe ven tristeza. Sussurrar he semear discordia antre os amigos e enmijgos, que he dizendo mal aa orelha com odio de ben. Detracçom, he dizer mal do ben do proximo de tras pera desfazer aquelle ben. Alegria do mal, he quando se deleita

no mal, que vem ao proximo. Tristeza do ben, he quando toma quebranto, e nojo do ben, que ven a seu proximo, ou a seu vezinho.

Comecan-se o peccado da sanha, e das filhas, que nascé dele.

Sanha he cobijça, ou dezejo de vingança, e inchamento de coração, que he sanha encerrada dentro no coração, que o faz inchar, por que se non pode vingar. E nascem della estas filhas, scilicet: Blasfemia, que he dizer mal de Deus, porque lhe embarga a vingança. Desdem, he quando se non atreve, ou non quer doestar de palavra, nem empecer per obra, nem per doesto. Mais per alguñ gesto maaõ faz algua cousa contra aquelle, de quem se queria vingar. Doesto he quando alguñ se quer vingar d'outro doestando-o perante elle, e non en publico. Profaço he quando alguñ se quer vingar d'outro, e non lhe çõpre de o doestar per dante el, mais doesta-o per dante outros, por lhe fazer mayor pezar. Baralha he quando o sanhudo se quer vingar per obra, e move peleja onde soeem vijar mortes e feridas.

Começa-se o peccado accidia, e das filhas, que nacen del.

Accidia he pequeno amor de ben com nojo, e tristeza dezordenada de coração, e sen paciencia de cousa dura. Amargura de coração, he desamor e pezar, que recebe com o mandamento do mayor. Da accidia nascem estas filhas, scilicet: Malicia, que he quando pensa alguñ enpecimento contra o man-

dador do ben. Rancor, he quando vee, que non
 pode enpeecer ao mandador do ben, e torna-se a
 lhe teer odio e rancor. Pequenezza do coraçom, he
 quando ha grande temor da grandeza, e do ben,
 que lhe he mandado, e deffeuza das suas forças pera
 o começar. Desesperança, he quando a alma he
 abatuda da grandeza do ben, que non ousa começalo,
 nem o leyxar começado, e deffeuza da ajuda de Deus.
 Torpidade, ou preguiça, he quando a voontade non
 se esforça a sofrer a graveza do ben começado, e com
 preguiça atibece pera a acabar. E daqui nascem tres
 peccados, que son: ociosidade, que he quando stá de
 balde, e non faz o ben, que lhe he mandado, por
 que lhe parece grave. Encarrégamentô de sonno,
 que he quando se escuza contra o peccado da ocio-
 sidade. Descomunaleza, que he quando faz a obra
 desordenadamente por tal, que aja razom de a leixar.
 Vagamento de coraçom, he quando a alma non acha
 folgura dentro en sy, e busca consolaçon mentirosa
 nas cousas de fóra. E d'aqui nascem tres peccados.
 Andamento de cofaçom, que he quando a alma non
 acha folgança no spiritual, e anda imaginando cousas
 vaãs, en que toma folgança dentro en sy. Desasses-
 segamento, que he do corpo, quando se move por pla-
 zentearias pera outros lugares, onde lhe parece, que
 tomará consolaçon e prazer. Curiosidade, he cuidadô
 vaão de ouvir por aver razom de falar, e de parlar.

*Começa-se o peccado da avaricia, e das filhas, que
 dele nascem.*

Da avaricia nascem estas filhas; scilicet: Furto,
 que he quando toma alguá cousa do proximo; ou
 a mudam ascondudamente com intençon enganosa de

a guaanhar. Trayçon, que he quando per facta aa
 pessoa de casa, tomando-lhe alguã cousa enganosa-
 mente com intençon de a guaanhar. Mentira, que he
 quando mente com intençon de guaanhar. — Perju-
 rar, que he quando diz mentira por aver algo, e
 que quebranta a jura boa, e diz falso testemunho.
 Roubo, he levar algo en qualquer maneyra, contra
 vontade de seu dono com alguã força, per o que
 se a força he feita simplesmente, assy como tomarem
 a alguú o seu manifestamente, chaman-lhe roubo,
 ou força: se a força he assy como prendendo a per-
 soa, ou lhe dando alguús tormentos, chaman-lhe
 crueldade. Ese a força he assy como levar algo de seu
 dono per prema de ley, ou semelhança de ley, por
 certa tal maneyra he chamada de Deus, e de direito
 Symonia, e usura. A razom desaguizada de guaanhar
 he quando non duvidará de qualquer maneyra, que
 veesse de tomar. Desejo sen folgura de juntar ri-
 quezas, he quando a obra se junta a razom, e traba-
 lho de as aver em qualquer maneyra. Endurecimento
 contra a misericordia, he quando a coyta do pobre,
 ou do minguado vee, ou entende, e non lhe entra no
 coração: Juizo sanhoso he quando a piedade disputa
 en seu coração contra a pessoa do pobre com dor
 de razom, ou reprehendendo-o, ou doestando-o,
 ou quebrantando-se contra o minguado.

*Começa-se o peccado da gargantuice, e das filhas,
 que dela nascem.*

Gargantuice, he cobijça de muito comer por
 manter o plazer da garganta com maneyra quja. E
 tanto se quer encher, que as vezes o torna a lançar
 vomitadamente. Da gargantuice nascem estas filhas,

scilicet: A alegria carnal, que he quando o gargantom, ou gargantoa, quer sportar o talento da garganta con sestros, e con trebelhos, e con estormentos, e con cantos mundavijs. E a curria, he quando quer mover o plazer da gargantuice por palavras torpes, e deshonestas, e carnaaes. Muito falar, que he quando o homem quer yguar quaaes quer palavras torpes, ou vaás por guardar a prazentearia do comer, ou do beber. Embotamento contra o entendimento, que he quando já tam beveda está a alma no plazer da gargantuice, e no plazer carnaal, que se enfada das cousas spirituaaes.

Comença-se o peccado da luxuria, e das filhas, que nabem del.

Luxuria, he castura desordinada de deleitacão carnal, que he no tanger. E nascem dela estas filhas: Ceguidade da mente, que he quando a razom desordinada polo plazer carnaal non podê conhocet as cousas sprituaaes, nem as ama segundo seu valor, mais com nojo; e enfadamento delas achaaas desasaboradas. Descuydamento das cousas temporaaes, que he quando a razom desordinada polo plazer carnaal, perdê o conhocimento das cousas temporaaes, que se ham de fazer, segundo razom. Non ser stavil en soffrer, que he quando a alma se desolve pola prazentearia carnaal, e perde a fortaleza pera soffrer os bées proveitozes, e fugir aos maaões, e danoaões: E pera se non arrevarar aas cousas dauidosas, e fazese tam forte pera soffrer os contrayros, e ligaita pera consentir nos peccados, e fazese arrevarada en todos seus factos. Amor de sy mesmo, he quando a alma pola desordinaçã do plazer car-

naal torna o amor de Deus, que he creador, em amor de sy meesimo, que he creatura. Odio de Deos he quando torna o odio do mal, e do peccado em odio de Deus, pola desordinança do plazer carnal. Dezejo deste mundo, que he quando o despegamento deste mundo, e das suas cousas polo plazer carnal se torna em amor, e dezejo temporal. Desasperaçon do outro mundo, que he quando a speranza (certa), que ten a alma da vida do ceo, polo plazer carnal, se torna em desasperaçon da gloria perduravil. — *Aqui se acaba os sete peccados mortaaes, e as filhas delles.*

Onde quando estes sete peccados mortaaes, que son caudeés dos outros, occupam o coração, e tragem consigo todos estes, que deles nascem, e som chamados estes, caudilhos dos outros, por que stam, e chegã prymeiro, e depois destes mayores, chegam os outros meores: e depois que todos ham logar na mesquinha da alma, tam grande he o arroydo, e desasseseço, que a alma non pode ouvir, nem hua cousa de Deus, salvo os seus conselhos, que tragem a alma d'huú en outro assy como besta. E cada huú trage seu conselho, con que engane a alma, e a vencem assy como con rason.

En como vence a vã gloria.

A vã gloria vence con esta rason: Tu debes melhores cousas cobijar, quanto mais poderes por xaler mais, que outros muitos. — A inveja vence con esta rason: en que és tu meor que aquelle, nem aquelle outro; pois porque non serás tu ygal delles? Quanto podés tu, que elles non podem, pois non devem seer teus mayores; nem tens yguaaes. — A sanha vence con esta rason: aquilo, que té fazem, non se

pode soffrer en paciência. Ca se asperamente o non contradizes, levantar-se-am daqui en deante contra ti sen mesura. —

En como vence tristeza.

Tristeza vence con estas razões: Que as onde te alegres, quando tantos males de teus proximos (1); paramentes en quanta dor es posto, e outros; deves de parar mentes, que con tanto fei de amargura contra ti tornam.

En como vence a avareza.

A avarecia vence no coração con esta razão: Mui sen culpa he que sobijas alguas cousas. Ca non dezejas tu muito alto chegar, nem a muito ygar. Mais as medo de averes mingua; e o que outram, tam mal, tu o despenderias ben.

En como vence a gargantice.

A gargantice vence con esta razão: O tempo non deves perder en dezejos. Ca non ches quany aginda passaron. Ca se a Deus non ppuvera do juntamento do zarpm, e da molhar, non creara no começo do mundo macho e femra (2). As quaes razões, se estase o entendimentos, todas xun falsas. E porque nosso Senhor nos viu eugos destes sete peccados mortaes, e deesse de nós. E por em veio a lide livrar nos cheos de sete doões do Spiritu Sancto.

(1) Faltta aqui o verbo *recber*, ou qualquer outro equivalente.

(2) É claro, que por erro de copista forão aqui omitidas as razões, com se estuda a gargantice, pois se que se lê no Codice, como de razão, ou razões impu-
MVA para este vido, se pertence ao da lunapia.

EXPLICAÇÃO

DOS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS.

A Qui se começam os dez mandamentos da Ley de Moyses, despostos per os doutores da Sancta Egreja, os quaaes foram dados per Deus a Moyses scriptos em duas tavoas de pedra, os quaes som teudos de guardar per força todolos Cristaaos, que sse querem salvar; e qualquer que quebrantar qualquer deles, ou qualquer das cousas, que aquy defende, pecca mortalmente; e deve-se dele confessar, e tomar delo pendeça, e gualtar-se daly adiante.

O primeyro mandamento de Deus he, que non ame homem outro Deus, nem outro Senhor mays que a el. E esto he, que non ore homem os ydolos, e em tres maneyras se oram os ydolos. A primeira per fé, e per speranza, a segunda per falso amor, a terceira per avarosa. Per fé, e per speranza se oram os ydolos, quando alguñ poem sua speranza em nos advinhadores; e nos feyticeyros, e em nos encantadores, e em outros males feitos sem Deus, e sem razom, que alguñ ha hy que quando perdem alguñ cousa, usam saquiles, que se fazem advinhadores, e encantadires, e quarem e speram de ares aquella cousa, que perderom per eles, e assy fazem deles seus Deoses. E ha hy alguñs, que quando ham algumas enfermidades, que mandam buscar quem os saare por ho olhado, ou por alguñ maao feito, ou por alguma cousa, que sospeitam que lhe fezerom, e speram e quarem por aquele, ou por aqueles, que

os encantam, que haveram saude, e asi fazem dele, ou dela seu Deus, e fazem grande peccado mortal. Ca todo aquele, ou aquela, que se faz adivinho por alguma cousa vaã, caay na maldiçom do Spritu Sancto. E que isto seja verdade, assy o diz Jeremijas propheta, onde diz, que malditos seram todos aqueles, ou aquellas, que pooé sua sperança, e sua fé no homem, nem na molher: ca toda nossa fé e sperança, e nosso amor deve de seer em Deus verdadeiro. E ainda fazem seu Deus stranho por falso amor, assy como quando alguús amam mais alguã cousa terreal, que a Deus, ca muitos som que amam mais o filho, ou filha, ou molher que a Deus: e assy amam a Deus de falso amor, ca sabem bem, que fazem contra o seu mandamento, que qualquer cousa que amem mais, que a el, fazem dela seu Deus. E a estes dirá Jahu Castro em no dia de Juizo o que he scripto per Moyses, onde diz: Hu som aqueles vossos Deoses, em que vós aviades tanta sperança, e tanta feuz e tanto amor, quando vós erades em no mundo, dize-di-lhe, que se levantem suso, e que vos venhaó ajudar, e este mester e necessidade a tam grande, que eu quera dar a sentença contra vós, a qual sentença os vossos Deozes nom poderam storvar, que nom faça razom e justiça de vós. E aqui diz o propheta David: confundidos sejam todos aqueles, que oram os ydolos, e que se glorificam em nas suas ymageós. Estes som os que amam mais alguã cousa em este mundo terreal, que aginha ha de vir a meos, que a Deus verdadeiro, que ha sempre de regnar sem fim. E por averseza e por a cobijça e por o vigo deste mundo ham feito contra o mandamento de Deus; ca emprestam a husura, e tomam emprestado doutrem a husura, e nem querem partir o que ham por amor

de Deus. E estes taaés fazem seu deus da avareza. E contra estes taaes, diz a Scriptura: os avarentos nom averam o regno de Deus, por esso ha mester, que se guarde o homen da avareza, ca ho avarento servo he do demonio, assy como dito he.

O segundo mandamento he de Deus este, que non tomes o nome de Deus em vaaõ, nem jures, nem perjures, se nom quando te fizerem jurar a justiça, ou aquele, que tem o senhorijo. E guarda; que jures verdade, que alguís son em no mundo, que por mui pouca cousa juram, e prejuram e dizem par Deus verdadeiro e por Sancta Maria sua madre, que he assy como eles dizem; e per ventuyra nom he assy como eles dizem. E aas vezes fazem voto, e juramento e promissom sobre pouca cousa, e aas vezes por valija de huú dinheyro, e por mais e por menos; e assy tomam o nome de Deus em vaaõ; e algumas vezes jogam e trebelham e fazem alguá cousa, e dizem muito aginha, que arenegam de Deus, e de sua madre, e dos seus Sanctos, se assy nom he como elles dizem: e que apezar de Deus, e de sua madre, e dos seus Sanctos, que faram alguma cousa que lhes da sua vontade. E aaquestes dirá JESU CRISTO em no dija do Juizo a palavra, que he scripta per Moyses, que diz: eles me chamaram per taaes palavras, que nom eram covinhavees ao meu nome, quando me aviltavam, e scarnecijam, e menós prezavam o meu nome em nas cousas vijs do mundo: E eu assy os chamarey do mundo em no dija do Juizo como aquele poboo, que nom he meu, e farey scarnho deles como de loucos. E isto quer dizer, que os condepnará em nas penas perduravees do inferno; onde o Apostolo diz: nom vos queyrades fazer, nom saibos e desentendidos: mais sabede bem co-

nhecer e entender qual he a vontade de Deus, bem e perfeitamente. E toma-se o nome de Deus em vaaó, quando alguás gentes ouvem a palavra em Sermoés, ou doutra guisa qualqner, e nom a querem meter em obra, e contra esto diz Sancto Agostinho, que nom he menos peccado de ouvir a palavra de Deus negligentemente, e nom ha meter em obra, como se tevesse o corpo de Deus nas maaós, e ho leyxasse cair per negligencia em terra. E contra estes diz o propheta Davit em pessoa de Deus padre: avedes nojo da minha disciplina, e do meu amoestamento, e enpuxastes a-minha palavra, e ho meu mandamento como cousa, que havedes em despreço. E por esto vos destruirá Deus no fim, e deitar-vos-ha fóra da sua gloria, e de todo o seu bem, por que vós nom avedes feita a sua vontade. Onde assy nos amostra o noso Senhor JESU CRISTO, e diz: bemaventurados seram os que ouvem a palavra de Deus, e a guardarem, e meterem em obra. Toma-se outrosy o nome de Deus em vaaó, quando alguma gente he visitada de Deus, e nom torna aa visitaçom. E esto quer dizer, quando nos envija alguá visitaçom, e contriçom em no coração, e em nã vontade, que nos confessemos, e que nos emmendemos de fazer as cousas, que som contra a sua vontade, e por o que nom entender a visitaçom, diz JESU CRISTO assy: Eu starey aa porta, e chamarey que me abram, e se for alguí, que ouça a minha voz, e que me queira abrir a porta, entrarey a el, ou a ela, e cearey con el, e el comygo na gloria perduravil. E esta visitaçom reprehende o propheta David (1), e diz: Senhor *Jesu*

(1) Parece-me faltar aqui palavra, ou adjectivo, que soncorde com o substantivo *visitação*, v. g. *despreçada*.

Cristo, quando me tu mostraste a carreya dos teus mandamentos, logo a ouvi e a recebi; e em esta carreya stou e ando.

O terceyro mandamento de Deus he guardarás o dija do domingo, e as outras festas, que som emcommendadas pola Sancta Egreja. Guardar-se deve todo christaaõ de fazer nenhuñ lavor em domingo, nem en nas outras festas, que som emcommendadas pola Sancta Egreja. Duas cousas faz mester a cada huñ, que bem quizer guardar as festas. Scilicet. **Abstinencia**, e guarda do coraçom: abstinencia convem a muytos de todo em todo; primeiramente deve-se guardar de todo lavor temporal, que nom lavre em domingo, nem en nos dijas das festas, nem no campo, nem na vinha, nem na devesa, nem en no forno, nem no moynho, nem en cozer, nem en moer, nem en seguar, nem malhar, nem fazer outra cousa en nenhuñ lavor que seja. E ha mester que aja abstinencia asy meesmo e a toda sua pessoa aos olhos, e aas orelhas, e aa boca e a lingoa, e aa gargaanta, e aas maãos, e aos pees, e ao coraçom e a toda sua pesoa, e aos olhos ha mester steença, cá diz o propheta: Senhor, guarda os meus olhos, que nom vejam a vaydade. E ha mester de aver steencia nas orelhas, e de sto fala ho Spiritu Sancto per Salomon, onde diz: çarra as tuas orelhas com spinhas, por que nom ouçam as maas palavras, nem as maas lingoas, asi como vos queredes guardar das spinhas, que nos nom chaguam, ca asy como as spinhas chaguam, e conronpem a carne molle, em que dam, asy as máas lingoas conronpem aqueles, que as ouvem. Outrosy ha mester de aver steença na lingoa, que se guarde das maas palavras, que o propheta reprehende dos que dizem palavras vaãs e çujas. **E**

diz, que Deos destruirá todas as linguas, que dizem as maas palavras, e asacam as outras qoutas maliciosas, e afirmam-nas pera fazerem mal: e por esto, diz Sanctiago Apostolo, que ha lingua he pequeno membro, e exalça grandes malicias. Outrosy demonstra, e diz: vós podeades veer, que pouco fogo queyma grande montanha; e esso meesmo pequena cousa del queyma a casa. Por esto, diz Sancto Agostinho, que sobre a lingua do que diz mal de outrem, e sobre as orelhas, que ho ouvem de boamente, se o diaboo: e ha mester de aver steença na garganta: e desto diz Salamom, que sempre nos fas mester de contradizer aa garganta, e nom lhe dar todo o que ela deseja: ca foi ho ello começo de toda nosa perdiçom, quando Adam comeo o fruito, que lhe fora vedado, e esto polo desejo da garganta. E alguma gente ha hy, que por o desejo da garganta, e dos manjares saborosos, fazem contra os mandamentos de Deos. E contra estes, diz Salamom, que ha Sabedoria de Deos nom stá, nem mora en aquelo, nem en aquela, que comem e bevem tanto, que se enbevedam, e comem e bevem ante hora, e depois ora, en tal maneyra, que lhe faz mal aas almas, e aos corpos, e ha mester steença nas maaõs, que nom faça com elas cousa contra o mandamento de Deos, e terlas aparelhadas pera fazer smolas com ellas: e caridade e aquelas tomas, que plázem a Deus, segundo diz o propheta Davit: Senhor, en ty stam as mynhas maaõs aparelhadas, e ey-as abertas pera fazer a tua vontade, ca eu sey hem, que a mynha alma tal he sem a tua graça, como a terra sem auga, e como a semente, que se nom póde tomar na terra se nom ha alguá ajuda de ha ben lavranem, e de ha ben gardarem. E assy he en a virtude, que se

nom pôde bem contar em nenhũa homem, nem em nenhũa molher, se nom houver caridade e amor de Deos e opa seu próximo. E ha mester de aver steença nos pees, que guarde de andar per aquela carreyra, per que vaam a inferno. E desto diz Joli: Senhor, guarda os meos pees; que nom andem per aquela carreyra, que me levem ao inferno. Outrosy, diz o propheta: pensey na carreyra, que avija de andar, e enderencey os meos pees na carreyra dos teus mandamentos. E asy faz mester a cada huũ de nós, que enderencemos os pees, e as vontades pera andar na carreyra verdadeyra de Deos, e se dela per ventuyra sairmos, que nos torremos logo a ela per confição, e per pendenza. E ainda ha mester de aver steença no coração. E daquesto fala a Scriptura, e diz asy: aparelhade os vossos coraçãoes pera servir a Deus tam soomente, e livrar-nos-ha das maãos dos nosos ymijgos da alma. E este sparelhamento fez o propheta, segundo ele meesimo disse: Senhor Deus padre, eu humildarey o meu coração a fazer sempre a tua vontade, por que sey eu muy bêni que averey delo boo galardom: e ainda faz mester de aver steença em todo o corpo, e desto fala o Apostolo S. Paulo; e diz: Como vós destes os vossos corpos a serviço do mundo por sabor de fazer e conprir vossos *desejos*, asy dade vossos corpos pera servir Deus com todos nosos membros em justicia e em santidade, e em reverença. E aquesta abstinencia tam somente faz mester de aver em todos aqueles, e aquelas, que as festas querein guardar perfeitamente: E com reverencia se am de guardar as festas, porque o lavor terreal enbarga muito a sciencia das gentes no dija do lavor. E por (esto) he mester que ajamos reverencia e dexaçom no dija do domingo e das outras festas, e hir aa egreja orar,

e confessar, e fazer smolas, e fazer bem, e cobrar o que non fizemos no dia do lavor. Segundo se lee de Tobijas, que seendo mancebo, que se guardava de fazer mancebijas que os homens fazem, nem jazer com as molheres, nem jogar os dados e as tabolas, nem a peela, nem a boleta, nem o dardo: mais fogija dantes os que esto faziam, e hija pera ho templo com devoçom e com reverencia, e orava a Deus verdadeiro.

O quarto mandamento de Deus he que honremos a Deus noso Padre todo poderoso, e que lhe demos graças e louvores, porque nos fez aa sua semelhança, e porque fez o ceo e a terra e ho mar, e ho sol e a lua e as strelas, e as aves e animalias e os pexes, e todas as outras cousas, que no mundo som a noso serviço e nosso proveyto; e porque deu seu filho aa morte, e á paixom; por dar a nós vida e gloria perduravel. E daquesto disse Tobijas a seu filho, « en todo o tempo bendize a Deus verdadeyro; e pide-lhe que te enderence na sua carreyrá, e conselha-te sempre com el, e ave-o sempre na tua memoria, e guarda-te de fazer nenhuá cousa contra os seus mandamentos. » E asy ha mester cada huú que se quer salvar: E consola o teu padre e tua madre na sua necessidade com justiça e com directo, ca a justiça nom quer que nos partamos de Deus polo padre, nem pola madre, nem por nenhuma cousa terreal: mais dá-nos por conselho JESU CHRISTO, que leyxemos padre e madre, e todas as outras cousas do mundo por el: e por cada huá cousa, que por el leyxarmos, nos dará por huá cento, e depois nos dará a vida perduravel. Amen.

O quinto mandamento de Deus he este: nom faças homicidio. En tres maneyras se faz homicidio

com a maaõ e com o coração , e com a lingoa , e com as maaõs ferindo , e com a lingoa acusando , e com o coração teendo odio e maa vontade a alguí : com as maaõs faz homicidio , asy como fez Caim , quando matou seu hirmaaõ Abel por enveja , e por aquele homicidio foi condepnado nas penas do inferno. E com a lingoa se faz homicidio , asy como fezerom aqueles falsos testemunhas , que accusaram CRISTO aa morte sem culpa , e por aquela malicia foram condepnados nas penas do inferno. E com o coração , teendo odio e maa vontade a algum. Ca , diz Sam Joham Apostolo e Evangelista , que aqueles , e aquellas , que teem odio e maa vontade , e mal querença contra outrem em seos coraçãoes , som homicidas , e se morrem em aquelle tempo sem confiçom , nom averam a vijda perduravel. E ainda diz Sam Joham , que os que nom amam seu proximo , que stam em peccado mortal. Onde todos aqueles , e aquellas , que matam falsamente a outrem , ou per seu conselho , ou tira a vida (1) da vida aaqueles , a que ha poderija dar , segundo diz Sam Gregoris , que todo aquele , que vee morrer o seu proximo de fame , ou de sede , ou de frijo , ou de qualquer outra infirmydade , e necessidade , pødendo-lhe accorrer , e nom ho fazendo , que el o mata , asy como se el matasse com huum cuytello : pois que morre pola sua minga. E todos estes som condepnados com Caim no Inferno , se en este mundo delo nom fazem penitencia , salvo for Rey , ou principe , ou Juiz , ou Meyrinho da terra , que mata , ou manda matar por justiça , ou por razom conuinavel. E todos aqueles , que o accusam falsamente de lingoa , sam condepnados com os falsos testemunhas

(1) Talvez se deva aqui lêr *ajuda da vida*.

que accusarom JESU CRISTO na morte e paixão, que lhe derom sem merecimento: e aquêles; que teem hodio e malquerença a outrem, som condepnados no Inferno: ca ho odio e maa vontade, que eles, ou elas teem, he cuytello, com que eles seeram marteyrados; segundo diz o propheta, que o cuytello que tiram en terra polos seos corações; seram condepnados no Inferno os que os ho tiram por fazerem mal e sem razam com el.

O sexto mandamento de Deus he: nom faças adulterio com a alma e com o corpo; ca ho que faz adulterio com a alma e com o corpo; este parte sua alma de Deus, cuja sposa era polo baptismo; e daa ao demonio polo peccado do adulterio. E sobre esto, diz o nosso Senhor JESU CRISTO, « que qualquer, que vir a molher do seu proximo; e a cobijcar no seu coração pera fornigar com ela, logo em aquella hora caay en peccado de adulterio (1): » E sobre esto diz o Apostolo, que os fornicueyros, nem os que fazem adulterio; nem os avaros; nem os que oram os ydolos creendo en feitiços e encantamentos, nom averam o regno de Deus, nem parte no parayso, que he JESU CRISTO.

O seitimo mandamento de Deus he: nom furtes nenhuma cousa do alheo, nem per onzena, nem per maa guanca, nem per outra maneyra nenhuma, se to nom derem por sua vontade propria aqueles, cujo for. En tres maneyras se faz furto, avendo e tomando, e tendo asy como faz o ladrom, que ho tem e nom no quer dar. E avendo, asy como faz ho husureiro; e ho

(1) As palavras *do seu proximo* forão accrescentadas ao texto pelo Traductor; e qualquer abuso, que se podesse fazer dellas, está bem acautelado em as palavras seguintes do Apostolo S. Paulo.

ladrom e tolhendo-o; asy como os que ham das cousas do mundo. asaz, e nom querem delas dar aos cativos e mingados, que as ham mester, segundo sua necessidade. E contra estes, diz Sancto Ambrosio, que o pam deve seer dos que ham fame, e as vestiduras dos que andam nuus, e os dinheiros dos pobres e dos encarcerados, e dos que jazem en cativo. E sabe de por certo, que furto he quando ho homem pode acorrer ao myngado en na sua minga e na sua necessidade; e nom lhe acorre. E desto fala Sancto Ambrosio, que nom he menor peccado ao rico nom dar aos pobres aquelo, que lhe bem pode dar segundo a necessidade, em que os vee, que de lhe tomar o que traz vistido per força, ou per furto. E ainda, diz Sam Gregorio, quando nós damos ao pobre aquelo, que ha mester, do seu lhe damos, e non do nosso; ca seu deve seer spicialmente o deposito.

O octavo mandamento de Deus he: nom digas, nem asaques contra o teu proximo falso testimonho, nem afirmes a mentira por verdade, nem leyxes a verdade por a mintira. Ca aqueles, ou aquellas, que tem mais com a mentira, que com a verdade, som vasalos do diaboo, e os que teem mais com a verdade, som vasalos de Deus; ca ele he verdade, segundo ele mesmo diz: « Eu sou carreyra e verdade, e vida sem morte e sem fim, e aqueles, que me seguem, nom yram en treevas, mais iram em lume de vida perduravel.» Asy aqueles, que teem com a verdade, teensse com Deus, que he a verdade. E nom diga ningum mal a seu proximo, mas se souber, qua ha en el alguú peccado, ou minga de entendimento, reprehenda-o, e digalho em puridade entre sy e el; ca asy o diz JESU CRISTO: « que se te errar o teu proximo e hirinaaõ, que o castigues em puridade; e se

te el ouvir e se partir do peccado , tu ganharás a sua gloria pera Deus. »

O nono mandamento de Deus he : nom cubijces nenhuá cousa do teu proximo , nen sua molher pera fazer peçado com ela , nem sua manceba , nem seu boy , nem seu asno , nem outra cousa , nen sua filha , nen sua yrmaá. E esto meesmo diz por totalas outras cousas.

O decimo mandamento de Deus he : nom queyras cobijçar as cousas de teu visinho , nen nenhuá cousa do teu Cristão , nem as cousas , nen a herdade , nem a vinha , nen o boy , nen as bestas , nen os servos , nem as servas , nen nenhuá das outras cousas : mais deve-se homen teer por mui contente das cousas , que lhe Deus quizer dar de boa parte , e de boo ganho , e nom querer nenhuá cousa de maaõ ganho. E se Deus lhe der pouco das cousas deste mundo , dê a Deus muitas graças , e muitos louvores. Segundo diz o propheta Davit : « que melhor he aver homen pouco das cousas deste mundo , e viver com Deus justamente , que aver grandes riquezas com pequado. » E de aquestas poucas cousas , que Deus dá ao homen , deve-lhe de lho dar de boamente por seu amor , segundo se atreve. Ca diz nosso Senhor JESU CRISTO , « que per qual medida midirdes , e deres por amor de Deus em este mundo , per tal nos midiram en no outro mundo. » E se homen nom tever que dar por amor de Deus , e ho darijam , se o tevessem de boa vontade : ca diz o Apostolo Sam Paulo , que tanto val a boa vontade daqueles , que nom teem que dar por amor de Deus , e o darijam , se o tevessem , como se dessem aos pobres aquelo , que lhe demandassem por amor de Deus. E por esto diz Sancto Agostinho , que o que semearmos , esso colheremos ,

e o que dermos , receberemos , e todos os tesouros pereceram , senom o que homen der por amor de Deus. E todo ho al leyxarom , segundo d.z o propheta David : « que os ricos leyxarom todas as suas riquezas aos alheos , e ho seu moimento será sua casa ataa ho dija do Juizo. » Deo gracias.

ESTE HE O *QUICUMQUE VULT* PER LINGUAGEM.

Qualquer que quiser salvo seer , sobre todo lhe he mester de teer a Fe Chatolica.

A qual se cada huú non tiver inteira , e non corrompida , sem duvida pera sempre sua alma será perdida.

A Fe Chatolica aquesta he , que honremos huú Deos em Trindade , e Trindade em Humidade.

Nem muy confundentes as pessoas , nem a substancia separantes ,

Porque huá he a Pessoa do Padre , outra he a do Filho , outra he a do Sancto Spiritu.

Mas do Padre , e do Filho , e do Sancto Spiritu huú he a Divindade , igual gloria , coeterna a magestade.

Qual he o Padre , tal he o Filho , tal o Spiritu Sancto.

Nom criado he o Padre , nom criado he o Filho , nom criado he o Spiritu Sancto.

Sem medida he o Padre , sem medida he o Filho , sem medida he o Sancto Spiritu.

Eternal he o Padre , eternal he o Filho , eternal he o Sancto Spiritu.

Pero nom tres eternaes , mas huú só eternal.

Asy como nom som tres Incriados, nem tres sem medida, mas huú Incriado, e huú sem medida.

Semelhavelmente Todo Poderoso he o Padre, Todo Poderoso he o Filho, Todo Poderoso he o Sancto Spiritu.

Pero nom tres Omnipotentes, mas huú Omnipotente,

Bem asim he huú Deus Padre, um Deus Filho, um Deus Spiritu Sancto.

Pero nom som tres Dèoses, mas huú soo Deus.

Asi he Senhor o Padre, Senhor o Filho, Senhor o Sancto Spiritu.

Pero nom tres Senhores, mas huú he Senhor.

Qua asi como singularmente cada hua das pessoas seer Deus e Senhor por verdade Cristaã confessarmos, he amoestado; asy tres Deosses, ou Senhores dizermos per Catholica religiam nos he defeso.

Padre nom he feito de nemhuú, nem criado, nem jeerado.

O Filho do soo Padre he nom feito, nem criado, mas jeerado.

O Spiritu Sancto he do Padre, e do Filho, nom feito, nem criado, nem jeerado, mas procedente.

Huum he ergo o Padre, nom tres Padres, huú filho, nom tres filhos, huú Spiritu Sancto, nom tres Spiritus Sanctos.

Em esta Trindade nom ha hy cousa primeira, nem postumeira, nem mayor, nem meor, mas todas tres Pessoas sam a si meesmas coeternaes e yguaaes.

Asi que de todo e per todo, asi como ditto he, a hunidade nos seja honrradoyra.

Ergo aquel, que quiser salvo seer, asi da Trindade lhe convem entender.

Pero necessaryo he pera saude eternal, que cada huú conheça fielmente a Encarnaçom de Nosso Senhor JESU CRISTO.

He logo Fé direita, que creamos, e confessemos que nosso Senhor JESU CRISTO he Filho de Deus e Deus homem he.

He Deus da Substancia do Padre ãte do Segre jeerado, homem da substancia da madre no mundo nacido.

Perfeito Deus, perfeito homem de alma racional, e de humana carne subsistente.

Igual he ao Padre, segundo a Divindade, menor he que o Padre, segundo a humanidade.

O qual ainda que seja Deus e Homem, nom som pero duas cousas, mas huú soo CRISTO.

Huú na conversaçom da Divindade em Carne, mas asumçom de humanidade em Deus (1).

Huú de todo em todo, nom per confusom de substancia, mas per humidade de pessoa.

Ca asy como a alma racional, e a carne he huú homé, asy Deus e homé he huú CRISTO.

O qual padeceo por nossa saude, descendeo aos infernos, ao terceiro dia resurgio d'antre os mortos.

Ascendeo aos Ceeos, see aa deestra de Deus Padre Todo Poderoso, donde ha de vïjr julgar os vivos e os mortos.

A vinda do qual todollos homeés ham de resurgir com seus corpos, e am de dar rrazom de seus propios feitos.

E aquelles, que fezerem bem, iram aa vida eternal, e aquelles, que fezerom mal, iram ao fogo do inferno.

Esta he a Fé Catholica, a qual se cada huú fielmente e firmemente nom creer, per nem hua guisa salvo nom pode seer.

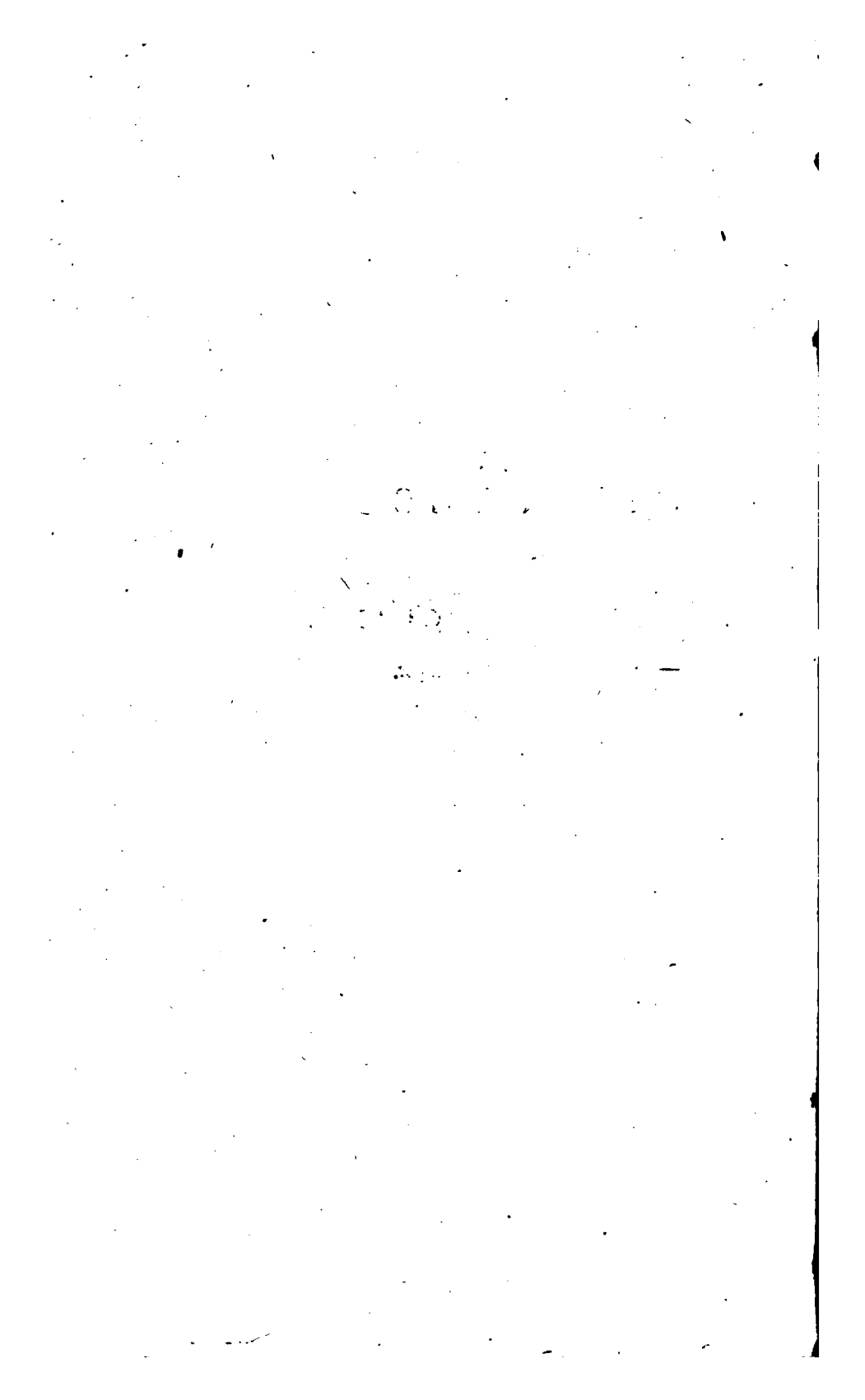
(1) Devia traduzir: *Huú nom per conversom, mas per asumçom.*

OPUSCULOS

DO

DOUTOR FR. JOÃO CLARO,

MONGE DE ALCOBÇA,



BREVE NOTICIA DO A. DESTES OPUSCULOS.

O Doutor Fr. *João Claro*, Lente de Prima de Theologia em a Universidade de Lisboa, sem razão foi excluído da *Bibliotheca Lusitana*, quando o Cisterciense Fr. *Carlos Vich*, de que se valeo frequentemente o erudito Abbade de *Sever*, faz menção deste Monge tão sabio, como virtuoso. É tido por natural de Lisboa, porém não sem graves fundamentos o julgo nascido em a Villa de Thomar, e admittido na minha Ordem entre os annos de 1450 e 1455. Estudou as Letras Sagradas em Paris, onde recebeo a laurea Doutoral, do que elle fazia tanto caso, que já depois de ter sido Lente de Vespera e de Prima de Theologia, costumava assignar-se, como eu vi ha pouco em muitos Prazos do Mosteiro de S. João de Tarouca, onde foi Abbade desde 1514 até 1520, que se crê ter sido o proprio anno do seu fallecimento: *Fr. Joannes Clarus, Doctor Parisiensis*. Escreveo sobre varias materias Theologicas, e nomeadamente contra os Judeos, razão esta, por que se deve accrescentar o seu nome ao dos mais Portuguezes, que refutarão os delirios da Synagoga. Já notei em a minha *Historia Critica e Chro-*

nologica da Real Abbadia de Alcobaca, que o máo estado dos Codices, onde se guardão as composições e compilações feitas por este insigne Cisterciense, não permite que se tire a lume a Collecção das suas Obras Latinas. As proprias em linguagem dentro em poucos annos chegarião a um estado, em que seria impossivel transcrevel-as; e por me parecerem dignas de um verdadeiro Monge, que endereçava as suas applicações literarias ao nobre fim da propria sanctificação, de envolta com a dos seus proximos, e offerecerem alguns ensaios de poesia vulgar, que já forão elogiados pelo mais critico e judicioso avaliador de taes Obras, que possuímos neste Reino (o Rd.º P. *José Agostinho de Macedo*); eis as causas, que me decidirão a inseril-as neste primeiro volume, de Ineditos. Não duvido que algumas, e especialmente a primeira, sejão traduzidas de Latim, o que lhes não diminue o preço; e como ahi se encontra a parafrase de muitos Psalmos, creio que por esta razão ha de ser de todas a mais estimada e bem recebida.

*Preparação de um peccador para o Sacra-
mento da Penitencia segundo as Horas
Canonicas.*

M A T I N A S.

SENHOR, peço-te que abraſ os meus beyços, qua sem ti nom tenho poder, e a mjnha boca confessará a multidom de meus peccados. Ajuda-me, Senhor, a me lembrar de meus erros, e esforça-me a me tirar per confissom delles, perque mereça dignamente dizer: Glorificarey a ti, Senhor, que es Padre e Filho e Spiritu Sancto. Se per confissom for limpo, per tua misericordia serey perdoado. Louvemos ergo todos ao Senhor, que he perdoança dos peccadores, e gualardam dos justos.

E vós, poderes da alma, e sentidos do meu corpo, vijnde con dereyta entençom e sancto desejo, e confessemo-nos ao Senhor, e como fostes ajuda e parceiros em meus erros, assi seede quinhoeiros em minha tribulada confissom; e pera o podermos fazer:

Louvemos ao Senhor, que he perdoança dos peccadores e galardom dos justos, que nos ajude, porque elle he Deos piedoso, e rey de grande misericordia, que nom despreza a confissom por multidom de peccados, e o coração tribulado recebe dele merce e perdom, porque he perdoança dos peccadores e gualardam dos justos.

Todalas creaturas elle formou, e non se asconde cousa aa sua sabedoria, por ende choremos ante elle, e confessemos os peccados, que en sua presença fizemos, e entom

Louvemos ao Senhor, que he perdoança dos pecadores e gualardam dos justos.

O' quantas vezes os seos amoestamentos soaram em minhas orelhas, e eu endurentey o meu coração, per que encorri em graves temptaçõens aa mjnha alma muyto dampnosas! A elle ergo nos tornemos, que he perdoança dos pecadores, e gualardam dos justos, porque sempre ho achey chegado em mjnhas tribulaçõens, mostrando-me os erros, porque as padecia, e eu nom obedecendo a seos castigos, cay em sua ira per meos merecimentos, dos quaes emendado,

Louvemos ao Senhor, que he perdoança dos pecadores, e gualardá dos justos.

Em aquesta confissom,
Que começo de fazer,
He direyto conhecer
Que meos etros tantos som
Os mais grandes, que lembrança
Eu aver nom poderey;
Pero penso e pensey
Esqueeci-os per usança.

Dos outros a meu cuydar,
Pero fosse bem lembrado,
Em tempo muy prolongado
Non me posso confessar.

E porque, Senhor, conheço
Meu grande falecimento
Em aver esquecimento,
Dos lembrados offereço

A ti confissom nom digna ,
 E de todo muy mjnguada ;
 Senhor , seja soportada
 Por tua graça muy benigna ;
 Pero seia pecador ,
 A ti dou sempre louvores ,
 Per Trindade non Senhores ,
 Mas huum Deus e huum Senhor .

Senhor, meu Deos, pura limpeza, como re-
 tantarey mjnhas vilezas ante ti? Temo, e tremo com
 multidom dellas, e á ti, mjnha saude, non as ousou
 confessar; pero conheço, que de todo es sabedor,
 vergonha embarga mjnha palavra, e non ousou
 descubrir o que tu melhor sabes. Esforça-te pois,
 meu coração, e o que non temeste fazer e dizer
 pera teu dampnamento, confessa-o pera tua salva-
 çom. Confesso-me a ti, meu Deos, que sobre todos
 mandas ser amado, que muyto menos eu a ti amey.
 Amores de quantos ao teu avancey, e por non des-
 prezar a elles anogey a ti em muytas maneiras! A
 honra a ti devida dey aas cousas terreaes, e mais a
 meu corpo, que menos merecia. Com pouca reve-
 rença estava nos sanctos lugares, e com pouco te-
 mor em tua presença. O teu sancto nome en vaão
 tomey tam muytas vezes, que lhe non sey conto.
 En juras mentideyras te nomehey, e em palavras vaões
 por jogo trouxe teu nome. Os dias stremados, as
 tuas solemnjdades despendi em prazeres, a ti nojos.
 Minha alma, e meu corpo em elles obrarom e feze-
 ram obrar o que tu defendes. Non esguardes, Se-
 nhor, sobre tantos pecados com sanha, mas no sêo
 da tua piedade achem perdoança. Glorificarei a ti
 Senhor, etc.

Contra teus mandamentos, Senhor, gravemente errey, e a ley tua, meu Deos, non foe de mjmi guardada.

Muytas vezes te anogey; meu Deos, com minhas obras, e agora me he forçado de te enfadar con a torpeza de mjnhas palavras. Mas aas tuas orelhas, adoçadas de melodia dos Anjos, o arroydo de meus gemidos constringido ofereço. Non foe a mjim assaz os mandados, que a ti pertencem, traspassar; mas os que guardam meus proximos, de todo desprezey. De amar meus proximos, come mjim meesmo, tive por escarnho, e muytos delles muyto desamey. Meu padre e madre non foram de mjim honrrados, que muyto mereciam aver melhor filho; mas eu coy-tado, en que nehuum bem cabe, per teu mandado, nem per sua bondade non fuy movido a os bem servir. De quantos matára per obra e vontade, quem sabe o conto tam bem come ti? E se fuy guardado de mais non matar, tu, que o aazaste, mereces o louvor. Que te direy mais de mjnha malicia, qua me non pesar quanto deve da morte dos que muyto amo? Quem aos que ama non he piedoso, cruu deve ser aos que desama. Dos bens deste mundo me deste assaz, e eu non leyxey de tomar dos que menos tinham. Poderia pelo meu alguús governar, e eu a muytos tirava sua governança. Glorificarey a ti, Senhor, etc.

Non prezando teus mandados, obrey malicias contra ti, Senhor; mas com a tua grande piedade soporta meus errores.

Como me presentarey ante tua Magestade, meu Deos, e ante tua presenca como parecerey? Carregado de pecados, os meus olhos non ousou a ti levantar, e ençujado de malicias envergonhado eston
ante

ante ti. Per auctos luxuriosos mjnha alma entorpici, e de cuydados carnaes foe tan carreda, que non podia tornar a ti per acorrimento: Quantas vezes non requerido me acorreste, e pesavame, porque desaazavas os cumprimentos de mjnhas maas vontades. De mentiras e falsos testemunhos mjnha boca, e minha vida muyto foram compridas. O vaoó mentir, Senhor, non poderia seer contado, e ainda o malicioso e enganoso mentir sempre foe em gram multidom. As molheres alheas foram de mjnha cobijadas, e lembrandome que o defendes, non cessava de as desejar. Quaes foram as boas cousas alheas, que eu non desegey, e se as aver podera, que por ti as leixara? As que non ouve contra direyto, tu as tolheste, e muyto contra minha vontade ficaram as que eu non cobrey. Glorificarey, etc.

Tanta multidam de peccados non embargue tua misericordia, meu Deos, porque se julgares sem piedade, quem sera justificado ante ti? Os erros passados me perdoa, Senhor, e sempre me guarda de fazer outros. A tua piedade, glorioso Deos, soporte meus erros, e emende mjnha vida. Deos Padre todo poderoso me benza, e seja sempre misericordioso. Amen.

De tua ensinanca, Senhor, aprendi primente seer necessario a todo peccador aver lembramento de seus peccados, e dos lembrados aver conhecimento quanto pecca, e contra quem, e sem esto nenhuma confissom pode seer acabada. E que farey eu, meu Deos, conhecer de mjnhas malicias, pois tu conheces, que eu as non conheço, qua a delectaçom me trouxe usança, e a usança desprezo, e o desprezo esquecimento, qua cuydando na folgauça do peccado esqueci quanto errava em peccando, pois que remedio acharei a mjnhas enfermidades, se a ti, meu fisico,

non conto meus padecimentos. Conto e confesso antre todos, que me non lembro quanto devo, nem como devo, mas bem conheço, que muyto errey, e quanto menos som lembrado, tanto mais entendo, que o vicioso asombramento escurentou mynha alma que a non leixou veer em que te desaprouve. Conheço ainda, que fuy desobediente a ti, que es meu Senhor e Criador, ingrato a ti, meu benfeytor e remijdor, e peço-te que o conhecimento, que a mym falece, me ortorgues pera saber quanto a ti errey, e sabendoo me reprimir, e arreprendido me guardar dos pensamentos e feitos, que a ti som em desprezar. Senhor, amercea-te de mym. Deo gratias.

Non te obedeci, nem temi, meu Deos, a quem temem os poderios dos Angios, e obedece a simpleza das brutas creaturas, e com sandia fouteza, sem esguardamento passey teus mandados; porém, Senhor, cay em esquecimento a mym muyto damnoso, e com sandia fouteza sem esguardamento passey teus mandados.

JESU CHRISTO nosso Salvador, beenze e ajuda a mym peccador. Amen.

Depois da lembrança e conhecimento dos peccados, verdadeiro arreprendimento he mester a quem perfeyta confissom ha de fazer, e entom he perfeyta, quando ao desprazer dos erros he junto firme propoimento de non tornar a elles, nem a outros, e o desprazimento seer asi essencial, e penoso como as maas obras de grande diligencia e deleytaçom foram compridas, esto seendo acompanhado de certa speranza en ti Noso Creador: hem sey, e tu o diseste, que non desprezas o coraçom assy aparelhado; mas bem vejo, Senhor, que muyto acerca he o meu coraçom de seer engeytado de ti por sua tibieza, tibo

e morno he, pero mais chegado a congelamento de freura, qua dos peccados, en que eu cay, non recebo derretimento de conpaixam; e como te amercearás tu de mjm, se eu non sento, que hey mester mercee? Qua morto, e sem sentido som, minguido de toda contriçom? Se anojo meu terreal amigo, mais anojado fico, porque o anogey, e anojando ti, non sento nojo, que sobre todos nojos devia sentir, pois onde chamarey acorrimento? En ti, Senhor, que non faleces aos que te chamam, chamo-te eu, Senhor, em minha ajuda, e humildosamente te peço, que me dês a sentir tal door de meus peccados, per que escape aa dorida pena etèrnal dos infernos, e a muy forte temporal do Purgatorio seja amansada. Senhor, amercea-te de mjm. Deo gratias.

Chora e faze pranto, meu coraçom,
 Chagate com dooridos pensamentos,
 Porque contra o meu Criador
 Gravemente errey,

E muytas vezes anogey
 O meu Remidor.

Cubre-te de tristura,
 E em pensar teus defectos
 Despende tua vida.

Porque contra o meu Criador
 Gravemente errey,

E muytas vezes anogey
 O meu Remidor.

Tu, consolador Spiritu Sancto,
 Me benze, e livra do infernal quebranto.

Coraçom tribulado, e verdadeiramente contrito
 seguramente aa confissom pode chegar, non sem
 companhia de temor, e vergonha, mas sem tormento

de enpeccivil embargo, dizendo: a ti, Senhor, que de todas cousas es conhecedor, suas minguas verdadeiramente; non adendo, nem minguando, e humildosamente aparelhando seu coração a receber todas penosas pendenças, e por medo dellas, nem por outro algum empachio non se escusando daquelo, en que for ali acusado, e se sentir acusadooiro.

Todo esto, meu Deos, e meu defendedor, e livrador em as minhas tribulações, eu asi o entendo, e obrando o contrario, vees como estou ante a tua spantavel e gloriosa presença, enlodado per maas obras, e fedorento de viciosos propositos, e coloramento louvavel non tinge mjnha face, e a deteença, que faço em pronunciar minhas palavras de negligencia, he causada, e non de louvada vergonha, sentindo tu, Senhor, tantas minguas, quantas em mim sabes, causa e aazo seria a mjm de desesperaçom, se me non lembrasse, que a tua misericordia he mayor que todas tuas obras, e pois he mayor que ellas, como non será mayor que todos meus erros? Certamente mayor he que elles, e todos serom perdoados, se me a ti tornar; pois, Senhor, a ti me torno çujo e avorrecivel como estou, e tu prometeste non lançar fóra os que a ti veessem, por tua verdade me recebe, e recebido me alimpa, por te non anojares de minhas vilezas, e te fazer prazivel serviço, de guisa, que acabando esta treevosa vida, mereça começar de viver per certa speranza em aquella gloria eternal, onde tu vives e regnas. Amen. Senhor, amercea-te de mim. Deo gratias.

Contra ti, Senhor, gravemente pequey, e em tua presença obrey grandes maldades, e porém leixey de seer teu filho que fuy, e de me chamarem teu servo non som merecedor; mas tu, Senhor, que

o torneamento do peccador, e non sua morte desejas, por tua piedade te lembra de mjm, per meus erros cay en tua sanha, e a fraqueza de minha confissom non merece perdoança; mas tu, Senhor, que o torneamento do peccador, e non sua morte desejas, por tua piedade te lembra de mjm.

L A U D E S.

AJuda-me, Senhor, a me lembrar de meus erros, e esforça-me a me tirar per confissom delles. Glorificarey, etc.

Amercea-te de mjm, Senhor, segundo a tua grande misericordia; e com multidom de amerceamentos destrue minhas maldades, qua grandes e fortes som, e sem forçoso remedio non podem ser tiradas. Asenhorou-se soberva de meu coração, e quem a tirará, se a tua graça non chega? Mas como chegará a linpeza da tua graça ao fedor dos meus graves pecados? Conheço e confesso, que graves e muytos som, e sperando perdoança, a ti os recontarey. Do tempo de mjnha minici soberva sempre me seguio, segurou-me e combateo meu coração, e forçosamente cobrou senhorio del. Alevantou-me, e fuy alterado, non me contentando de achar yqual. En todo, e a todos queria seer avantajado, e se quer por o parecer, eu me trabalhava. E non conhecia que levantando-me antre os homens, arredava-me de ti per baixura de pecados. Per que cay en tal profundo, que de me ouvires non som merecedor. Por honrra e senhorio mundavel em servidom de pecados meti minha alma. As cousas de teu serviço, eu as desaviava, se honrra singular em ellas non sentia; aazando mundavel exalçamento,

pero soubesse que te desprazia. Os dampnos alheos em pouco tive, se honrra, ou fama cobrava per elles, pero sempre fale, non direi asaz de quanto e como em esto errey. Mas pois de todo tu es sabedor, por tua piedade todo me perdoa. Glorificarey a ti, Senhor, que es Padre, etc.

A forte soberva, que os angios do ceo derribou, maliciosamente me fez levantar contra ti; mas agora ante ti debruçado humildosamente te peço perdoança.

Ante o teu juizo, Senhor, me apresento, e de grandes e muytas penas conhêço, que som merecedor; qua som ladram e roubador, e, o que peor he, sacrilego, e escomungado. Roubey, Senhor, cousa sagrada, e o que pera ti stremaste, a mjm o apropiei, ca a gloria, que a ti soo pertence, muytas vezes com vaydade tomey. Dos beens, que me déste, non te dey louvor, e muito me prazia seer delles louvado. Como o navyo estende seu treu ao doce vento, se he de viagem, assy tendi minhas orelhas a ouvir louvores, quaes non merecia. Os que me queriam louvar, non os torvey, e os que non queriam, eu lhes dey aazo pera que o fizessem. Se de minha vida a ti der conto, que acharás en ella senom vaã gloria? O pensamento em vaydades pensou, e en vaydades foram minhas falsas despesas. Os temporaaes beens, que de tua graça recebi, non foram tesourados nos sêos dos pobres, mas ao vaã glorioso vento foram espalhados, e o sseu fructo he merecimento de condemnnaçam. Isto conhêço, e sey o mal que mereço, mas o conhecimento de tua piedade me dá esforço de cobrar perdoança. Glorificarey a ti, etc.

Con vaã gloria, Senhor, muyto te anogey, e conhecido o erro, que fiz, a ti peço que me perdoes,

e guardes de mais a elles non tornar. O' Deos todo poderoso , meu Deos , como te chamarey? Ca Deos dos Santos, e dos Angios es tu , Senhor, dos maaos e dos pecadores non achey quem te nomeasse ; mao e pecador som presumptuoso mui desarraozado , qua do meu entender tanto presumi , que a Salamom seria mais que assaz. De bem falar , e ditar composto presumpçam tive mais que me compria. Do meu poder eu mais presumi do que requeria e quis minha força. Seendo tam coyado e vil pecador, cuydava seer visto , e muy sem pecado ; e merecendo muy dooridas penas, de ti sperava ledo gualardam. Cuydey que avias de mjm gram cuydado , pero que en ti pouco cuydava. De esto pensar tu me deste aazo , sempre meus fectos pera bem guiando. Eu te fugia , e tu me buscavas , buscava os pecados, e tu mos ascondias , en aquelles, en que eu topei , de todo cayra , se tu, Senhor, non me desviáras. Pois, Senhor , a multitudam de meus pecados non te enfade , e sua fealdade non me faça de todo avorrecivel a ti ; mas tu que me chamaste , quando non ouvia , agora que tórno , non me desampares. Glorificarey a ti , Senhor , que es Padre , etc.

De presumpçam , Senhor , he o meu coração cheo , e sem purga de tua graça , a qual a ti praza de me enviar , non pode seer tirada.

Secundo obrey ataa este tempo , aas portas do inferno eu vou aderençado , esguardando minhas obras passadas , se tua piedade , Senhor , non acorre , de aver tua gloria me vejo arredado , porque o meu coração non se abastou de vaã presumpção , que en si avia , e minha lingua fez declarar meus sandeus e vijs pensamentos. O que de mjm presumia , largamente e contey , e louvando mim , ficava di-

gno de reprehensom. Qual foe o bem, que me outorgaste, que encobri, e que recebi da tua graça, que tevesse calado? Contey-o, e disse-o non por te louvar, mas por eu seer louvado, que tu me amavas. Dos beens temporaes, pero poucos fiz, non ouve mester outro pregoeyro. Na propria boca o louvor he fêo, de tal fealdade sempre me paguey. Contey e disse alguns beens, se os avia, pero de os aver non fosse certo, non leixey de me delles gabar, e o que peor he e mais grave, Senhor, que me louvey do que era certo, que nunca ouvera, ou menos avia. De todo esto eu obrey peor, por me congraçar e prazer aos maaos. Louvey-me dos males, quando os fazia, e fingi-me muyto dos que non fezera. Prazendo-me entre os mundanaes seer contado, e chegando aos que se de ti arredam; porque conheço que non som merecedor de mjm tornaes, Senhor, tua ffé, mas por tua bondade non me julgues segundo tu sabes e vees, que mereço, mas segundo a tua costumada piedade ave mercee de mjm pecador. Glorificarey, etc.

As minhas gabanças me fizeram a ti, e ao mundo digno de reprehensam, e non me posso tanto acusar, que satisfaça a quanto me gabey, mas a tua piedade satisfaça por mim.

Todas creaturas, Senhor, mandas que te louvem, e de teus louvores, què nenhum se escuse. Louva-te o ceo fazendo seu curso, e os prannetas da regra, que lhe ordenaste, non fazem desvairo. As bestas da terra, e as aves do ceo seguem natureza, a qual lhe tu deste. Os peixes do mar, e o mar, que os cria, non passam os termos, que lhes devisaste. As pedras e hervas, que non ham sentido, quem vio que obrassem contra tua ley? Qual foe o Propheta,

que a estes falou , ou o Apostolo , que lhe pregou tua crença ? Ou que gualardam speram por suas boas obras ? E se mal fizessem , que pena haveriam ? Sem speranza , e sem temor obram dereitura , e sem outro meestre fóra ti suas obras fazem per grande ordenança . Pois que mal he dos filhos dos homens , a quem estas cousas todas sojugaste , o que fezeste razoavel como som os angios , mais dessarrazoado obrando , que as bestas , peor he feito que ellas . Quanto lhe defendeste , todo comprio , e do que lhe mandas , non quer fazer parte , e dos coyados som eu mais mizquinho , que vijm ao mundo por te anotar . Seendo mais vil das tuas creaturas , em conta me tive de muy glorioso . Eu çujo mizquinho , come sagrada cousa , dos mais limpos que mjm avia nojo , e dos melhores non me contentava seer servido . Dos pobres , que me queriam falar , eu desviava minha face . Aos mizquinhos e coyados minhas orelhas sempre foram çarradas . Desprezando as necessidades dos mjnguados , non lhes acorrendo en seus grandes mesteres ; somente do fraco tesouro da fala , eu com desprezo lhe fuy muy escasso ; pois , Senhor , pura limpeza , como consentes , que ante ti chegue , se te falar , como me ouvirás , e se te demandar perdom , como ho outorgarás ? Segundo meus feitos bem sey que non mereço , mas a ti tornado , a tua Paixam merece por mim . Glorificarey , etc .

Muyto mereço seer desprezado de ti , meu Criador , por oufana , e desprezo , que en mjm regnou ; mas lembra-te , Senhor , do sangue , que por mjm spalhaste , e non desampares o que tam caramente ás comprado .

Noso Senhor JESU CHRISTO humildousi meesimo taa morte da Cruz , e por esto Deos ho exalçou ;

e lhe deu nome , que he sobre todo nome. Deo gratias.

Deos poderoso en eternidade,
E muy glorioso en sua magestade ,
Quis seer humildoso en humanidade
Por nos dar exemplo.

Muy pobre naceo em pobre lugar,
Muy pobre viveo por se humildar,
En Cruz morreo en monte Calvar
Antre dous ladroens.

O seu poderio forte abaixou,
Seu gram Senhorio muyto sujogou,
En que amorio muy grande mostrou
A nós pecadores.

Pois Noso Senhor foe tam humildoso,
He grande error seer levantado ,
O vil pecador de corrupçam nado
Por sua gram soberva.

Eu esto bem vejo , Senhor , e entendo ,
E o vaaó desejo faz , que non emendo
Do mal que entejo , mas a ti encomendo
Meu fraco poder.

A vós geerador,
Padre Eternal ,
Com o Remijdor ,
Filho Divinal ,
E dambos amor,
Flama Spiritual ,
Seja louvor
Por sempre. Amen.

Deos glorioso , do gram poderio do pecado me
livra , e me confirma em teu amor.

Benzerey a ty , Senhor Deos de Israel , porque de tua graça me visitaste e remijste por tua doorida morte. Alevantaste mjnha forteleza , pera te fazer mais grande serviço. Ensinaste-me per amoestamento dos teus sanctos , e pellas palavras dos bentos Prophetas , e que seria livre de meus imijgos e das maaõs daqueles , que me desamaram , se minhas maaõs obrassem de misericordia , e ouvissem mjnhas orelhas o teu Testamento pera b cumprir , e que enfim cobraria ti por gualardam , a que mayor non pode seer pensado ; mas eu apremado de fortes ymijgos , desviey minha vida das tuas carreiras , e mjnhas maõs non obraram sanctidade , nem justiça , mas em vijs tangimentos tomaram deleytaçam , como de moço ensiso e non en limpeza muytas malezas obraram ante ti. As mjnhas orelhas se çarraram aa sciencia , que enfruyas a teu poboo pera remijmento de seus pecados , aas vaidades foram muy abertas , e prestes a ouvir o que lhe era dampnoso ; por esto non mereço de me ouvires , e de me ajudares non som digno ; mas tu , Senhor , por as entranhas da tua misericordia me visita com tua graça enviada dos ceos , e alumja a mjm que jaço en treevas , e en sombra de morte , e per verdadeiro arrependimento tirado dos pecados guia meus pes em carreyra de paz. Glorificarey , etc.

Padre , com desonestos tangimentos , e ouvir dissoluto pequey no ceo e ante ti , e já non som digno de seer chamado teu filho ; mas por tua misericordia faze-me come a huum de teus merceeiros. Senhor , ouve minha oraçom , e a mjnha petiçom per ti seja comprida.

Deos todo poderoso , eternal , e de infinda misericordia , que a este coytado mundo por nos salvar

veeste, e soportando muytas lazeyras e minguas, exemplo de humildade nos déste, praza-te por tua grande piedade, que hos peçados, que cometi contra ti per soberva, a mjm sejam perdoados, e a santa virtude da fé humildosa em meu coração seja firmada, com a qual faça obras a ti sempre praziveis, que vives e regnás com o Padre em Unidade do Spiritu Sancto pera sempre. Amen.

P R I M A.

AJuda-me, Senhor, a me lembrar de meus erros, e esforça-me a me tirar per confissom delles. Glorificarey, etc.

Já he nada a luzente
Strella resplandecente,
A qual deu ao presente
Mundo sancta speranza.

Já per elle somos certos
Que os ceeos nos som abertos,
Porém andemos espertos
Por regnarmos onde el regna.

Preguiça de nós tiremos,
Pois de certo já sabemos,
Que servindo cobraremos
Per el o que desejamos.

Senhor, de aquesto fazer
Sem ti non teemos poder,
Porém seja teu querer
A nós fracos ajudar.

Aa Trindade acabada
Muyta gloria seja dada,
Que de nós seja lembrada
Em todos nossos mesteres.

Amen,

Deos , no teu nome Jxsv , que he Salvador , hey sperança de mjnha saude , e com a tua grande virtude de misericordia te peço que me julgues , ca se os merecimentos de Jxsv por mjm non merecessem , que speraria senom perdiçam e dampnaçam? E se me julgares sem misericordia , ouvirey sentença de morte perduravel , porque a soberva , que en mjm regnou , seeda e cama guisou aa priguixa , guisou-ha no meu coraçam , e aparelhou-ha na minha vontade. Lançou-se priguixa en ella , e tomou a posse , lançando de mjm a tua graça , ca o que tu de bem esperavas , por afam avia de o comprir. Se linguas tivesse , como hey de cabellos , quanto , Senhor , en esto errey en muito tempo dizer non o podia ; mas esto conheço e confesso a ti , que antre os pecadores som muy pecador. Glorificarey , etc.

Bem aventurados e sem magoa som os que andam , Senhor , en tuas carreyras , mas eu mizquinho som desventurado , que cay e jaço no lodo dos pecados , per negligencia cay en elles , e com priguixa non me quis tirar. O' Senhor , de quantos pecados me foe aazo ociosidade , e quantos maaos pensamentos trouxe a meu coraçom ! E destes o fruyto , que eu recebi , foe obras dampnosas , ou vijs falamentos. Os luxuriosos desejos della naceram , e a sandia louçaynha daqui levou raiz. O vaaó amor aqui se criou , com el muitas vezes a ti anogey , ledice sandia , e tristeza dampnosa per seu aazo comigo morarom , per soberva ouve della gram parte , e desta naceram os mais de meus erros ; mas vem tu , Senhor , e especta com aguilham de teu temor a dormente torpeza de meu vil spiritu. Glorificarey , etc.

Aviventa-me , Senhor , de guisa , que guarde as tuas palavras , e darás ao teu servo gualar-

dam non merecido. Abre, Senhor, os meus olhos, e esguardarey as maravilhas da tua Ley, ca morto jaço em grande priguica, e en ociosidade çarro os meus sentidos. Con soberva pensey seer en estado, e viver en priguica nenhuú bem obrando. Dos meus feitos outrem encarreguey, e dos alheos non tomey cuidado; por esto perdi beens temporaes muj muitos, Senhor, e spirituaes mais. A mjm e a outros trouve gram dampno este vil pecado, que en mjm regnou. Tal como pedra me fez muitas vezes, que dos meus sentidos uso non avia. Olhos sem veer, orelhas sem ouvir, boca sem fala, estavam sem prol. O entendimento cousa non pensava, nem a memoria non dava relembraça. A minha vontade non tinha querer, e asi era feito peor que as bestas. De requerer os pobres, que en mester vivem, eu entendi que a mjm non convinha. Ouve por afam buscar-te nos sanctos lugares, cansou minha lingua de te dar louvores; mas tu, Senhor, que non es cansado de bem fazer, de mim te amercéa. Da-me contriçom dos erros passados, e aviso, que outros non faça. Glorificarey, etc.

Com acidia, Senhor, leixey de comprir os teus mandados, e muitos erros cometi contra ti; praza-te, Senhor, de me perdoares por tua grande piedade. Deos; do qual todo bem speramos, nos compra de toda spiritual alegria, e de paz en o creendo, de guisa, que sejamos abastados de sperança e virtude do Spiritu Sancto. Deo gratias.

Christo filho de Deos vivo, amercea-te de mjm! Tu, que pelos pecadores padeceste, amercea-te de mim. Christo Filho de Deos vivo, por tua misericordia, Senhor, ajuda-nos e livra-nos pelo teu sancto nome. Senhor, ouve a minha oraçom, e a minha petiçom per ti seja comprida. Amen.

Senhor Deos todo poderoso, que me fezeste vïjr
ao começo deste dia, salva-me oje per tua virtude
de guisa, que sperando cobrar o teu regno, que muito
dezejo, toda priguïça de mjm seja tirada, e o que
pequei, per ella me seja perdoado, e a obediencia nos
teus mandados, e diligencia nas sanctas obras en mim
sejam firmadas, per noso Senhor JESU CHRISTO, que
contigo en unidade do Spirito Sancto vive e regna
pera sempre. Amen.

T E R Ç A.

AJuda-me, Senhor, a me lembrar de meus erros, e
esforça-me a me tirar per confissom, delles. Glori-
ficarey a ti, Senhor, que es Padre, etc.

Senhor Deos, tu que vesste,
Por mostrar tua caridade,
Ao mundo, e a trouveste,
De mjm ave piedade.

A enveja de mim tira,
Que d'amor he contraira,
E me faz merecer ira,
E da graça me desvaira.

Padre e Filho eternaes,
E d'ambos huñ soo amor,
Que en todo sooes yguaaes,
A vós dem todos louvor.

Amen.

Enderença-me, Senhor, na carreira dos justos,
e buscarey tua ley sempre, e da-me entendimento
pera aa entender, com vontade de a guardar en todo
meu coraçom; que atee qui pouco pensey en ella;
e muito faleci de a querer comprir. Ca tu mandas,

que ame os que me desamam, e eu com enveja meus amigos desamey. As virtudes, que eu perdi com priguiza, con santa diligencia elles as percalçaram, e desprazia a mjm por as elles averem, però de as aver non me trabalhava. Dos mundanaaes beens ouve moor enveja, porque aquestes eu mais dezejava, e por aquelles, que sem pecado aver non podia, eu tive odio aos que os possuyam. Bem creo, Senhor, que non ha maneira daqueste pecado, en que non peccasse. Todo esto a ti confesso, que es poderoso pera me perdoar. Glorificarey a ti, etc.

Lembra-te, Senhor, das tuas palavras, nas quaes a mjm teu servo déste speranza. Estas me conselhoaram na baixura de meus pecados, e os teus ditos me aviventaram pera tornar a ti. Ca tu, Senhor, diseste, que em todo tempo que o peccador a ti se tornasse, seus pecados seriam esquecidos, e agora, Senhor, a ti me torno per confissam, ouve-me e perdoa meus erros. Con enveja, que ouve a meus proximos, alguns delles muyto desamei. Se os louvavam, eu desfazia seus louvores, e ajudava aqueles, que os queriam prasmarm. Seus propositos boós a maa parte interpretava, e os que de si eram maaos, a muyto peor. Este desnatural vicio apoderou-se de meu coraçam, e longo tempo se asenhorou de mjm. Mas vem tu, Senhor, que mais podes, que elle, e quebrantando seu senhorio, tira-me de sua servidom. Glorificarey a ti, etc.

Muytas bondades mostraste, Senhor, en mjm teu servo, segundo tuas palavras. Eu te anogey e tu me suportaste, errey contra ti, e docemente me emendaste. Esquecendo-me destes beneficios, tantas vezes torney aos pecados, que ha maravilha como me suportas, ca eu com enveja os boós desamando,
da

do mal, que lhes vijnha, non me desprazia, ante ho seu mal per meu bem avia, ho seu dampno en conta de prol. Com esta vontade eu escarnecia de seus bons feitos, e delles assaz sempre sospeitava que eram nos boós algumas maldades, que non descobriam. Que non o pensasse assi o affirmava por sua fama poder seer minguada. Con taaes feitos de mjm arredey, e lancey fóra, Senhor, a tua graça. E ora conheço já meu cativoiro, e venho a ti, Senhor, que me livres. Glorificarey, etc.

Non me leixes, Senhor, com enveja mais seer atormentado, qua se tardares, todo me gastára, e a tua graça nom achára em mjm lugar.

Irmaoós, ajamos antre nós amor, assi como Christo nos amou, que deu si meesmo por nós em obraçom e oferta a Deos. Deo gratias.

Senhor, a minha enveja a ti declarey, e os meus erros e grandes maldades a ti notifiquey, a minha enveja a ti declarey, Senhor. Torna a tua face, Senhor, dos meus pecados, e as minhas maldades destrue. Senhor, ouve a minha oraçom.

Deos poderoso infijndo, e de bondade, que non pode seer falada, praza-te ouvir os meus fracos rogos, e outorga-me, que assy como por amor da humanal linhagem a este coytado mundo veeste, assy confirmes en mjm a santa virtude da caridade, pella qual o meu spiritu do pecado da enveja seja livre, e o que per ella pequei, me seja perdoado, que viva e regnas com o Padre em Unidade do Spiritu Santo para sempre, amen.

AJuda-me, Senhor, a me lembrar de meus erros, e esforça-me a me tirar per' confissom, delles. Glorificarey, etc.

Da prudencia perfeita,
 Senhor, regra muy direita
 En teus feitos nos leixaste
 Na soffrença, que mostraste.

Desta regra alongado
 Me traz, Senhor, o pecado
 Da ira, que non consente,
 Que eu seja paciente.

Mas tu, Deos meu Criador,
 Que es forte lidador,
 Ven-me, Senhor, acorrer,
 Non me leixes perecer.

Amen.

Leixaria a minha alma, Senhor, de aguardar saude, se non ouvesse sperança no teu Verbo Encarnado. Os meus olhos falecerião en todas tuas palavras, ca señ ellas non acho consolaçam. Mas pelos seus merecimentos sperando seer consolado, a ti me torno, minhas minguas confessando. Confesso-me, Senhor, que com inchaço de sanha o meu coração muitas vezes ffoe prenhe, e o seu parto, Senhor, ou forã desonrradiças palavras, ou damnosas obras. Contra ti, e contra ho mundo sempre fuy sem paciencia. Mereci muitas penas, e tu me déste poucas, e agravey-me com ellas, come se nhuã merecesse. Os erros, que me fizeram, nom os perdoey, mas seendo pequenos, como grandes, tomey

vingança. E daqueles, que vingança non tomey, per mingua de poder; ou de geyto ficou. Ca de te anojâr, eu pouco dava, e de bem fazer non tijna cuidado. Em esto conheço, que muito errey, e temôr de pena cercou meu coraçom. Glorificarey a ti, Senhor, etc.

Se tua lei guardára, Senhor, e o meu cuidado non fora della partido, sobre meus ymijgos me fzeras prudente, e com ira arrevatada en sandice non encorrera. Mas partio-se ella de meu pensamento, e com sanha come pregoeyro na praça braadei, a dou-dice de meu coraçom ira fez seer declarada, aper-fando sandias ópnioens, e levantando novos debates. Contra os defendedores das justas razoens eu fuy quei-xoso muitas vezes. E por se non vencerem a meu querer, de mîj recebiam doestos asaz. De graves penas e juizos non justos, movido de sanha, usey muitas vezes. Porque sey que foste de mim irado, porque tua sanha em mim non vingaste. Mas ora te vingua de mim com misericordia, e assi vingua do me torna aa tua graça. Glorificarey, etc.

Os boos, Senhor, eu desamey, e a tua ley foe de mim desprezada. E muito mal obrando, presumi, que sempre foste meu ajudador, e defensor. Mas já conheço, que non merece seer guardado de ti, quem dos pecados ssy meesmo non tira. Veendo-me envolto em grandes e muitos, o desemparo da tua graça eu muyto receo. E ben he razam seer della leyxado, que eu engeyey com sanha a carreira da prudencia. Maldiçãoes sobre mim, e sobre outros lancey, das quaes a ti praza todos guardar. Ffuy aazo a muytos arrenegarem o teu nome; e per yma-ginaçam, e palavra, e obra, quanto o rrenegey, tu es conhecedor. De arroidos e pelejas obrar ante ti

nom som escusado. E o mal, que em esto obrar non podia, azava a outros que o acabassem. Cruel e bravo fuy alguás vezes, a besta fera muy semelhante. En mórtes alheas som tam culpado, que eternal mortê minha alma merece per vontade, palavra, ou factó, d'omecidio escusar-me non posso. Mas ante me acuso por muy pecador e muy culpado ante a tua presença. Glorificarey a ti, etc.

Snór, contra tua ira nhuú pode resistir, porem outro remedio non acho pera escapar della, pelos erros, que asanhado contra meus proximos commeti, se non acorrer-me aa cadeira da tua misericordia.

Non nos assanhemos, hirmaõs, nem demos en nós lugar aa ira, que scripto he que a vingança a Deus pertence, e quem a leixar por el, receberá boo gualardam. Deo gratias. Snór, segundo minhas obras non me julgues, nen segundo a multidam de meus pecados, non me julgues, Snór, segundo minhas obras; mas a tua misericordia venha sobre mim, segundo en ti hey speranza. Senhor, ouve minha oraçom, etc.

Recebe, piedoso Deus, os non dignos rogos de mim teu servo, e faze-me seguir aquela prudencia, que na soffrença e paciencia da tua paixam ensinaste, de guisa, que o pecado da ira de meu coraçam seja arrincado, e as penas, que per el mereci, por tua misericordia me sejam quites, que vives e regnas có o Padre em Unidade do Spiritu Sancto pera sempre.

N O A.

AJuda-me, Snór, a me lembrar de meus erros, e esforça-me a me tirar per confissom, delles. Glorifi-rey a ti, Snór, que es Padre, etc.

O' Snor boo, e pastor graado;
 Que ti meesmo por teu gaado,
 Por cumprir justiça, déste,
 Ouve cedo o meu braado.

Ca, Snór, se mais tardares,
 Se depois a mim buscares,
 D'avareza congelado
 Me verás, se me achares.

Porem justo Julgador,
 Piedoso Salvador,
 Vem livrar-me sem tardança;
 Come forte lidador. Amen.

Maravilhosos som os teus testemunhos, Snór, e por esto os devera buscar minha alma. Ca o declaração das tuas palavras me alumiará, e entendimento dará em todos meus juizos. Mas ho amorio dos mundanaes beés da minha salvaçam me faz esquecido. E com avareza minhas maaós foram setas, e pera ben obrar achey-as atadas, pera forçar, Snór, o alheo achey-as muy prestes, e pera roubar. Ouro e prata foram meus deoses, per estes cuidey scer ajudado. Cobrando destes o que desejava, cobrava minha alma morte eternal. Ben he mao troco o meu Salvador leixar por aquelles, de que hey tal gaanhio. Mas quanto, Snór, eu delles cobrey, todo leixar por ti he razam. De todo despoem a teu boo querer, e aja minha alma de ti perdoança. Glorifi-rey a ti, Snór, que es Padre, etc.

De todo meu coraçam braado a ti, Senhor, ouve-me, e faze-me seguir a sancta justiça. A ti braado, que do pecado da avareza me salves, e guardarey os teus mandados. Ca per ella desamparey justiça, e os teus mandamentos trouxe em esquee-

cimento. Justiça manda a cada huſu o seu dar, e eu com avareza furtoey o alheo, per usuras e simonias creceram meus guanhos, pero o defendas. Em terras alheas fundey meus marcos, e dando muy pouco, muyto requeria, por pouca graça perdi gram serviço, e de pouco serviço grande gualardam. En jogos, ou d'outro vil gaanho usev, filhando grande deleitaçom. Quanto mais gaanhava, tanto mais perdia do teu amorio, e da tua graça. Mas tal troco eu já non o quero, nem tu non me leixes delle mais usar. Glorificarey a ti, Senhor, que es Padre, etc.

Os principes dos pecados gravemente me seguiram, e fezeram temer ao meu coraçam de seguir tuas palavras. Ca se as seguira, ouvera em ellas moor deleitaçom, qua se achará roubo muy grande. Mas leixando a ellas com avareza, endureceo meu coraçom, e de meu proximo non hey piedade. Como foste graado pera mim, Senhor, e os teus doés sen escaçeza comigo partiste! E do que me déste, eu fuy avarento, e muy escasso aos que te servem. E o que lhes dava, tijnha por perdido, e por gaanhado o dom dos truaés. De jurar falso por gaanho cobrar, ante ti non som escusado. De enganar meu proximo, e d'outras maas artes por acrecentar renda non tive por erro. Non terrey espaço pera te confessar o que per avareza contra ti pequey. Mas tu, que meus erros claramente viste, a tua sabença por confissom toma, ca eu en todo me hey por culpado. Glorificarey a ti, Snór, que es Padre.

Antiphona. — Non entres en juizo, Snór, com o teu servo, nem me julgues com o rrigor da tua justiça, ca se per ella for julgado, por minha avareza non escaparei da morte eternal.

Quem graadamente semente, graadamente apa-

inha, e quem semea em obras de benção, receberá vida eternal, qua asi he scripto, o que despendeo o seu com os pobres, a sua justiça durará per sempre. Deo gratias. Non dampnes com os máos a minha alma, Senhor, e com os pecadores non seja contada. A minha alma, Senhor, non dampnes com os maos; do tesouro da tua misericordia, piedoso Deus, outorga perdoança aos meus graves erros. Senhor, ouve a minha, etc.

Outorga-me, Deus benino, e misericordioso, que assi como por cumprir toda justiça o grande tesouro e preço non comparado do teu precioso sangue graadamente espalhaste, assy a sancta justiça compra meu coração, e minha vontade, de guisa, que a maliciosa avateza em mim non ache morada, e perdoando-me per tua graça o que per ella errey, ante tua magestade meus erros sejam esquecidos. Que vives e regnas com o Padre em Unidade do Spiritu Sancto pera sempre. Amen.

V E S P E R A S.

AJuda-me, Senhor, a me lembrar de meus erros, e esforça-me a me tirar per confissom, deles. Gloria, etc.

A ti devo amar, Senhor, porque nom o merecendo compriste minhas orações. Abaixaste tua orelha a mim, quando te chamava nos meus dias compridos de malicias. Agora, Senhor, me ouve, qua me cerquarom doores de morte, e os perigos do inferno me espantarom, porque conheço, que por a fealdade de meus pecados a eles sôm obrigado, e por a vileza da luxuria de ti som avorrecido, e bem he, Senhor, de me avorreceres, qua com os doés, que

me deste, eu te deservi, ca a memoria do que com-
 prir podia, no vil fornizio fôe muy occupada. Cui-
 dey en rezando, ou ouvindo Mysas mais em esto,
 que no 'que pedia. O entendimento, que me, Se-
 nhor, deste, en taes studos eu o cativey. Tiréy-o
 per' esto de mais percalçar das tuas virtúdes, que ben
 percalçara. Dezejou mais minha vontade esto oobrar
 que aprazer a ti, mas ainda de certo sabendo que
 te desprazia, eu o dezejava. Dezejava morte, que já
 non dezejo, mas de ti dezejo aver perdoança. Glo-
 rificarey a ti, Senhor, que es Padre; etc.

En cuidaçóes vaás, e çujos pensamentos a frol
 de minha vida despendi, praza a ti de mo perdoares,
 e o que fica, encaminhares a teu serviço. A ti, Se-
 nhor, braadey em minhas necessidades, e sendo
 atribulado, tu me ouviste; pois agota, Senhor,
 livra a minha alma do que pequey com maliciosos
 beiços, e enganosa lingua, ca a minha boca pera te
 louvar (1), em louvores alheos despendeo tempo.
 En rrequerimentos de autos torpes pus o meu saber,
 e en desonestos falamentos minhas palavras. De co-
 mer cousas, que ajudassem taes obras, deleytaçom
 muitas vezes tomey. De cheiros doces foram meus
 narizes cheos, que eram certas emculcas de minha
 dampnaçom. Estes criavam em mim ardentes desejos,
 os quaaes meus narizes deodorando, a outros fôe aazo
 de pecar sem embargo. Andando, rogando, e reque-
 rendo, e de louvar outrem, e gabar mim en taes fei-
 tos non som sem culpa; mas ante, Senhor, som muy
 culpado, quanto non sey, nem posso dizer, e o que
 sey, vergonha seria e fealdade dizel-o mais claro.
 Glorificarey a ti, Senhor, que es Padre, etc.

(1) Parece-me que falta aqui o adjectivo *soita*, ou
 qualquer outro semelhante.

Ay mizquinho de mim, que o meu desterramento he muyto prolongado! Morey com os moradores das treévas, e por luxuria foe degradada de ti minha alma.

Levantey meus olhos aos ceos, donde sperey receber ajuda. Ajudouro sperey de ti, Senhor, que fezeste ho ceo, e a terra, mas tal speranza era muy vaã, qua minhas obras non o mereciam. Ca estes olhos, que a ti alcey, em al esguardar mais se deleytavam. Em tua presença per vezes estive, e oolhando outrem, de ti non curey. O meu cotaçom guiava meus olhos, a olhar alguãs cousas, que eu dezejava, e leyxey a ti, que es deleytoso esguardamento dos beeritos Spiritus. Busquey muytos geytos per que vete podesse a quem amava, pero fosse mal. Em vistas torpes e desonestas deleytaçom muitas vezes tomey; por estes factos a mim non pertence a ti olhos alevantar, mas com elles baixos te peço mereço, que me perdoes por tua bondade. Glorificarey, etc.

A ti litz, que todo homem spiritualmente aluminas, minha vista deverá esguardar, mas per carnaaes dezejos movida, longamente te desemprou.

Da baixura dos pecados braado a ti, Senhor. Senhor, ouve a minha voz. Sejam mais prestes, Senhor, tuas orelhas de receber meus rōgos, que fōrom as minhas a ouvir teus mandados. Prestes foram de ouvir mandado, recado, ou novas de quem ben queriam; que non amasse, se era fermosa, ou ben parente, de quem as contavam, ouvil-as muito me prazia. Quem minha companhia aver dezejasse, falasse desto, e de ti se calasse, ou de cantigas e trovas d'amores, ou d'outras vilezas, se lhe mais prouvessem. Desto foram cheas minhas orelhas, tanto, que a tua

vez em eles non cabia. Muyto foram sazo de mal obrar, sabendo per elas mal que non sabia; mas a tua voz toe en minhas orelhas, toõ que todos outros arrede de mim, e que me ensine a sempre te temer, e arreprehendo-me do mal, que obrey. Glorificarey a ti, etc.

Senhor, ouvi os teus juizos, e timi-os, consijrey minhas obras, e recehey o galardam dellas, e a ti me torno requerendo perdoança de meus peccados. Confesso-me a ti, Senhor, de todo meu coraçam, ante a companha dos Santos contarey minhas maldades. En presença, Senhor, dos teus angios as direy, e o que elles hem viram, confessarey per minha boca. Confessarey os aazos, per que a luxuria fuy movido, e as fijos do deleytoso tangimento non as calarey; deleitaçam aa minha alma muito dampnosa, e prazer merecedor de grande pena. Esto, Senhor, me arredou de ti, e nos beés mundanaes firmou minhas raizes per modos infjndos, e vezes sem conto per este peccado a ti anogei. Ouvil-os claramente, a ti seria avorrecimento, e geeraria escandalo antre meus proximos; mas eu me espanto como tu soffreste, veendo meus peccados, de eu mais viver; ca ben confesso, que per morte mundanal a tan grandes erros non podia satisfazer. Por esto conheço tua piedade seer muy infjnda, na qual ey feuzo. Glorificarey a ti; Senhor, que es, etc.

Senhor, satisfaze por mim, ca a tua misericordia dura per sempre, e non desempares a obra de tuas maaõs.

A vontade de Deus he, que nós sejamos santos, e que nos guardemos de fornicaçom, possuindo cada huõ seu corpo em santidade, e non en comprimento dos carnaes dezejos, como as gentes, que a Deus non conhecem. Deo gratias.

Deus, de santa virgindade
Exemplo, e guiador,
E da pura castidade
Muy perfeito amador,
A tua humanidade
Desto foe ensinador.

Tu, Virgem, de Virgem nado,
Por exemplo nos poseste
O teu regno comparado
A virgens, e tu quizeste
De virgens seer acompanhado
Em a morte, que ouveste.

Sen mui grande forteleza
Non se poderá cobrar
Tal virtude e pureza,
Esto pode ben provar
O que contra natureza
Por ella quis lidar.

Senhor, forte, poderoso,
A mim fraco tu ajuda,
Jesu Christo piedoso,
Minha vida en ben muda,
Que de mao luxurioso
Casto, limpo eu recuda.

Non per meu merecimento
Esto debes de fazer,
Per que penas e tormento
Eu mereço de aver,
Mas por teu padecimento
Tu me debes acorrer.

O Deus, Filho, Padre eternal,
O Deus homem nado,
O Spiritu Divijnal,

De mim teende tal cuidado,
Que de fogo infernal
Seja livre e guardado. Amen.

Lava-me, Senhor, das minhas maldades. E dos meus pecados me alimpa.

Minha alma, Senhor, tuas grandezas deve contar, e o meu spiritu se deve alegrar, porque tu es meu Salvador; mas estes sojugandosse aa carne sua sergente, fizeram-me coytdo antre totalas geeraçoés. Esqueceramse das mercees grandes, que a mim festezeste, e do Santo nome de Christão, de que me guareceste; e que a tua misericordia, que dura de geeraçom em geeraçom, non acorre senon aos que te temem, e asi esquecido, usou a carne de seu snório, e fez usar meus sentidos, segundo a vontade de seu coraçom. Tirou as sanctas virtudes de sua seeda, e a boca de destemperança en falar e comer fez usar. Os meus narizes encheo de boos cheiros, ficando vazia minha alma de virtudes; mas per aquel moço, en que Israel recebeo salvaçam, pois que a ti temo, lembra-te de tua misericordia. Assi como falaste aos nosos padres Abraão; e aos que del descenderam pera todo sempre. Glorificarey a ti, Senhor, etc.

De doces cheiros meus narizes cheos minha carne desordenadamente acenderam, e a boca farta d'estranhas viandas mortalmente apremou meu coraçom e spiritu, e assi aparelhado muitas cousas disse contra tua vontade, de que, Senhor Deus, te peço perdom. Senhor, ouve minha oraçom. E a minha, etc.

Deus amador de castidade, e de virgindade exemplo, outorga-me a sancta virtude da forteleza, com a qual pelejando contra os luxuriosos dezejos,

viva casto, e limpo, de guisa, que per tua graça mereça seer perdoado do que em pecado de luxuria per vontade, palavra e obra contra ti errey. Per nosso Senhor JESU CRISTO, que contigo en unidade do Spiritu Sancto vive e regna pera sempre. Amen.

COMPLETORIUM.

Torna-me pera ti, Senhor, e tira de mim a tua sanha. Ajuda-me, Senhor, a me lembrar de meus erros. Esforça-me a me tirar per confissou, delles. Glorificarey a ti, Senhor, que es Padre, etc.

Quando te chamey muitas vezes, me ouviste, Senhor, nos dias das minhas tribulaçoens, pois agora te amercea de mim recebendo minha confissou, e ouvindo minhas oraçoês. Ataaqui fui de grave coração, amei vaidade, e busquey a mentira. En gargantuice fuy muy desordenado, e em gargantoice muy regido. Em manjares de muitas maneiras o meu despendi com boa vontade. Muy largas ofertas dava a meu ventré, como deus, que adorava. Como ante ora, e en ora, e depois bem no enchia com taes sacrificios. Esto non era por me governar, mas por de todo comprir apetito. Se elle minguava, avia pesar, e ben trabalhava por seer recobrado. Sé era farto, curava mui pouco por grande lazeyra, que pobres soffresen, por esto lazeyro com muy grande mingua da tua graça, e do teu conforto. Glorificarey, etc.

En ti, Senhor, sperei, non seja condampnado, mas com tua misericordia me livra, e me guarda. Torna a mim tua orelha, e trigate pera me salvaes. Ca este garganton pecado me busca da alma, e do corpo morte mui trigosa. Jejuús ordenados quebrey, de que minha alma he encarregada. As regras dos

fiacos por está passey, comendo cousas a mim mui dampnosas, mas nas tuas maãos comendo o meu spiritu, Senhor, que me remisti com tua paixom. Glorificarey a ti, Senhor, etc.

Do teu ajudoiro, Deus do Ceeo, he minha feuzza, a ti praza seres meu guardador. Ca tu, Senhor, aa tua fe me recebeste, e tu es meu refrigerio, e en ti hey sperança; por esto son ousado meus erros te contar, e meus pecados a ti confessar. Confesso, Senhor, que farto, e cheo per gargantuice me veo ledice, ledice sandia mui desordenada, e outras vezes mui vil torvamento, palavras sobejas, e mal aentadas com embargo do meu entender; gram çugidade no corpo, e roupas me fez trager, e mais en minha alma; destemperança, e encruamento de meu estamago, e nojo e door; graveza aos pobres, maaõ exemplo aos ricos, eu fuy mui muito per este pecado, mas a minha boca, que o mal obrou, por ele he prestes de fazer emenda. Glorificarey, etc.

Des agora, Senhor, te benzerey, porque spero seer teu servo; ca tornou-me tua casa aa confison, e arrependimento me fará entrar nas tuas salas. Nas tribulaçoõens levantarey minhas maaõs, com ellas te darey louvores. Benze-me, Senhor de Sion, que fezeste o ceo, e a terra. Glorificarey a ti, Senhor, que es Padre, etc.

Amercea-te de mim, Senhor. E ouve minhas oraçoens.

O' meu Senhor,
 Ensinador
 De jejuú e temperança,
 O maaõ ardor
 Degastador

Dé vit gula de mim lança:
En morrendo
Padecendo
Fel e azedo ceaste.
En vivendo
E sofrendo
Fame jejuú consacraste.
Per tua paixom
Me dá perdom,
Jesu Christo piedoso,
E galardam
De salvaçam
No teu regno glorioso. Amen.

Muitos andam, dos quaes a meude vos disse, e agora chorando digo, que soom imijgos da Cruz de Christo, dos quaes asim será condempnaçam, porque o seu ventre teveram por seu Deus. Deo gratias.

Nas tuas maaós, Senhor, encomendo o meu spiritu, que me remijste per tua preciosa morte. Encomendo o meu spiritu nas tuas maaós, Senhor. Guarda os meus olhos de todo pecado, Senhor. So a sombra de tuas aas me defende, e empara que non pereça.

Agora leyxarás, Senhor, o teu servo en paz, se os meus olhos, que per vistas desordenadas a ti anojaram, recebendo dellas perdoança, poderem veer a ti no teu regno, o qual aparelhaste perá gualardom e folgança do sancto poboo, no qual tu és lume, que todos alumeeas, e gloria da companha de ti stremada. Glorificarey a ti, etc.

De tantos pecados me foram azo meus olhos, Senhor, que bem mereci perder tua vista; poremorem, meu Deus, ante ti, ataa que meus erros de todo perdoes. Senhor, ouve a minha oraçam, etc. •

Visita, Senhor Deus, a cuja mórada de minha alma, e a garganteice com todos seus ramos longe arreda de mim, e faz morar comigo a Sancta temperança, e penosa esteença, com a qual fazendo alguma satisfaçam, perdom e misericórdia ache en tua presença, per Nosso Senhor JESU CRISTO, que contigo en unidade do Spiritu Sancto vive e régna pera sempre. — Amen.

PROVAS DE QUE JA VEO O MESSIAS PROMETTIDO.

ZACHARIAE NONO.

A *L*egra-te muito, filha de Sion, toma prazer, filha de Iherusalem, qua manifesto he que o teu Rey vinra a ti. Asi que quando o rrey Messias veesse, avia de vïr a este segundo templo e cidade, estando em sua prosperidade, e asi o diz o Propheta Ageu: *Vijra o desejado de todas gentes, e encherey esta casa de gloria; maior será a gloria desta mui mais derradeira casa, mas que a da primeira, e em este lugar darey Salom, que quer dizer, paz, ou pacifico, ou Messias; e como ora aja mil cccc annos, que o dito templo e cidade som destruidos, seguesse que ante da sua destruiçam veo el. Ihesu Nazareno veo ante da dita destruiçam, e comprio esta prophacia. Ergo elle he o verdadeiro Rey Messia. E sse sse diser, que Iherusalem ainda ha de scer rehedificada, e que entom vinrá o Messias; respondesse, que a destruiçam, em que ora he, durará pera sempre, e assi o diz Ysayas aos LII. Cap.: *Pososte a cidade de Iherusalem em gram temor, cidade forte em queda, casa d'alheos en guisa,*
que*

que non seja cidade, e pera sempre non será hedificada.
 E Geremias aos 23. C. : *tirar-vos-hei da terra vossa, e desemparrar-vos-hey, e a cidade da minha face, e dar-vos-ey en doesto sempiterno, e em infamia eterna, que nunca esquecerá.* Et iterum aos 19. Cap. *Esto diz o Senhor, asi quebrantarey este poboo; e esta cidade, como se quebranta o vaso do oleyro, que jámais non pode ser restaurado.* Ergo segundo estas auctoridades Iherusalem nunca será reedificada: E diz mais *justo e salvador*; asi que o rrey Messias avia de seer justo e Salvador; e asi o diz Ysayas: *Nom fez maldade; nem foe achado engano na sua boca.* E Geremias diz: *Eu som o Senhor; e non he sem mim Salvador;* mas os Judeus speram Messias homem puro, o qual non pode ser justo, nem salvador, e asi o diz Salomoim: *non he homem justo na terra, que faça bem, e non peque:* ergo que speram máao, Messias:

E diz mais: *elle pobre*, asi que o Rey Messias avia de seer pobre, inas os Judéus speram Messias rico, ergo que non speram verdadeiro Messias segundo a ley. Ihesu Nazareno naceo, viveo; e morreo mui pobre, ergo elle he o verdadeiro Rey Messias.

E diz mais: *vinra em cima de asna, e burro filho de asna*; asi que o Rey Messias avia de vïjr a Iherusalem; e ao templo em cima de asna; mas os Judeus speram, que o seu Messias venha em carro d'ouro com grandes cavalarias; como aquel; que ha de pellejar com Gog e Magog; ergo que non speram verdadeiro Messias. Ihesu Nazareno veo a Iherusalem em cima de asna, recebido com gram alegria do poboo, e comprio a dita prophecias: ergo elle he verdadeiro rrey Messias.

E diz maiz: *e perderey quatregua de Efraim, e cavallo de Iherusalem, e será destruido o arco da*

batalha: Asi que quando o rrey Messias veesse, avia de destruir os cavalarias de Efraim, e de Iherusalem, e seria destruido o poderio da batalha; e como aja mil cccc annos que as cavalarias de Iheruzalem som destruidas, seguesse que ante da sua destruiçam veo o Messias. Ihesu Nazareno veo aaquel tempo, e comprio esto per Titus e Vespasiano; ergo elle he o verdadeiro Rey Messias, e se os Judeus disserem que he por vjr, Reposta, que quando veer, non poderá esto comprir, pois hi non ha cavalarias de Judeus, que destruam, e como esto seja passádo, non pode seer por seer; ergo que o Messias he já vijndo.

Item o Propheta diz: que *Deus de grandes os fará pequenos*, e elles speram de pequenos, que ora som, seerem grandes; ergo que non teem sperança verdadeira.

E diz mais: e *falara paz aas gentes*, asi que o rey Messias avia de destruir a potencia Judaica, e falar paz aos gentios, das quaes gentes diz o Propheta Malachias: *Des o nacimiento do sol ataa o poento grande he o meu nome nas gentes, e em todo o lugar he sacrificada, e oferecida obraçam limpa ao meu nome*; e como os Judeus sperem Messias, que salve a elles, e mate os gentios; ergo que non speram verdadeiro Messias; e como Ihesu Nazareno falasse paz aos gentios, tomando-os por seu poboo, e os Judeus destruisse per Titus, e comprisse a dita Prophecia, seguesse, que elle he o rrey Messias.

E diz mais: *que o seu poderio he de mar a mar, e dos rios ataa os termos da terra*. Este senhorio ouve Ihesu Nazareno per respeito de sua Divijndade; seguesse ergo, que elle he verdadeiro Rey Messias.

E diz mais: *tu no sangue do teu testamento sacaste os teus presos do lago, em que non era augua*:

asi que o Rey Messias per spargimento de seu sangue avia de sacar seus electos, que no inferno jaciã, e os Judeus speram, que o seu Messias non derramarã seu sangue por salvar gentes, mas que será matador delas: s. de Gog e Magog: ergo! que non speram o verdadeiro Messias; como ergo Ihesu Nazareno na virtude do seu sangue spargido pera confirmaçom de sua nova ley sacou os sanctos Padres, que jaziam nas treevas da morte, e os levou aa sua cidade garnida; ergo elle he o verdadeiro Rey Messias; e asi o diz Ysayas 42: *et educeres de conclusionē vincetos, de domo carceris, sedentes in tenebris.*

Em quanto este propheta diz que Rey Messias he justo e salvador, e senhor de mar a mar, e dos rios ata as fijos da terra, e que sacará as almas do inferno, mostrasse, que he Deus; e en quanto diz que he pobre, e que vem sobr'asna, e que derramarã seu sangue, mostra que he homem: ergo este Rey Messias, que os Christãos creem e adoram, he Deus e homem; e non puro homem, como os Judeus speram, cuja speranza he vã; e asi o diz o Psalmo: *da nobis auxilium de tribulatione, quid vana salus hominis.*

Item este Propheta diz; que o Messias veo em cima d'asna, e o Propheta Daniel diz: *que o viõ vjz nas nuvens do ceo, asi come filho d'homem, e que o trouveram ante o antigo dos dias, o qual lhe deu poderio, honrra e regno; e todos poboos, e tribos e lingua o serviram. E o seu poderio, poderio eterno, que lhe non será tirado, e seu regno non será corrupto;* per estas duas profecias se mostra que o Rey Messias ha de vjz, mas huõ diz, que ha de vjz em cima d'asna, e o outro diz, que ha de vjz nas nuvees; mostrasse ergo, que duas som as suas vijndas.

COMO SE DEVE FAZER A ORAÇOM.

S *Cimus enim, quod Deus peccatores non exaudit, et hoc est verum,* quando homem faz oraçom e petitorio, que traz em si peccado, asi como se pedisse a Deus, que lhe dêsse vingança d'outrem. Mas aquella oraçom, que sempre será exouvida per Deus, had'aver em si quatro condiçoens. A primeira, que rogues e peças pera ti, e non pera outrem, porque se tu non es abastante pera pedir pera ti, como pidirás pera outrem. Item a segunda, que peças cousa necessaria: s. que Deus te conforme em sua fé, e que verdadeiramente creas em Ihesu Christo, que he filho de Deus, e Deus e homem, e que non titubes, nem sintas al delle. Item a terceira, he que ores piedosamente, s. que non ponhas obstaculo de peccado aa tua oraçom, porque asi como a nuvem tolhe o sol, bem asi o peccado, em que homem está, tolhe que sua oraçom nom seja exouvida pera salvaçom da alma, ainda que aproveite a outros muitos beés. Item a quarta razam he, que ores perseveradamente, continuando, como fez a Cananea, porque o que perseveradamente bater aa porta, ainda que lhe non abram per vontade, abrir-lhe-am per sua importunidade e continuação.

E a oraçom, que o homem ha de fazer por outrem, deve seer com esta condiçom: s. se a Deus prouver, e ho ouver por seu serviço; assi como se teés huú filho preso, ou posto em outro alguú perigoo, salvo condicionalmente se he seu serviço, porque Deus sempre scolhe ho melhor; qua poderia seer que livrando el aquel preso da forca, o qual

'estava já contrito e iria ao Paraizo, que depois morreria em alguñ peccado, per que iria ao inferno, e por tanto o não quiz livrar do perigoo.

Item faz huñ homem oraçom, na qual he ouvido, e esto *permissive*, ou *autoritative*. *Permissive*, así come se huñ homem pedisse a Deus, que o fizesse rico, ou cavaleiro, ou bispo, e el non fosse pera ello digno, e porque Deus sabe el seer reprovado, permite que o diaboo emcaminhe por tal guisa seus fectos, que el aja o que pede pera sua moor condanaçam; mas se o ouve *autoritative*; s. que Deus lhe dá o que pede, esto lhe faz por lhe gualardoar alguñ bem, que em este mundo faz, porque o sabe seer reprovado, onde nom averá gualardom do bem que aqui fez; e porem vigiam os que em este mundo sempre bem ouveram, e em sua consciencia conhecem, que lhe nom vem por seus boós merecimentos.

Item a oraçom deve seer perseverada, e se o non he, pergunto se valerá, ou non. Digo, que pode valer a oraçom, ainda que non seja perseverada, se for dicta oom grande ardor de coraçom, e devaçom. *Quia non vox, sed votum sonat in ore Dei*; a qual devaçom non he no homem, que el per si a possa aver, mas he em Deus, que lhe dá pera ello sua graça, e tal oraçom breve he accepta a Deus, da qual se diz: *oratio brevis penetrat coelum*. E se tal oraçom he perseverada, e dizendo-a, pensa em al, e non faz senom per acabar asinha o que começou, tal rezar he vaaõ. Esse mesmo non he accepto o rezar, quando em rezando faz outra obra, ou a ouve. E se em começando rezar, seu proposito he boõ, a fim de louvar a Deus, e em rezando, seu coraçom salte em outros pensamentos, os quaes lhe desaprazem, e torna logo o intento aa oraçom, tal oraçom he accepta, qua non

he em el poder evitar taes pensamentos, qua Deus
 goamente esguarda sua boa primeira vontade.

Sabe que a verdadeira oraçom he na mente, qua
 se homem rezasse pella boca, e nom na mente, tal
 oraçom non seria accepta a Deus, ante seria maa,
 porque he simulada, qua mostra, que louva Deus, e
 el mente, qua o non louva na mente, salvo na boca,
 asi como aquel, que convida outro, e non o tem asi
 no coraçom, como o diz, e asi peça gravemente. E
 este louvar e rezar da mente pertence ao poboo secu-
 lar, mas non ao Clerigo, que suas oras ha de rezar
 altas, por seer exemplo ao poboo, salvo se sua ora-
 çom for singlar.

Quid est oratio? Oraçom he razam da boca, e
 da mente, per que se demanda cousa directa a Deus,
 a. que enderence sua alma a seu serviço, e non deve
 homem pedir a Deus saude pera o corpo, nem infir-
 midade, porque nom sabe o que pede, qua en pe-
 dindo saude, pode seer deserviço de Deus, asi como
 se huã molher, em seendo saam, se enfeitasse muito
 bem, a fim de parecer bem aos homens, e ella enfer-
 masse, e pedisse a Deus saude, non pede bem, por-
 que da sua saude se segue pecado, qua ella saã torna
 a rrefiar, e Deus nom compre a oraçom, que traz
 pecado.

Outrosi se huã homem pidisse seer preservado
 em saude, se el peça saão, nom pede bem, qua
 melhor seria enfermar, porque el enfermo averia
 arrependimento de seus pecados; mas se en seendo
 saão, pidisse seer conservado em saude, ou se em
 seendo enfermo, pidisse a Deus saude, se em seendo
 saão, ele faz serviço a Deus, e por lho fazer pede
 saude, tal petitorio he booo, e Deus lho comprirá,
 porque he por serviço de Deus.

O mais excellente modo de orar he o que se chama *gratiarum actio*, porque este en se lembrando dos beneficios do corpo, e da alma, que lhe Deus fez em o criar e remiir, em o guardar, e conservar dos perigoos, louva Deus, e outrosi do bem, que lhe faz ao presente, louva-o. E esso meesmo o louva quando contempla no bem corporal, que lhe Deus fará, e muito mais quando contempla o páraiso, e as bemaventuranças del, que lhe dará, e como lhe todo esto faz de graça por sua bondade e misericordia, sem necessidade alguã, nem indigencia, que Deus tenha, nem spere d'aver do homem.

Da oraçom Dominical.

Segundo diz o Apostolo, mais val dizer devotamente no coraçom hum *Pater noster*, que mil de boca, sem os entender. Esta oraçom do *Pater noster* sobrepoja toda outra oraçom em dinidade, por a fazer noso Senhor **IN ESTU CERRITO**, que sabe a vontade de Deuts Padre, e oraçom que lhe mais apraz. E sabe as couzas, que nos som necessarias pedir, ao qual muito anjuriamos, quando leixamos sua oraçom, prazendonos mais d'outras multiplicadas de palavras afeitadas, no que somos enganados; nom que seja mal cada huú rezar as orações, que sua devaçom requiere, mas em leixar a que noso Senhor ensinou, qua el diz: quando orar quizerdes, nom oredes em muitas palavras, mas dize: *Pater noster, qui es in coelis*. Ainda esta oraçom sobrepoja todas outras em soficiencia, porque em ella se contem quanto avemos mester em esta vida, e na outra, qua en ella rogamos ao Padre, que nos livre de todo mal, e nos dê todo bem, e que nos faça taaes, que nunca possamos mal fazer, nem falecer do ben, e verás como.

Todo mal, que a nós he, ou será o que ha de vir, ou o que agora padecemos, ou o passado. Do mal passado rogamos, que nos livre quando dizemos: *et dimitte nobis debita nostra*; e do que ha de vir, quando dizemos: *et ne nos inducas in tentationem*. E do mal, que ao presente padecemos, quando dizemos: *sed libera nos a malo*. E por o bem temporal rogamos, quando dizemos: *panem nostrum quotidianum da nobis hodie*, e por o bem spiritual, quando dizemos: *fiat voluntas tua*; e por o bem perduravel, quando dizemos: *adveniat regnum tuum*. Confirmação deste rogo he quando dizemos: *sanctificetur nomen tuum*.

E debes saber, que as quatro palavras primeiras, s. *Pater noster, qui es in coelis*, nos ensinam, que na oração devemos aver quatro cousas, s. ffe, speranza, caridade, e humildade. Caridade significa, que avemos d'aver a cerca da primeira parte, que diz: *Pater noster*, porque naturalmente toda creatura ama seu padre carnal, de que soamente recebe o corpo, quanto ergo mais debes tu amar Deus Padre, que te deu o seer do corpo e da alma, e tu perdido te remijo, e te soporta quando pecas, e perdoa-te quando a el tornas, e te promete a gloria, e aqui te dá todas as cousas necessarias, e porem o debes amar mais que outra alguã cousa. Sperança nos mostra, que devemos aver em el acerca da parte que diz: *noster*, pois elle he nosso Padre, porque com rrazam devemos sperar del todo bem, assi deste mundo, come do outro, fazendo nós sua vontade. Ffirme crença nos mostra, que devemos aver em el acerca da parte, que diz: *qui es*, porque quando dizemos: *qui es*, creemos que Deus he, a qual crença he a el muyto prazivel, porque sem ella, el non poderia seer conhecido, e honrrado.

Verdadeira humildade se mostra, que lhe devemos aver acerca da parte, que diz *in coelis*, porque quando pensamos, que elle he nos altos ceos, e nós somos em a baixa terra, entom nos humildamos, conhecendo, que he nosso Senhor poderoso, infijndo, e nós seus servos sem proveito, fracos e pequenos. E quando nós ouvermos estas quatro cousas em n^oso coraçom, seguramente, e com feuzza podemos rogar, e dizer com toda afeição: *sanctificetur nomen tuum*, Senhor, confirma o teu nome, Padre, em nós que sejamos em tal maneira teus filhos, que façamos tua vontade, e contra ella nom obremos. E porque nom podemos perfeitamente esto fazer em este mundo, por esso dizemos: *adveniat regnum tuum*, Padre nosso, pedimos-te, que venha a nós o teu regno, querendo-nos em ti em esta vida per tua graça, e na outra per gloria, a qual nom podemos aver, se te nom fezermos serviço, e prazer aqui na terra, e por esso dizemos: *fiat voluntas tua, sicut in coelo et in terra*: Padre nosso, rogamos-te, que nos enderences podermos aqui na terra fazer tua vontade no que mandas, evitando o que defendes, así como no ceo fazem todolos angios e sanctos. E porque per nós nom podemos estar sem o bem temporal, por tanto dizemos: *Panem nostrum quotidianum da nobis hodie*, Padre noso, suplicamos-te, que o nosso pam material, que de cada dia nos he necessario, nom o sobejo, mas pera conseguir a vida eterna, nos dá oje, porque sem tua providencia, nada he nosso trabalho. Esso meesmo pera nossa alma nos dá o pam spiritual, que he o teu corpo sagrado, e a tua sancta doctrina. E porque en esta vida nunca estamos sem alguú peccado, por tanto dizemos: *et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris*: Pa-

Deus nosso, rogamos-te, que nos perdoes nossas dividas, e. nossos pecados passados, asi como nós perdoamos aos nossos devedores; e nós assi perdoados por sermos fracos, temendo o mal, que nos pode vïjr, dizemos: *et ne nos inducas in tentationem*, Padre nosso, pedimos-te, que non permittas sermos vencidos de tentação. E porque somos cercados de muitos males em esta presente vida, por tanto dizemos: *sed libera nos a malo*. Padre nosso, suplicamos-te, que nos livres do mal presente; en quanto nos pode enduzer a pecado, non pedimos, que non padecemos avversidades, mas que essas avversidades nossa alma non dampnem. Amen.

DOS COMEÇOS E RAIZES DOS PECADOS.

NOta que huí soo he o começo de todolos principaes pecados, s. a engratidom, e duas som as raizes de todolos pecados, s. temor, que derriba, e amor maaõ, que acende o homem em pecar.

Item: tres som as materias, e governos, en que se o pecado mantem, s. cobijça da carne, que he luxuria, cobijça dos olhos, que he avareza, e a terceira he soberva de vida, que he amor de louvor e de se-
nhorio.

Item: sete som as cabeças dos pecados, s. soberva, ira, enveja, avareza, acidia, gula, luxuria; antre estes os cinco som pecados spirituaaes, e os dous carnaaes, s. gula e luxuria. E sabe que todo pecado mortal non he outra cousa senom alongamento, ou departamento de Deus, desprezando-o, ou en si,

ou em seus mandamentos, e todo desprezamento de Deus he soberva, e daqui se segue, que soberva he começo de todo pecado. E nota, que quando homem despreza a Deus em seus preceptos, que por huã de duas cousas o faz, ou porque por guardar seu mandamento teme perder alguã cousa, ou porque por passar o mandado entende ganhar algo. E por tanto todo pecado actual procede e sae d'huã destas razões, s. d'amor, ou de temor, que o temor sempre nasce do amor, porque non tememos perder senão aquelo, que amamos, e por tanto o amor he aquel, que cria o temor. Ora debes notar, que o amor desordenado he aquele, que o homem ha a alguma cousa temporal, e chamasse desordenado, porque traz desordenada fim. Tres som as fins deste amor, s. excellencia, pecunia, e deleytaçom carnal, que todalas cousas, que o homem temporalmente ama, por huma destas fins as ama, s. ou por seer anteposto, e melhorado antre todos, e esto he soberva, ou por aver, e esto he avariza, ou por se carnalmente deleytar, e esto he luxuria. A primeira regna no coração dentro, e a segunda nos sentidos de fóra, e a terceira nos membros de fundo; e por tanto, como dito he, estes som os tres nacimentos, em que se todolos pecados governam, e depois, que se a alma a estes tres husos costuma, ligeiramente obra todolos outros pecados. E así finalmente porque todolos pecados actuaes som em sete diferenças, segundo dicto he, por tanto sete som as cabeças, de que todos pecados nace.

Como quer que todo pecado seja contra Deus, que he Huã e Trino, s. Padre, Filho e Spiritu Sancto, porem segundo as propriedades das pessoas huns som contra o Padre, outros contra o Filho, alguns

contra o Spiritu Sancto. O peccado contra o Spiritu Sancto chamasse non perdoavel em este mundo nem no outro, non porque non seja perdoavel, mas porque mui tarde, e poucas vezes se perdoa em este mundo, quanto aa culpa, e no outro quanto aa pena, por quanto a culpa del he mui grave, e a pena mais longa. E nota, que as deferenças deste peccado som seis, s. enveja da bondade de Deus; avorrecimento da verdade da fé; desesperaçom, presumpçom, que he atrevimento de pecar, obstinaçom, que he privaçom de booo dezejo, e final impenitencia, que he perseverança no peccado. O primeiro contradiz aa caridade de Deus e do proximo, porque se dooe por Deus seer booo, e por de sua bondade dar graças aas creaturas. A segunda condiçom he contra o fundamento da fé, en que está toda nossa salvaçom. A terceira contradiz a misericordia de Deus, porque cuida que mais pecou el, que Deus pode perdoar. A quarta contradiz a justiça de Deus, em quanto confia tanto da misericordia de Deus, que cuida, que todo lhe perdoará, e per esta confiança soltasse a pecar quanto lhe a vontade requiere. A quinta he contra a graça da penitencia, a qual avisa o homem, e o guarda dos peccados vindoiros. E debes saber, que esta derradeira deferença, que he chamada final impenitencia, em duas maneiras se despoem, a primeira final impenitencia, quer dezer proposito de non fazer pendença, que he pecar no Spiritu Sancto; a segunda, quer dezer continuaçom do peccado ataa fim, e em este modo he fim e perfeiçom de todolos peccados mortaaes, que em esta vida non som perdoados, specialmente de todalas deferenças do peccado no Spiritu Sancto. E nota, que asi como a soberba he cabeça de todo peccado, asi final impenitencia he fim, e termo de todos elles.

Porque todo peccado he departamento voluntario do primeiro principio, e esto porque a vontade naturalmente deve obrar per virtude daquel; segundo, el, è por amor del; por tanto todo peccado non he salvo de desordenança e avessamento da vontade. Esta desordenança, ou he tam grande, que corrompe a ordem da justiça, e entom se chama peccado mortal, porque tira a vida spiritual, apartando o homem de Deus, que he a vida da alma; ou he tam pequena, que non quebranta a ordem da justiça de todo, mas desordena-a quanto quer, e entom se chama peccado venial, s. perdoavel, porque de ligeiro he perdoado, porque non perde homem a graça de Deus por el, nem fica em imizade com el. Geeralmente falando, todo appetito do mundo, o qual apaga o dezejo de Deus, he peccado mortal.

E nota, que ordem de justiça he esta, s. que o bem eternal seja anteposto ao bem temporal, e o bem honesto seja anteposto ao bem proveitoso, e a vontade de Deus seja mais amada, que a vontade propria, e a rrazam mande a ssensualidade; esto manda a ley de Deus, e defende o contrario. E por esto quando homem prepoem o bem temporal ao eternal, e o proveitoso ao honesto, sojuga a rrazam ao sentido, e satisfaz aa sua vontade, menosprezando a de Deus, quebranta a sua ley, e comete peccado mortal.

E este peccado mortal se faz per commissom, e per omisom; per commissom he quando homem comete o que Deus defende; e he por omisom, quando homem omite, ou leixa de fazer o que Deus em sua ley manda, e asy som duas deferenças no peccado mortal demostradas per dous nomes em latim, s. *delictum et commissum*. Quando porem tu amas alguú

Bem temporal mais do que amar se deve, porem non tanto que mais non ames Deus, e amas algum bem de proveito, non porem tanto como ho honesto; e dezejas fazer tua vontade, mas non tanto como a de Deus, nem tanto que faças perjuizo aa dita razom, entom o pecado he venial, o qual ainda que non seja de todo, segundo o estillo da ley de Deus, non he porem de directo contra ella (1). E sabe que o petito sensual nunca se asenhora da razam, salvo quando lhe a razam dá consentimento.

TITOLO DOS PROPHETAS.

MOyses foe o primeiro Propheta, e foe 1502 anos ante que **I**HESU nacesse, e Aarom seu hirmaão foe o primeiro Bispo dos Judeus mil vinte dous anos ante que **C**HRIStO nacesse.

Item: Josue, que he chamado Yesu, filho de Num, foe cabedel dos filhos de Israel despos a morte de Moyses 1487 anos ante que **I**HESU **C**HRIStO nacesse.

Item: David naceo em Bethleem, e foe o segundo Rei dos Judeus, e o primeiro Rey do linhagem de Juda, e foe alçado rei 1062 anos ante de **C**HRIStO.

Item: Abdias, que foe da terra de Sichem e Micheas o do linhagem de Efraim prophetizarom 916 anos ante que **I**HESU nacesse. Este Micheas prophetizou contra Achab, Rey de Israel, que o matariam, se fosse com Josephat, Rey de Juda, sobre Ramoth Galaad, que era da Siria, segundo se contem no 3.º Reg. Cap. 22.

(1) É contra ella, porém não em materia grave.

Item: Ysayas, filho de Amos, non do Propheta, que foe Pastor, mas do outro mui fidalgo, que naceo em Iherusalem, e avia nome Amos, e Jonas prophetizarão 812 anos ante que JESU CHRISTO nacesse.

Item: Abacu, Ezequiel, Daniel, o da linhagem de Juda, que foe mui fidalgo, e veo de Reys e de Sacerdotes, foram Prophetas, e foram cativos em Babilonia, e hi prophetizaram aos cativos ante 600 anos que CHRISTO nacesse. Osee, filho de Beerí, foe em tempo de Ozias, Joatam, e d'Acáz, Esehie, Reys de Juda; e no tempo de Jeroboam.

Item: Zorobabel do linhagem dos Reis, e Yesu, filho de Josadech, gram Sacerdote, foram cabedees dos Judeus, que tornarom a Judea de captividade de Babilonia, e refezeram o templo, e foram 551 annos ante de IESU CHRISTO.

Item: Ageo, que naceo no Cativoiro de Babilonia, e Zacarias o de terra de Caldea, que tornou mui velho daquel cativoiro, e Malachias foram Prophetas no tempo de Zorobabel, e de Ciro e Dario, e prophetaram em Iherusalem aos Judeus, que tornarom do Cativoiro 518 anos ante que JESU CHRISTO nacesse.

Item: Ruth, mulher de Booz, e foe ante do nacimiento de J. C. 1200 anos.

Item: Job foe gentil, e veo do linhagem de Hus, que foe filho de Nacor o irmaaó d'Abraáo, foe 1530 anos ante de CHRISTO.

Item: Balaáo foe gentil do linhagem de Buz o filho de Nacor o irmaaó d'Abraáo, e foe alguidado de Rey Balaac pera maldizer o poboo de Israel, e el benzeo-o. E esto foe no tempo de Job 1500 anos ante de CHRISTO.

Isem: Nabucodonosor, Rey da Babilonia, foe

no tempo de Sedechias, Rey de Judea, e de Daniel, e de Ananias, e de Azarias, que el meteo no forno, e foè 608 anos ante de CHRISTO.

Item: Geremias e Sofonias e Baruth foram Prophetas no tempo de Josias, Rey de Judea, e prophetizaram 666 annos ante de CHRISTO.

REFLEXOENS CHRISTANS.

Vida perfeita faz aquel, que pecou, e se reprendeou, e he penitente.

E mais perfecta vida faz aquel, que contempla em Deus.

E já mais perfecta vida faz o que he caritativo a ssy, e a seu proximo.

E já muito mais perfecta vida faz o que he paciente, que em paciencia toma qualquer cousa, que lhe fazem, ou dizem: *quoniam filius Dei vocabitur.*

Per huí de dous amamos alguá cousa, s. ou per vista, ou per ouvida. Per ouvida amamos, quando creemos aquelo, que della ouvimos, e quanto della mais ouvimos e creemos, tanto a mais amamos. Deus amar non podemos per vista, porque o nom veemos, ergo amaloemos per ouvida, creendo del todo aquelo, que se del diz, e quanto del mais ouvirmos e creermos, tanto ho mais amaremos. Ergo he necessaria esta creença, a qual chamamos fé, ao que se salvar quer, sem a qual a Deus non podemos prazer, qua onde não ha ffé, non ha caridade, nem amor. A ffé está no entendimento, e a caridade na vontade.

Pera seeres fiel Christão, debes teer em teu coração firme e forte creença de todos artigos da fé
sem

sem duvida alguá , e pronuncial-o pelâ boca , por que sem creença non podes prazer a Deus , qua segundo a creença ; que o homem ha a algua perssoa , asi lhe faz reverença ; assy como se visses huú homem , e creesses , que era huú gram Senhor , per esto lhe farias reverencia , e se creesses , que era velhaco , non lha farias ; pois esguardã , que assy como he a creença do coração , assy he a rreverencia do corpo , e porem com grande humildade , e reverencia , pois avemos creença em Deus , ficados os gíolhos em terra , devemos fazer oraçom , teendo em ella o modo , que teemos nas obras , que fazemos com o corpo ; que quando avemos d'hir a alguú lugar , primeiro oolhamos com os olhos e caminho , e depois ymos lá ; esso meesimo se quêremos tirar com beesta , primeiro oolhamos com os olhos , e depois tiramos : bem assy se homem quer fazer alguá boa obra spiritual , primeiro deve oolhar com os olhos da alma , pensando em Deus , e em sua gloria , como he tam grande , e nos Sanctos della como estam com gram humildade e reverencia louvando-o. E com esta ffé , estando assy oolhando , faça sua oraçom , ou outra qualquer obra spiritual.

Per tres cousas se chega o homem a Deus , s. per fervor de ffé , ou por temor , ou por trabalho , e disciplina , que lhe Deus dá.

Examina teu coração e consijra onde mais esguarda , e onde se mais deleyta , se a pensar em Deus , ou a pensar do mundo , e em esto poderás entender se es em estado de graça , ou de culpa , que diz CHRISTO : *onde he o teu coração , ali ha o teu tesouro.*

Quando a alguem he mandado , que aja alguá dignidade , se obedece a esto , mingua no merecimento.

da obediencia, se el de seu dezejo suspira por aquelo, que lhe he mandado, que aja; e pelo contrario quando lhe he mandado, que receba as injurias, se o coraçom as non cobijçar de ssi meesmo em alguã guisa, el minguará do merecimento da obediencia, pois contra vontade o faz. Non he muito seer obediente a Deus, mas que pelo seu (amor) o seja a toda a creatura. Com humildade se acabam todas cousas. Ao verdadeiro omildoso praz quando o desprezam, e pesa-lhe se o honrram, e geme quando lhe vae bem, e levantasse, quando lhe vae mal, e nas prosperidades ha medo, e nos delectos chora, non cura dos louvores deste mundo, que ham de passar, e ten-se por non merecedor de honrra alguma, esquece-lhe o temporal, e cobijça ho eternal. Non ha cousa tam amada de Deus, como que se tenha o homem por mui pequeno e baixo; e aquel que se uo coraçom abaixa, non se soltará em vaa gloria, nem vijrá em emveja, nem em sanha, nem receberá outra paixam, qua CHRISTO disse: *aprende de mim, que som manso e humildoso de coraçom, e acharees folgança pera vossas almas.* Porem estuda estabelecer assy teu coraçom, que em todas aversidades te ajas pacientemente e humildoso, e sejas em ellas ledo e contente, e ainda as dezejes, qua as escripturas non prometem em este mundo senon tribulaçoés, e por ellas no outro gloria.

Per tres exemplos nos ensinou CHRISTO a carreira, per que o sigamos, s. per pobreza, que faz o homem despachado e leve pera servir Deus; e per humildade, per que se despreza a gloria deste mundo, e per paciencia, a qual faz o homem forte pera soportar qualquer affiçom. Nas consolaçoés non nos devemos alevantar, nem quebrantar nas tribulaçoés.

Deus nos dá consolações por nos espartar a esperança, que non faleçamos, e tribulações pera nós conservar a humildade, porque conhecendo nōsa miseria, este-mos sempre em seu temor, e non se tenha por melhor aquel, que recebe os beneficios e consolações, que aquel, que os non recebe. E aquel, que os non ouver, non descaya em seu coração, nem aja em-weja aos que os receberem, qua por non receber quanto el quer, non deve porein seer ingrato, nem murmurar. Quando soportarmos em paciencia, sem çujamento da vontade, os costumes bestiaes dos ho-mēs, entom mereceremos, que nos sirvam os An-gios. Esperar a pēsiguiçom he cousa de forteleza de ffē; e fugir a ella he cousa de grande humildade.

Non he servo de CHRISTO, quem non aja alguā tribulaçom, e se pensas non aver tribulações, parece que ainda non começaste seer Christaão. Se aquel, que verdadeiramente disse: *o principe deste mundo non achará em nij cousa*, foè chamado maaõ, e tu, que es servo, non te contentas de por teus mereci-mentos ouvir aquelo, que el ouviõ, sem ho el me-rēcer; e el véõ por te dar exemplo, e em balde seria ó que el fēz, se o tu non comprisses; e por tanto ouviõ el o doesto, para que quando o tu ouvisses, que té non agravasses, e quando o el soportou, que non tijnha mal que lhe dissessem, quanto mais devemos nós soportar, que ainda que em nós non aja aquel pecado, que nós dizem, empero ha hi outro, o qual justamente he punido em nós. Non sey quem te chama ladrom, que o tu non sejas; ouves este doesto, que es ladram, empero tu de tal obra non es ladram, que non sejas desprazentē a Deus em alguā cousa. Se te dizem algum aleyve, alegra-te com CHRISTO, ao qual disseram muitas mentiras, que

em el non avia. E sse he verdade o que te dizem , a tua consciencia que se non agrave, e se as temor de te seer dicto, que es malicioso, ave mayor temor de o seeres, e sabe que ligeira cousa te parecerá receber injuria, quando conheceres per teus factos, que ainda es merecedor d'outros mayores. Pois non temas a crueldade dos perseguidores, nem ajas emveja aos maaos, que se fingem seer boos, e taaes parecem, porque vijnra o dia de Juizo, en que se mostrará a tua justiça, e a sua maldade, e todos, e cada huú averá gualardom, segundo as obras de fóra e de dentro. Alguns ha y, que se teem em seu coraçom per viis e desprezijs, mas non queriam seer avidos por taaes dos outros; e nós aprendamos de CRISTO em querer seer desprezados dos outros, e lhes parecermos desprezes, non embargando, que em nós seja emcuberta alguma cousa de bem.

Nota que a Deus deve homem tres cousas, s. honrra em quanto Criador, e amor porque he nosso Remijdor, e temor porque he nosso Julgador; e ao proximo outras tres, s. ao mayor obediencia, ao yqual concordia, e ao menor benfeitoria; e a ssy meesmo outras tres, s. limpeza de coraçom, guarda na boca, e castigo, ou disciplina na carne.

Sempre punir crueldade he, e sempre perdoar fraqueza, e mingua de coraçom [S. Bernardus (1)].

Tres cousas nos devem retraer de non fazermos festas, nem avermos prazeres em este mundo. A primeira, porque esta vida he vespera e vigilia da outra, e porem devemos jejuár, vigiar e chorar nosos peccados, porque possamos depois festejar. A se-

(1) Tratando neste lugar, dos Prelados e dos que governão.

gunda razam, por que esta vida he desterro, e nós somos em ella estrangeiros e caminheiros; qual será pois o desterrado, que de vontade aja de fazer festa, ataa que torne aa sua terra? A terceira, porque esta vida he lugar de affam e trabalho, e non he pera folgar, mas por o trabalho daqui devemos aver folgança e jornal depois.

Ainda que Deus seja justo, come misericordioso, empero a misericordia lhe he mais propria, segundo se diz, porque pera cumprir a misericordia non se requere senon a vontade soo de Deus, e pera a justiça requeresse da parte do homem alguú merecimento, que requeira a justiça.

A guarda de totalas virtudes he a paciencia, a qual possue as almas, a qual non he paciente, non pode refrear a sanha de seu coraçom. *Unde Beda*: nós somos asi fectos, que a rrazam possue a alma, e a alma possuye o corpo, e o directo dominio, que tem a alma no corpo he embargado e perdido, se prima a alma nom he possuida pella rrazom.

Para homem servir a Deus de necessidade por fundamento deve teer fé, a qual fé per si non salva, senom em quanto tem fundamento em CHRISTO, de quem recebe virtude, que quer, que aquel, que asi creer, aja o paraizo, e porem diz: *Deus caritas est, et qui manet in caritate, in Deo manet, et Deus in eo*. Deus he caridade, e o que he em caridade, fica em Deus pera lhe dar gloria, e Deus fica em elle por ffundamento. Sabe que a caridade he huã virtude impressa per Deus na vontade daquel, que se dispoem a servir Deus, pella qual virtude o homem ama Deus, porque he boe, e esso meesmo ama a ssy per Deus, e esto he obtimo bem, porque em tal amor non busca homem outra cousa do seu, nêem em si, salvo aquello, que he de Deus.

Pascè aquél, que ha fame, porque se tu non o pasces, tu o matas, assy o diz a Scriptura; e diz ainda: *inclina tua orelha ao pobre sem nhuã tristeza, e dallye sua divida*: porque por divida de caridade somos teudos huú ao outro, assy como irmaaó.

Pode o homem amar Deus em esta guisa. Non ha cousa, que mais seja aazo de amor, que seer amado; e asi o fazem os homés, posto que muito cruces sejam; amam aquélles, que os amam, quanto mais se lhe do seu dam, pois se tu muito amas aquél, que te ama, e te do seu dá, muito mais devés amar Deus, que de sua liberalidade te fez, e tu fectó, te perdeste, e el per sua morte te remio, e te soporta, e perdoa teus peçados, e te guarda dos perigoos, e te dá tolas cousas necessarias.

Nota que aquél, que ha fervente fé, e serve per amor, nunca he contente de bem que faça, e sempre lhe parece pouco.

Se quizeres guardar a ley, non acharás necessidade; que te torve; ainda que nas cousas, que segundo Deus dezejas, te pareça, que es torvado per alguú modo; e tu non te torves desto, mas soporta-o com assesegado coraçom, e comete todo a Deus, que sabe o que a ti he mester. E todo teu pensamento seja que te possuas em paz, e em assesegado coraçom, e non ajas pesar de cousa, que avenha, salvo do teu peccado, ou alheo, porque qualquer aversidade, que te vem, per acenamento, e providencia de Deus se faz. Aquél, que com boa vontade soporta as infirmidades, semelhavel he a Christo, que as padeceo. Das tribulaçoens, que o homem soporta contra sua vontade, he de saber, que ainda que non sejam meritorias, em quanto som contra vontade, em pero se o coraçom prudente quizer depois padecer per von-

tade aquelo, que lhe avoe contra vontade, e sejugur e revolver sua vontade, que no começo era revel, e a leixar aa vara e correição de Deus, fazendo da necessidade virtude, non he duvida, que será meritorio pera salvaçom, e acrecentamento de virtudes.

Huá homem diz: ainda que eu peque, eu me emendarei, e averei contriçom de meus pecados na fim de meus dias, e Deus me perdoará, segundo perdoou ao ladrom. Digo, que tal speranza de salvaçom he vaá, porque a verdadeira speranza vem da graça de Deus, e dos merecimentos do homem; e porque este homem nom tem merecimentos, mas desmerecimentos, e na fim de seus dias nom sabe se averá a graça de Deus, per que se rependa do mal que fez, e aja contriçom de seus pecados, porein duvida he tal homem seer salvo; e esto he porque a contriçom e desprazimento do pecado nom he no homem sem a graça de Deus, e se el sabe, que sempre pecou, e nunca se de Deus lembrou, nem ouve contriçom de seus pecados, sperando sem fazer porque, mas muito pelo contrario, que na fim se reprenderia? Como cree el, que Deus se lembrará del pera lhe dar sua graça, per que se rependa, e aja contriçom de seus pecados, pois que el nunca se repredeo, nem de Deus lembrou? Qua aquel que a Deus aqui nom sabe, nem conhece, nem Deus nom conhecerá a el no outro mundo, dizendo: = nom sei quem sooes = dos quaaes se diz: quem em este mundo mal vive, mal morre.

ORAÇÕES.

I.º

O' Senhor IHSU CHRISTO, verdadeiro Deus e homem, ainda que a mim pecador desconhecido, mais convem prostrado en terra com choro, e gemido, e jajuú ante a vossa face perdoança de meus pecados pedir, que com boca cuja vos louvar, porque segundo dito prophético: *aos directos pertence de vos louvarem*, qua vos non praz o louvor na boca do pecador como eu, nem por esto, confiando da vossa piissima bondade, louvar-vos non cessarei, porque a toda creatura convem louvar seu Creador, qua se as vertudes do ceo dignamente louvar-vos non podem, quanto mais eu cadaver abhominavel, cujos beês non avees mester? Mas a vossa superexcelente bondade tanto a nós manifestaaes, quanto aas nossas infirmitades mais amerceando condescendées, e graciosamente de vossa soo liberalidade daaes. Porem graças e louvores faço a vós, Senhor meu Deus, e minha misericordia, que tevestes por bem de me criar, e remijr, e a vosso conhecimento trager, e per lavamento do vosso sancto baptismo antre os vossos filhos adoptivos ajuntar; a vós louvo, e glorifico, que muitas vezes andando per muitos vicios pera emenda delles me sperastes, e de tribulações e perigoos muytos me livrástes; a voos graças faço por as mercees, que me fezestes, e vos rogo e peço, que misericordiosamente as acabees, e me enderencees na carreira da saude eterna, e aa vossa visom bemaventuradamente me levees. Amen.

2.ª

O' boo IHSU, speranza dos penitentes, que a Madalena peccatrix, que aos vosos pees chorou, e com lagrimas lavou, e alimpou com seus cabellos, e beijou com sua boca, demostrastes signal de piedade, e déstes perdã de seus peccados; non desprezees, nem desemparees mim peccador lançado aos pees da vosa piedade, que banho e lavo com lagrimas de pungimento de dentro, e os beijo com beijos de devota oraçom, e fazee-me ouvir a vosa voz piedosa, comprida de doçura e misericordia, a qual ela mereceo de ouvir, de guisa que me sejam perdoados os meus muitos peccados per vosa graça, e per seus merecimentos. Amen.

O' meu Senhor IHSU CHRISTO, verdadeiro Deus, e perfecto homem, eu mizquinho peccador protesto agora ante a vossa santissima Real Magestade, e assi em qualquer hora, de viver e morrer em a vossa santa Fé Catolica, que he-creer huí Deus em Trindade, e Trindade em Unidade, e creer o voso nacimiento, e morte e resurreccão, e vijda do vosso ultimo juizo, segundo cree a Sancta Madre Egreja. O' Santo Deus forte, e imortal, amerceae-vos de mim sempre, quem pelo vosso precioso sangue remijstes, e minha vida per vossa morte reformastes. Amen.

3.ª

O' Senhor IHSU CHRISTO, com puro coraçom, e boca: confesso seerdes verdadeiro Deus e homem, filho do Eternal Padre, e da Virgem Madre, e preço da nosa redempçom. A vós, Senhor benino, e prudente artifex prouve per aquel modo, e ordẽm o

homem reconciliar, que o conheceste pecar. Pecou el comendo o fructo vedado pendente na arvor per sugestom diabolica, e vós per saudaçom angelica, que sodes fructo do ventre da Virgem, orrapainastes, pendendo come pomo na arvor da Sancta Vera Cruz, por tal que aquel, que no lenho vencêra, no lenho fosse vencido, e que onde a morte nasêra, que hi a vida resurgisse, prometendo, que aquel, que vossa carne comesse, e vosso sangue bevesse, que averia vida eterna; e porem nola leyxastes por noso memorial, e manjar spiritual em este mundo, com o qual segundo o Propheta Ysayas primente convidastes em monte Sion os vossos electos Apostolos so specia de pam, sobre o qual ditas vossas sanctas palavras da consacraçom, certa ffé creio, que subitamente he transustanciado em vosso verdadeiro corpo, que hi sustancialmente está com vosa alma, e sangue e Divindade, o qual ja he pam vivo, celestial manjar dos Angios, que na terra da vida Spiritual, ao que o verdadeiramente cree, e dignamente recebe, e non pam material, salvo sua color e feçura, no que minha vista, gosto, cheiro e tangimento som enganados, e maravillados, soomente per meu ouvir o creio, porque asi o disestes vós. E porem, Senhor, com tanta reverencia e humildade, e devaçam adoro vossa Divindade e humanidade ascondidas em esta Sancta Hostia so sua feçura e color, que he memorial da vossa Sancta Paixam, come se visse vossa magestade, qua por tanto vos quisestes assi encobrir, porque crendo-vos com o coração seerdes meu verdadeiro Deus Redemptor, ouvesse gram merito pella crença. Creio ergo firmemente sem duvida seerdes meu Deus, e que fostes alçado e morto na arvor da Sancta vera Cruz por salvar mim, e todolos creentes e obedientes

a vós, asy como o representa esta hostia levantada, pura e branca, em que se vosso corpo e alma so sua feitura e color, miraculosamente contem, e pois, Senhor, prometestes salvar o que em vós creesse, e sacramentalmente vosso corpo recebesse; por vosso prometimento salvae mim creinte, e obediente a vós, que non pereça, e ajudae minha credulidade, que he muito enferma sen vosso ajudo.

POESIAS SAGRADAS.

1.º

Parafrase do Padre Nosso.

Padre nosso, que estás
Nos ceos exalçado,
Teu nome santificado
Seja pera sempre ja mais,
Por a gram gloria, que ás,
E por quantos beneficios.
Sen meritos e serviços
Aas creaturas dás.

Venha o teu regno Santo
A nós com paz, e com graça,
Que nos consolle e spaça,
E nos livre de todo spanto,
Qua nosso vigor non he tanto,
Que possamos a el ir,
Sem tua graça intreviir
A nós com doce canto.

Ffáçasse tua vontade
Em a terra bem obrando,
Creendo e sperando,
Amendo com caridade,
Asi que a humanide
Faça como o' ceo faz,
Que sempre serve e compraz
Aa tua santa Magestade.

Noso pam cotidiano
Nos dá oje por tua clemencia,
Qua sem tua providencia,
Que val o trabalho humano?
Tu, Senhor, abres a mano,
E enches todo animal
De tua bençom, a qual
Provee ao homem mundano!

E como nós perdoamos
A quem nos fere e baldôa,
Asi tu, Senhor, perdôa
A nós outros quando erramos.
O' como nos condampnamos
Com esta supplicação,
Quando nossa ofensam
Cruelmente a vingamos!

Non tragas en temptaçom,
Senhor, a nosa fraqueza,
Pois conheces a crueza
Daquel rugente leon,
Que nosa condampnaçom
Busca com rayva infernal,
Mas livra-nos tu do mal,
Jesu nosa redempçom.

Parafrase da Ave Maria:

Ave preciosa Maria,
Que se deve interpretar
Transmontana do mar,
Que os mareantes guya.
Ave tu, Senhora minha,
Exempta daquel peccado,
Que o mundo ha contaminado,
Ave resplendor do dia.

Ave tu plena gracia,
Ave precioso sacrario,
Ave santo relicario
Cheo daquel pam, que farta
Todo mundo, e o espaça
Em esta angustiosa vida,
E nos chama e convida
A seus gozos sem falacia.

Ave, que o Santo Senhor
Dos ceos he contigo,
Non contigo soo digo,
Mas em ti preciosa flor,
Templo do Divino amor,
Ave, pois tua ternidade
Catando tua humildade
Magnificou teu valor.

Ave Reynha gloriosa,
Bendita antre as molheres,
Deste nome só eres
Digna tu, Virgem preciosa.
Porque a madre golosa
Da fruita devedada,

Toda mulher obfuscada,
Leixou com pena dampnosa!

Ave, que o fruto bendito,
Senhora do ventre teu
Non abasta ao louvor seu
Lingua, nem pena, nem scripto,
Ave, porque o mundo afflito
Por o peccado primeiro,
Triunfando no madeiro,
El o salvou, livrou e quitou!

Por esta Santa Saudaçom,
Mui Sanctissima Senhora,
Ora ao Rrey, a quem o mundo adora
Por a Christãa naçom,
Qua a tua obsecraçom
Nunca desdem recebeo,
Nen sem effecto quedou
Tua Santa supplicaçom.

3.ª

Te Deum laudamus.

A ti louvamos Deos,
A ti Senhor confessamos,
A ti Padre Eternal nós,
E toda a terra honrramos.

Quando bem consideramos
Tua gloria e magnificencia,
Tua justiça, e tua clemencia,
Sempre te glorificamos.

A natura angelical,
O ceo, e as potestades,
De concordes vontades
Te louvam Deus eternal.

Oo Padre celestial,
A louvar tua excellência,
Tua gloria e gram potencia
Non abasta lingua humanal.

A ti louvam cherubijs,
E com gram ardor te chamam,
E os sanctos Sarafijs
Nunca cessando proclamam :

Sancto, Sancto, Sancto, chamam,
Deus das hostes Senhor,
De cuja gloria e valor
Ceeos e terra se inflamam.

A ti coro glorioso
De Apostolos notavel,
E o numero veneravel
De Prophetas mui gracioso.

E o Exercito mui gozoso
Tua viinda annunciando,
E o coro triumphando,
Te vio vitorioso.

A ti clara milicia,
De martires dá louvor,
Porque contra a malicia
Do cruel perseguidor

Déste constancia e vigor
A sofrer grande crueza,
Qua a humana fraqueza
Que val sem teu favor?

A ti a Egreja Sancta
Confessa em toda terra,
Que medida non cerra
Padre, tua magestade tanta.

Honrra, prega e canta
Teu Filho com doce canto,
Com ho Spiritu Santo
Inflamada se levanta.

Tu CRRISTO, Rei da gloria,
Tu Filho do Padre Eterno,
A ti seja en sempiterno
Onrra, virtude, e victoria.

Senhor, tua doce memoria
Infunde nos coraçoes,
Dos fiees barooes
Cesse toda outra storia.

Tu, Senhor, tanto quiseste
Livrar-nos de dampno e mal,
Que o ventre Virginal,
E sancto non avorreceste.

Por nos salvar descendeste
Do teu trono glorioso,
Quem poderá, IHESU precioso,
Regraciar quanto fezeste?

Tu a morte venceste,
E aos que en ti creerom,
E aa tua ley obedecerom,
O rregno do ceo abriste.

Senhor, tu nos remijste
Sem nosso merecimento,
Tua paixom, Cruz e tormento
Foi goso do poboo triste.

Tu aa destra asentado,
Do Eterno Padre estás,
E creesse, que vijrás
A julgar do passado.

Condamnando o culpado ;
E ao justo dando gloria,
Apartando a escoria
Do ouro puro e cendrado.

Pois, Senhor, doce, gracioso ;
Teus servos, por quem spargestes
Teu Sangue sancto precioso,
Acorre como acorreste.

Acorda-te, que disteste :
Chamade, e abrir-vos-ey,
Demandade, eu vos darey ;
Compre o que prometeste ;

E sejam remunerados
Em a eterna alegria
Com a Santa companhia
De teus electos e amados.

E sejam nossos peccados
Vencidos por tua clemencia ;
Pois non abasta penitencia ;
Tanto somos celerados.

Salva o teu poboo, Senhor,
E benze tua herdade,
Rege-os com piedade,
Exalça-os com amor.

Pois eterno he teu valor,
Eterna seja tua graça,
Que o ben breve nunca farta ;
Nem o sijndo favor.

Todos dias bendizemos
Teu nome, e o louvamos,
Todo aquel tempo perdemos,
Que em esto non empregamos.

Somente aquel ganhamos,
Que louvamos a tua gloria,
E a ti rrey de victoria
Nossas culpas confessamos.

Dá, Senhor, este dia
De pecados nos guardar,
Prazendo-te de contar
Huñ dia por toda via.

Pois continua sua perfia
O diabo e sua maldade,
Tu, Senhor, por tua bondade
Sey nosa continua via.

Tua misericordia sancta
Seja, Senhor, sobre nós,
Qua en ti, muy sancto Deos,
He nossa speranza tanta.

Toda a Igreja canta,
E te supplica humildemente
Por a pobre humana gente,
A quem tua justiça spanta (1).

F I M.

(1) Esta Paráfrase do *Te Deum*, assim como alguns outros Opusculos do Dr. Fr. João Claro, já sairão á luz em a minha *Historia Chronologica e Critica da Real Abbadia de Alcobaça*, o que é necessario advertir, para que me não arguão de chamar Inedito o que eu proprio já tirei a lume. Assim coubesse á sobredita *Historia* igual sorte á que de presente gozão alguns Opusculos já impressos do Dr. Fr. João Claro!

FRAGMENTOS DE UMA VERSÃO ANTIGA
DA REGRA DE S. BENTO.

SE a publicação dos Ineditos da Livraria Msta do Mosteiro de Alcobaça houvesse de seguir exactamente a ordem da antiguidade, por certo que a versão da Santa Regra, ou Codice 329, devia ser a primeira desta Collecção. Achando porém que era mutilada por injuria dos tempos, e que a sua letra offerencia indícios provaveis de pertencer ao seculo XIV, do qual temos outra versão inteira, posto que submergida em varias explicações moraes, o que me estorvou de a considerar como opusculo; e tambem por ter já examinado outra versão do seculo XV, que foi acabada de escrever pelos annos de 1422, pareceo-me, que até devia omittir o seu exame; desejoso porém de vir a conhecer qual seria o texto da Santa Regra em linguagem, de que usarião em Alcobaça nos seculos XII e XIII, os Monges conversos, que não soubessem a Lingua Latina, sujeitei-me ao trabalho de examinar o Codice, e logo á segunda, ou terceira pagina fiquei certo de ser esta a versão mais antiga da Regra de S. Bento, que no fim do Codice, e por

..

letra do seculo XVI se diz ter pertencido ao antigo Mosteiro de *S. Paulo de Almaziva* a par de Coimbra; e com effeito ao ler os taes fragmentos, parecia-me estar vendo a lingua Portugueza como levada pela mão de sua verdadeira mãe, a lingua Latina, e nos passos mais difficeis, onde era bem fundado o recêo de tropeçar, encostada á sua mãe, por maneira, que só parecerá servil aos que não sabem fazer juizo do que é a infancia das linguas. De conjecturas vagas passemos ás razões, que me parecerão grâves e solidas.

I. A mistura de palavras Arabes, Castellhanas, Francezas, Italianas e Latinas, conservada nestas ultimas ora a sua fôrma primitiva, ora a sua vulgar desinencia, ou terminação, como se vê das seguintes: *Rafece*, *Maestro*, *Maestria*, *Gajuno*, *Dementres*, *Mesquinto*, *Aprés*, *Proffeitaça*, *Niinte*, *Ergo*, *in*, *cum*, *Dixi*, *Pugi*, e de outras muitas, que serão todas explicadas no fim deste volume, parecia-me argumento forte de que nesta versão apparece fielmente retratada a infancia da nossa lingua.

II. Accrescia o uso constante de muitas palavras, que do principio do seculo XIV por diante, ou nunca mais, ou rarissimas vezes apparecem em os documentos públicos, do que apenas darei dous exemplos: *Chius tra-*

ducção do Latino *plus*, acha-se em documentos do principio do seculo XIV; porém do meio deste seculo por diante não será facil que se encontre uma só vez esta palavra, que é rarissima ainda nos documentos e livros, que se escreverão desde 1300 até 1330. Causou esta palavra tal estranheza ao douto Bibliothecario D. *Thomaz Sanches*, editor das Poesias antigas Castelhanas, que chegou a suspeitar que seria facilmente um erro de amanuense (1), e o laborioso Padre D. *Antonio Caetano de Sousa*, posto que versadissimo em a lição dos nossos antigos documentos, ao escrever esta palavra em o segundo *Livro velho das linhagens*, deixou um sinal typografico de que esta palavra lhe não era conhecida (2). Não é menos digno de observar-se, que *ou* e *ous* em lugar de *ao*, *aos*, e clara derivação do Francez, começa a desaparecer nos fins do seculo XIII, como se vê de uma Doação Original d'elRei D. *Affonso III.*, que trata das terras de Antoaã, Avanca e Arouca, e foi dada em Santarem a 18 de Fevereiro de 1274, na qual se escreve ordinariamente *ao*, *aos*; porém ainda uma só vez se encontra o antigo

(1) Vid. *Chus* em o *Diccionario*, que vem no fim da II. Tomo.

(2) Tom. I. das Provas da *Hist. Genral.* pag. 408.

ou, desta maneira: juigou (a Corte) os *da-*
vanditos coutos ou Moesteiro d'Arouca.

III. O que porém acabou de me tirar todas as duvidas foi o cotejo desta versão com a linguagem da versão da Regra de S. AGOSTINHO, que se guarda Msta em a Livraria dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, dos quaes mal posso lembrar-me sem prefação, á vista da generosa benevolencia, com que me tem deixado aproveitar dos seus riquissimos thesouros literarios. Não é dos menos apreciaveis a tal versão da Regra do seu Santo Patriarcha, que pertence ao seculo XIII, e não mui adiantado, e onde apparece por vezes o *Chus*, e o *dixi a domaa*, e outras que taes expressões, mui parecidas com as do nosso Codice 349; o que é para mim de tal peso, que não me seria mui difficil, se por ventura me fosse agora necessario, levar estas cousas mais longe, e até ao ponto de mostrar, que a nossa é do seculo XII, e talvez a que trouxerão de Alcobaca para o antigo Mosteiro de S. Paulo em 1220 os seus primeiros fundadores.

Eis os motivos, que me obrigão a publicar estes fragmentos, que espero venhão a ser para o futuro de grande utilidade para se fixarem as origens, e primeiro estado da nossa lingua. Como porém havia lugares, onde a

mutilação truncava os Capitulos, julguei que
os podia encher com alguns pedaços da que
já apontei, como feita em 1422; e quem re-
flectir um pouco sobre a linguagem destes
pedaços, que levão um sinal, que os distin-
gue do corpo da obra, facilmente conhecerá,
que este vence, pelo menos em duzentos annos
de antiguidade, os additamentos, que julguei
necessario fazer-lhe. No que toca a desmentir-
se a promessa de que só havião de entrar nesta
Colleção os Ineditos dos seculos XIV e XV, é
tal a minha certeza de que serei perdoado,
que não escreverei uma só palavra em minha
defeza.

1012 425

COMEÇA-SE O PROLOGO DA REGLA
DE SAN BEENTO ABBADE.

Filho, ascuyta os preceptos do meestre, e inclina
a orelha do teu coraçom, e recibe de boamente o
amoestamento do Padre piadoso, e afficadamente
o comple, porque te tornes per trabalho de obe-
diencia aaquel do qual te partiste per prigiũa de
desobediencia.

Poys por esto a ty hora eu digo o meu ser-
mom, quem quer que tu es, que queres renun-
ciar os proprios deleytos e plazer es da carne, e
deste mundo, e tomas armas de obediencia muy
fortes, e nobres pera servir a JESU CHRISTO Senhor,
e verdadeiro Rey. E primeiramente roga a el en
tua oraçom muyto afficadamente, que queyra com-
plir qualquer cousa de ben, que começas a fazer,
que poys que el já teve por ben de nos poer e
receber em no conto dos seus filhos, nom se haja
de contristar en alguũ tempo dos nossos maãos
feytos. E assy certamente lhe devemos seer obe-
dientes en todo tempo por los bees, que del rece-
bemos, que nom tam solamente, assy como Padre
irado non desexerde os filhos en alguũ tempo, mas
ainda que nen assy como Senhor temeroso, e mo-
vido a sanha por los nossos peccados dê a pena, e
alcance en tormento pera sempre os muy maãos
servos, que o nom quizerom seguir pera ir aa sua
sua gloria.

Como nos convida a Sancta Scriptura, que nos convertamos, e tornemos para Deus, e diz:

Pois levantemo-nos, Irmao's, se quer en algu
 tempo, do sono do peccado, ca a Escriptura nos
 esperta, e braada a nós, dizendo: *Hora he já de*
nos levantarmos do sono. E depoyz que abrimos
 os olhos ao lume do conhecimento de Deus, com
 as orelhas do nosso entendimento attentas, ouça-
 mos aquelo, que nos amoesta en cada dia a voz do
 Deus, e diz: *Hoje se ouirdes a voz do Senhor,*
nam queyrades andurentar os vossos coraçõs. E
 diz ainda mays: *Aquel, que ten orelha pera ouvir,*
ouça aquelo que o Spiritu diz ás Egrejas? E que diz?
Kynde vós, filhos, e ouvide-me, e ensinar-vos-hey,
que cousa he o temor de Deus; corrade, e trabalhade,
em quanto havedes lume de vida, nam pella van-
dura a tebras da morte vos encalcem. E buscando
 o Nosso Senhor Deus na multidooé do seu pobou
 o seu obreyro, ao qual estas cousas braada, diz
 mays: *Qual he d'homé, que quer vida perduravel,*
e cubica, e quer veor ho's dias? A qual cousa se
 a tu ouvires e responderes, Eu, diz-te logo, Deus;
 Se tu queres haver verdadeira vida a pera sempre,
quita e guarda a tua lingua de toda maão falar, e
a tua boca nam fale engano; parte-te de mal e faze
ben; busca e demanda a paz e segna. E quando
 vós esto fezerdes, os olhos da minha misericordia
 esguardaram sobre vós, e as minhas orelhas seram
 aprestes pera ouvir as vossas prezes. *E antes que*
me chamedes, dixey: Eis-me prestes soom. Irmao's
 muryto amados, e qual cousa pode seer mais dulce
 a nós, que esta voz do Senhor, que nos convida
 Eys o nosso Senhor pola sua piedade nos demonstra
 a carreira da vida.

*De quaes obras devemos de começar pera ir ao Reyno
de Deus.*

Primeiramente os nossos lombos já cingidos
 com fé, e com observancia de boas obras, andemos,
 Irmãos, os caminhos de Deus pelo guiamento do
 Evangelho, pera sermos dignos e merecedores
 de ver aquel Senhor, que nos chamou en' o seu
 reyno. En no qual regno se nós queremos viver e
 morar, nom podemos a el ir se nom per trabalho
 de boas obras. E porem se queremos saber esta
 podemos ir morar ao seu reyno, perguntemos o
 Nosso Senhor Deus com o Propheta, dizendo a el:
*Senhor, quem morará no teu tabernaculo, ou quem
 folgará no teu sancto monte?* Depoys desta pergun-
 ta, irmãos, ouçamos o Nosso Senhor Deus, que
 nos responde, e demonstra o caminho da sua morada,
 e diz: *Aquel, que entra e vive sen magoa, e faz
 obras de justicia, aquel, que fala verdade no seu
 coraçom, aquel, que nom fez engano com a sua lin-
 gua, aquel, que nom fez mal a nenhuu homem,
 aquel, que nom recebeo, nem lhe prougue o mal, e o
 doesto do seu proximo.* Aquel, que empuxou de
 ante a presença do seu coraçom o diabo malicioso,
 que o movia a mal fazer, e trouxe a nenhuã cousa
 eke todõ seu máo movimento, e reteve os começos
 das cuidaçoes pequenas, e quebrantou-os em Jesu
 Christo.

Os quates tementes Nostro Señor dos esgual-
 damentos dessas suas boas cousas nom se tornem
 orgulhosos, mais essas boas cousas in ssi non de si
 poder, mais esmantes de nostro Senhor seer fey-
 tas, mas obrante in ssi nostro Senhor alegrasse,
 aquelo cum o propheta dizentes: *non a nós, Se-*

nhor, non a nós, mays ao teu nome dá gloria. Assi como nem Paulo Apostolo da ssa pregaçom assi alguã cousa impos, dizente: pela graça de Deus soom o que soom. E de cabo esse diz: quem se louva, in Deus se louve. Ende nostro Senhor no avangelho diz: quem ouve aquestas mhas paravras, e as faz, semelharey a el o barom sages, que vivigou a ssa casa sobre a pedra, veerom os rrios, sopraram os ventos, e impetarom naquela casa, e non caeou, a certas era fundada sobre pedra. E nostro Senhor complinte todas estas cousas esguarda de cada dia aquestes seus sanctos amoestamentos nós per feytos dever responder. Porende anos os dias da vida a induças son leixados, 'espoens o enmendamento dos maaes dizente o apostolo: pela ventura non sabes ca a paaença de Deus te aduz a pedença? Ca diz o piadoso nostro Senhor: non quero a morte do peccador, mays que se converta e viva.

Ergo, yrmaõs, como já preguntassemos da morada do tabernaculo del, ouçamos o encomendamento da morada, mays assi complamos o officio da morada, que sejamos erdeyros dos ceos. Ergo aparelhar-son os nossos coraçõs e os corpos a cavalaria dos encomendamentos da sancta obedeença, e o que meos á in nós a natura non poder, roguemos nostro Senhor, que per ssa graça incomende a nós ajudoyro-ministrar; e assi fugintes aas penas do inferno, que a vida perduravil possamos pervir, dementre ainda espaca, e in este corpo somos, e per esta carreyra da luz espaca comprir a correr, e aver e agora aquelo, que a nós convem por senpre. Ergo estabelecidoira é a nós a escola de nostro Senhor, do sancto serviço, no qual estabelecimento nijnte aspero, nijnte grave nós estabelecidoires atendamos. Mais se alguã cousa

streytamente demonstrante per razom d'igualdade, espoens o emendamento dos viços, e o esguardamento da caridade sobrepegar, non logo espantado pelo pavor fuga sa carreya da saude, que non é senon compeço angusto conpecadoyra. Mays pelo delongamento da conyersaçom e da sij, dilargado o coração, e corruda a carreya dos mandados de Déus, que nunqua departintes da maestria del, pera non recontavil dulcidoã perseverantes no moesteyro ataa morte seguamos aas paixoões de Christo per pazeença que meresçamos seer quinhoeyros no reyno del.

C A P. I.

DAS GERAÇÕES DE MONGES.

Conhoçuda cousa he quatro geeraçoens seer dos Monges. A primeyra dos *cenobarcas*, aquesto é, dos do moesteyro, batalhantes so regra, ou so abade. Desende o segundo linagem é dos *anacóritas* assi é dos ermitaens, que non per fervor de noviço de conversaçom, mais por probaçom perlongada do Moesteyro, deprenderom de companheyros, de muytos já ensinados lidar contra o diaboo e bem insinados da germayndade a singular batalha do ermo já seguros sem conforto d'outro, de soo maõ, ou de soo braço contra os viços da carne, ou das cuidaçoens, Deus ajudante, abastam lidar. Mays o terceyro linagem muyto spantoso dos monges *Sarabaitas*, que de nemhuã regra provados per provaemento de maestre, assi como ouró na fornalha, mays moles in natura de chumbo ainda servintes aas obras do regre per fé, som conheçidos a Deus mentir per o conselho; os quaes d'ous, ou tres, ou a certas

estilheytos sem pastor; nem nos curraes de nossos
 Senhor mays nos seus, per ley a eles é dado a voon-
 tade dos dezegos, como algua cuydarem, ou escot-
 lherem; aquesto dizem sancto, e o que non quiza-
 sem; aquelo non cuidam convir. Mays o quarto li-
 nagem dos Monges é o qual é nomeado *gãrwaga*,
 que toda sa vida per desvairadas provincias, por tres,
 ou quatro dias, per desvairadas celas son capedados
 sempre vagos; e numqua estavis, e servintes aas
 proprias vontades, e a farteza da garganta, e per
 todas as cousas muy peiores dos Sarabaitas. Da muy
 mesquina conversaçom de todos estes melhor é calar
 ca de fallar. Ergo aquestes leixados ao muy forte
 liagem dos *Cenobarcas* a despoer, ajudante do
 Senhor, venhamos.

C A P. 2.

QUAL DEVE SEER O ABBADE

O Abbade, que digno é davan seer no moesteyro,
 sempre deve seer nembrado do que é abito, e os nome
 de mayor per feytos compris. A oertas é aver dretido
 as vezes de Christo no moesteyro; quando é cha-
 mado pelo nome desse, dizente o Apostolo *Reco-
 bestes spiritu de dezego de filhos, no qual chamamos
 Abade, padre*. Porém o Abade nembrus cousa contra
 o incomendamento de nostro Senhor non deve a
 ensinar, ou estabelecer, ou incomendary mays
 o incomendamento del esperga fermento da sancta
 justiça nas mentes dos dicipulos. E segra nembrado
 sempre o Abade, ca da sa doutrina; ou da obedi-
 deença dos dicipulos, deseucimento seera a fazer
 no temedoyro juizo de nostro Senhor, de todas
 cousas. E sabha o Abade desmergersse a culpa de

pastor, que quer que o padre familias nas ovelhas meos poder achar de proffeytaça. E de cabotanto lixe seera, que se a grey non folgada, ou non obedijtes, e toda aguça for dada do pastor, e tidoblas cousas a guarda avuda aas infermas, e palos feytos delas, o pastor delas solto no juizo de nostro Senhor diga cum o propheta a nostro Senhor: *A ta justitia non ascondi no meu coraçom, e a ta verdade, e a ta saude dixi*, mays esses displizintes desprezaremim. Estonce aas ovelhas non obedijtes a sa guarda, seerathis peña davante essa morte.

Engo como alguã recebe nome d'Abade do blet dooctrina deve davan seer ous seus dicipulos, çasi é todalas cousas boas e sanctas, per fectes mays ca per paravos demostrar, que ous dicipulos insinados os mandados de nostro Senhor per paravos prepõnha mays ous duros de coraçom, e ous mays simplez per seus feytos os incõmendamentos de nostro Senhor demostre. Mais todalas cousas, que ous dicipulos insinar seer contrairas in seus feytos demostre non aver, nem esse pregantẽ ous outros maõ seja achado, nem a vegada diga a el Deus, pecante: *porque tu demostras as mkas justias, e ffilhas o meu testamento pela ta boca, mays tu incegasti a disciplina, e deitasti as mkas paravos depos ti. E que o argueyro õhõ do teu frade vijas, e nõ tay a trave non dista*. Nem persõa del seja departida no Mosteyro, nem huã chus amado, que outro, se non quem in boos feytos melhor for achado, e en obedeença. Non seja davan posto o engeo do serviço ou conventente, se non outra causa razoavil permaesca. Que se assiao Abade visto for, e de cada huã ordem isto faça. Se in outra maneyra os proprios logos tenhãtu, ca se servo, ou livre, todos in Christo huús

sonhos, e so huí Senhor igoal cavalaria de servidoõ domeamos, *ca non é apos el recebimento de persoás.* Solamente in aquesta part depos esse somos depar-tidos, se melhores dos outros in boas obras, melho-res sejamos achados, e homildosos. Ergo igual cari-dade seja a todos del, e huã disciplina seja dada a todos segundo o merecimento.

A certas na ssa doctrina o Abade sempre deve guardar aquela fórma do Apostolo, na qual diz: *Castiga, roga, increpa, mal trage*, assi é meixente os tempos ous tempos, os esprovamentos ous affa-gamentos. Cruelvidade de maestre desego de piadoso padre demostre; assi é os non disciplinados; e non fol-gados deve duramente castigar, os mays obedijntes, e mansos, e paciјtes rogar que proffectem in me-lhor, mays os negligentes, e os displizintes] increpe e castigue, amoestamos. Nem departa os pecados dos pecantes, nem os tenha in nada, mays agina como compeçarem nacer; de raiz os talhe como melhor poder; e seja nembrado do perigoo d'Eli Sa-cerdote de Silo; e os mays onestos a certas, e mays intendudos dos corações pela primeira ou segunda amoestacam per paravoas castigue, mays os maos, e os duros de coraçom, e sobervhosos, e nom obe-dijntes per castigamento de fferidas, ou do corpo in esse compêço do pecado constrengua, sabentes o escrito: *o sandeu per paravoa non se castigua.* E de cabo: *ffere o teu filho da vara; e livrar-lhás a alma da morte.* Sempre deve seer nembrado o Abade o que é, e nembrar-se o que é dito, e saber ca a quem chus é dado, chus lhi seerá demandado. E sabha quam cara; e muy forte cousa recebeu a re-ger almas, e servir a costumes de muytos. Certas a huús per affaagamentos e huús per encrepamentos,

b outros per sossaeamentos, e segundo a qualidade; bu o entendimento de cada huñ, assi sse conforme a todos e aga; que non solamente danos non padescada grey a ssi incbmendada; mays ainda in acrecentamento de boa grey gouvha. Ante todas as cousas nem desemeilhar, ou desprezar saude das almas a ssi outorgadas, nem chus aga aguça das cousas traspassadas, e teerraes, e cayvis, mays sempre cuide ca recebeu almas regedoiras, das quaes é rendedoyro razom, e nem pela ventura cousesca da meor sustança nembrado do escrito: *primeyramente demandade o reyno de Deus, e a justiça del, e todas estas cousas saeram ajuntadas a vós.* E de cabo: *nem huá cousta defalece ous tementes el.* E sabha ca recebeu almas regedoyras; e parelhessa a render razom. E quantu conto souber ssi aver so ssa aguarda de ffrades, sabha por certo ca no dia do juizo é rendedoyro razom de todas essas almas ssem dovida; ainda e da sua alma. E assi senpre temente a vijdoyra estremança do pastor das ovelhas a ssi dadas; como se cavida dos alheos recontamentos; assi é tornado aguçoso dos seus. E como dos seus amoestamentos enmendaçom os outros ministra, esse é ffeyto enmendado dos viços.

C A P. 3.

D'AJUNTAR OS FFRADES OU CONSELHO.

PER quantas vègudas alguás cousas grandes son a fazer no Moesteyro, chame o Abade toda a congregaçom; e diga esse o que quer fazer. E ouvinte o conselho dos frades, tracte apes de ssi; e faça o que melhor juigar proffeytar. Mays porem todos ao conselho seer chamados dissemos, ca per muytas

vezes nōstro Senhor demoſtra ao junior aquellro que melhor é. Mais assi dem os frades o conselho con toda ſugeyçom d'omildade, que non ousem malvazmente deffender o que a eles viſto for, mays pendam no alvidrio do Abade o que mays proffeytar seer, e todos obdeescam a el. Mays assi como convem ous dicipulos obedecer ao maestre, assi esse provivil, e dereytamente convem totalas cousas a despoer. Porem todos seguam a maestra regra in totalas cousas, nem dela desplizinte seja desviado de nenhuũ, nem huũ no moesteyro segua a propria vooontade do coraçom. Nem ouse nem huũ cum seu Abade malvazmente dentro, ou fóra do moesteiro contender, que se o fezer a disciplina regrar sujasca. Enpero esse Abade cum temor de Deus, e esguardamento da regra totalas cousas faça, sabente si sen dovida de todolos seus juizos, ao igoal juiz a Deus rendendoyro razom. Mays se alguãs cousas meores son affazer no moesteyro de proffeytança, tanto use o conselho dos anciaõs, assi como é escrito: totalas cousas faz cum cunselho, e despol-o feyto non te peenderas.

C A P. 4.

QUAES OS ESTRUMENTOS DAS BOAS OBRAS?

IN primeiramente amar nōstro Senhor Deus de todo coraçom, de toda alma, de toda vertude, desi sea proximo assi come si mesmo. Desi non matar, non fornigar, non fazer furto, non cubijçar, nem dizer falso testimonio, onrrar todolos homeés, e o que a ssi non querria seer ffeyto, ao outro non o faça. Negar si mesmo, que segua Christo. O corpo castigar, as requezas non abraçar, ofgajũo amar, os

pobres recrear, o nuu vestir, o inferno visitar, o morto soterrar, na tribulaçom socorrer, o doente confortar, si fazer alheo dos ffeytos do segre, nem huã cousa propoer aq amor de Christo, sanha non acabar, tempo de rignonha non aguardar, ingano no coraçom non teer, paz falsa non dar, caridade non deixar, non jurar, nem pela ventura perjure, verdade do coraçom e da boca demostrar, mal por mal non render, injuria non fazer, mas a ffeita pacij-
 temente soffrer, os ímijos amar, os maldizentes si non remaldizer, sed mays beenzer, perseguiçom per justiça soffrer, non seer sobervoso, nem bevedor, nem muy comedor, non sonolento, non pigriçoso, non murmurador, non detraedor, a ssa esperança a Deus outorgar, bem alguú in si como o vir, de Deus o sabha, e non de ssi, mays mal senpre de si feito sabha, e assi o conte, o dia de Juizo temer, as penas do inferno espavorescer, a vida perduravil cum toda cubijça spirital dezegar, a morte de cada dia ante os olhos aver sospeyta, os ffeytos da sua vida in toda ora aguardar, e in todo logo si Deus esguardar per certo saber; as maas cuidaçoes a sseu coraçom vijtes agina a Christo descobrir, e aó anciaõ spirital demostrar, e descobrir; a ssa boca de mal, ou de maa fala aguardar; muyto falar hon amar, paravoas vaãs, ou riso non convenhavel non falar, riso muyto, ou sobejo non amar; liçoês sanctas de boamente ouvir, á oraçom a meude se demerger, as ssas maas cousas traspassadas cum lagrimas, e gemido de cada dia in oraçom a Deus confessar; desses maes desi adeante se emendar, os dezegos da carne non acabar, a voontade propria integrar; ous incomendamentos do Abade in totalas cousas obedecer, ainda se esse in outra maneira faça (que

tion sega), nembrados daquel incomendamento de
 nostro Senhor: *o que dizem fazede, mays o que fa-
 zem non queirades fazer; non queira seer ditto sanc-
 to ante que o seja, mays primeiro o sseer, que
 verdadeiro seja dito; os incomendamentos de Deus
 perffeytos de cada dia comprir; castidade amar;
 nem huú integar, zeo e inveja non aver; con ten-
 çom non amar; orgulho, e a gabança fugir; os
 anciaõs onrrar; os juniores amar; in o amor de
 Christo polos imijgos orar; cum os descordantes ant
 o sol posto tornar in paz, e da misericordia de Deus
 nunca desasperar. Ex aquestes son os instrumentos da
 art spirital, que como forem de nos de diga, e de
 noyte non solamente compridos e no dia de Juizo
 asinaados, aquel gualardom a nós de nostro Senhor
 será recontado, o qual esse prometeu: *O qual olho
 non viu, nem orelha ouviu, nem in coração d'omem
 cendeu, o qual aparelhou Deus áqueles, que o amam;*
 mays as oficinas, u todas estas cousas sagesmente
 obremos, son clastra do Moesteyro, e estabilidade
 na Congregaçon.*

G A P. 5.

DA OBEDIENÇA.

O Primeyro grao da omildade é obedeença setti
 detardança. Aquesto conveem a aqueles, que nem
 huá cõsa a ssi mays de Christo alguã cõsa penssam
 espoês o saneto serviço; que já som professos, ou
 polas penas do inferno, ou da gloria da vida per-
 duravil: agina como alguã cõsa for incomendado
 do maior, tardança (non sabhem) padecer in fazendo,
 assi come se fosse incomendado de Deus; dos quae

nostro Senhor diz: *de ouvido da orelha obedeceu a mim.* E de cabo diz ous doctores: *quem vos ouve, mim ouve.* Ergo aquestes taes leixantes agina as cousas suas e a voontade propria non seguintes, vizio o pee da obedeença, desembarguadas as mãos, e o que fazem non acabado leixantes seguem per feytos a voz do incomendante, assi come in huã ora o incomendamento davan dicto do maestre, e per ffeytas obras do dicipolo in a ffestinança do temor de Deus, ambas as cousas comunal, mays cedo som açabadas, ous quaes o amor demerge d'andar vida perduravil. E por inde angosta é a carreyra, que tomam, onde nostro Senhor diz: *angosta he a carreyra, que duz a vida,* que non pelo seu alvidro viventes, ou pelos seus dezegos obedecentes aas vontades, mays andantes pelo incomendamento do alheõ juizo, Abade dezejam a ssi davan seer. Sem dovida estes taes seguem aquela sentença de nostro Senhor, na qual diz: *non vim fazer a mha voontade, mays daquel, que me enviou.* Mays essa obedeença estonce seerá acceptavil a Deus, e doce aos homeés, se aquelo, que lhe é incomendado, non pegriçoso, nem tarde, non frio ou cum mormoyro, cum respondimento de non querer seja feyto, ca obedeença, que ous mayores é dada, a Deus é invia-da. A certas esse diz: *quem vos ouve, mim ouve,* e cum bom coração convem obedecer ao dicipolo: *ca o dador alegre ama Deus.* A certas se cum mao coração obedece o dicipolo, e non solamente da boca, mays ainda no coração se murmurar, e se compla o incomendamento, in pero já non seerá recebudo a Deus, ca esguarda o coração do murmurante, e por tal feyto nemhuã graça segue, mays cae in pena dos murmurantes, se o non inendar cum satisfaçom.

C A P. 6.

DO CENÇO.

Façamos o que diz o propheta: *dixi, guardarey as mhas carreyras, que non peque na mha lingua, pugi a mha boca guarda, amudeci, e soom homildado, e caley-me das boás cousas.* Aqui demostra o propheta, se das boás falas aas vezes espoés o cenço deve calar, quanto mays das paravras maas espoés a pena do pecado deve cessar. Ergo pero que das boás cousas e sanctas, e dos eyvigamentos das falas ous dicipulos perfeytos, espoés a gravidade do cenço rara lecença seja outorgada de falar, ca escrito he: *In muyta fala non seerá fugido o pecado.* De mays: *a morte e vida nas mãos da lingua.* A certas falar e insinar convem ao maestre; calar e ouvir convem ao dicipulo. E porem se alguás cousas son a demandar do priol, cum toda a homildade e sugeycom de reverença sejam demandadas. Mays ligeyras, ou paravras ociosas, e riso moventes a perduravil clausura in todolos logos mandamos, que a tal fala non outorguamos, ou dicipulo abrir boca.

C A P. 7.

DA HOMILDADE.

IRmaós, chama a nós a Sancta Escriptura de Deus dizente: *todo aquel, que sse exalçar, seera omildado.* Ergo como esto diz, demostra a nós todo exalçamento maneyra de sobervha, do que se deve cavidar p propheta demostra dizente: *Senhor, non é exalçado o meu coraçom, nem os meus olhos escorreguados;*

nem andey in grandes cousas, nem in maravilhosas sobre mim. Mais que? *Se nõn hamildosamente sentia, mays exalceey a mha alma, assi como o infante sobre sa madre, assim ho gualardoarás in a mha alma.* Onde, Yrmaõs, se queremos atanger a grande alteza d'omildade, e aquel exalçamento d'omildade de vida celestial, aa qual é acenedoiro per homildade da presente vida queremos festiosamente pervíjr, per nossos feytos aquella escaada é ereyta, per a qual descendentes e ascendentes, a el (Jacob) eram mostrados os Anjos. Non é outra cousa sem dovida aquel descendimento, e ascendimento a nós intendudo, se non per exalçamento descender, e per homildade sobir. Mays essa escaada ereyta é a nossa vida no segre, que é ereyta ao ceo per homildade de coraçom a nostrõ Senhor; mays os lados dessa escaada dizemos os nossos corpos e alma, nos quaes lados desvairadõs grãos d'omildade, ou de disciplina pelo guiamento de nostro Senhor acendemos.

O primeyro.

O primeyro grão da omildade é se o temor de Deus ante os olhos ponha, a esquiamento senpre fuga, e senpre seja nembrado daquelas cousas, que Deus incomendou, in qual maneyra (1) os deprezintes Deus caem no inferno polos pecados, e a vida perduravil, que é aparelhada ous tementes Deus, e de seu coraçom senpre revolve, e aguardante si in toda ora dos pecados, e dos viços, e das cuydaçoens,

(1) *Et contemntes Deum in gehennam pro peccatis incidunt*, é o que se lê nas edições da Santa Regra; porém no Codice de Oxford se lê: *et qualiter contemntes Deum, etc.*

da lingua, dos olhos, das mãos e dos pees, e da propria voontade; vnays os dezegos da carne festião talhar. Pense si o homem a Deus dos ceos senpre seer esguardado en toda hora, e os seus feytos in todo logo seer vistos dos esguardamentos de nostro Senhor, e dos Angos de Deus in toda ora seer contado. Demostra a nós aquesto o propheta como das nossas cuidações assi Deus senpre presente demõstra dizente: *Scitudante os corações, e as rees Deus.* E de cabo: *Nastro Senhor sabe as cuidações dos homens.* E de cabo diz: *Entendisti as mhas cuidações de longa, e qua a cuidaçom do homem seera confessada a ti.* Mays a certas, que seja aguçoso contra as sas cuidações maas, diga senpre o ffrade proffeytoso no seu coraçom: *estonce seerey sem magoa d'ant'el se me guardar de maldade.* Ergo a propria voontade assi fazer vedamos, como diz a Escritura *a nobis: E das tas voontades te departe.* E de cabo: rogamos nostro Senhor in oraçom, que seja feyta sua in nós. Ergo pelo merecimento somos insinados non fazer a nossa voontade, como cavidamos aquelo, que diz a sancta Scritura: *son carreyras, que son vistas aos homens derytas, das quaes demergi a ffin ao profundo do inferno;* e como agora cavidamos aquelo, que dos negligentes é dicto: *son corrompudos, e avorrecivis feytos nas sas voontades son.* Mais nos dezegos da carne assi a nós Deus creamos senpre seer presente, como diz o propheta a nostro Senhor: *ant ti é toda o meu dezego.* Ergo porem cavidadoyro é o máo dezego, ca a morte é posta apres do intrumento da delheytacom. Onde a Escritura incomenda disante: *depos tas cubijças non vaas.* Ergo se os olhos de nostro Señor esguardam os boqs, e os maos, e nostro Señor do ceo senpre esguarda sobre os

filhos dos homes, que vega se é intendente ou demandante Deus; e se dos Angos a nós depodados de cada dia a nostro Señor nosso fazedor as nossas obras son demonstradas, ergo cavidadoiro é in toda ora, yrmaós, assi como dis no salmo o propheta, nem nos demergentes in mal, e in maos feytos alguá ora esguarde Deus; e perdoando a nós, en este tempo, oa piadoso é, e atende-nos converter in melhor; diga a nós no tempo, que ade vijr: *aquesto fezisti, e calei-me,*

2.º

O segundo grao da homildade he, se alguí non amante a propria voontade, e os seus dezegos non deleyta comprir, mais segue dizente per feytos aquela voz de nostro Senhor: *Non vim fazer a mha voontade, mais a daquel, que me inviou.* De cabo diz a Escritura: *o dezejo á pena, e á necessidade parelha* (1) *coroa.*

3.º

O terceyro grao da homildade é se alguí por amor de Deus a toda obedeença se someta do mayor, seguinte nostro Señor: *ffeyto obediinte até a morte.*

4.º

O quarto grao da homildade, he se in essa obedeença duras, e contrariosas cousas, ou ainda quaesquer (injurias) feytas per calada consciencia abraçando e soffrente non lacesca, ou se departa, dizente a Escritura: *Quem perseverar até ffin, aquel seerá*

(1) Bem se vê, que o traductor lêo: *parat corõnam*, em lugar de *parit corõnam*.

salvo. De cabo: seja confortado o teu coração, e soffri nostro Señor, e demonstrante o boo fiel por nostro Señor ainda todas cousas contrayras deve soffrer, diz ainda da pessoa dos soffrentes: porque de morte somos atormentados todo o dia, osmlados: somos come a ovelha da morte; e seguros da speranza do gualhardom de nostro Señor susseguem gouvintes, e dizentes: mays todas estas cousas soparamos por aquel, que-nos amou. E de cabo in outro logo a Escritura: provasti-nos, diz, Deus, per fogo nos examinasti, assim como é provada a prata na fornalha; induxesti nos in laco, posesti tribulaçõs no nosso espinaco. E. que demonstra so priol nós dever seer sosegue dizente: Enposesti os homees sobre nossas cabeças. Mais o incomendamento de nostro Senhor in as cousas contrairas, e nas injurias per pacença complintes, os quaes feridos in huá queixada param a outra, filhantes a saia leixam o manto, levados huú milheiro vam a dous, cum Paulo Apostolo falsos ffrades soffrem, e soffrem perseguiçom, e maldizentes ssi beenzem.

5.º

O quinto gráo da homildade é se todas maas cuidaçõens a seu coração vjtes, ou as maas cousas de ssi ascondudas per homildosa confisom a sseu Abade non incobrir, amoestante (1) nós a Escritura daquesta cousa diz: *demonstra a nostro Senór a ta carreyyra, e espera in-el.* E de cabo diz: *confessadevos a nostro Senór, que é boó, ca no segre é a mi-*

(1) *Hortatur nos*, é aqui a lição verdadeira, porém alguns Mstos lêm: *hortans*; e sobre algum destes é que o traductor fazia a sua versão,

sericordia del. E de cabo o propheta: o meu peccado fiz a ti conhecer, e as minhas maldades non incobri. Dixi, demonstrarey contra mim as minhas maldades a nostro Senhor, e tu dimitisti a maldade do meu coraçom.

6.º

O sexto gráo da homildade, he se o monge a toda vezeza, ou estremança é conteúdo, e a todas as cousas, que a el forem incorrendadas, assi como mao obreiro, é indigno se juique; dizente cum propheta: *a nemigalha soom tornado, e non sey, ffeyto sóo como o gumento, e eu sempre tigo.*

7.º

O septimo gráo da homildade, é se o munge a todolos si mays baixo e vil non solamente na sa lingua o demostre, mays ainda o crea de gram coraçom e desego, homildante si, e dizente cum o propheta: *Eu soom verme, e non homem, deosto dos hoineés e deitado do poboo, exalçado soom e homildado e confuso; e de cabo: bem é, Senôr, que me homildasti, que deprenda os teus mandados.*

8.º

Oytavo gráo da homildade, é se nemhuã cousa aga o monge, se nom o que é do commum do Moesteyro, da regra, ou eixemplos, que som insinados dos maiores.

9.º

O nono gráo da homildade, é se o munge vede a lingua da fala, e teente o ceenço, e non fale até perguntaçom, mostrante a Escritura; *Ca in muyta*

*fala non seerá fugido o pecado, e que o barom lida
guas non seerá indereçada sobrela terra.*

10.º

O decimo gráo da homildade, é que o monge non seja refece, e azedado in riso, ca scrito é: *SSandou in riso sixalça a ssa voz.*

11.º

Ondecimo gráo da homildade, he se quando fala o monge, levemente, e sem riso, humildosamente, e cum gravidade, poucas paravras, e rasoavis fale, e non seja clamoso in voz, assi como scrito é: *o sages in poucas paravras se demostra.*

12.º

O duodecimo gráo da homildade, he se non solamente o monge no coraçom, mays ainda do corpo homildade aqz que o virem sempre demostre, assi é na obra, na Egreja, no moesteyro, no orto, na carreyra, ou u quer, seente, andante, ou estante, demerguda senpre a cabeça in terra, ficados os olhos, a culpado si in toda ora dos seus pecados osmante, já assi no temedoiro Juizo de Deus seer presentado pense, dizente senpre aquelo, que aquel publicano do Avangelho, ficados in terra os olhos dixê: *Senhor, non soom digno eu pecador levar os meus olhos ao Ceo.* E de cabo cum o propheta: *Incurvado soom, e homildado de cada parte.* Ergo todos estes gráos da homildade sobidos, o monge agina a caridade de Deus perverrá, aquela, que perffeyta geyta o temor, per a qual todalas cousas, que primeiramente non sem pavor aguardava, sem nemhuú trabalho, assi como naturalmente de costume compeçara a guardar,

non já pelo temor do inferno, máys no amor de Christo, e de custume essas boas cousas, e dá deleytaçom das vertudes, que já nostro Senõr, no seu obreyro limpho dos viços, e dos pecados pelo Spiritu Sancto dignará demostrar.

C A P. 8.

DOS OFFICIOS DE DEUS NAS NOYTES.

Assi é no tempo do invernhó, de las caendas de Novembro ata a pascoa segundo a consideraçom da razom, na oytava ora da noyte alevantar é; que pouquetino mais de meia noite seja pousada, e já desi todos s'levantem. Máys o que ficou depos das vigalias dos ffrades, que alguá cousa am mester de Salteyro, ou de liçoês, á meditaçom seja servido, máis dela pascoa ata as supradictas caendas de Novembro assi seja temperada a hora das vigalias a fazer, que pequenino antrevalo aguardado, no qual os ffrades saiam a necessidade da natura, may agina sejá seguidos os matutinos, os quaes sóom á dizer compeçante a luz.

C A P. 9.

QUANTOS SALMOS SON A DIZER NAS GRAS DE NOYTE.

NO tempo do invernhó, priméiro no intramentó o verso: *Deus in adiutorium meum intende; Domine, ad adjuvandum me festina.* No segundo logó tres vezes é a dizer: *Dominé labia mea aperies, et os meum annuntiabit laudem tuam;* ou qual é ajuntadoiro o terceyro salmo, e a gloria. Depos este, o salmo nonagesimo quarto cum antiffaa ou a certas

deacantado. Desi segua-se o ymno; desi sex salmos cum antifaas, os quaes dictos, dicto o verso beeyga o Abade, e seentes todos en escanos, sejam leudas antrecanbadamente dos ffrades tres liçoës no livro sobre o leytiril antre as quaes tres responsos sejam cantados, mas despola terceyra liçon o que canta diga a gloria, a qual dementre compeça o cantor dizer, agina todos de ssas seedas se levantem a honra, e reverença da Sancta Triindade, mais os livros sejam leudós nas vigílias assi do vedro testamento, come do novo da Sancta outoridade, mays as desposiçoens delas, que son ffeytas dos sobre nomeados Padres Sanctos catholicos. Mays depos aquestas tres liçoës cum seus responsos, sejam seguidos sex Salmos cum Alleluia cantados. Depos estes a liçon do Apostolo seja seguida de coraçom rezada, o verso, o supplicamento da ledaão, assi e o *Kyrie eleison*, e assi sejam fiindas as vigílias da noyte.

C A P. 10.

EM QUAL MANEYRA NO TEMPO DA CAENTURA SEJAM FEYTOS OS MATUTINOS.

MAys dela pascoa até as Kalendas de Novembro toda a quantidade do salmo seja teuda assi como dito é, eixete, que as liçoës no livro non sejam leudas espoens a brevidade das noytes, mays per essas tres liçoës una de cór seja dita do vedro Testamento, aa qual breve responso seja dito, e todalas outras cousas, assi como dicto é, sejam compridas; que numqua meos de quantidade de doze Salmos ás vigílias de noyte sejam ditos, eixete o nonogesimo quarto Salmo.

C A P. II.

EN QUAL MANEIRA NOS DIAS DO DOMINGO AS
VIGILIAS SEGAM FEYTAS.

NO dia Domingo temperadamente se levantem ás vigílias, nas quaes vigílias a mesura seja teuda assi é mesurados como suso desposemos sex salmos, e de todolos outros despostamente pér ordem in ssas seedas sejam leudas no livro, assi como dissemos, quatro liçoés cum seus resposssos, hu tanto no quarto resposssso seja dito do cantante a gloria, a qual dementre compece agina todos cum reverença se levantem. Despolas quaes liçoés sejam pela ordim outros sex salmos cum antiffaas, assi come os primeiros, e o verso. Despolas quaes de cabo sejam leudas outras quatro liçoés cum seus resposos pela ordem de suso; despolas quaes de cabo sejam ditas tres canticas dos Prophetas, as quaes o Abade estabelecer, as quaes cantigas cum alleluia seram cantadas. Dito ainda o verso, e beenzente o Abade sejam leudas outras quatro liçoés do novo Testamento pela ordem de suso, mays desposlo [quarto responso compece o Abade o ymno *Te Deum laudamus*, o qual perduto léa o Abade a liçom do Avangelho, cum onra, e cum temor, todos stantes, a qual perleuda, todos respondam *Amen*. E diga o Abade agina o hymno *Te decet laus*, e adada beicoem compecem os matutinós; a qual ordem das vigílias in todo tempo assi da caentura, come do invernho, igualmente no dia Domingo seja teuda, se nom pela ventura (que nom seja) tarde s'alevantem, e alguá cousa é a breviar das liçoés, ou dos resposssos, en pero de entodo seja cavidado non

venha, que se contecer dignamente ende satisfaça a Deus na Igreja per quem veer a negligença.

C A P. 12.

EN QUAL MANEYRA AS FESTAS DOS MATUTINOS SEJAM FEYTAS.

NO dia do Domingo en os matutinos, primeyramente seja dito o seixagesimo sexto Salmo sem antifaa avagar. Despos lo qual seja dito o quinquagesimo septimo cum *Alleluia*. Despos lo qual seja dito o centesimo decimo, e o seixagesimo secundo. Dessem as beichoés; e as laudes, una liçom do Apocalipse de cór, o responso, o hymno, o verso, o cantigo de Avangelho, e a ladeina, e comprei:

C A P. 13.

EN QUAL MANEYRA NOS DIAS PRIVADOS OS MATUTINOS SEJAM FEYTOS.

MAys nos dias privados as festas dos matutinos assi sejam feytas, assi é, o seixagesimo sexto salmo seja dito sen antifaa, mole assi come no Domingo, que todos acorram ao quinquagesimo salmo, que cum antiffaa seja dito. Desposlo qual outros dous salmos sejam ditos segunda o custume, assi é, segunda feyra o quinto, e o tricesimo quinto, terça feyra quadragesimo segundo, e o quinquagesimo sexto, quarta feyra o sexagesimo tercio, e o seixagesimo quarto, quinta feyra outogesimo septimo; e outogesimo nono, sexta feyra o septuagesimo quinto, e o nonagesimo primo, sabado o centesimo quadragesimo secundo; e o cantigo do Deuteronomio, o qual seja departido

departido in senhas glorias; mays nos outros días huú cantigo seja dito, in cada nū seu dos prophetas, assi como canta a Egleja de Roma, seja dito. Depos esto seguam-se as laudes, desi huú liçom do Apostolo de cór rezada, o responso, o hymno, o verso, o cantigo do Avangelho, e a ledaina, e compre. Chaamente soom a fazer os matutinos, ou a vespera, nem traspasse a vegada se nom per na ultima ordem. A oraçom da Dominga seja dita do Priol a todos os ouvintes espoês as espinas dos escandalhos, que soem a nacer, que ous ouvijntes per respondimento dessa oraçom, a qual dizem: *dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris*; limphem-se deste mesmo pecado. Mays nas outras horas na prestumeyra parte dessa oraçom seja dita, que de todos seja respondudo: *sed libera nos a malo*.

C A P. 14.

EN QUAL MANEIRA NAS FESTAS DOS SANTOS AS
VIGILIAS SEJAM FEYTAS.

MAys nas festas dos Sanctos, ou in totalas festivaes, assi como dissemos no dia do Domingo a fazer, assi seja feyto, eixete que os salmos, ou as antifaas, ou as liçoês a ésse dia perteecentes sejam ditos; mays a mesura de suso dita seja teuda.

C A P. 15.

EN QUARS TEMPOS ALLELUIA SEJA DITA.

MAys dela sancta Pascoa até o Penticoste sen antremetimento seja dita *Alleluia* assi in Salmos, come in

resposos , mays des o Penticoste até a cabece da Quaresma , in todas as noytes cum sex prestumeiros Salmos tanto, ous nocturnos seja dita ; mays in todos los Domingos fóra da Quaresma , os cantigos , os matutinos , a prima , a terça , a sexta , a noa cum *Alleluia* sejam ditas ; mays a vespera cum antifaa ; mays os resposos nunqua sejam ditos cum *Alleluia* se non de la Pascoa até o Penticoste.

C A P. 16.

EN QUAL MANEYRA AS OBRAS DE DEUS PELO DIA SEJAM FEYTAS.

ASSI como diz o propheta : *per sex vezes no dia louvor dixi a ti* , o qual septenario conto sagrado de nós assi seerá cumprido , se os matutinos , a prima , a terça , e a sexta , a noa , a vespera , e o tempo da compedra , os officios persolvamos da nossa servidoé , ca daquestas horas diz o propheta : *per sex vezes no dia louvor dixi a ti* ; mays das vigalias da noyte a certas esse propheta diz : *de meya noyte me levantarey a ti confessar*. Ergo aquestes tempos demos louvores ao nosso Criador sobre los juizos da ssa justiça , assi é ous matutinos , a prima , a terça , sexta , noa , vespera e compedra , que de noyte nos levantemos a confessar a el.

C A P. 17.

QUANTOS SALMOS SOM A DIZER PER ESSAS ORAS.

JA' dos noturnos , e dos matutinos departimos a ordem da Salmodia , agora vegamos das oras seguin-

tos: Na ora da prima sejam ditos tres Salmos senlheyros, e non so huã *Gloria*, o hymno dessa mesma ora depos lo verso: *Deus in adiutorium meum intende*, ante que os Salmos sejam compeçados; mays despos o comprimento de tres Salmos, seja rezada huã liçom e verso, o *Kyrie eleison*, e assi sejam feytas; mays a terça, e a sesta, e a noa, per essa mesma ordi seja celebrada; a oraçom assi é, o verso, o Ymno dessas mesmas oras, tres Salmos, a liçom, o verso *Kyrie eleison*; e assi sejam rezadas; se maior for a congregaçom cum antifaas, mais se meor passo sejam cantadas, mays a vespera aasinados, per quatro Salmos cum antifaas seja terminada, despolos quaes Salmos a liçom é a rezar, desen o ymno, o responso, o verso, o cantigo do Avangelho, a Ledania, e a oraçom de Dominga, e assi sejam inviadas; mais a compedra seja terminada per dizimento de tres Salmos, os quaes salmos asinaados sem antiffaa son a dizer, despos los quaes o ymno dessa mesma ora, una liçom, o verso, *Kyrie eleison*, a Beençom, e assi sejam acabadas.

C A P. 18.

PER QUAL ORDEM OS SALMOS SON A DIZER.

DEsposta a ordin da salmodia do dia, todolos outros, que sobejam, igoalmente sejam departidos nas vigi-lias de noyte, departindo, convem saber, aqueles salmos, que antreles son maiores, e XII per cada huã noyte sejam stabeleçudos. Aquesto moormente insinamos, que se a alguñ pela ventura aqieste departamento dos salmos non prouger, ordii se melhor juigar en ootra maneyra, dementre in todas guisas esto agardado, que in toda a domaa, o Salteyro

întegramente pelo conto de cento e cinquenta salmos seja cantado, e no dia do Domingo sempre do compeço seja repetido aas vigalias, ca muyto serviço preguiçoso demostram os monges da ssa devoçom, que meos do Salteyro, e cantigos acustumeados per ocorimento da domaa cantam, dementre leemos os nossos Padres^e Sanctos in huû dia atrevudamente comprir, que nos preguiçosos, Deus o mande per toda a domaa íntegramente persolvamos (r).

C A P. 19.

DA MANEYRA DE CANTAR.

IN cada huû logo creemos seer a presença de Deus, e os olhos de nostro Senór in todo logo esguardar os boôs, e os maos, in pero moormente a questo sem outra dovidança creamos, como a obra de Deus somos presentes; porem senpre sejamõs nembrados ão que diz o propheta: *servide a nostro Senhor in temor*, e de cabo: *Cantade sagesmente, e na presença dos Angos cantarey a ti*. Ergo consijremos in qual maneyra convem a nós seer na presença de Deus, e dos Angos, e si estemos a cantar, que a nossa mente concorde a nossa voz.

(1) Falta na traducção a maior parte deste Capitulo, que foi omittida pelo traductor.

C A P. 20.

DA REVERENÇA DA ORAÇOM.

SE quando queremos alguma cousa demonstrar aos homees podentes, non ousamos se non cum humildade e reverença, quanto mays a nostro Senór Deus de todos, cum toda homildade, e de limpidoê devoçon é a humildar? E non in muyta fala, mas in limpidoê de coraçom, e in componçon de lagrimas nos seer exouvidos sabhamos; e porem breve deve seer, e limpha a oraçom, se non pela ventura de dezejo d'esperaçom de Sancta graça seja perlonguada, pero de todo, de todo breve seja a oraçom, e feyto o sinal do Priol, todos insembra se levantem.

C A P. 21.

DOS OVEENÇAS DO MORSTEYRO.

SE mayor for a congregaçom, deses, frades de boõ testemónio sejam eligudos, e de sancta conversaçom, e sejam estabelecudos oveenças, que agam aguça in totalas cousas sobre sas oveenças, segundo o mandado de Deus, e os incomendamentos de seu Abade; os quaes oveenças taes sejam eligudos, nos quaes o Abade parta os seus encarregos; e non sejam elejudos per ordem, mais segundo o merecimento da vida, e a doctrina da sabença; mays se alguñ deles inchado per ventura d'alguã sobervha for achado reprehendivel, seja castigado a primeyra vez, e a segunda, e a terceyra, se o imendar non quiser, seja *deitatur*, e outro in logo, de que dino é, so entre; e do Priol esto estabelecemos.

COMO DORMHAM OS MONGES.

CADA huū pes senhos leitos dormham, leitos estrados, segundo a maneyra da conversaçom, e segundo o despuimento de seu Abade recebam. Se pode seer feyto, todos in huū logo dormham, mays se a multidoé non leixa, X., ou vjite cum os anciaós dormam, que sobreles agam aguça. Candea a meude in essa cela arça até a manhaã. Vestidos dormam, e cintos de cintas, ou de cordas, e cuitellos ao lado non agam, dementre dormem, niem per ventura se chaguem per sonhos dormintes; e que os Monges sempre sejam palheredos, é feyto o sinal sem detardança levantantes festijse huús, outros perviir á obra de Deus, in pero cum toda gravidade e temperança. Os ffrades mais mancebos apres de ssi non agam leitos, mays mesturados cum os anciaós; mays levantantes aa obra de Deus, huús outros se ãgam mesuradamente, e s'espertem espoens as escusaçoés dos sonolentos (1).

C A P. 59.

« GOMO DEVEM SÊR RECEBIDOS OS FILHOS DOS RIGOS,
« E DOS POBRES AA PROFFISON.

« **S**E pella ventura alguū dos grandes, e nobles
« offeresce, e dá o seu filho a Deus no Mosteyro,
« se esse moço he menor de idade, ho pay e ha mãy
« dele façam a petiçom, a qual » de suso dissemos,

(1) Neste Capitulo 22. acaba o primeiro Fragmento da Regra.

e cum oblaçom a maõ do menio involvam na pala do altar, e assi o offerescam; mais das sas cousas ou in presente petiçom prometam juramento, que nunca per ssi, nunca per suspecta (1) pessoa, nem per qual maneira a el a vegada alguma dêm, ou invij daver ocaion. Ou a certas se esto fazer non quizerem, e alguã cousa offerecer quizerem in esmolna ao moesteyro, per ssa mercee façam das sas cousas, as quaes dar querem ao moesteyro, doaçom; agardado si, se assi quizerem, o uso do fruto. E assi todalas cousas sejam construidas, que nem huã suspeiçom fique ao menio, per que decebudo, que non seja, perecer possa, o que per esprovamento deprehendemos; mais semelhavilmente os pobres esto façam, mays aqueles, que de todo in todo nem huã cousa am, simplizmente façam, e cum oblaçom offerescam o seu ffilho dante as testemoias.

C A P. 6o.

DOS SACERDOTES, QUE QUIZEREM NO MOESTEIRO MORAR.

MAys se alguã dos Sacerdotes si rogar seer recebido eno Moesteyro, non a el mui cedo a certas seja outorgado; en pero se de todo in todo perseverar in aquesta supplicaçom, sabha si toda a disciplina da regra aguardar, nem nem huã cousa a el seerã leixado, que seja assi come escrito e: *amico*,

(1) *Suffectam* e a verdadeira lição no sentir do P. ERHARD, que adverte em nota á Edição critica da Regra de S. Bento (pag. 103.), que o Codice de Oxford lia *subjectam*, porém que os mais modernos lião *suspectam*.

a que veesti? En pero seja a el outorgado despois Abade estar, e beenzer, e Missas teer, in pero se o Abade a el incomendar; se in outra maneyra, nem huñ ouse fazer outra cousa, sabente si seer sometudo a disciplina da regra, e mays eixemplo d'omildade a todos dê; mais se pela ventura d'ordinaçom, ou d'outra cousa for no moesteyro, aquel logo atenda, no qual é intrado no moesteyro, non aquel, que a el per reverança do Sacerdocio é outorgado. Mays se alguñ dos clerigos per este desejo no moesteyro quiser seer acompanhado (1), in pero se promete esse do esgardamento da regra, ou da propria estabelidade.

C A P. 61.

DOS MONGES PEREGRÍS COMO SEJAM RECEBUDOS.

SE alguñ monge peregrin de longas terras sobreveer, se por ospede quiser morar no moesteyro, e for conteudo do que achar no logo do custume, e non pela sua sobegidoã peitorva o moesteyro, mays simplismente é conteudo do que achar, seja recebido quanto tempo desegar. Se alguãs cousas saãmente, rasoavilmente, ou cum humildade de caridade reprehender, tracte o Abade sagesmente *ne* pela ventura a esto o adusse nostro Senhor, mais se despois quiser a sa voontade firmar, non lhi seja negada tal voontade, e moormente, que no tempo do ospedadigo pode a vida del seer conhecida; mais se sobervhoso, ou cheo de pecado for no

(1) Escapãrão ao traductor as palavras: *loco mediocri collocetur.*

tempo do ospedadigo, non solamente non deve seer acompanhado ao corpo do moesteiro, mais seja dito a el onestamente que se vaa, nem pela mesquindade del os outros sejam inpoçoados. Pero se non for tal, que meresca seer deitado, non solamente seja recebudo, acompanhado a congregaçom, mais ainda seja amoestado que estê, que per o exemplo del os outros sejam insinados, e ca in huû logo a huû Senhor e servido, e a um Rey a batalhar; ô qual ainda se a tal seer esguardar o Abade, convem el in mays alto já quanto logo estabelecer, mais non solamente o monge, mays ainda dos sobredictos graos dos Sacerdotes, ou dos clerigos, estabelecer pode o Abade in moor logo ca entrado, se tal vir sseer a vida deles; mais cavide o Abade, nem a vegada monge non conhuçudo d'octro logo a morar receba sem outorgamento de seu Abade, ou de leteras incomendadas, ca escrito é: *o que a ti non querias seer feyto, a outro non o farás.*

C A P. 62.

DOS SACERDOTES DO MOESTEIRO.

SE alguû Abade a ssi Sacerdote, ou Diago seer ordinado demandar, dos seus elegua quem digno seja do Sacerdocio usar, mais ordinado cavide ergulho, ou sobervha, nem nemhuã cousa faça, se non que a el do Abade for incomendado, sabente si muyto mais seer sometudo a disciplina da regra, nem per o caion do sacerdocio lhe escaesca a obediencia da regra, e a disciplina, mais mais in Deus proffeite, mais aquel logo sempre atenda, no qual é intrado no moesteyro, tirado o officio do Altar; e

se pela ventura a eleyçom da congregaçom, e a voontade do Abade polo merecimento da vida el promover quiser; en pero a qual regra dos oveengas, ou dos priores estabelecenda sabha ssi a guardar; que se in outra maneyra fezer, non sacerdote, mays revel seja juigado; e per muytas vezes amoestado se non correger, ainda o Bispo seja aduzudo in testimonio; que se nem asi sse imendar, parecences as culpas, seja deitado do moesteyro, in pero se tal for a maldade del, que non queira seer submetudo, ou obedecer a regra.

C A P. 63.

DAS ORDENS DA CONGREGAÇOM.

AS sas ordiis no moesteyro assi as guardem, assi como o tempo da conversaçom, e o merecimento da vida departe as cousas, que o Abade estabelecer, o qual Abade non contorve a grei a ssi incomendada, nem assi come per livre poderio usante non dereytamente desponha alguã cousa, mays cuide senpre ca de todolos seus juizos, e de todalas suas obras é rendedoiro a Deus razom. Ergo segundo as sas ordiis, as quaes estabelecer, ou as quaes ouverem esses ffrades, assi se acheguem á paz, e á comonion, e ou Salmo impoer no coro estando; e de todo in todo, in todolos logos a idade non seja departida in ordem, nem juigue, ca Samuel e Daniel menios juigarom os Sacerdotes. Ergo eixetes estes, os quaes, assi como dissemos, in mays alto conselho o Abade eixalçar, ou degradar in certas causas, todolos outros assi como son convertudos, assi sejam per esta maneyra, quem na segunda ora do dia veer ao

moesteyro junior, si sabha seer daquel, que na primeyra ora véo do dia, e assi de cada huã idade seja, ou dignidade, mais ous menios per todalas cousas disciplina seja teuda; porem os juniores seus priores onrem, e os priores seus juniores amem, mais en essa apellaçom dos nomes, non convem a nenhuú outrô pelo nome chamar, mais os priores os seus frades juniores nomeem; mais os juniores seus priores Nonos chamem, o que é intendudo reverença padernal, mais o Abade, que as vezes de Christo é creudo aver, *donno* e Abade seja chamado, non per a ssua exaltaçom, mais pela onrra, e amor de Christo; mais esse cuide, e assi se aga, que seja digno de tal onrra. Mais u quer que se acharem os ffrades, o junior peça a beaçom do priol. Traspassante o maaor, o junior s'alevante, e delhi o logo de sseer; nem ouse o junior seer, se o a el non incomendar o seu anciaõ, que seja feyto assi come escrito: *hulis outros davam vijtes per onrra*. Mais os menios pequenos, ou os mays mancebos in a Eigreja, ou aas mesas cum disciplina as sas ordiis sègam, mais fora, ou quer, a guarda agam, e disciplina, atá dementre a entendimento venham d'idade.

C A P. 64.

D'ORDINAR O ABADE.

ENa ordinaçom do Abade senpre seja consiirada aquela razom, outro si como aqui seja estabelecudo, o qual a ssi toda a companha segundo o temor de Deus, ou ainda a parte pero pequena de congregom per mays saõ conselho escolher; mais pelo merecimento da vida, e pela doctrina da sabença

sega eligudo, o qual é ordinadoiro, ainda se prestumeyro for na ordem da congregaçom; que se ainda toda a congregaçom a seus viços, que non seja, consentinte pessoa per iguar conselho escolher, e esa vida de todo in todo a conhocença veer do Bispo, a cidade do qual perteesce esse logo, ou dos Abades, ou dos vizinos Cristhaons aparecer, seja vedado o conselho dos máos, e á casa de Deus digno despensador estabeleçam; sabentes per aquesto si recebedoiros mercee boã, se esto castamente, e cum zeo de Deus façam, assi como é contrairo o pecado, se forem negligentes. Mays ordinado o Abade, cuide senpre qual incarrego recebeu, e a quem é rendedoiro razom do seu moordomadigo, e sabha ssi convir mays proffear, ca davan seer. Ergo conuem el seer insinado in a ley de Deus, que sabha e seja onde demostre as novas, e as vedras; casto, temperado, misericordioso, homildoso, e sempre sobreexaltante misericordia ao juizo, que esse mesmo segua. Entege os pecados, ame os frades; mais en essa correçom sagesmente s'aga, e nem pela ventura muyto, nem dementres muyto cubijça raër a ferrugem, brite o vaso, á ssa fragilidade senpre sospeyto seja, e nembresse da canavee esfachada non na quebrante; e nas quaes cousas disemos, que non leixe criar os pecados, mais sagesmente, e com caridade os talhe, assi como vir a cada huú convijr, assi como já disemos, e estude chus seer amado ca temudo. Non seja torvoento e cuitoso, non seja muyto indurado, nem zeoso, e muyto sospeytoso, ca nunca folgará. Mays in esses seus incomendamentos seja provindo, e consijrado, se son segundo Deus, ou se son segundo o segre. As obras, que encomenda, departa, e tempere, coydante a descre-

com de Sam Jacob dizente: *Se as mhas ovelhas in andando fezer trabalhar, todas morreram in huſi dia.* Ergo estas cousas, e todalas outras testemunias da madre da descreçom das virtudes filhante a ssi, todalas cousas tempere, e fortes sejam as que cubiice, e os enffermos non fugam, e mormente, que esta presente regra in todalas cousas aguarde, que bem dementre ministrar, ouça de nostro Senhor o que o boo servo, que inprestou o trigo aos seus servos no seu tempo: *a certas sobre todalas sas boas cousas o estabelecerá.*

C A P. 65.

DO PRIOL DO MOESTEYRO.

A Certas per muytas vezes acaesce, que pela ordinaçom do priol nacam escandalos nos moesteyros, dementre son alguús inchados dè mão spiritu de sobervha esmantes ssi seer segundos Abades ffilhantes a ssi bravidoê criam escandalos, e departamentos na congregaçom fazem, e moormente naqueles logos, hu desse mesmo sacerdote, ou desses Abades, que o Abade ordinam, ainda deses é o priol ordinado, a qual cousa seja malfeyta rafece seja tollheyta, ca desse compeço da ordiaçom matéria lh'é dado de sobervha, dementre a el é demonstrado das ssas cuidaçõs seer espido do poderio de seu Abade, ca desses é ordinado, dos quaes é o Abade. Daqui se levantam as invegas, as sanhas, as baralhas, os de-traiimentos, as sobervhas, os departamentos, as ordinaçõs, que dementre contrairos a ssi o Abade come o priol sentem, convem seer as almas desses sobre aqueste departamento seer perigoadas, e daqueles, que sso esse son, dementre lousiam as partes, vam in

perdiçom ; o mal do qual perigoo celes esguarde na cabeça, que de taes se fizeram outores in a ordinaçom ; e porem nos preveemos conviyr espoens a guarda da paz, e da caridade no poderio do Abade pender a ordinaçom do seu moesteyro, e sse pode seer feyto, pelos oveençaes seja ordinado, assi como ante despossemos, toda proffeiçã do moesteyro, assi como o Abade desposer, que dementres a muitos é outorgado, huú non sobervesca, mais se o logo demanda, ou a congregaçom demandar razoavilmente cum humildade, e o Abade juigar convir, quem quer escolher com conselho dos frades tementes Deus, ordii esse assi, o priol ; en pero o qual priol aquelas cousas faça cum reverença, que de seu Abade a el incomendadas forem, nem huá cousa contra a voontade do Abade, e ordinaçom fazente, ca quanto prelados é dos outros, tanto a el convem aguçosamente guardar os incomendamentos da regra ; o qual priol se for achado cheo de pecado, ou d'ergulho, decubudo de sobervha, ou desprezidor de sancta regra for provado, seja amoestado per paraavras até quatro vezes ; se o non imendar, seja ajuntada a el a correyçom da disciplina regral, que se nem assi se correger, estonce seja deitado da ordem do priorado, e outro, que digno é, in logo del sso entre ; que se depois ena congregom mansso, e obedijnte non for, ainda do moesteyro seja deitado. En pero cuide esse Abade de todolos seus juizos a Deus rededoiro razom, nem pela ventura chama d'envega, ou de zeo quejme a alma.

C A P. 66.

DA PORTA DO MOESTEYRO.

A' Porta do moesteyro seja posto ancião sabente, que sabha receber responso, e render, a maduridoô do qual o non leixe vagar; e qual porteyro deve aver cela apres da porta, que os vjtes sempre achem presente, de quem responso recebam, e agina como alguú puxar, ou pobre chamar, a *Deus graças* responda, ou beenga, e em toda manssidoô de temor de Deus responso renda festinosamente cum fervor de caridade; o qual porteyro se á mester companeyro, frade junior receba; mais no moesteyro assi deve seer construido, que todalas cousas necessarias assi é, agua, o moino, orto, o fferno, ou as outras artes. desvairadas dentro no moesteyro sejam usadas, que non seja necessidade qus monges de vagar fóra, ca de todo in todo non convem aas almas deles. Mais aquesta regra queremos per muitas vezes seer leuda na congregaçom, que nem huú dos ffrades s'escuse de non saber.

C A P. 67.

DOS FFRADES INVIADOS NA CARREYRA.

INviados os ffrades na carreyra, comendensse primmeyramente a oraçom de todolos frades, ou do Abade, e senpre á oraçom prestumeira da obra de Deus feyta commemoraçom de todos os que y non son. Mais os ffrades retornantes da carreyra esse dia que se tornam per todalas oras canonicas, dementre comprida a obra de Deus estados *solám* de todos

peçam oraçom espoens os peçados, nem pela ventura soentrasse na carreya viso, ou ouvido de maa cousa, ou d'ocioso sermom. Nen ouse nen huú a outro recontar, que quer que ffora do moesteyro vir, ou cuvir, ca gram destroymento é, que se o fezer á vinditta regrar sojasca. Semelhavelmente é aquel, que ousar da Clastra sair, ou a alguú ir, ou alguá cousa pero pequena sem incomendamento do Abade fazer.

C A P. 68.

SE OU FFRADE ALGUÁS COUSAS INCOMENDADAS NON POSSOIVEZ.

SE alguú frade pela ventura graves, ou cousas non possuivis son incomendadas, a certas receba o incomendamento do incomedante cum toda mansidoê e obedeença; que se de todo in todo vir o pesume do incarrego sobrepogar a mesura das ssas forças, pacijntemente, e convinhavil demostre ass ssas razoens de non poder a aquel, que a ssi davan seer, non sobervhando, ou deffalecendo, ou contradizendo, que se despois a ssa demostraçom in na sua sentença, do priol o encomendamento perdurar, sabha o junior assi se convijr, e da caridade do ajudoyro de Deus confiante obedesca.

C A P. 69.

QUE NO MOESTEYRO NON OUSE HUU OUTRO DEFENDER.

CAvidayro é, nem per qualquer cayom ouse huú outro deffender o monge no moesteyro, ou assi come imparar, ainda se per alguá maneyra sejam
ajuntados

ajuntados in parentesco de linagem, nem per nem huã maneyra esto seja feyto dos monges, ca inde graves escandalos cajom pode nacer; que sse alguũ estas cousas for traspassado, fortemente seja castigado.

C A P. 70.

QUE NON OUSE HUO OUTRO FERIR.

SEga vedado no moesteyro todo o cagon de pressonçon, poreñ ordinamos, e estabelecemos, que non convem a nemhuũ de seus frades escomungar, ou ferir, se nom a quem for dado o poderio do Abade, mays os pecantes dante todos sejam castigados, que todolos outros agam medo; mais os infantes atã o quinto decimo ano d'idade a guarda seja de disciplina, e a guarda de todos ajuntada, mais esto com mesura, e cum razom; mays ena forte idade aquel, que o fezer de todo in todo sem incomendamento do Abade, ou in esses infantes sem descreçom for ousado a fazer, á disciplina regraã sojasca; ca escrito he: o que a ti non querias seer ffeyto, o outro non o farã.

C A P. 71.

QUE OS FRADES HUUS OUTROS SEJAM OBEDIJNTES.

BEn d'obedeença non solamente ou Abade é aver, mais ainda a ssi huus outros obedeescam os ffrades, sabentès per aquesta carreyra da obedeença ssi idoiros a Deus. Ergo inviado o incomendamento do Abade, ou dos priores, que del son estabelecudos, ou qual non outorgamos privados incomendamentos

davan poer, desi adeante todos os juniores seus priores cum toda caridade, e aguça obedeescam, que se alguú desprezador for achado, seja castigado. Mays se alguú ffrade por qualquer pequenina cousa de seu Abade, ou de qualquer seu priol, é castigado per qualquer maneyra, ou se levemente sentir o coraçom do priol, ou de qualquer contra ssi-irado, ou comuvudo pere pouquetino, agina ssem detardança tam perlonguadamente estrado in terra ante os pees del jasca satisffazente até dementre per beeiçom seja saado daquel movimento, mais se alguum o desprezar, e ffezer á vendita corporal ssojasca, ou se ainda for máo, do moesteyro seja deitado.

C A P. 72.

DO BOM ZEO, QUE OS MONGES DEVEM TERER.

Assi como é o zeo maõ da amargura, que departe de Deus e duz ao inferno, assi o boõ zeo, que departe dos viços e duz a Deus, e a vida perduravil. Ergo aqeste zeo per mui forte amor usem os monges, assi é que per onrra de Deus se prevenham, as sas infirmidades, assi dos corpos, come de custumes pacijemente soffram, obedeença assi huús outros se dem; nem huú o que assi proffeytar segua, mais o que mais ous outros; caridade de germanidade per casto amor se dem, Deus temam, seu Abade per limpha, e homildosa caridade amem, a Christo de todo in todo nen huá cousa preponham, que nos já ensembra a vida perduravil aduga. Amen.

**DAQUEL ESGUARDAMENTO, QUE NON DE TODA JUSTIÇA
IN AQUESTA REGRA SEJA ESTABELEÇUDO.**

Aquesta regra escrevemos, que os esguardantes ela nos moesteyros de todo in todó ou a onestidade dos costumes, ou o compeço da converssaçom nos demostremos aver. Todolos outros, aquel, que festina a perffeyçom da conversaçom, son doctrinas dos Sanctos Padres, das quaes o esguardamento duz o homem a alteza da perffeiçom. A certas as quaes cartas, ou os quaes sermoës da sancta auctoridade do vedro, ou novo Testamento, non é senon muy dereyta carreyra da vida humanal? ou os quaes livros dos Padres Sanctos Catholicos, a questo non demostra se non per dereyto andamho venhamos ou nosso Creador? Nem as colaçoens dos Padres, e a vida deles, e a regra do nosso Padre Sancto Basilio, que nom sum outra cousa, senon eixemplos de monges bem viventes, e obedijntes, e estrumentos de vertudes? Mays a nós desegosos, e mal viventes, e negligentes vergonha, e confuson é. Quem quer ergo, que a questa regra muy pequenina d'ajuntamento escrita á terra celestial festina, ajudante Christo acaba, e estonce apocima aas maiores altezas, as quaes de suso dissemos da doctrina, e das virtudes, Deus ajudante, perverrá.

F I M.



INDICE ALFABETICO,

Onde se explicão algumas palavras antiquadas, e fóra do uso commum, que se lêm neste Primeiro Tomo de Ineditos da Livraria do Mosteiro de Alcobaça.

ADVERTENCIA.

TEm este Indice, além do seu fim principal, mais outros, que não devem ser tidos na conta de indifferentes, ou de ociosos. Sendo conveniente, ou, para melhor dizer, necessario, que a intelligencia sequer da linguagem destes Opusculos se facilite a toda a casta de Leitores, não o é menos, que se apontem, ainda que muito em geral, certas melhorias, que poderá ter, já o Diccionario da Lingua Portugueza, já o Glossario da nossa linguagem antiga, com a publicação de taes escritos. Movido destas

razões, juntei a cada uma das palavras a indicação dos Opusculos, onde se usavão, e por isso debaixo dos sinaes

Act.

Cath.

Cl.

Reg.

designo : 1.º a traducção dos *Actos dos Apostolos*; 2.º o *Cathecismo*, a exposição dos Mandamentos, e a traducção do Symbolo chamado *Athanasiano*; 3.º os Opusculos de Fr. *João Claro*; 4.º a traducção da *Regra de S. Bento*.

Declaro porém, que muitas vezes a mesma palavra, além de se encontrar mais que uma vez em differentes lugares do mesmo Opusculo; tambem se encontrará nos outros Opusculos, o que nem deve causar estranheza aos Leitores, nem lhes obsta a que descubram o significado, mórmente quando eu não deixei de apontar os diversos Opusculos, quando tambem é diversa a accepção, em que se tomão certas palavras. Cumpre todavia notar, que um crescido numero de palavras da *Regra de S. Bento* é exclusivamente proprio deste Opusculo.

Muito de proposito se omittio copia de palavras antiquadas, mórmente nos Opusculos, que medéão entre o primeiro e o ultimo, e que, por serem menos antigos, me não devião occupar tanto, como aquelles dous, por certo os mais recommendaveis pela sua antiguidade; e como eu não tratava de fazer um Glossario completo, deixei ao conhecimento dos Leitores a differença, que vai do modo antigo ao actual de escrever certas palavras.

Tambem me pareceo conveniente distinguir as palavras, que não se encontrão no *Elucidario* de Fr. JOAQUIM DE SANTA ROSA DE VITERBO por este sinal *, para que os futuros AA. do Glossario de nosso antigo Romance, que ainda nos falta, colligindo estes subsidios dispersos, tenham alguma cousa, que lhes adoce um trabalho, que deverá ser ferreo e perseverante.



INDICE ALFABETICO.

A.

- A** Aquesto, *para isto*. Act.
Aas, *azas*. Cl.
* Aasinados, *juntos*, se por ventura não é erro, devendo escrever-se, *aasunados*. Reg.
Aazar, *dar occasião, facilitar, deparar*. Cl.
Abriram (des que os), *depois de lhe darem muitos açoites*. Act. XVI. — 23.
* Aca, *para cá, em diante*. Act.
Acaecer, *acontecer*. Act.
Acatar, *attentar, olhar*. Act.
Aceptavil, *acceitavel*. Reg.
Achaque (poserom), *pretextarão, como que rião*. Act.
Achegados, *juntos, unidos*. Act.
Acidia, *tristeza, anciedade, tedio*. Cl.
Acoymar, *fazer pagar o dano*. Act.
Acordar-se, *lembrar-se*. Act.
Acorrer, *sair ao encontro*. Reg. Porém nos Opusculos de Fr. João CLARO tem outra significação, que é *acudir, socorrer*.
* Acorrimento, *auxilio, socorro*. Cl.
Adeantados, *Magistrados*. Act.
Ader, *acrescentar*. Cl.
Aderençado, *dirigido, encaminhado*. Cl.
Ađuga, *conduza*, é conjuntivo de *aduzir*, e responde neste lugar ao *perducat* do Cap. 72. da

Regra; e por isso desconfio da existencia do verbo *adugar*, que se aponta no Resumo do *Glucidario* do P. VITERBO.

Aficadamente, efficazmente. Reg.

* *Afirmar, tomar vigor; forão afirmadas as solas dos seus pés, Act. 3. v. 7., forão consolidadas,*

Agam, hajão. Reg.

Agardado, reservado. Reg.

Agina, de pressa. Reg.

Aguça, diligencia. Act.

* *Aguçosamente, diligentemente.* Reg.

Ajudoyro, adjutorio. Reg.

Alá, alli, lá. Act.

Algo, favor, mercê, alguma cousa. Act.

Algo (mui grande), mui grande somma. Act.

Alquidar, alugar. Act.

A meos que, sem que. Act.

Amercear-se, compadecer-se. Cl.

Amerger, mergulhar, afundir. Act.

Andamho, caminho. Reg.

Angeo, Anjo. Act.

* *Angosta, apertada, estreita.* Reg.

* *Animalias, animaes quadrupedes.* Act.

* *Antifaa, Antifona.* Reg.

* *Antrecambadamente, alternadamente.* Reg.

* *Antremettimento, de intermissio, interrupção.* Reg.

Apedrar, apedrejar. Act.

Apellaçom, de adpellatio, nomeação, chamamento. Reg.

Apoçima, finalmente. Reg.

Apouco, pôr pouco. Act.

* *Apremer (os olhos), apertar.* Act.

Apremou meu coração, opprimio, carregou. Cl.

Apremudos, vexados. Act.

- Apres, *junto, ao pé de*. . . Reg.
- * Aque, *eis aqui*. Act.
 - * Aquello, *aquillo*. Reg.
 - Aqueste, *este*. Act.
 - * Arça, *conjunctivo de Arder, de ardeat, arda*. Reg.
 - Ascender, *subir*. Cath.
 - Asunar-se, *ajuntar-se*. Act.
 - Ataa, *até*. Act.
 - * Atanger, *adtingere, alcançar*. Reg.
 - * Atermeter, *intermitter*. Act.
 - Atibecer, *fazer-se tibio, afrouxar*. Cath.
 - Attender, *esperar*. Act.
 - * Aturtulhoar, *dar tortura, atormentar*. Act.
 - Avee boo coração, *tende bom animo*. Act.
 - * Avem, *de advenio, chega a ser*. Act.
 - Aveo que, *succedeo que*. Act.
 - Aveo (e porque vos), *porque vos chegou á idéa, porque vos ajuntastes*. Act. 5. 9.
 - Aver, *bens, riquezas*. Act.
 - * Avrego, *africo*. Act.
 - * Azedado, *prompto*. Reg.
 - * Azedo, *vinagre*. Cl.

B.

- Baralha, *altercação, contenda*. Act.
- * Beeçom, *benção*. Reg.
 - Beesta, *arco de atirar settas*. Cl.
 - * Beeyga, *benedicat, deite a benção*. Reg.
 - * Bravidoé, *tyrannia, braveza*. Reg.

C.

- Ca, *porque*. Act.

- Cabedel, *guia, conductor*. Act.
- Cabo (de), *deinceps*; tambem responde esta palavra ao *iterum* dos Latinos; *segunda vez, de mais a mais, depois disto*. Reg.
- * Caçurria, *galantaria, zombaria*. Cath.
- Caendas, *Calendas*. Reg.
- Cajom, *caso, motivo, occasião*. Reg.
- Calcamento, *calcado*. Act.
- * Canavee, *capra*. Reg.
- Carreda, *carregada*, se por ventura aqui não houve algum descuido. Act.
- Carreira, *caminho*. Act.
- Castigar, *admoestar, exhortar*. Act.
- * Castigh, *exhortação, admoestação*. Act.
- Catar, *examinar com diligencia, procurar, olhar com attenção, fixar os olhos*. Act.
- Gaudilho, *guia, capitão*. Cath.
- * Causesca, *dá por causa ou pretexto*. Reg.
- Cauidar, *acautelar*. Reg.
- * Cayvis, *caducos*. Reg.
- * Çeenço, *silencio*. Reg.
- * Ceercilho, *coróa, tonsura*. Reg.
- Gender, *subir*. Reg.
- Cendrado, *acendrado, afinado*. Cl.
- * Genotorio (mestre de fazer), *mestre de fazer tendas de campanha*. Act.
- Certa, *firme*. Cath.
- * Certas, e a certas, do Francez artigo à *certes*, adverbio, *certamente, em verdade*. Reg.
- Cerviz, *pescoco*. Act.
- Chanto, *pranto*. Act.
- * Christaõ, *proximo*. Cath.
- Chus, *mais*. Reg.
- * Cintos, *cingidos*. Reg.

- * Circumcidamento, *Circumcisão*. Act.
- Coita, *pena, afflicção, tribulação*. Act.
- Coitate, *apressa-te*. Act. XXII. 18.
- * Comendar, *encommendar*. Cl.
- * Compedra, *Completa*. Cl.
- Compla, *conjunct., cunpra*. Reg.
- Complinte, *cumprindo*. Reg.
- Compre, *acaba*. Reg.
- Comunal, *communitatis*. Reg.
- Comunalmente, *communmente*. Act.
- Confortamento, *consolação*. Act.
- Consentinte, *consentidor, consentidora*. Reg.
- * Constrengua, *reprima, refreio*. Reg.
- Contorve, *perturbe*. Reg.
- Contra, *para com*. Act. XXIV. 16.
- * Contrarioso, *contrario*. Reg.
- Convenhavel, *conveniente*. Reg.
- Cras, *á manhaã*. Act.
- * Cruevildade, *crueldade*. Reg.
- Cuidaçom, *cogitação, pensamento*. Reg.
- Cuitelos, *cutellos*. Reg.

D.

- Damnar, *condemnar*. Act.
- * Davan seer, *presidir*. Davan é Gallicismo proprio dos seculos XII. e XIII, pois no XIV. começarão a dizer *suso-dictas*, ou simplesmente *dictas*, quando até hi era usual o *davandicto*, ou *davandicta*. Reg.
- Davan vījtes, *anticipando-se, que vierão mais cedo*. Reg.
- * Decebudo, *deceptus, enganado*. Reg.
- * Demergentes, *inclinados*. Reg.

- * Demerger-se, *incumbir-se*, *applicar-se*, *tomar a seu cargo*. Reg.
- * Demergudo, *inclinado*. Reg.
- * Deffeuzar, *perder a confiança*. Cath.
- * Deotado, *expulso*, *lançado fóra*; responde ao latino *dijicere*, donde saio o antigo *provençal dejhtiar*. Reg.

Deitatur (seja). Este modo de fallar, que apparece no Capitulo 21. da *Regra*, me embaraçava muito, e cheguei a presumir, que fosse erro do amanuense; porém este n'outros lugares usa do adjectivo *deitado* na mesma significação, que lhe convinha neste lugar. Como porém nos seculos XII. e XIII. os nossos documentos Latinos usão deste verbo *deitare* em lugar do latino *deicere*, ou *projicere*, como se vê na Carta de postura entre o Senhor D. Alfonso II., e os Ovençaes maiores da sua casa, que se passou em Santarem no mez de Junho e anno de 1222. *Sed ego debeo illos mittere et deitare*; quem sabe se aquella formula indicativa, *deitatur*, seria a propria, com que fossem designados os expulsos?

- * Delivrar, *despachar*. Reg.
- Delongamento, *processo*, *adiantamento*, *dilação*. Reg.
- Deosto, *opprobrio*, *doesto*. Reg.
- Departidas, *repartidas*. Act.
- Departimento, *divisão*. Act.
- Departir, *dividir*, *separar*. Act.
- * Depodados, *Deputados*. Reg.
- Depos si, *atraz de si*. Act.
- * Deprender, *apprender*. Reg.
- Des, *desde*, Reg.

Desaasar,

- Desaasar, *impedir, estorvar*. Cl.
 Descender, *descer*. Act.
 Descomunaleza, *desordem, confusão*. Cath.
 * Desem, *depois disto, dahi*. Reg.
 * Desemelhar, *dissimulo, dissimular*. Reg.
 * Desgastamento, *prodigalidade*. Cath.
 Desi, *depois disto, desde então, dalli*. Act.
 Desliar, *desatar, desfazer*. Act.
 * Despoimento, *disposição, determinação*. Reg.
 Desposição, *exposição, explicação*. Reg.
 Desprezeis, e desprezees, *desprezíveis*. Reg.
 * Dessabença, *ignorancia*. Act.
 Destorvar, *apartar, perverter*. Act.
 * Diagoσ, *Diacono*. Reg.
 * Dilargado, *dilatado*.
 Dimittir, *largar*. Reg.
 Direitureiro, *recto*. Act.
 * Displizinte, *com desprezo, ou desprezador*. Reg.
 Detardança, *demora*. Reg.
 De todo de todo, *totalmente*. Reg.
 * Detraedor, *detractor*. Reg.
 Detus o mande, *utinam, prouvera a Deos*. Reg.
 * Divisar, *separar, marcar*. Cl.
 Doblet, *dobrada*. Reg.
 * Donear, *cortejar, obsequiar*; vem do Italizmo,
donneare. Reg.
 * Dulcidõe, *doçura*. Reg.

E.

- Enader, *juntar, accrescentar*. Reg.
 Enculcas, *ciladas, espias*. Act.
 Ende, *dahi*. Por ende, *por amor disto*. Act.
 * Engeo, *ingenuo, nobre*. Reg.

- Eivigar , eivigamento , *aedificare* , *aedificatio* ,
edificar , *edificação* , ou *edifício*. Reg.
- Eixete , adv. , *excepto*. Reg.
- * Empelada , *empurrão*. Act.
- Endurentar , *endurecer*. Cl.
- En mentre , *entre tanto*. Act.
- * En pero , *com tudo* , *posto que*. Act.
- Enpuxar , *repellir* , *empurrar*. Act.
- Ensandecer , *enlouquecer*. Act.
- Ensenbra , *juntamente*. Act.
- * Ensinaça , *ensino* , *doutrina*. Act.
- * Ensiso. Nesta palavra , que se encontra nos Opu-
 sculos de Fr. João CLARO (pag. 187 l. 15) , pare-
 ce-me alludir o Auctor ao crime capital , que se
 chamava *encisium* , ou *intuscisium* , que os Fran-
 cezes chamavão *encis* , e consistia na morte feita
 a mulher pejada , e que trazia consigo duas
 mortes ; e confirmão-me neste parecer as pala-
 vras seguintes : *e non em limpeza*.
- * Entegramente , *inteiramente*. Act.
- Entradhanhas , *entranhas*. Act.
- Ergo , *mas* , *pois* , *por tanto*. Reg. Ergo , que
 mais nom. Ergo , que cobrisse , *que não fizesse
 mais do que cobrir*. Act. 5. 15.
- * Ergulho , *orgulho*. Reg.
- Escano , *banco*. Reg.
- * Esfachado , *fendido*. Reg.
- Esgardamento , *guarda* , *observancia* , *considera-
 ção attenta*. Reg.
- * Esmar , *julgar* , *crer* , *examinar*. Act.
- * Esmolna , *esmola* , palavra usada no século XIII.
*Dei eu por esmolna ao mestre , e Convento
 de Avis*. (Carta de Doação do Castello de Albu-
 feira , passada em Lisboa no anno de 1260.)

- * Espavorecer, *expavescere*; *assustar-se*, *ter pavor*. Reg.
- * Espido, *dêspido*. Reg.
- * Espinas, *espinhas*. Reg.
- * Espoês, *por causa*. Reg.
- * Esprovamento, *experimentum*; *experiencia*. Reg.
- * Esquaimento, *esquecimento*. Reg.
- * Esse, *ipse*, *o mesmo*. Reg.
- * Estar, *parar*. Act.
- * Esteença, *abstinencia*. Cl.
- * Esterrados, *estrangeiros*. Act. É com effeito o erão os Judeos proselytos.
- Estonce, *então*. Reg.
- Estremança, *discussão*, *exame*, *divisão*. Reg.
Porém no Cap. 7. tira-se de *extremitas*, e quer dizer *causa*, *ou officio vil*.
- Ex, *ecce*, *eis*. Reg.

F.

- Fame, *fome*. Act.
- * Farteza, *fartura*. Reg.
- Fazenda, *o que se tem feito*. Act.
- * Festinança, *pressa*, *velocidade*. Reg.
- * Festinar, *apressar-se*. Reg.
- * Festinosamente, *apressadamente*. Reg.
- * Feuza, *confiança*, *liberdade*. Act.
- Filhar, *tomar*; *filhar pendenza*, *fazer penitencia*. Act.
- Ficadas (*gentes*), *compungidas*. Act.
- Ficou os joelhos, *fincou*. Act.
- Fij, *fides*, *fã*. Reg.
- Firmidoóé, *firmeza*, *ousadia*. Act.
- * Frol, *flor*. Cl.

G.

- Gajuno, *jejum*. Reg.
Ganca, *ganho*. Act.
Garganton (pecado), *peccado de gula*. Cl.
Gargantoice, *gula*. Cath.
* Geeramento, *geração*. Act.
* Germayndade, *germanitas*, *irmandade*. Reg. No
seculo XIV se escrevia *gertheydade*.
Geytar, do Francez *jetter*, *deitar fóra*. Reg.
Gouvha, *se alegre*. Reg.
Gouvintes, *gaudentes*, *alegres*, *gostosos*. Reg.
Governalho, *leme*. Act.
Graado, adj., *agradavel*, *favoravel*. Cl.
Greja, *Igreja*. Act.
Guarecer. A pag. 204. l. 11. é necessario dar-lhe a
significação de *fortalecer*, *guarnecer*, etc.
Guisa (sem), *contra razão*. Act.
Guisamo-nos de hir, *tratamos de ir*. Act.
Guisar-se, *preparar-se*. Act.

H.

- Hu, *onde*. Act.
Hy, *ahi*. Act.

I.

- Idoiros, *os que hão de vir*. Reg.
Iguar, *igualar*. Reg.
* Impetar, *impingo*, *dar com impeto*. Reg.
* Incomendadas (leteras), *cartas de recommendação*.
Reg.
* Incomendamentos, *preceitos*. Reg.
Inde, *dahi*. Reg.

- Inderençado, *dirigido*. Reg.
Induças, *treguas*. Reg.
* Indurado (muito), *obstinado*. Reg.
Induxiste, *induziste*. Reg.
* Inenaçom, *dysenteria*. Act.
In pero, *com tudo*. Reg.
* Inpoçoaldos, *empeçonhados, viciados*. Reg.
Insoa, e insoa, *ilha*. Act.
Integar, *aborrecer*. Reg.
* Intramento, *entrada*. Reg.

J.

- Jajuus, adjectivo, de *jejuni*; esperando jajuus,
esperando em jejum, ou sem comer. Act.
Jouver, *jazer*. Act.
Juigar, *julgar*. Reg.
Juso, *abaixo*. Act.

L.

- * Lacesca, *lacescat, se canee, ou fatigue*.
* Lazeyrar, *ser mui pobre e miseravel*. Cl.
Lech, *leite*. Act.
* Ledania, *Litania, Ladainha*. Reg.
Lediça, *alegria*. Act.
* Leitiril, *leitiril*. Reg.
Leitos estrados, *lecti sternia, camas*. Reg.
Letradura (gram), *as muitas letras*. Act.
* Levar, *levantar*. Reg.
* Ligeirias, *chocarrices*. Reg.
Limpho, *limpo*. Reg.
* Linguaz, *fallador*. Reg.
Livrar, *subministrar*. Cath.

- Lixosa (cousa), *immunda*. Act.
 Logo, *lugar*. Act.
 * Lousiar, *adular*. Reg.
 Luxamento, *contaminação*. Act.

M.

- * Maaes, *males*. Reg.
 Magoa, *mancha, nodoa*. Reg.
 Mais, *porém*. Act.
 Maleza, *malicia, fraude*. Cl.
 Malvazmente, *protervamente*. Reg.
 Mandadeiro, *mandatario, mensageiro*. Act.
 Matutinos (os), *as matinas*. Reg.
 * Meixente, *miscens, o que misturã*.
 Memfestar-se, *manifestar-se*. Act.
 Menio, *menino*. Reg.
 * Mentos (ter), *estar attento*. Act.
 Meogoo, *meio*. Act.
 Meos, *menos*. Reg.
 Mesnada, *companhia, exercito, multidão de gente*. Cath.
 Mesura, *prudência, medida*. Act.
 Moino, *moinho*. Reg.
 * Moordomadigo, *Mordomia, administração*. Reg.

N.

- Nave, *navio*. Act.
 * Naviamento, *navegação*. Act.
 Nemigalha, *absolutamente nada*. Act.
 * Niinte, *nada*. No antigo Provençal *nient*. Reg.

O.

- Ocaion, *ocasião*. Reg.
* Odorar, *cheirar*. Cl.
* Orar, *adorar, ter em grande estima, dar grandes louvores*. Act.
Ordii, *ordene*. Reg.
Ordiis, *ordens*. Reg.
* Ospedadigo, *hospedagem*. Reg.
Ou, *ao*. Reg.
Ous, *aos*. Reg.
Ovenças do Moesteyro, *Decanos do Mosteiro*. Reg.

P.

- * Padernal, *paternal*. Reg.
* Palheredos, *preparados*. Reg.
* Parar-se, *appresentar-se*. Act.
Paravoa, *palavras*. Reg.
Parescentes (culpas), *culpas notorias*. Reg.
* Paridades, *ciladas*. Act.
Peça, *muito de alguma cousa*. Act.
Peenderás, *te arreponderás*. Reg.
Penar, *castigar*. Act.
Pendencia, *penitencia*. Act.
Perandarom toda aquella insoa, *discorrêrão por toda a ilha*. Act. XIII. 6.
Percalçar, *alcançar*. Cl.
Perigoado, *posto em perigo*. Reg.
Pero (mais), *mas todavia*. Act.
Pero pouquetino, *por pequeno que seja*. Reg.
* Persoa, *persona, pessoa*. Reg.
* Persolvamos, *satisfacamos, cumpramos*. Reg.
Perteesce, *pertence*. Reg.

- Perverrás, *chegarás*. Reg.
- * Pervijr, *chegar*. Reg.
 - Pesume, *peso*. Reg.
 - Poridade, *segredo*. Reg.
 - Por tal, *para que*. Por tal de fazer prazer aos Ju-
deus, e querendo comprazer com os Judeos.
Act. XXIV. 27.
 - * Pospoer, *desprezar*. Cath.
 - Postrimeiros, *últimos*. Act.
 - * Pouquetino, *mui pouco*. Reg.
 - Poynhem, *punhão*. Act.
 - Prasmar, *vítuperar*. Cl.
 - * Prazentearia, *galanteria*. Cath.
 - Prender morte, *morrer*. Act.
 - * Primente, *primeiramente*. Cl.
 - * Profaçar, *blasfemar*. Cath.
 - * Profaçom, *affronta*, Act. 5.º; *blasfemia*, Act. 6.º
 - Proffeitaça, *proveito*. Reg.
 - Proffitoso, *proveitoso*. Reg.
 - Prol, *proveito*. Cl.
 - Prouge desta palavra, *contentou esta palavra*. Act.
 - * Proveitar, *prophatizar*. Act.
 - Provindo, *providente*. Reg.
 - * Provivil, *providentemente*. Reg.
 - Pugi, *puz*. Reg.
 - Pungimento, *compunção*. Cl.

Q.

- * Qua, *quia*, *porque*. Cl.
- Que nom seja, *quod absit*, *o que Deos não per-*
mitta. Reg.

R.

- Raer, *radere, raspar, tirar*. Reg.
- Rafece, *baixo, vil, desprezível*. Vem do Arabe *rahis*, ou do Castelhana *rahes*, que tem as mesmas significações; porém tomado adverbialmente, como em a Santa Regra, quer dizer *facilmente*.
- Recado, *satisfacção*. Act.
- Recontentamentos, *relações circumstanciadas*. Reg.
- Recudir, *sair, vir a ser*. Cl.
- * Reganho-(vento), *euro aquilão*. Act.
- Regrar, *regular*. Reg.
- Render, *dar, retribuir, pagar*. Reg.
- Renembrancha, *lembrancha*. Act.
- * Responso, *resposta*. Reg.
- * Rigonha, *rancor*. Reg.
- Romãos, *Romanos*. Act.

S.

- * Saar, *sarar*. Act.
- Sacando ende as prisoens, *excepto as prisões*. Act.
- Sagesmente, *sabiamente*. Reg.
- * Saidades, *curas de molestias*. Act.
- Sal, imperativo, *sáe*. Act.
- Sandio, *louco, desasisado*. Cl.
- * Sarmoando-lhes muito, *exhortando-os com muitas palavras*. Act.
- Sas, *suas*. Act.
- Sayas, *tunicas*. Act.
- * Scrudar, *examinar*. Reg.
- Seeda, *assento, throno*. Act.

- Seentes, *sedentes, sentados.* Reg.
- Segre, *seculo.* Reg.
- Semelhar, *parecer.* Act.
- Semelhaves aa pendenza (obras), *obras dignas de conversão, ou penitencia.* Act.
- Semilhavilmente, *similhanamente.* Reg.
- Senhas, *cada um sua.* A pag. 273. l. 11. responde ao Latino *in duos,* Reg.
- * Senlheyros, *cada um de per si.* Reg.
- Sergentes, *creados de servir.* E nesta accepção se toma no Cap. 5. v. 22 dos Actos; porém no Cap. 4. v. 11., onde lê a Vulgata *Magistratus templi* (μαγιστρὸς τῦ ἱεροῦ), tem a nossa versão *os sergentes do templo*, o que se não deve estranhar, quando a mesma palavra entre os Franceses, e pelo mesmo tempo da nossa versão, designava certas classes de Magistrados. Equivocou-se porém o traductor com o genero de *Magistratus*, que devia traduzir no singular.
- * Sestros, *adufes, brinquedos.* Cath.
- Seve, *esteve.* Act.
- Sex, a pag. 274. l. 12. parece ter a significação de *sete*; é porém mais crível, que seja erro do amanuense. Reg.
- Sey, imperativo de *seer, estar sentado.* Act.
- Siguimentos, *çiladas, trações.* Act.
- Sijam, imperfeito de *seer, estar sentado.* Act.
- So, *debaixo.* Act.
- Sobervhar, *ensoberbecer-se.* Reg.
- Sobervesca, *superbiat, se ensoberbesca.* Reg.
- * Sobrenomeados, *nominatissimi, de grande nomeada.* Reg.
- Sodes, *sois.* Act.
- Soentre, *subrogetur, lhe seja substituido.* Reg.

- Solamente, *sómente*. Act.
- Solám. Vem esta palavra no Cap. 67. da *Regra de S. Bento*, equivalendo á palavra *solo*, alludindo ás prostrações em terra ; e é para suspeitar, que o traductor confundisse o substantivo *solum* com o adjectivo *solus*, ou que o seu Codice tivesse neste lugar variantes, de que não temos agora noticia.
- Solto he a ti, *é-to permittidõ*. Act.
- Som, *sou*, Act.
- Sooem, *costumão*. Act.
- * Sossaeamentos, *suasiones, persuasões*. Reg.
- Sparger, *espalhar*. Act.
- Stantes (todos), *todos em pé*. Reg.
- Strados, *prostrados*. Reg.
- Sudairo, *lanço*. Act.
- Sujasca, *subjaceat, fiqua sujellõ*. *Jasca, jactat*, representa em as Escripturas do século XIII. o modo, por que se conjugava o verbo *jasar*. Reg.
- Suso, *a riba, da parte de cima*. Act.
- * Susseguir, *tr apoz*. Reg.

T.

- Ta, *tua*. Act.
- Talhoo, *escabello, banco*. Act.
- Tambem, *assim*. Act.
- Tangam se, *se toquem*. Reg.
- Tempo (já quanto), *não pouco tempo*. Act.
- Temudo, *temido*. Reg.
- Tender, *estender*. Act.
- Terrey, *terei*. Cl.
- * Tigo, *contigo*. Reg.
- * Tolheytos, *tolheitos, paralyticos*. Act.

- Torto, *injuria, aggravado*. Act.
 * Torvoento, *turbulento*. Reg.
 Trebelho, *brinco, jogo*. Cath.
 * Trager mal, *maltratar*. Act.
 Traspassadas (cousas), *transitorias*. Reg.
 * Traudo, *entregue*. Act.
 Treu, *panno*. Cl.
 Trigar, *apressar*. Cl.
 Truaõ, *impostor, chocarreiro, aventureiro*. Cl.

U.

- Una, *uma*. Reg.
 Unxiste, *ungiste*. Act.

V.

- Vagar, *vaguear, distrahir-se*. Reg.
 Vegada, *vez*; *avegada alguma, alguma vez*. Reg.
 Veleza, *vileza*. Reg.
 Viços, *vicios*. Reg.
 Viindiços, *os que são vindos, proselytos*. Act.
 Vijtes, *os que vem*. Reg.
 Vindita, *vingança, disciplina*. Reg.
 Viso, *vista*. Reg.
 * Vizindade, *visinhança*. Cath.

Y.

- Yguar, *igualar*. Reg.

Z.

- * Zeo, *zelo*. Reg.

ERRATAS.

<i>Pag.</i>	<i>Lin.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
39	18	palavas	palavras
42	1	matesti	matasti
44	12	o que	ou que
—	25	quebrava-lhe	quebravam-lhe
51	9	aaqueste	aaquesto
66	31	Cus	Cys
76	20	pronge	prouge
89	<i>ult.</i>	venaravel	veneravel
107	28	Sam Paulo	<i>Sam</i> Paulo
108	14	s'asinarom	s'asunarom
114	21	escujo	escuso
121	18	} aurego	avrego
—	20		
124	26	saber	sabor
151	4	e a çurria	ca çurria
155	22	e este mester, e necessidade	em este mester, e necessidade tam grande
158	29	non chaguam,	non chaguem
222	14	mil vinte dous	mil quinhentos e dous
231	22	se repretenderia? Como	se repretenderia, como
236	5	humanide	humanidade









